

1822 1972
150 Anos de Independência

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

42 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Junho - 1972 - Ano LXII - N.º 510 - Cr\$ 6,00

XXXVIII Exposição de Uberaba e XIV Exposição Nacional de Zebu. XXI Exposição de Barretos



FIG. INVERTIDA

ARADO DE SANTA AMINTA

**olha aqui
para
você**



**seus
vermes!**

Áscaris, esofagóstomas, heterakis, capilárias, Trichocephalo, não importa o nome que vocês tenham. Chega de viver às custas das aves e dos suínos, minando sua saúde e comendo os lucros do criador. Agora não tem mais perdão, Vermiolet vai acabar com a alegria de vocês. Vermiolet é o vermífugo ideal porque não tem sabor, oferece ótima estabilidade e ampla tolerância. Solúvel em água, não requer jejum pré-

mes, desta vez vocês não escapam: Vermiolet é fim de carreira para vocês!

VERMIOLET

Fabricado por **LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.**

DOW

Um produto **DOW QUÍMICA S.A.**
Divisão Agrícola e Veterinária

Os Reprodutores

DE *Vargem Alegre*

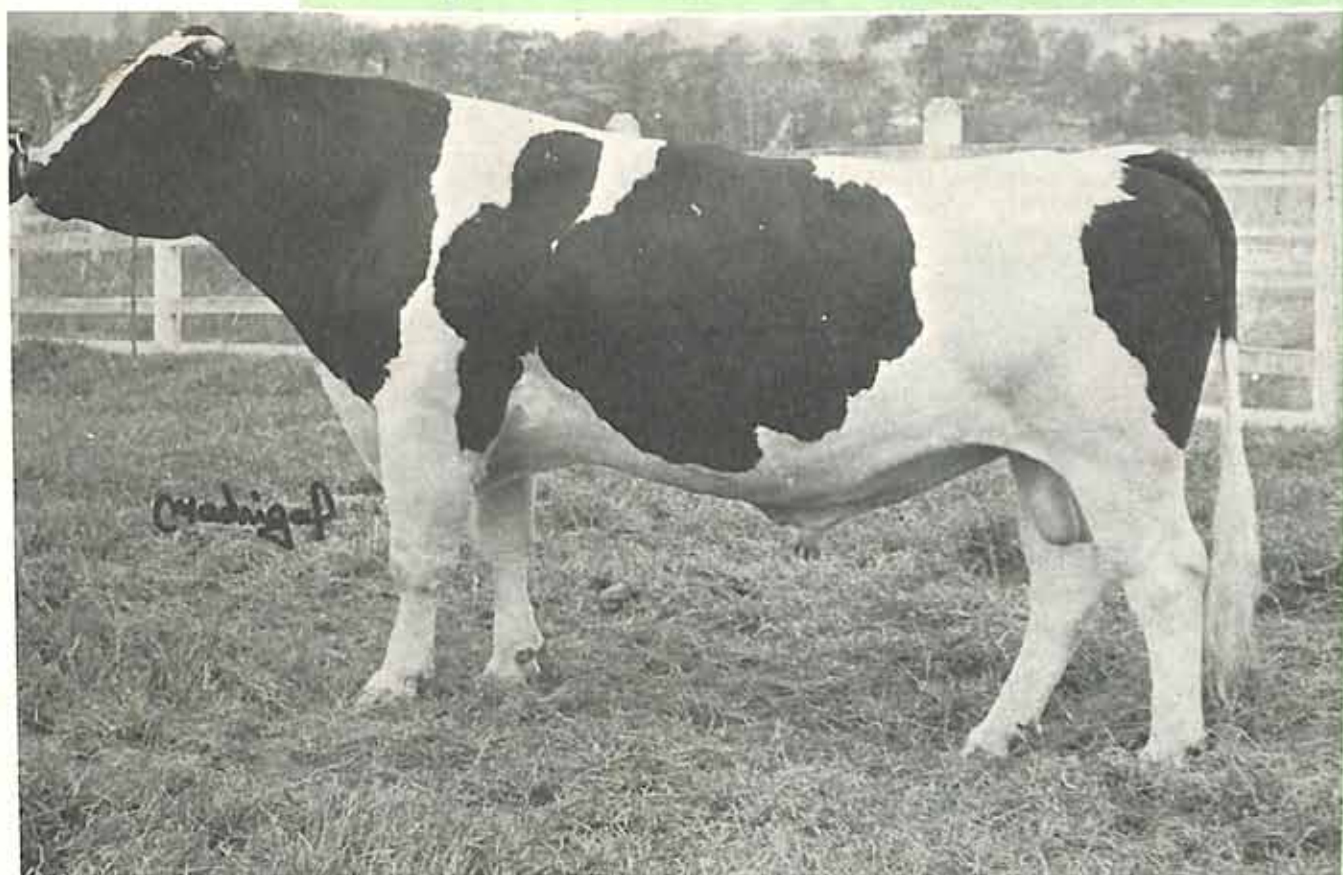


KUIPERCREST CHARMER LUCIFER

Masc. 7-3-68

V. G. 86

Neto da Recordista Canadense
em Longevidade de Produção de Leite



Sêmen disponível
na Fazenda Vargem Alegre
ou em seu distribuidor:

PECPLAN
Pecuária Planejada Ltda.
Rua Itapicuru, 925
Tel. 65-4917 — São Paulo

LUCIFER é filho de Kuipercrest Reflection Lindy (Ex. 92 e All-America/66) e de Glenafton Rag Apple Charmer (Ex. 91 e GM) que é filho de Glenafton Nettie Colantha (avó de Lucifer), recordista canadense em longevidade de produção de leite. Produziu em 11 lactações, durante 15 anos, 285.363 libras de leite e 9.582 libras de gordura. Características que Lucifer está transmitindo à sua apreciadíssima descendência.

Serviço Brasileiro de Congelamento de Sêmen da
Fazenda Vargem Alegre



Propriedade e organização de MILTON PANNAJÁ
VARGEM ALEGRE - Tel. 14 - BARRA DO PIRAI - RJ

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 100

OFERTAS

BOVINOS

RAÇA — NELORE	IDADE	PREÇO
N.º 375 — 1 Lote Tourinhos (40) — Cont.	1 a 1/2 ano	1.500,00
1 Lote Tourinhos (40) — NR	1 a 1/2 ano	600,00
N.º 388 — 1 Lote Novilhas (90) — NR	1 a 1/2 ano	750,00
N.º 390 — 1 Lote Tourinhos (50) — NR	1 ano	900,00
1 Lote Tourinhos (50) — NR	1 ano	700,00
N.º 393 — 1 Lote Tourinhos (15) — NR	2 a 2 1/2 anos	1.900,00
1 Lote Novilhas (25) — NR	1/2 anos	2.000,00
Reprodutores (2) — RE	6 anos	19.000,00
RAÇA — H.P.B.		
N.º 382 — 1 Lote Vacas (15) — NR	3/9 anos	800/2.500,00
1 Lote Novilhas (100) — NR	15/30 meses	800,00
3 Reprodutores — P.O.	4/5 anos	7.000,00
N.º 399 — 1 Lote Tourinhos (3) — P.C.	6/18 meses	2.800,00
1 Reprodutor — P.C. — R.E.	5 anos	10.000,00
RAÇA — GUZERA		
N.º 374 — 1 Lote Vacas (40) — RE	8/12 anos	1.500/2.000
N.º 394 — 1 Lote Novilhas Mast. (10)	1/3 anos	900,00
2 Reprodutores — RE	6 anos	3.000,00
RAÇA — CARACU		
N.º 395 — 1 Lote Vacas (30) — NR	3/5 anos	800,00
RAÇA — TABAPUA		
N.º 380 — 1 Lote Tourinhos (8) — NR	12/18 meses	2.000,00
N.º 397 — 1 Reprodutor — RE	5 anos	5.000,00
RAÇA — SCHWYZ		
N.º 376 — 1 Reprodutor — RE	9 anos	2.000,00
N.º 378 — 1 Lote Vacas (20) — NR	2.ª cria	1.200,00
1 Reprodutor — NR	3 anos	2.500,00
N.º 387 — 1 Lote Novilhas (10) — 3/4 e 7/8	2 anos	800,00
RAÇA — GIR LEITEIRO		
N.º 383 — 1 Lote Vacas (15) — RE	4/8 anos	1.300,00
1 Lote Novilhas — (17) — RE	2 1/2 a 3 1/2 anos	1.300,00
1 Lote Reprodutores (3)	3/6 anos	3.000/10.000
RAÇA — SANTA GERTRUDIS		
N.º 385 — 1 Lote Novilhas (10) — 3/4	2 anos	3.000,00
1 Lote Tourinhos (10) — 7/8	1 1/2 a 2 anos	1.500,00
N.º 398 — 1 Lote Vacas (50) — 3/4	3/5 anos	2.500,00
1 Lote Reprodutores (5) — RE	4/5 anos	6.000,00
CRUZAS		
N.º 400 — 1 Lote Vacas (6) H.P.B. X Zebu	4/8 anos	1.000,00
RAÇA — BUFALAS		
N.º 372 — 1 Lote Vacas (18)	4/7 anos	2.000,00
1 Lote Novilhas (18)	1 1/2 a 2 anos	1.500,00
Reprodutores (2)	2 a 3 1/2 anos	2.000/3.000
EQUINOS		
N.º 384 — 1 Cavalo Mangalarga — RE	3 anos	6.000,00
N.º 391 — 1 Lote Potros (4) — NR	3 a 4 1/2 anos	1.200/2.000
N.º 396 — 1 Lote Éguas Mangalarga (10) — RE	5/14 anos	500/1.200,00
MUARES		
N.º 389 — 1 Lote Burros (10)	3 1/2 anos	600,00

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procura poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Edson) - Tel.: 51-7270.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO
PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:
65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669
— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano	Cr\$ 60,00
2 anos	Cr\$ 108,00
3 anos	Cr\$ 162,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 64,00
2 anos	Cr\$ 114,00
3 anos	Cr\$ 171,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 75,00
2 anos	Cr\$ 135,00
3 anos	Cr\$ 202,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 78,00
2 anos	Cr\$ 141,00
3 anos	Cr\$ 211,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 6,00/exemplar.

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Junho de 1972 — N.º 510

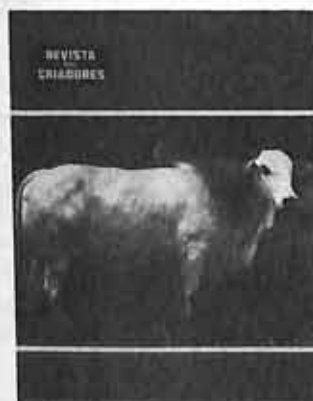
SUMÁRIO

Ativam-se preparativos para a XI Feira Nacional de Animais	4
Perspectivas pecuárias — M.M.G.	6
Principais Mercados Pecuários	7
Sua Carta Chegou	8
XXXVIII Exposição de Uberaba	
Ministro Cirne Lima salientou a importância do aumento da produtividade	10
Os Campeões de Uberaba 1972	14
Aumento da capacidade produtiva do homem do campo através da educação	30
XXI Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos	
Barretos maior mercado de reprodutores — Laercio Noronha e Francisco Sciacca	32
Os Campeões de Barretos	34
Relação entre tipo e conformação na produção de carne — Eng.º Agr.º Luciano Ricardo Marcondes da Silva	40
Criação de Gado de Corte — Eng.º Agr.º José do Nascimento	44
O Fleckvieh Alemão — Raça mista com carne de excelente qualidade	46
Fatores que afetam a utilização do sêmen bovino congelado para obtenção da máxima eficiência reprodutiva	50
Suplemento do Brasil Central — PS da Rocha Pombo	58
Pecuária Goiana — PS da Rocha Pombo	60
Ou seja, Chianina importado, então... — Othello Tormin	66
Resumo de aulas proferidas no III Curso de Aperfeiçoamento em Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial em Goiânia — GO, em novembro de 1971	68
E muito mais grave o problema das pastagens na Alta Sorocabana	72
Como se desenvolve bezerros azebuados e mestiços de europeu quando tratados na seca e a pasto na estação chuvosa	80
O leite como subproduto da carne — José Resende Peres	84
Você melhor do que ninguém, sabe como cuidar dos seus porcos — Prof. Luiz Paulin Neto	86
É lucrativo engordar novilho magro adquirido? — O.J. Thomazini Etori	90
As áreas de carência de fósforo	92
Tuberculose bovina	94
Salão Agrícola de Paris — Lázaro Almeida Machado	96
Ainda a Marcha Trotada — J.N. Frota Jr.	98
A Chacara do Ferreira — Antonio Carvalho Mendes	100
O Cavallo Rural — J.N. Frota Jr.	102
Assembléia da FCI e Exposição Mundial pela primeira vez realizada no Brasil	104
Seção jurídica — Deduções salariais por utilidades fornecidas pelo empregador — Rosemberg Marson	106
Origens dos recursos do Proterra	108
Nova linha de crédito para máquina agrícola	109
Cobrança de ICM, nos negócios de gado	110
Relatório n.º 329 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB	110
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	124

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa "ARADO DE SANTA AMINTA", Campeão em Água Branca, S. Paulo e crioulo do afamado plantel do Dr. Theodoro Eduardo Duvivier, inúmeras vezes ganhador da Medalha de Ouro Governo de S. Paulo, oferecida ao MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA NELORE.

"ARADO DE SANTA AMINTA", atualmente serve o plantel Nelore do Sr. Claudio Duvivier, com a Fazenda Santo Amaro em Três Rios, Estado do Rio. A criação de Nelore é uma tradição na família Duvivier, que há mais de 30 anos se dedica a esse trabalho. A partir de 1943, a seleção da Fazenda Santo Amaro, de Claudio teve sempre por base reprodutores do rebanho "Santa Aminta". Seu trabalho de seleção é todo baseado na balança e tem por princípio: 1.º) crescimento rápido; 2.º) rusticidade; 3.º) fertilidade e 4.º) raça.





Ativam-se os preparativos para a XI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos — APCB — que este ano está festejando a passagem do seu 45.º aniversário de fundação — está ultimando os preparativos para sua XI Feira Nacional de Animais que será realizada de 7 a 15 de outubro, no parque da Água Branca. Concomitantemente, será realizado o 1.º Leilão de Estrêlas.

Estão sendo aguardados criadores de todo o Brasil que aqui estarão reunidos trazendo seus melhores animais, tais como bovinos, bubalinos, equinos, suínos, ovinos e caprinos de todas as raças.

Espera-se a inscrição de mais de 1.000 animais e, dada a grande procura, o prazo das inscrições terminará em meados de agosto, pois são necessários muitos dias

para que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos faça todas as fichas dos animais, com linhagem, ascendência, etc.

São Paulo e Minas Gerais são os Estados que mais produtos vão apresentar na XI Feira. Organizações bancárias estarão presentes ao certame, com agências montadas no local, facilitando, assim, os negócios que serão feitos, pelo financiamento que, como em todos os anos, será oferecido. O regulamento a ser adotado na XI Feira é quase idêntico ao dos anos anteriores, não tendo sido feitas alterações de vulto que possam causar surpresas aos que lá comparecerem a fim de negociar os animais.

Assembléia da APCB



A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sob a presidência do Dr. Renato Costa Lima, em fins de junho, último, reuniu-se em Assembléia Geral Extraordinária para tratar de suas novas instalações na Av. José Cesar de Oliveira na Marginal do Rio Pinheiros.

A COMPRA DO REPRODUTOR

Os melhores animais do País estarão em exposição na Feira Nacional de Animais, em todas as suas espécies e raças. A negociação é direta, na hora, e o crédito pode ser obtido nas diversas agências bancárias estabelecidas no local da feira, previamente instaladas, pensando-se no fato de que a maioria dos que comparecem a uma feira, sempre têm em mente comprar ou vender.

Além dos animais, outros produtos de interesse dos criadores também serão expostos, como debulhadores, trituradores, desintegradores, tratores e seus implementos, carretas, jipes, automóveis, ordenhadeiras mecânicas, desnatadeiras, geradores, etc.

Numa feira como esta, muitas são as vantagens: escolha melhor (compra-se comparando os produtos, todos com suas respectivas documentações de controle qualitativo e quantitativo, pois todos os animais são registrados e controlados); os animais são 100% sadios (só entram na Feira animais saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Paulista de Criadores, ou pelo Instituto Biológico); o embarque é imediato (assim que você comprar o animal, ele já pode ser enviado para a fazenda, onde quer que ela se localize dentro do território nacional). Além dessas vantagens há que considerar que, na Feira, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo intermediários, e sem pagar o imposto de circulação de mercadorias.

A FEIRA

De ano para ano a Feira prova que se trata de uma iniciativa que vem ao encontro dos interesses dos criadores e da própria pecuária, contribuindo para a melhoria dos plantéis. Proporciona uma comercialização desembaraçada de reprodutores, oferece oportunidade ao transacionamento de animais que satisfazem às pretensões de quantos deles necessitam para reforçar seus rebanhos.

APCB homenageia laureado

LAUREA "HENNING ALBERT BOILESEN" — Foi distinguido com a laurea "Henning Albert Boilesen", o dr. Adolfo Martins Penha, diretor da Divisão Sanitária Animal do Instituto Biológico de S. Paulo. Há 44 anos, o dr. Penha exerce atividades naquele órgão de pesquisas da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, estando seu nome estreitamente vinculado à vida agropastoril de nosso Estado e de todo o país. Por isso mesmo, foi alvo de carinhosa homenagem por motivo da distinção que lhe foi conferida. Por iniciativa da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, foi-lhe oferecido um jantar que contou com a presença de técnicos, agricultores e pecuaristas. Na oportunidade, falaram o dr. Domingos Osvaldo Soldado, presidente da referida Sociedade e do Conselho Regional de Medicina Veterinária, o dr. José Reis e o dr. Renato Costa Lima, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos saudando o dr. Adolfo Penha e entregando-lhe o título de sócio benemérito. As fotos que reproduzimos mostram, ao alto, o dr. Renato Costa Lima cumprimentando o homenageado. Abaixo, aparece o Dr. Adolpho Martins Penha quando agradecia a justa manifestação de apreço que lhe foi tributada.

Técnico da APCB foi à Europa

A fim de participar de várias reuniões em que serão tratados assuntos da pecuária, viajou para a Europa o dr. João Soares Veiga, gerente do Departamento Técnico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. A foto que reproduzimos foi colhida por ocasião do embarque do dr. João Soares Veiga para sua viagem de estudos e observações, vendo-se, da esquerda para a direita o nosso diretor, sr. Luiz de Almeida Penna, o dr. Renato Costa Lima, presidente da APCB, o dr. Veiga e senhora, sr. Virgílio Penna, gerente do Departamento Comercial da APCB, e o sr. Bráulio Madeira Simões.



Política de entre-safra, uma sombra na pecuária de corte

Uma sombra está aparecendo no panorama, que se prenunciava tão risonho, da pecuária bovina de corte do Brasil Central. Trata-se do problema estacional da entre-safra, que não se quer colocar de maneira realista. Pretende-se, mediante artifícios, que o novilho se cote na seca ao mesmo nível das águas.

O novilho girou, durante a safra, graças aos incentivos da exportação e da estocagem, entre Cr\$ 50,00 e Cr\$ 52,00 por arroba, peso morto frio, gado posto na fazenda sem ICM e frete. Nessa base, inclusive, estocou-se a carne congelada que se vai jogar no mercado durante a entre-safra.

Agora, chegando a entre-safra, ao novilho preparado para ela, com mais custo por arroba, a alta seria natural, dentro dos limites de concorrência da carne estocada. Natural e saudável, pois estimularia o preparo para a entre-safra seguinte.

Acontece, porém, que se pretenderia manter o mesmo preço do novilho, verificado na safra, prorrogando-o para o período da entre-safra. Como a carne congelada ficaria mais cara do que a fresca, própria da estação, devido aos acréscimos de juros e armazenagem sobre o custo do boi abatido na safra, o remédio seria o de 1971: subsidiá-la, no equivalente dos juros e do frio. A preferência do público pela carne fresca seria compensada mediante pequenos ajustes efetuados pelos frigoríficos, a título de "bonificação de transporte", como está explicado na seção de "Mercados Pecuários" desta RC. Ajustes de valor quase imponderável.

Não se pode acusar os abatedores por estarem fazendo o jogo contra a seca. Mais do que ninguém, eles devem saber como é útil estimular a produção de matéria-prima durante a entre-safra. Mas eles estão entre a cruz e a caldeirinha, como se adianta na citada seção deste número da "Revista". A cruz é o "tabelamento branco", que limita o preço no

atacado do traseiro especial a Cr\$ 4,20 e o do dianteiro a Cr\$ 3,20. A caldeirinha é a pressão dos invernistas, que advogam o preço de Cr\$ 60,00 por arroba.

É claro que a Cr\$ 60,00, livres no interior, os abatedores não podem, sem largo prejuízo, vender a carne pelo "tabelamento branco". Talvez nem possam exportá-la, caso haja necessidade, pois o "boi casado" de exportação suporta o máximo de Cr\$ 67,50 a arroba, boi posto na Capital. Além disso, como é sabido, não haverá sobra exportável daqui por diante e, se houvesse, ela não compensaria, por um preço melhor, o prejuízo que o mercado interno proporcionaria.

Isso leva naturalmente os abatedores a se conformarem com a política da SUNAB de manter o "tabelamento branco", compensando-os com o subsídio da carne congelada. Fala-se — é claro — dos abatedores que estocaram e exportaram. Quanto aos outros, os que apenas se dedicam ao mercado interno, restam três saídas: a) abater gado próprio apenas (quando o têm); b) sonegar e/ou fazer o cambio negro; c) parar o abate, ou reduzi-lo a um mínimo simbólico, com prejuízos para si (indústria ociosa) e terceiros (menos concorrência nas compras e vendas).

A SUNAB repetiria este ano, em dose mais elevada, o que fez o ano passado, quando limitou as matanças da entre-safra, encurtando o mercado estacional e contendo a tendência natural de alta, e subsidiou a carne congelada. Faz a política do desestímulo à chamada "pecuária de inverno" — uma aspiração universal. Felizes os países frios se tivessem a possibilidade dos países tropicais, como o Brasil, de produzir carne no estilo, sem o complexo e caro confinamento, ou com apenas ligeira suplementação alimentar. Talvez, então, a estocagem de boi morto tivesse menos prestígio que tem no Brasil, ainda habitado a importar soluções de fora para os nossos problemas pecuá-

rios, com a desvantagem de adaptá-las defeituosamente. Devemos importar não as lições, e não as soluções, e inspirar-nos em nossas realidades.

Não se encontra outra saída justa para o impasse que se delineia nesta próxima entre-safra a não ser a seguinte: ou a liberação do mercado de carnes, ou, então, subsídio tanto à carne congelada como à carne fresca. Assim, teríamos um novilho cotado em bases mais realistas e estimulantes, sem repercussões nocivas no processo de cria e recria, que se desenvolve auspiciosamente na região e no país.

Manda a verdade dizer que o subsídio seria contraditório. Sabe-se que o CONDEP foi financiado pelo BIRD com a condição de se abolirem tabelas, subsídios e outros truques que artificializam o mercado de carnes. O "tabelamento branco" já constitui uma transgressão à política combinada pelo Brasil em nível financeiro internacional. O subsídio seria outra. E de transgressão em transgressão, chegaríamos afinal ao tortuoso sistema de controle que, durante muitos anos, asfixiou as possibilidades da pecuária bovina de corte no Brasil Central.

Muita experiência se tem feito em matéria de carne bovina no Brasil. Os tecnocratas dão tratos à bola todo o ano e tiraram da cartola os mesmos e brilhantes artifícios de sempre. Que tal, este ano, uma experiência com uma solução natural? O mundo não acabaria e muito esforço seria recompensado, com amplas consequências germinativas. O consumidor gastaria um pouco mais agora, para poupar muito mais daqui a algum tempo. Porque, na marcha em que vai, de artifício em artifício, ou deixaremos de comer carne de vaca, ou não a teremos para exportar, conforme tanto se preconizou e se cumpre com tanta euforia. — M.M.G.

O boi estacionou em junho, ainda na força da safra, mas mostrava inquietação de alta no começo de julho, apesar do "tabelamento branco". O porco manteve a elevada posição conseguida. O leite subiu com o inverno e o pleno vigor da nova portaria da SUNAB. O ovo e o frango, mal refeitos da grave crise de há pouco, e com as granjas em produção limitada, subiram de novo. Esse, em resumo, o panorama dos principais mercados pecuários em SP e regiões próximas durante o mês de junho.

O IMPASSE DO NOVILHO

O novilho andou por volta de Cr\$ 50,00 por arroba, livre de frete e imposto, no interior paulista. Sobre esse preço havia uma "bonificação de transporte" de Cr\$ 25,00 por boi (não por arroba, é claro) abatido no interior e de Cr\$ 50,00 por boi abatido na Capital. O que dava, para um novilho de 16 arrobas, a média de quase Cr\$ 52,00 para abate no interior e de cerca de Cr\$ 53,00 para abate na Capital. No fim do mês, os frigoríficos aumentaram aquela bonificação para Cr\$ 40,00 e Cr\$ 65,00 respectivamente, e assim o preço real oscilava entre Cr\$ 52,50 e Cr\$ 54,00 aproximadamente. Como estava entrando a chamada "safra da seca", os internistas estavam solicitando o preço de Cr\$ 60,00 por arroba no interior, livre de frete e imposto, mas os frigoríficos, pressionados entre a cruz (tabelamento branco da SUNAB) e a caldeirinha (preço da seca da internagem), hesitavam e apelavam para novas saídas, sobretudo agora que não contam com gado para exportação. A arma da SUNAB, para conter o mercado, será a carne estocada nas câmaras frias, mas — acredita-se — para ser vendida dentro do "tabelamento branco" terá de ser subsidiada. Dentro da ação natural do mercado, a tendência em julho seria de franca alta.

No RS, o fim da safra acusava dois preços: a) aquele pago para exportação, de Cr\$ 1,75 a Cr\$ 2,00, por kg vivo bruto, conforme região e conforme o comprador seja frigorífico ou cooperativa (esta paga mais e compra a preço de kg morto, ou de carne apurada); b) aquele pago para consumo interno que variava entre Cr\$ 1,40 e Cr\$ 1,60 por kg bruto em pé. Para se ter idéia da diferença, basta transformar os preços acima para o sistema de aferição do Brasil Central: Cr\$ 40,00 a Cr\$ 57,00, aproximadamente, por arroba de carne (peso morto frio). Atribui-se a disparidade de preços à federalização da inspeção federal, e que retirou das compras, para abate no mercado interno, de cerca de 200 matadouros em 60 municípios.

O mercado de gado magro continuava firme, na expectativa da alta da entressafra do Brasil Central. E a carne no atacado, sujeita ao "tabelamento branco", continuava apresentando os seguintes preços nominais: Cr\$ 4,20 para o traseiro especial e Cr\$ 3,20 para o dianteiro, por kg, em São Paulo e GB; e Cr\$ 4,40 para o traseiro serrote e Cr\$ 3,20 para o dianteiro em Porto Alegre.

PORCO DEPENDE DO MILHO

O porco manteve o nível de Cr\$ 64,00 por arroba, peso vivo com 20% de desconto, nas mangueiras paulistanas. Se a exportação puxasse menos o milho (as safras mundiais aumentaram em 1971/72, atingindo níveis recordes), é possível que se retivesse mais porco para engorda e não implicaria em novas altas imediatas, porém baixas daqui a alguns meses. No sul, a quebra da safra de milho contribuiu para enfraquecer o mercado. O que está segurando o preço é o desinteresse pelo criatório em muitas regiões, devido a períodos anteriores desfavoráveis. No atacado paulistano, a carne de porco estava cotada a Cr\$ 4,50 por kg.

LEITE ESCASSO SOBE

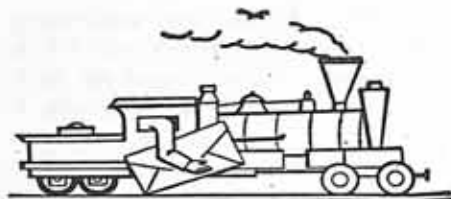
O leite, que continua escasso, devido ao aumento insuficiente do preço da SUNAB no último reajuste quadrimestral e à presença de inverno, com algumas geadas no Vale do Paraíba, acusou alta em junho nos preços pagos aos produtores do BC. O IEA da SA registrou em SP a média de Cr\$ 0,503 por litro, inclusive excesso de gordura, contra Cr\$ 0,497 no mês anterior. A tendência natural era de alta no BC, naturalmente com as limitações das margens impostas às usinas. No RS, o reajuste do preço implicou em Cr\$ 0,508 por litro posto na plataforma do Entrepósito Estadual, para suprir Porto Alegre. Aumento de menos de 3% sobre o anterior — o que desencorajou os produtores. Há déficit no abastecimento de PA, que se procura suprir com a importação de leite em pó de SP...

FRANGO E OVO REAGEM

O ovo subiu de Cr\$ 1,53 para Cr\$ 1,70 por dúzia no interior de SP. No atacado paulistano a caixa de 30 dúzias do tipo grande branco, foi a Cr\$ 61,00 contra Cr\$ 59,50 no mês passado. Trata-se de alta decorrente do desmantelo do mercado havido nos meses anteriores, de baixas sucessivas. Normalmente, o mercado deveria baixar em julho — mas talvez

isso não ocorresse devido ao declínio da produção. Também o frango reagiu, acusando Cr\$ 2,78 no interior para o misto. Na Capital, o frango morto atingiu a média de Cr\$ 3,68 contra Cr\$ 3,63 em maio. E esperava-se a continuidade da alta por dois motivos: queda da produção nas granjas e tendência de dificuldades com a carne bovina.

Boi para
mas
com força
Leite sobe
com
escassez



Sua carta chegou

DR. LUIZ ANTONIO DE OLIVEIRA
COIMBRA — Rua Delegado Pinto de
Toledo — S. José do Rio Preto — SP.

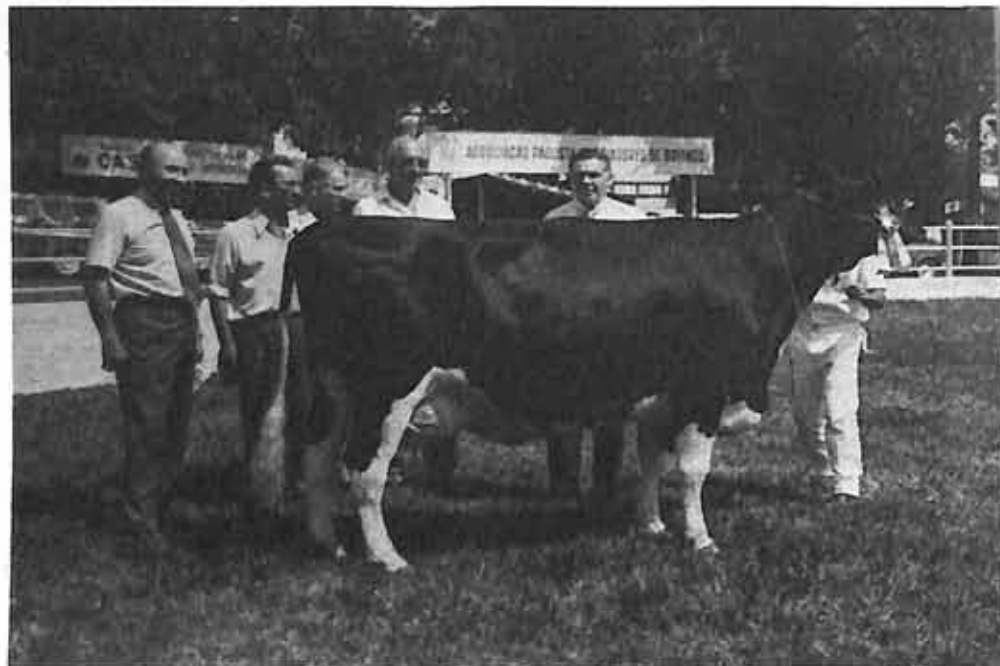
Por intermédio de amigos, tomei superficial conhecimento de um processo de criação de engorda de gado em pastos pequenos, onde o gado permanece apenas durante 24 horas, sendo, em seguida, transferido para outro piquete, e, assim, sucessivamente. Informaram-me tratar-se de processo de Voisin, que está sendo aplicado em diferentes partes do Brasil, inclusive no Ceará. Solicito-lhes o obséquio de me enviarem toda a publicação em revistas ou notícias avulsas a respeito.

No Estado de São Paulo, onde está sendo aplicado este método? Peço-lhes também a gentileza de me mandarem os prospectos com os respectivos preços de Bret Australiano, para tronco.

Resposta — O sistema de pastagem Voisin vem sendo experimentado em algumas zonas do Estado de S. Paulo. Entretanto, podemos adiantar que tal sistema nada mais é que um bem controlado sistema de rotação de pastagens. Os pastos são subdivididos e utilizados de acordo com o respectivo estado, o que depende muito da pessoa que dirige o pastejo, a qual deve saber qual o número de reses que determinada área comporta e o momento preciso em que deve mudá-las. A "Revista dos Criadores", edição de março de 1971, publicou um artigo a respeito e na edição de junho faremos alguns comentários. O "Anuário dos Criadores" edição 71/72, publicou também um trabalho sobre Voisin. Sobre este assunto há o livro intitulado: "Provatividade de la Herbe", que poderá ser encontrado na livraria Mestre Jou, à rua Martins Fontes — Capital. A única fazenda que sabemos estar empregando a rigor o método Voisin, é a do sr. Ometo, em Barra Bonita — SP. Quanto ao Bret Australiano, não temos prospectos nem preços. A última firma que temos notícia que lidava com esse material era Armco Industrial e Comercial, Rua Marconi, 124 — 9.º e 10.º andar — Capital.

FOTO DO MÊS

Grande Campeã da Raça na IV Exposição Brasileira de Gado Holandês



● "Robinwold Princess Rockman", "Excelent", 91 pontos e Grande Campeã da Raça na IV Exposição Brasileira de Gado Holandês, realizada em Abril, último, no Parque da Água Branca. É filha de :Seilling Rockman" e "Robinwold Daisy Rocket Supreme". Nasceu em 23-5-65 e produziu: 4-0 — 365 — 2x — 8.191 — 332 — 4,06%. Pertence ao plantel do Sr. Olinto Marques de Paulo, com a Fazenda Marjan, em Vargem Grande do Sul, São Paulo.

Philips Duphar recebe visitantes da Holanda



A fim de estudar as possibilidades de lançamento, no Brasil, de um novo defensivo agrícola pesquisado e desenvolvido na Holanda, esteve recentemente visitando as dependências da Philips Duphar em Ribeirão Preto (SP) o Sr. C.J. Gude, Diretor Geral do Depto. Fitossanitário da Duphar Holandesa. O Sr. Gude, percorrendo as instalações, se mostrou muito entusiasmado com as novas técnicas adotadas no Brasil no combate às pragas que prejudicam nossas lavouras, ao mesmo tempo que admirava a funcionalidade das dependências. Em contato com diretores da subsidiária brasileira, foram ultimados os preparativos para o lançamento deste novo Herbicida, já utilizado com muito sucesso em vários países do mundo.

TYLAN PREMIX - novo produto da Eli Lilly do Brasil Ltda.



Um novo produto, que está sendo lançado no mercado, destina-se à prevenção e cura de algumas doenças específicas e à promoção do crescimento de aves e suínos. Baseado no conhecido antibiótico Tilosina, o Tylan Premix é indicado principalmente para prevenção e cura da DRC de aves e diarreia de suínos.

O Tylan Premix será encontrado em embalagens de 5 e 25 quilos, para adição às rações destinadas a aves e suínos. O produto foi apresentado ao pessoal da linha de produtos veterinários da Elanco, Divisão de Produtos Agropecuários e Industriais da Eli Lilly do Brasil Ltda., em recente Convenção realizada no São Paulo Hilton Hotel.

Na foto, o Sr. George Jefferson Penfield Jr., Diretor de Produtos Veterinários apresentando o Tylan Premix.

Este anúncio é uma provocação.

É preciso ser muito caminhão para tirar a roupa em público.

Vamos começar a provocação pela economia.

Se você tiver paciência de ler este anúncio até o fim, você vai ficar sabendo muita coisa sobre a durabilidade de motor, rentabilidade do motorista, economia operacional, menor custo de tonelada transportada etc.

Tudo isso junto nós chamamos de economia global.

É que o seu caminhão vai sentir a diferença.

Motor de F-600

uma lição de economia global,

não abre mão da sua

superioridade na provocação de item por item:

Seu motor é Ford V-8 e tem 167 H.P. de potência. O novo sistema de carburação torna-o econômico.

O torque é maior, claro, para você gastar menos tempo nas rampas.

E o novo sistema de arrefecimento HD mantém sempre a temperatura certa.

Mesmo que você esteja trabalhando lá no meio do sol da Transamazônica.

Veja que a economia do F-600 começa na hora da compra; a nova caixa de mudanças, cinco marchas sincronizadas, é equipamento de fábrica.

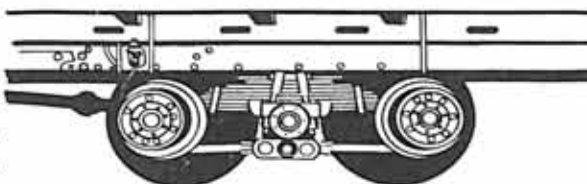
Ela aproveita toda a força dos 167 H.P., mantendo uma média constante de rotação.

O motor sofre menos desgaste e rende mais.

Esse motor é HD. Foi criado para o serviço pesado.

Transportando o máximo de carga permitida você nunca estará abusando dele. Por isso ele dura mais tempo que os outros.

Seu chassi, por exemplo, já foi projetado considerando a necessidade do 3.º eixo.



É o único chassi criado para agüentar 11 toneladas. É, também, o único com 4 distâncias entre eixos e 4 balanços traseiros, aceitando qualquer carga e qualquer carroceria.

Com 3.º eixo, é o único na sua classe que transporta 19 toneladas.

Tudo foi previsto no F-600. Seu chassi dispensa adaptações, reforços e improvisações, tão comuns em outros caminhões.

Mas com tanta potência-força e com tanta capacidade de carga, o F-600 precisava de freios à altura. Então instalamos freios hidrovácuos.

Esperamos que você nunca precise da rapidez de resposta destes freios. Mas se acontecer, pise neles. E não se preocupe com o resto.

A suspensão do F-600

tem apoio deslizante e braços tensores que fazem as molas

qualquer

aquilo que elas devem sustentar: a carga. E sem desalinhar o eixo traseiro, essa suspensão proporciona maior segurança a você, maior estabilidade ao caminhão e diminui o desgaste dos pneus.

Grande parte do sucesso de um caminhão está nas mãos de um homem: o motorista. Pensando nisso, a Ford projetou a maior e mais confortável cabina do Brasil: a do F-600. Ela é totalmente revestida com um material acústico-isolante. Não entra barulho, nem calor. Só um

ventinho gostoso através do sistema de ventilação.

A direção foi aperfeiçoada e está ainda mais macia e precisa.

O raio de curva foi diminuído para a manobra ficar mais fácil. Tudo isso foi feito para que o motorista viaje sempre bem disposto e descansado.



Em outras palavras, para que o motorista do F-600 renda mais que os motoristas dos outros caminhões.

Mas a maior qualidade do Ford F-600 você só vai descobrir depois que ele for seu: a famosa economia global.

A Sadia, a Cia. União dos Refinadores, a Pepsi-Cola e a Transportadora Foresti, por exemplo, podem dar a você maiores informações sobre isso.

Esta sim, é a maior provocação.

Afinal, quem compra um caminhão quer ganhar dinheiro. Não gastar.

A provocação ainda não acabou. O F-600 Diesel quer pegar uma carona neste anúncio.

Além de tudo o que foi dito aí em cima, ele foi projetado integralmente como unidade Diesel.

Ele não é um caminhão adaptado.

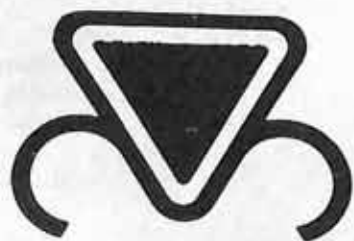
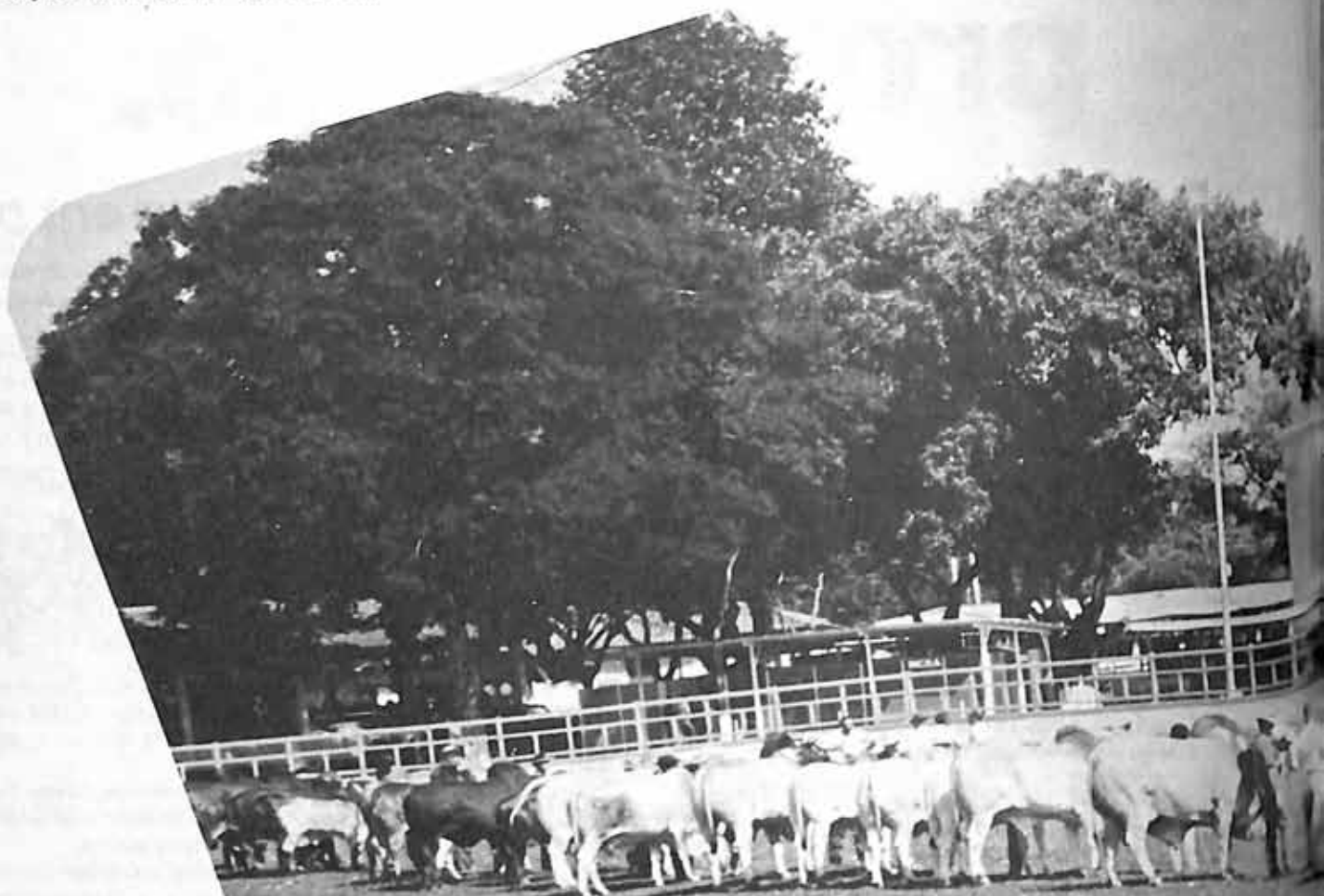
O F-600 é o mais econômico para fazer entregas de longas distâncias. Agora, continue acompanhando esta provocação em qualquer um dos revendedores Ford.

CAMINHÕES FORD

de Economia Global.



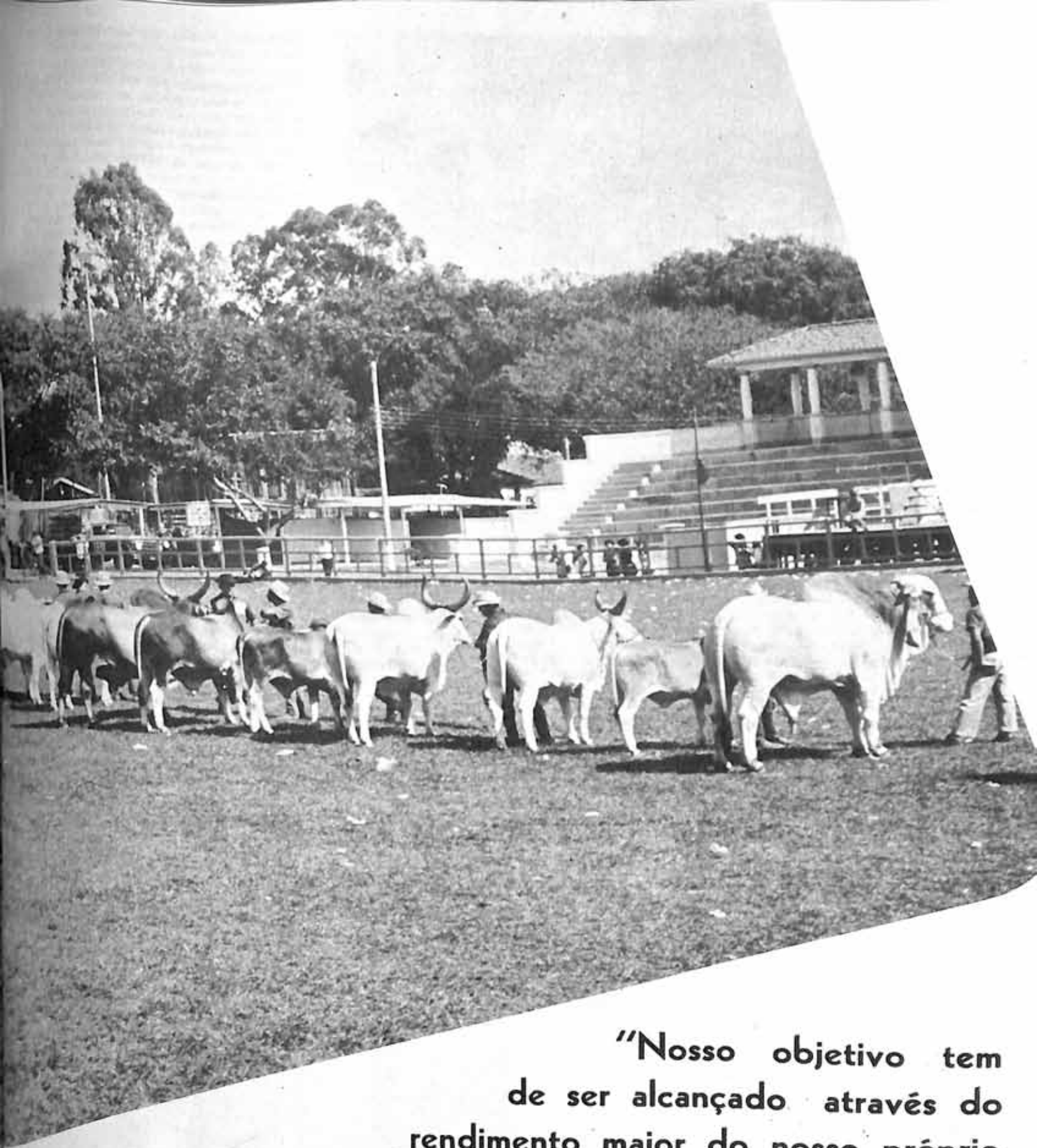
**XXXVIII Exposição de Uberaba e
XIV Exposição Nacional de Zebu.**



**MINISTRO CIRNE LIMA SALIENTOU
A IMPORTANCIA DO AUMENTO DA
PRODUTIVIDADE**

Reportagem de JAIME DONIO

Fotos de CARL SCHRAGE



**"Nosso objetivo tem
de ser alcançado através do
rendimento maior do nosso próprio
efetivo" - Cerca de 2.000 animais estiveram
na grande Mostra - Os principais premiados.**



A solenidade de inauguração da Exposição de Uberaba contou com a presença do ministro da Agricultura, eng.-agr. Luiz Fernando Cirne Lima, representando o presidente Garrastazu Médici.

Em maio de 1906, na Fazenda Cassu, do agricultor José Caetano Borges, realizou-se a primeira exposição de gado zebu de Uberaba, quando foram exibidos 1.144 animais das raças indianas, china, shorthorn e nacional. Desde então, toda vez que em Uberaba é feita uma exposição de gado, o evento se constitui no "grande motivo" local e regional, com repercussão em todas as regiões do país onde se faz criação de gado de corte. Ultimamente essa repercussão ultrapassou as fronteiras nacionais, levando à Capital do Triângulo Mineiro — como já aconteceu por diversas ocasiões — o Presidente da República, assim como os chefes de Estado de outros países. E os mineiros, de um modo geral, vivem e vibram com os certames que são realizados no Parque Fernando Costa. Por isso que, de ano para ano, o grande recinto recebe melhorias visando a que possa acompanhar o progresso da pecuária servindo melhor suas finalidades.

ESTA ANO

A Exposição deste ano, que foi a XXXVIII Feira de Agropecuária de Uberaba e a XIV Exposição Nacional de Gado Zebu, revestiu-se de particularidade que lhe emprestou mais significação: comemorava os 150 anos da Independência do Brasil e coincidia com o 112.º aniversário da cidade. A circunstância esteve presente nos trabalhos promocionais e os resultados alcançados se refletiram particularmente nas solenidades que se fizeram tanto no ato inaugural como em todo o decorrer da grande reunião da pecuária. Assim, também, no interesse manifestado pelos criadores, que levaram a Uberaba cerca de 2.000 animais de diferentes raças bovinas de corte. Destes, 1.093 para a Exposição propriamente dita e os restantes para comercialização, por isso que foram localizados nas "manguei-

ras". Os 1.093 animais da Exposição eram das raças Gir (354), Nelore (308), Indubrasil (157), Guzerá (118), Nelore Mocho (87), Mocho Tabapuã (58) e Sindi (11), pertencentes a criadores de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Paraná, Bahia e Sergipe. Havia também vários exemplares de búfalos e representações de equinos. Mais de 150 stands exibiam produtos os mais variados, notadamente aqueles utilizados na atividade agropastoril. Diversos estabelecimentos bancários atuaram no recinto através de agências especializadas para facilitar a assistência financeira aos interessados em adquirir reprodutores para seus plantéis, máquinas, implementos e outros produtos.

SOLEINIDADE INAUGURAL

A solenidade de inauguração da Mostra foi presidida pelo ministro da Agricultura, eng.-agr. Luis Fernando Cirne Lima, representando o presidente Garrastazu Médici, os governadores Rondon Pacheco, de Minas Gerais, e Leonino Caiado, de Goiás, o sr. Alysson Paulinelli, secretário da Agricultura de Minas Gerais, o sr. Arnaldo Rosa Prata, prefeito municipal de Uberaba, e numerosas outras autoridades. As associações de criadores ali estavam também representadas por seus diretores.

CARNE

No discurso que então pronunciou, o ministro Cirne Lima deu ênfase ao "assunto carne" realçando a importância de aumentar o rebanho nacional para que o Brasil possa aumentar as exportações de carne sem comprometer o abastecimento das nossas populações. Acentuou que todos sabem que, desde o início do atual Governo, foi dada prioridade às atividades agropecuárias e a valorização real das suas potencialidades. Possuindo um dos

maiores rebanhos do mundo, com cerca de 90 milhões de cabeças de gado bovino, está o Brasil determinado a utilizar e fazer produzir esse rebanho em manejo cada vez mais técnico, no sentido de bem desfrutar de seus rendimentos tanto no mercado interno como externo. Prosseguiu salientando que as exportações de carnes no ano de 1971 já atingiram cifra que se deram lugar entre os produtos agropecuários, ao lado do açúcar, sendo superadas apenas pelo café. E bem sabemos que aquilo que foi exportado até agora se constitui apenas em uma mostra do que será possível realizar face à demanda de um mercado internacional praticamente sem limites nos próximos anos.

É preciso, no entanto, que, bem compreendamos que estas exportações necessitam estar bem compatibilizadas com o abastecimento interno, pois não se pode pensar em mercados externos à custa do consumidor brasileiro. Para tanto, tem montado o governo brasileiro uma série de medidas de estocagem que permitam as exportações e que faça desaparecer o tradicional problema de entre-safra, com falta de produto, baixa de qualidade do mesmo e elevação do preço para os consumidores.

Precisamos dentro desta linha de preocupações, organizar os nossos sistema de industrialização e comercialização, de maneira a colocar o setor do boi e da carne, dentro do avanço tecnológico compatível com o Brasil de hoje e com a importância da pecuária dentro da vida nacional.

Assim pensando é que o governo federal houve por bem, através de Lei aprovada pelo Congresso Nacional, chamar a si, a inspeção sanitária dos produtos de origem animal a fim de que através deste instrumento se possa melhor nivelar aos diferentes pontos do território nacional, as exigências sanitárias. Tal instrumento consolidará a indústria e o comércio de carne até hoje padecentes de inúmeros problemas para sua efetiva consolidação.

Sr. Arnaldo Rosa Prata, Prefeito de Uberaba, ladeado pelo diretor de relações públicas da ABCZ, sr. Laerte Rodrigues Borges, quando falava aos expositores e visitantes, durante o jantar de confraternização.



O controle da febre aftosa, tão temida e lastimada por todos os pecuaristas tem sido outra preocupação brasileira e que já vem dando excelentes frutos, pela crescente valorização da carne brasileira no exterior, mercê do reconhecimento do valor da campanha sanitária brasileira, coordenada pelo governo, mas realizada, anônima e diuturnamente pelos próprios pecuaristas.

Precisamos, nesta etapa de satisfação, progresso e expansão do setor pecuário, bem lembrarmos que se o melhoramento zootécnico dos nossos rebanhos foi excepcional, nos últimos anos, devemos reconhecer que o manejo do gado e a produtividade das pastagens não se aperfeiçoaram de forma equivalente. Mister é, pois, que o mesmo esforço dos criadores de hoje e de ontem, que tornaram possível esta magnífica parada de zebus, aqui em Uberaba, volte-se, agora, com o mesmo afincio, para estes pontos, a fim de que o potencial genético destas máquinas vivas se transforme em carne e leite, cada dia com mais eficiência e menor custo.

Se este aumento de produtividade não fosse suficiente como estímulos e perspectiva, devemos ter antes de tudo bem presente que o Brasil do Presidente Médici é um Brasil voltado para o Oeste. Determinado a ocupar os seus espaços vazios. Ostinado a usar economicamente os seus limites geográficos e certo de que será através do boi, pelo menos em uma primeira etapa, que este processo mais oportuno terá.

Com possibilidades seguras de formarmos o maior rebanho ovino do mundo, temos apenas de compatibilizar, o abastecimento e as exportações de carnes, com a crescente procura de ventres para os projetos pecuários em áreas pioneiras, de forma a crescermos, numericamente, sem interrupções.

Como não temos chance de aumentar o rebanho com importações de outros países, vemos pois, que os nossos objetivos

O sr. Aderbal Castilho Coelho, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), discursou em nome dos criadores.

têm de ser alcançados através do rendimento maior do nosso próprio efetivo. Temos de aumentar o rebanho bovino em índice maior do que o crescimento da população humana. Temos de encurtar a distância que nos separa do dia em que deveremos, aqui neste local, festejar o gado brasileiro, como o maior rebanho do mundo.

A PALAVRA DOS CRIADORES

Em nome dos criadores, discursou o sr. Aderbal Castilho Coelho, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ). Discorreu sobre a atual situação da pecuária nacional para salientar os esforços da entidade que dirige no sentido do aprimoramento da seleção dos zebuínos, a fim de proporcionar cada vez mais uma base segura e produtiva para o rebanho brasileiro. As vendas ao exterior têm sido fomentadas pela ABCZ e graças a isso "estamos nos desinibindo em relação à exportação", através da venda de reprodutores para numerosos países. Do cuidado com a seleção zebuina, tem saído a melhoria qualitativa dos reprodutores utilizados na produção de gado de corte. cp, a correspondente expansão da exportação de carne.

O sr. Aderbal Castilho Coelho apresentou reivindicações consubstanciadas em medidas como estas: maior frequência na análise do solo — a fim de proporcionar uma adubação mais eficiente e consequente melhoria da produção agrícola e pecuária, através de melhores pastos; incremento da pesquisa no campo da agrostologia, visando o estabelecimento de pastagens mais ricas e o uso de forrageiras



mais nutritivas; maior dinamização do combate à febre aftosa, especialmente nas regiões mais afastadas; maior intensificação ao combate às endemias, verminose e brucelose, a fim de diminuir cada vez mais os índices de incidência de moléstias que ainda provocam sérios prejuízos à produção pecuária. Ressaltou, ainda, a necessidade de desenvolver cada vez mais as exportações de gado zebu, uma vez que em sua opinião, o Brasil nada deve às melhores seleções de gado zebu do mundo.

Como principal medida para o desenvolvimento das exportações, o presidente da ABCZ reivindicou a designação de uma verba especial para ampliação e subdivisão do quarentenário provisório de Itapetininga, sugerindo também que o Ministério da Agricultura reexamine a indicação da Ilha de Cananéia, como quarentenário, uma vez que a distância dos recursos técnicos existentes, os problemas de água, energia elétrica, meio de comunicação tornam difícil a realização do projeto levando-se em conta a verba de 3 milhões de cruzeiros que não dariam para cobrir 50 por cento das despesas. Em contrapartida, indicou o quarentenário que foi iniciado há 6 anos no município de São Vicente, em Samaritá que devido a sua localização, meios de comunicação, e transporte, poderia proporcionar melhores condições para a realização do quarentenário. O presidente da ABCZ reivindicou também a decretação por parte do governo, da isenção de I.C.M., para os animais exportados.

VISITANTES

A Exposição recebeu a visita de inúmeros criadores estrangeiros, notadamente da Colômbia, Paraguai, Venezuela e Bolívia que se mantiveram sempre em contato com colegas ali presentes e os diretores da ABCZ. Da delegação da Colômbia fazia parte o ministro da Agricultura daquele país, sr. Herman Jaramillo Ocampo, que disse do interesse dos colombianos em adquirir o zebu brasileiro, notadamente Nelore, Gir e Guzerá.

Visita do Vice-Governador do Estado de São Paulo à Exposição de Uberaba. No flagrante vemos o Prefeito Arnaldo Rosa Prata quando mostrava BACAR II, campeão Indubrasil de sua propriedade. Ao lado do sr. Antonio Rodrigues Filho, aparecem ainda os srs. Hildo Toti — Sub-Secretário da Agricultura de Minas Gerais e Aderbal Castilho, Presidente da ABCZ.



Campeões de

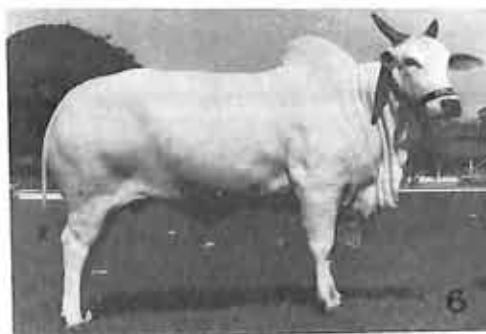


RAÇA INDUBRASIL — Campeão Sênior — Bacará II — 38 ms — 780 quilos — Dr. Arnaldo Rosa Prata e João Prata Jr. — Conceição das Alagoas — (MG); Campeão Júnior — Barão — 25 ms — 620 quilos — Waldeimar Moreira — Araguari — (MG); Campeão Bezerra — Vendaval — 16 ms — 433 quilos — Antonio Martins Fontoura Borges — Conquista — (MG); Campeã Sênior — Flórida — C 408 — 39 ms — 720 quilos — S.A. Faz. Canafístula — N. S. das Dores — (SE); Campeã Júnior — Ondina JZ — 22 ms — 515 quilos — Vva. José Zacharias Junqueira — Uberlândia — (MG); Campeã Bezerra — Objetiva JZ — 18 ms — 352 quilos — Vva. José Zacharias Junqueira — Uberlândia — (MG); Melhor Conjunto da Raça Sênior — Milão Jz — Lalá Jz — Letônia Jz — Imperatriz Jz — Neve Jz — Vva. José Zacharias Junqueira — Uberlândia — (MG); Melhor Conjunto de Raça Júnior — Romance — Roseira — Roleta — Romana — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — (MG); Melhor Conjunto de Raça Bezerra — Ouro Fino — Ótima — Objetiva — Portela — Passarela — Vva. José Zacharias Junqueira — Uberlândia — (MG); — Melhor Conjunto de Família — Milão Jz — Lalá Jz — Neve Jz — Letônia Jz — Vva. José Zacharias Junqueira — Uberlândia — (MG).

RAÇA GIR — Campeão Sênior — Cancioneiro — 62 ms — 830 quilos — Afrânio Machado Borges — Uberaba — (MG); Campeão Júnior — Ouro Verde — 20 ms — 410 quilos — Dr. José Barata de Oliveira — Uberaba — (MG); Campeão Bezerra — Mar Belo — 8 ms — 210 quilos — Dr. José Barata de Oliveira — Uberaba — (MG); Campeã Sênior — Entrevista — 32 ms — 597 quilos — José Lúcio de Rezende e Outros —

Matozinhos — (MG); Campeã Júnior — Lady Krishna — 28 ms — 547 quilos — Agro Pecuária Lagoa da Serra Ltda. — Sertãozinho — (SP); Campeã Bezerra — Safra — 16 ms — 340 quilos — Agro Pecuária Lagoa da Serra Ltda. — Sertãozinho — (SP); Melhor Conjunto de Raça Sênior — Marciano — Entrevista — Escola — Hidra — José Lúcio de Rezende e Outros — Matozinhos — (MG); Melhor Conjunto de Raça Júnior — Finório — Fermata — Galileia — Fronteira — José Lúcio de Rezende e Outros — Matozinhos — (MG); Melhor Conjunto de Família Sênior — Farroupilha — Nação — Moda — Azaleia — Organização Dr. João Rezende — Uberaba — (MG); Melhor Conjunto de Família Júnior — Vandick — Vizinha — Zabumba — Valentina — Agropastoril Nhozinho Barbosa — Ituverava — (SP).

RAÇA NELORE — Campeão Sênior — Erumai S. C. — 58 meses — 890 quilos — Alcides Prudente Pavan — Guapirama — (PR); Campeão Júnior — Gavarro da R.V. — 28 ms — 690 quilos — Faz. Santa Rita de Minas Ltda. — Ituverava — (SP); Campeão Bezerra — Hero da B.O. — 16 ms — 480 quilos — Piragybe Lopes Cançado — Paranaíba — (MT); Campeã Sênior — Olita S. M. — 55 ms — 666 quilos — Walter de Castro Cunha — C. Florido — (MG); Campeã Júnior — Debutante das Três Meninas — 24 ms — 515 quilos — Alcides Prudente Pavan — Guapirama — (PR); Campeã Bezerra — Vijaya IX DC — 12 ms — 330 quilos — Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — PR; Melhor Conjunto da Raça Sênior — Faidã — Hulha — Indaiá — Içá — Orestes Prata Tibery Júnior — Faz. São João — (MT); Melhor Conjunto da Raça Bezerra — Marabá — Marusca — Marimba — Leandra — Dr. José Humberto Rodrigues da Cunha — Uberaba — (MG); Melhor Conjunto de Família — Jaborandi — Jaçanã — Jandaia — Jazida — Orestes Prata Tibery Júnior — Três Lagoas — (MT).



- 1 — BACARÁ — Indubrasil
- 2 — FLORIDA — Indubrasil
- 3 — CACIONEIRO — Gir
- 4 — ENTREVISTA — Gir
- 5 — ERUMAI — Nelore
- 6 — OLITA — Nelore

Uberaba 1972

RAÇA NELORE - variedade mocha — Campeão Sênior — Camarote — 53 ms — 946 quilos — Dr. Noel de Souza Sampaio — Uberaba — (MG); Campeão Júnior — Apolo — 19 ms — 467 quilos — Luiz Fernando Prado Sampaio — Uberaba — (MG); Campeão Bezerra — Astro — 15 ms — 501 quilos — Luiz Fernando Prado Sampaio — Uberaba — (MG); Campeã Júnior — Odaliska — 23 ms — 415 quilos — Francisco Jacintho da Silveira — Sandovalina — (SP); Campeã Bezerra — Cativa — 13 ms — 345 quilos — Sergio Amado Acêdo e Filhos — Prata — (MG); Melhor Conjunto Raça Júnior — Apolo — Aleluia — Arena — Arraia — Luiz Fernando Prado Sampaio — Uberaba — (MG); Melhor Conjunto Raça Bezerra — Chavo — Cativa — Cereja — Colina — Sergio Amado Acêdo e Filhos — Prata — (MG); Melhor Conjunto Família — Apolo — Aleluia — Arena — Arraia — Luiz Fernando Prado Sampaio — Uberaba — (MG).

RAÇA GUZERÁ — Campeão Sênior — Impio DC — 36 ms — 800 quilos — Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — (PR); Campeão Júnior — Parev Doll DC — 23 ms — 482 quilos — Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — (PR); Campeão Bezerra — Gentil — 9 ms — 291 quilos — Mario de Almeida Franco — Uberaba — (MG); Campeã Sênior — Holanda DC — 51 ms — 680 quilos — Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — (PR); Campeã Júnior — Anônima II.* Dara da Tupã — 29 ms — 524 quilos — Sociedade Agro-Pastoril Filadelfia Ltda. — Matão — SP; Campeã Bezerra — Lisboa DC — 9 ms — 225 quilos — Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — (PR); Melhor Conjunto da Raça Sênior — Impio — Hética — Hortelã — Impala — Celso Garcia Cid — Londrina — PR; Melhor Conjunto de Raça Júnior — Bankok — Patiala — Shakumi — Shiki — Lansa — Leôncio de Andrade S. A. — Valença — (RJ); Melhor Conjunto de Fa-

mília — Parev B. Patni — Hética — Hortelã — Impala — Celso Garcia Cid — Londrina — (PR); Melhor Conjunto de Raça Bezerra — Luxo — Lamuria — Lisboa — Londrina — Celso Garcia Cid — Londrina — (PR).

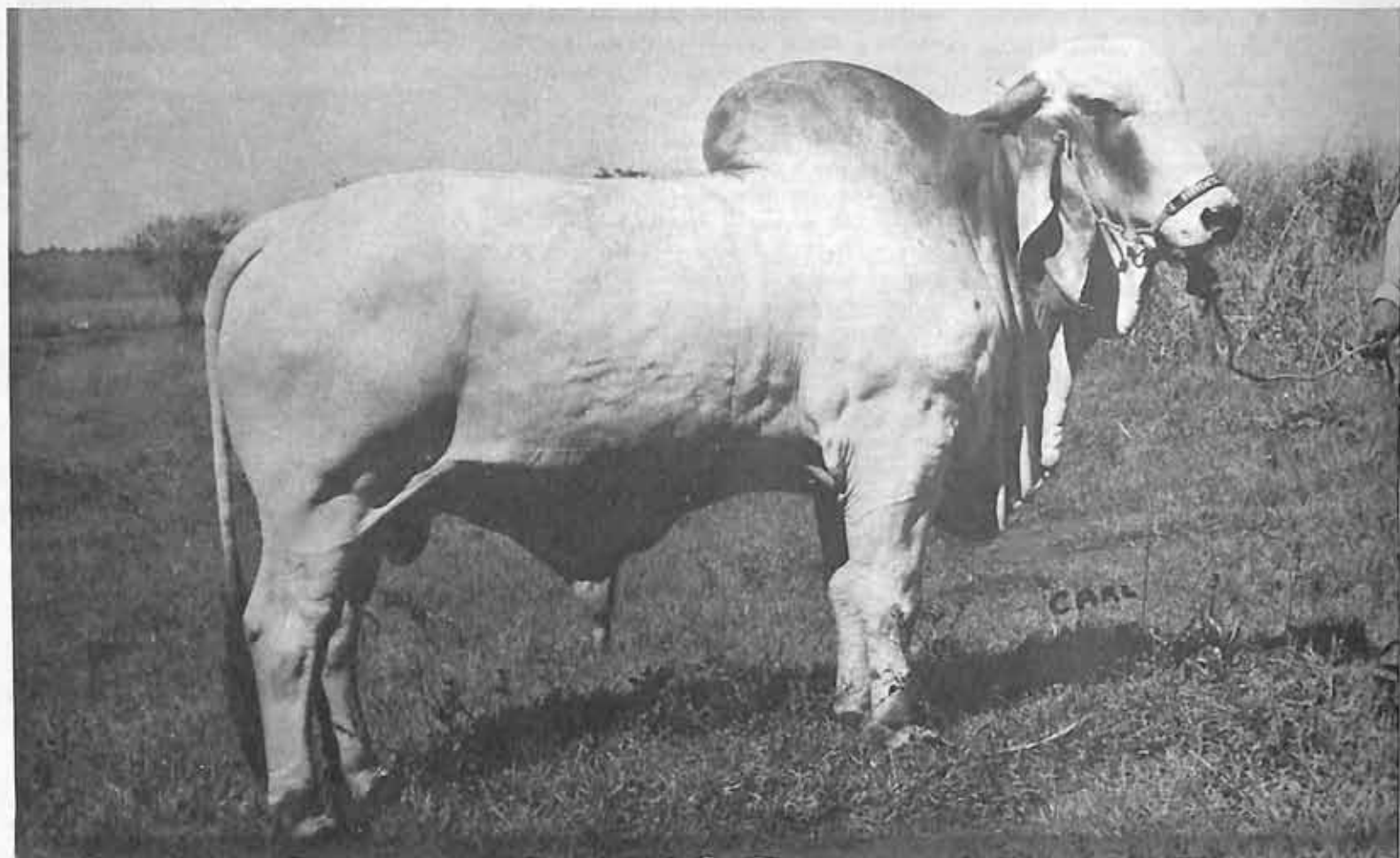
RAÇA SINDI — Campeão Sênior — Cacique — 68 ms — 720 quilos — Antonio Sabino C. Pereira e Elza C.S. Grecco — Salles — (SP); Campeão Bezerra — Hiterabad — 17 ms — 230 quilos — Antonio Sabino C. Pereira e Elza C.S. Grecco — Salles — (SP); Campeã Bezerra — Nagpur — 13 ms — 214 quilos — Antonio Sabino C. Pereira e Elza C.S. Grecco — Salles — (SP); Melhor Conjunto de Raça Sênior — Cacique — Umburana — Mapinha — Esperança — Antonio Sabino C. Pereira e Elza C.S. Grecco — Salles, SP; Melhor Conjunto de Família — Kohistan — Hyderabad — Nagpur — Lasbellas — Antonio Sabino C. Pereira e Elza C.S. Grecco — Salles — (SP).

RAÇA MOCHO TIPO TABAPUÁ — Campeão Sênior — Imaterial — 48 ms — 777 quilos — Alberto Ortenblad — Tabapuá — (SP); Campeã Sênior — Armadura da S.C. — 65 ms — 645 quilos — Rodolpho Ortenblad — Uchoa — (SP); Melhor Conjunto Sênior — Imaterial — Janauba — Jandáia — Jaguarai — Alberto Ortenblad — Tabapuá — (SP); Melhor Conjunto Júnior — Lindo — Lua — Lunática — Lacrimada — Alberto Ortenblad — Tabapuá — (SP); Melhor Desenvolvimento Ponderal — Machos: Hemagogo da S.C. — 672 quilos — 24 ms — Faz. Sta. Rita de Minas Gerais — Veríssimo — (MG); Fêmeas: Roseira — 595 quilos — 25 ms — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — (MG).



- 7 — CAMAROTE — Nelore Mocho
- 8 — IMPIO — Gúzerá
- 9 — HOLANDA — Guzerá
- 10 — CACIQUE — Sindi
- 11 — IMATERIAL — Mocho Tabapuá
- 12 — ARMADURA — Mocho Tabapuá

“UM INDUBRASIL DE



CAMPEÃO NACIONAL — UBERABA — 1972

BACARÁ II

CAMPEÃO BEZERRO EM ARACAJÚ	1969
RESERVADO CAMPEÃO EM UBERABA	1970
CAMPEÃO JÚNIOR EM UBERABA	1971

FAZENDA CAPIVARA

DE JOÃO PRATA JÚNIOR

Rua Tristão de Castro N.º 66 - Fone 1712
UBERABA — MINAS GERAIS

ALTA SELEÇÃO DE
INDUBRASIL
GIR E
NELORE

PESO E DE RAÇA''



PARTE DO NOSSO PLANTEL DE FÊMEAS,
MATRIZES DA MAIS ALTA LINHAGEM —
TODAS PADREADAS POR **BACARÁ II.**



JP

MARCA DO GADO

Administração Geral e Orientação Técnica: Eng. Agr. Arnaldo Rosa Prata,
Rua Manoel Borges N.º 122 — Fone 2736 — UBERABA — Minas Gerais

**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES**

GIR

DA MARCA

R

OBTEVE GRANDE VITÓRIA EM UBERABA

5 CAMPEONATOS

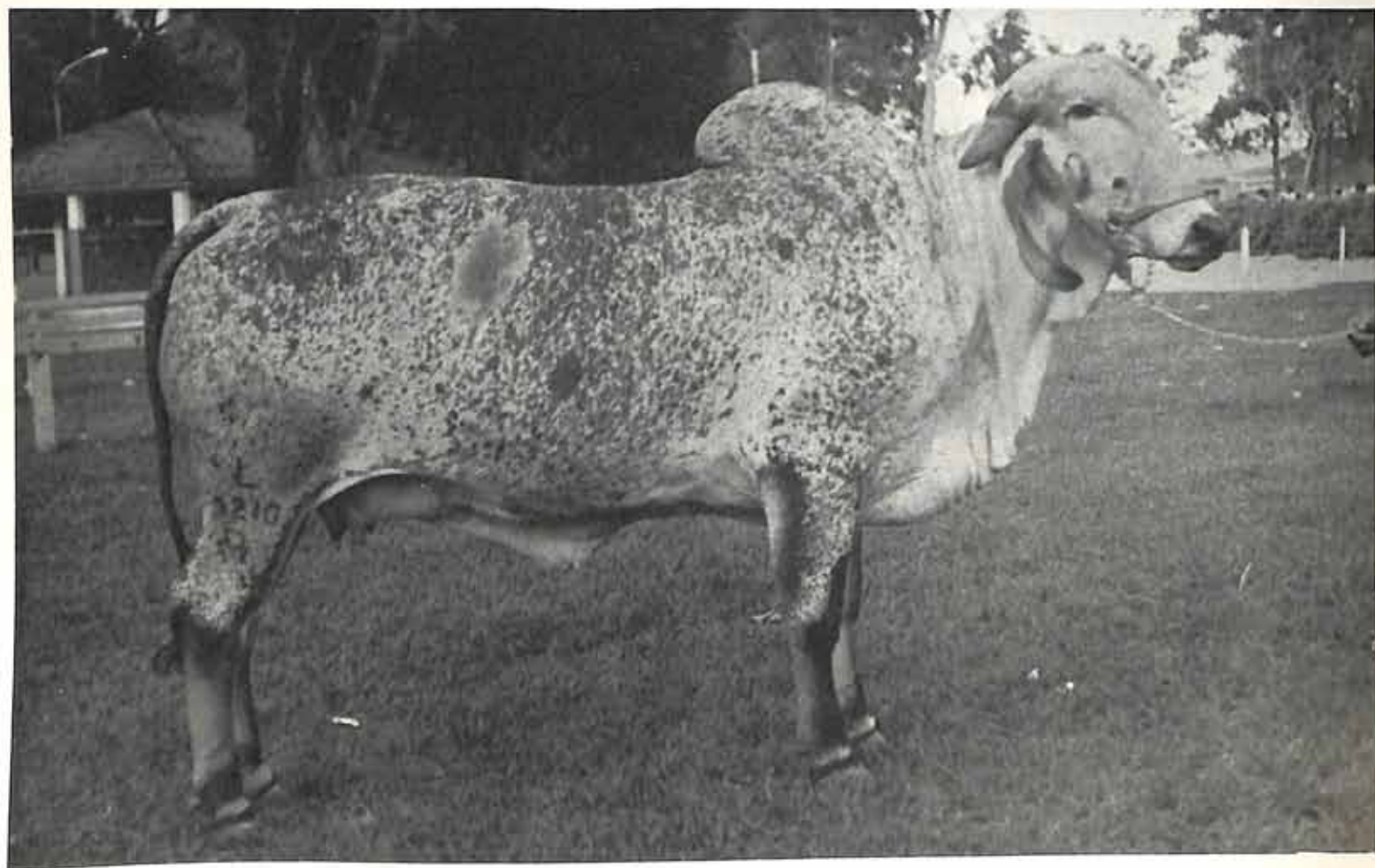
Campeã Nacional Senior

Campeã Tipo Frigorífico entre todas as raças

Conjunto Campeão Senior

Conjunto Campeão Júnior

Reservada Campeã Júnior

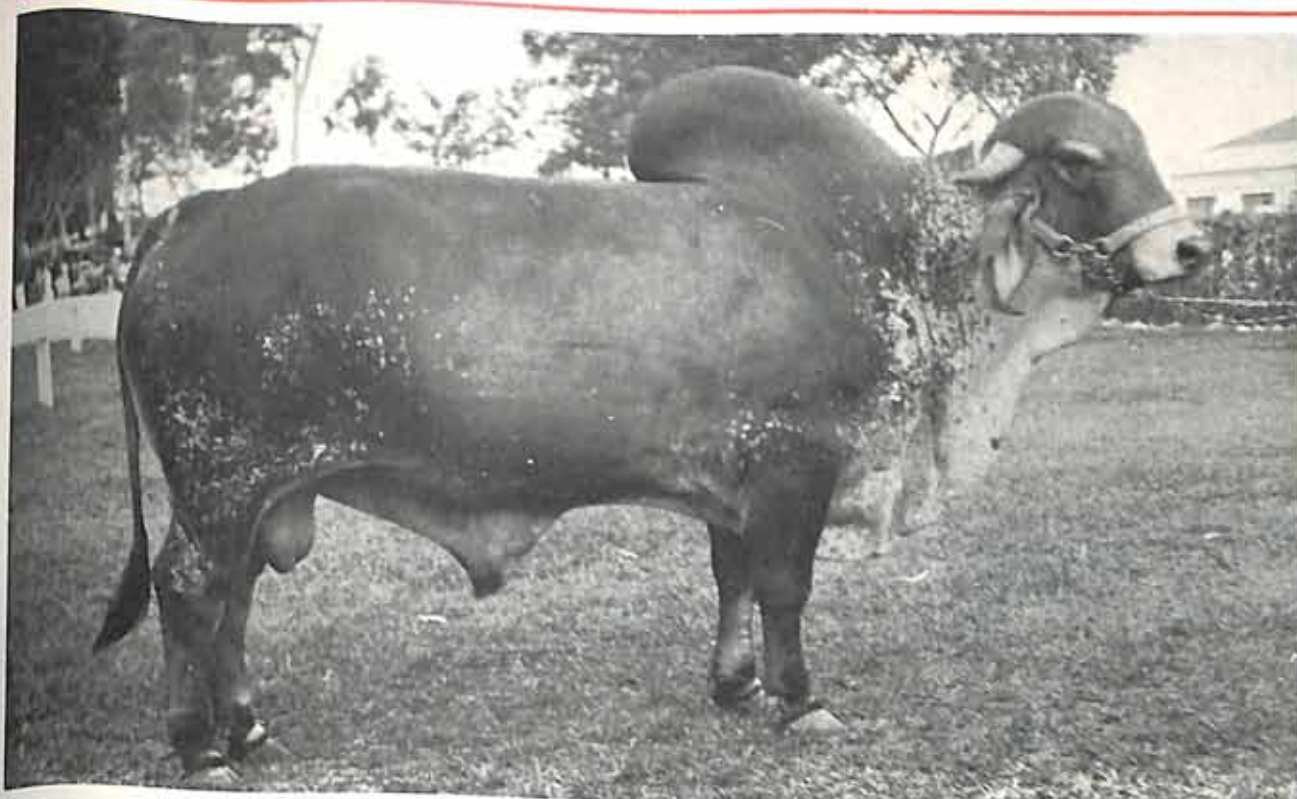


ENTREVISTA

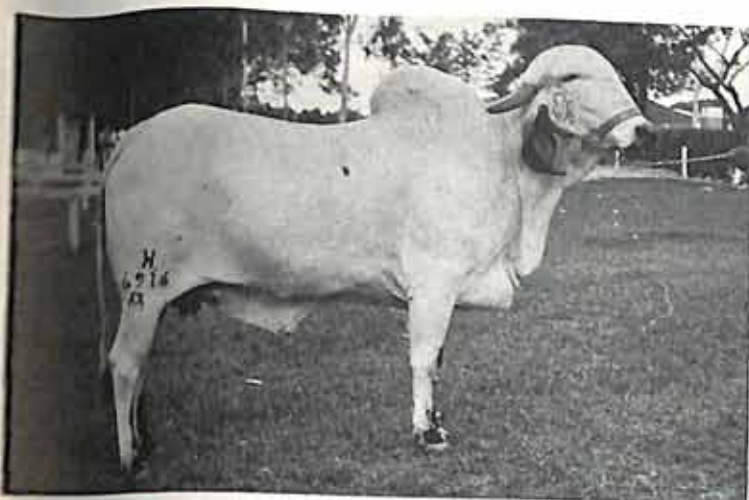
— 32 meses — 597 quilos. CAMPEÃ SENIOR (Nacional) Uberaba-72
e Campeã Tipo Frigorífico entre todas as raças.

- 13 prêmios - com 9 animais apresentados na
XIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU - 1972

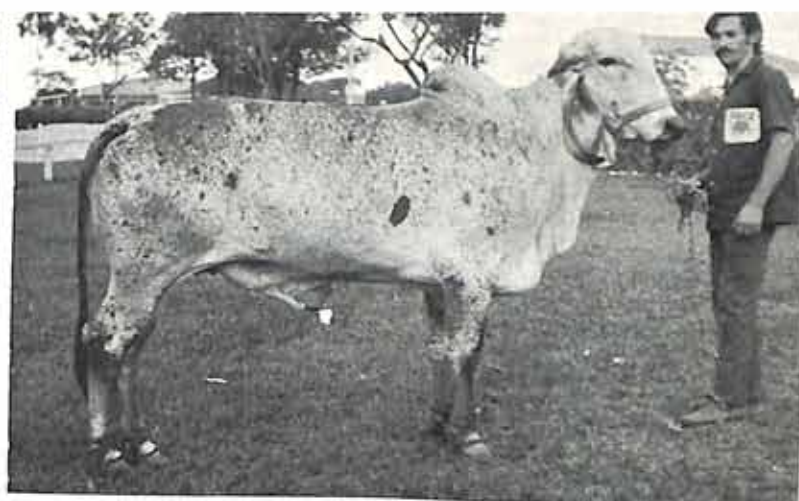
5 CAMPEONATOS, 1 PRIMEIRO PREMIO, 4 SEGUNDOS PRÊMIOS, 3 MENÇÕES HONROSAS



MARCIANO — 47 meses — 800 quilos. Reservado Campeão Senior em São Paulo — 1972 e 2.º Prêmio da categoria em Uberaba-72. Marciano fez parte do "Melhor Conjunto de Raça Senior" em Uberaba-72.



VILA RICA — 51 meses — 543 quilos. RESER. VADA CAMPEÃ VACA JOVEM em São Paulo-72 e 2.º Prêmio da Categoria em Uberaba-72.



FRONTEIRA — 24 meses — 372 quilos. 2.º Prêmio da categoria em Uberaba-72.

FAZENDA SANTO ANTONIO DO MOCAMBO

MUNICÍPIO DE MATOZINHOS — M.G.

JOSÉ LÚCIO REZENDE E OUTROS

EM BELO HORIZONTE: RUA DA BAHIA, 905 — 17.º andar

Telefones: Resid. 37.3086 — Escrit. 04.0011

CONFIRMA-SE A TRADIÇÃO

OS FILHOS DE BAMBOLE
DESTACARAM-SE NA MAIOR PARADA DE GADO ZEBU
DO MUNDO — COMO MAIORES GANHADORES DE PRÊMIOS

DA RAÇA INDUBRASIL
XIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA

PRÊMIOS:

MELHOR CONJUNTO DE
FAMÍLIA E RAÇA SENIOR
MELHOR CONJUNTO DE
RAÇA BEZERRO

RES.^a CAMPEÃ SENIOR
CAMPEÃ JUNIOR
CAMPEÃ BEZERRA



PRECOCIDADE

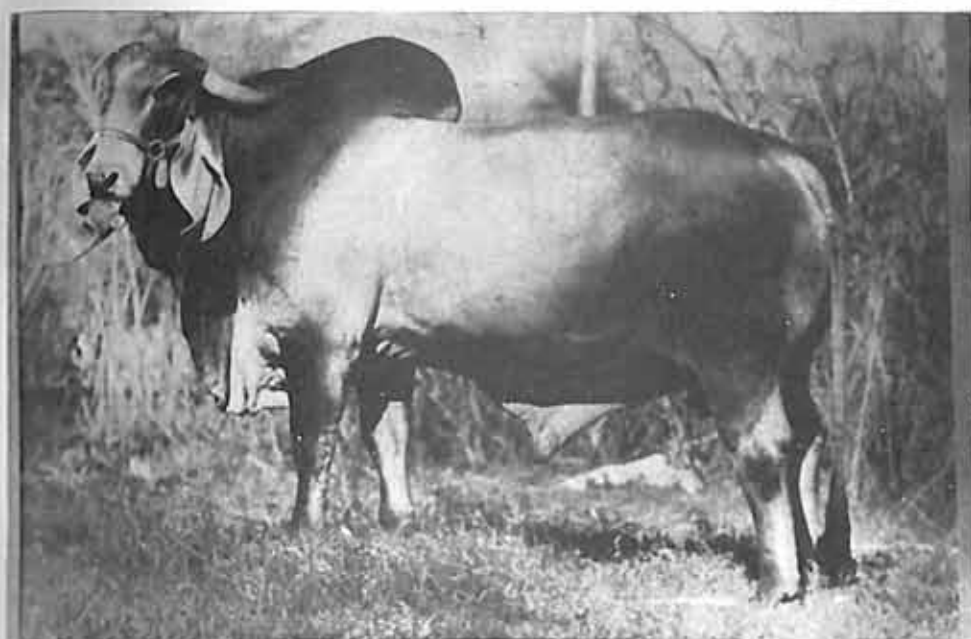
UNIFORMIDADE

RAÇA E PÊSO

VIUVA JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA

DA MARCA

JZ

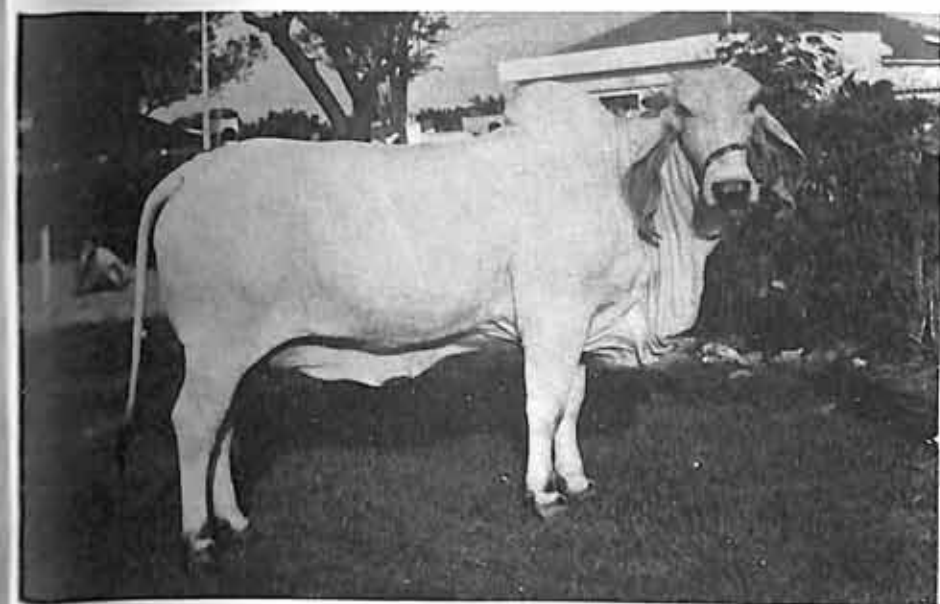


BAMBOLE ESTÁ PARA O INDUBRASIL
ASSIM COMO KARVADI ESTÁ PARA O NELORE
E CHAVE DE OURO FOI PARA O GIR.

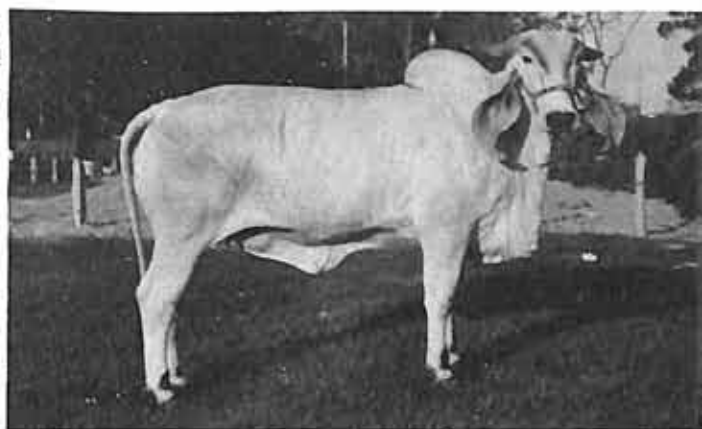
O INDUBRASIL MAIS CORRIGIDO DO PAÍS

DENTRO DOS PRINCÍPIOS QUE
VIUVA JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA
IMAGINA SER O PADRÃO DA RAÇA,
OU SEJA: PERFIL SUB-CONVEXO,
OSSATURA LEVE, CARCAÇA ESPESA
E MÁXIMA CORREÇÃO DO UMBIGO
— PONTOS PRIMORDIAIS PARA MEL-
HOR APROVEITAMENTO DA RAÇA!

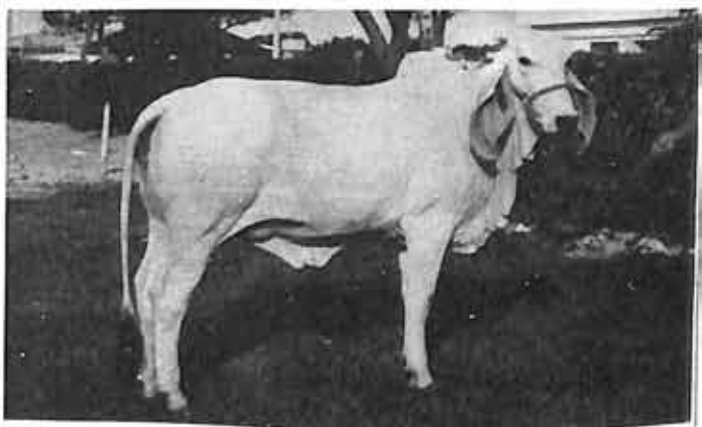
ONDINA JZ — 22 ms — 515 quilos
CAMPEÃ JÚNIOR EM UBERABA-72



NEVE JZ — Por Bambole e Dureza. **RESERVADA CAMPEÃ**
DA RAÇA — A fêmea mais comentada da Expo-71 UBERABA.



OBJETIVA JZ — 18 ms — 352 quilos
CAMPEÃ BEZERRA — Uberaba-72



DENTRO EM BREVE
ESTAREMOS APTOS A
FORNECER SÊMEN DE
NOSSOS GRANDES REPRODUTORES

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
UBERLÂNDIA - M.G.

AGRO PASTORIL LAMARTINE MENDES S. A.

APRESENTA :

EVENTO DA STA. CECILIA
9718 VR. - Reg. 6677 '

KARVADI

VENTANIA VR.
C 8794

NEGLIGENTE
VR. - 988

FACIENDA VR.
4737

INDIO - OM

899

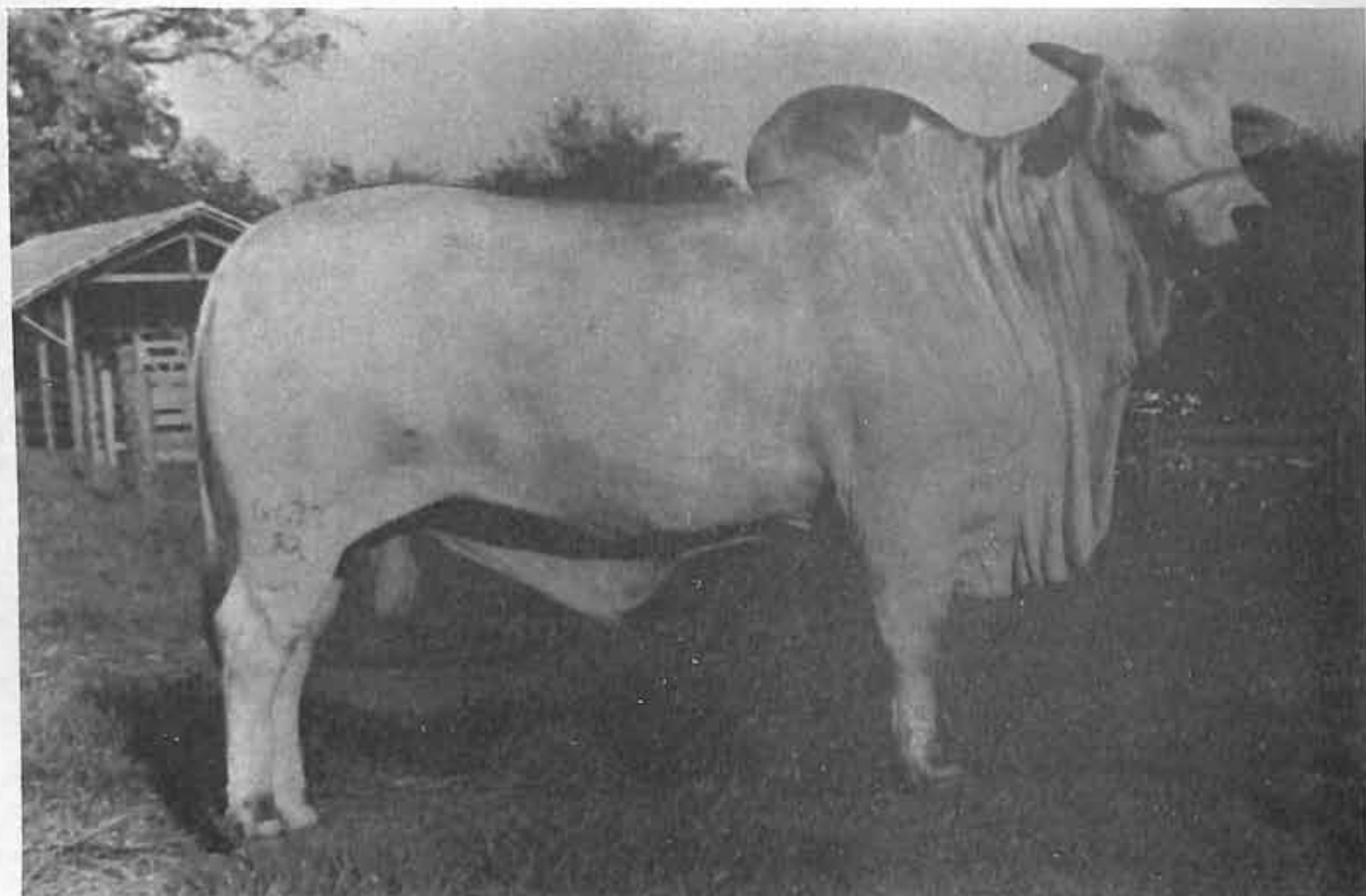
HEMATITE VR.
7563

IDOLO

102

ANCORA
1557

RESERVADO CAMPEÃO DA XIV EXPOSIÇÃO NACIONAL — UBERABA 72



REPRODUTOR CHEFE DA TRADICIONAL SELEÇÃO NELORE L 3

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES :

NELORE

GIR LEITEIRO

INDUBRASIL

ENDEREÇO: RUA SEGISMUNDO MENDES N.º 59 — FONES: 1459 - 1185 - 3479.

UBERABA — MINAS GERAIS

A FAZENDA SANTA MARTA EM UBERABA - 1972

MARCA

19

14 animais

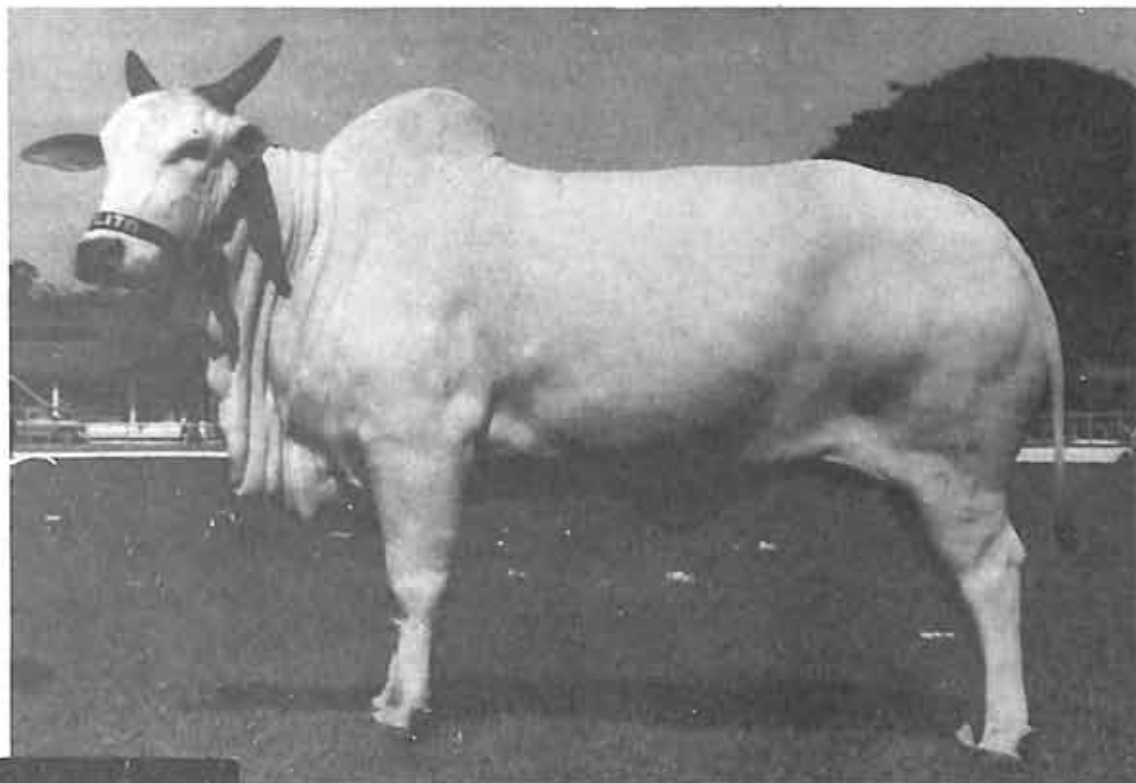
16 prêmios

OLITA

CAMPEÃ NACIONAL
55 meses — 666 Kg
Filha de Iberico - Campeão Nacional

RABADÃO

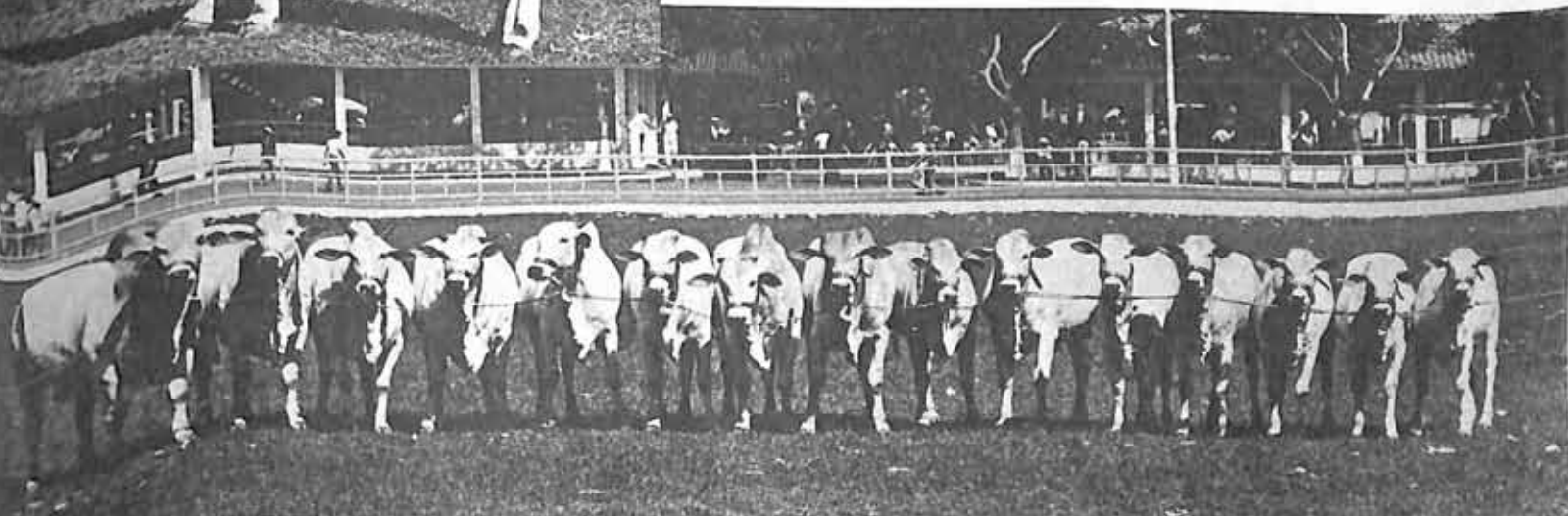
RES.º CAMPEÃO JUNIOR
27 meses — 640 Kg
Filho de Iberico - Campeão Nacional



FAZENDA SANTA MARTA
Seleção de gado **NELORE**
e **GIR**

Prop. **Walter de Castro Cunha**

Rua Senador Penna, 55 — Tel. 1038 — UBERABA — MG
Em São Paulo: Rua Sergipe, 611 — 3.º — Tel. 256-4652



GRANJA SANTA JULIANA

Prop. Dr. MARCOS VALLE MENDES

Criação de CAVALOS MANGALARGA

Destacada participação na

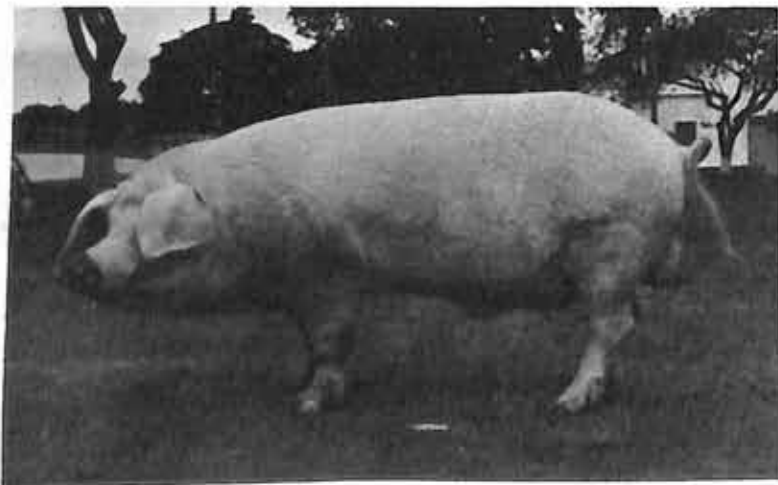
XIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABA



LATINO DA NATA

GRINALDA DA NATA

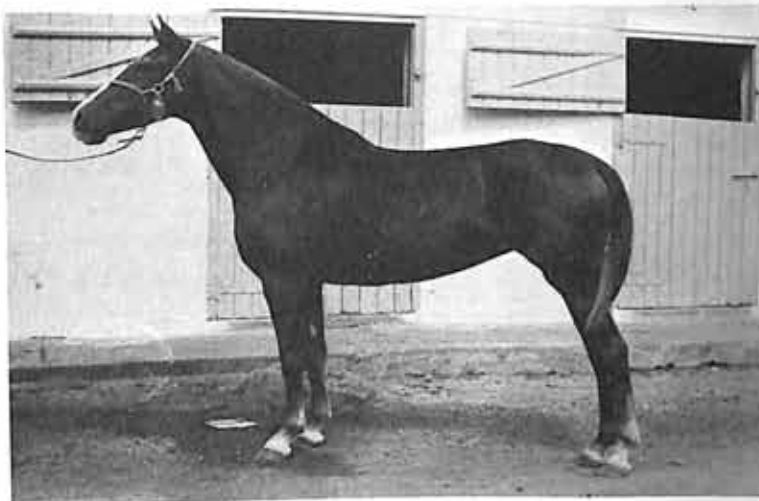
LANDRACE — Reprodutor Brasil, aos 18 meses.



PRÊMIOS OBTIDOS:

EQUINOS — 2 Primeiros Prêmios
1 Terceiro Prêmio
1 Menção Honrosa

SUÍNOS — 2 Primeiros Prêmios



GRANJA SANTA JULIANA

Volta Grande — Município de
MIGUELÓPOLIS — Est. São Paulo

A tradicional marca dos grandes campeões vence também em UBERABA

XIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU

MÔCHO TABAPUÃ

FAZENDA ÁGUA MILAGROSA

18 PRÊMIOS COM

17 ANIMAIS

- CAMPEÃO SENIOR
- RES.ª CAMPEÃ SENIOR
- MELHOR CONJUNTO SENIOR
- MELHOR CONJUNTO JUNIOR

6 Primeiros Prêmios

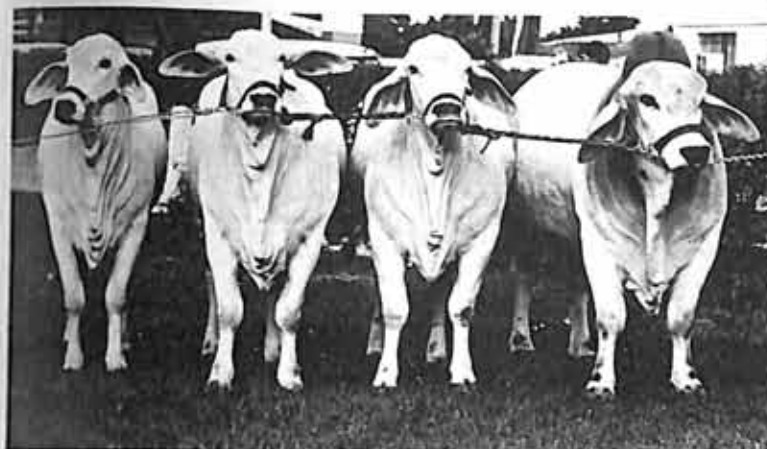
5 Segundos Prêmios

1 Terceiro Prêmio

2 Menções Honrosas



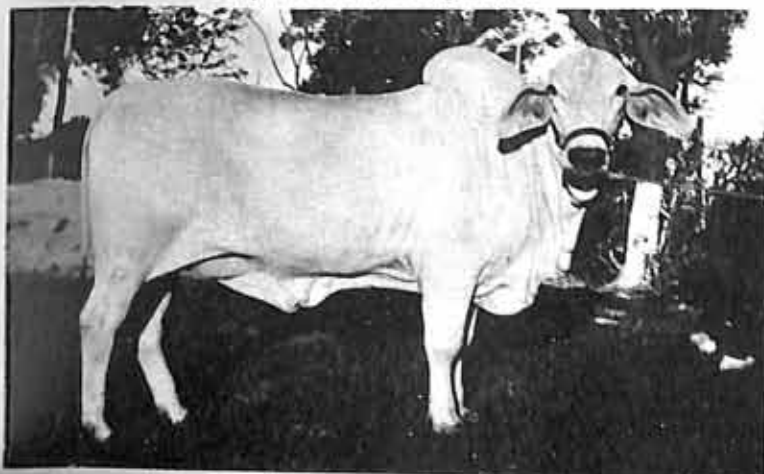
IMATERIAL DE TABAPUÃ — T 2605 — Bi-Campeão Nacional em Uberaba-72 e Grande Campeão em São Paulo-72.



CONJUNTO DE RAÇA SENIOR — Campeão em Uberaba-72. Participam: Imaterial (Campeão Senior) — Janauba — Jandáia (Res.ª Campeã Senior) e Jaguaraiwa.



MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JUNIOR — Participam: Lindo — Lua — Lunática e Lagrimada.



JANDÁIA DE TABAPUÃ — T 2876 - 32 meses - 525 quilos. Reservada Campeã Senior em Uberaba-72.

MÔCHO TABAPUÃ
ALBERTO ORTENBLAD

FAZENDA ÁGUA MILAGROSA
TABAPUÃ - Est. de S. Paulo - Tel. 8

Escritório no Rio de Janeiro
Rua 7 de Setembro, 141 — 4.º andar
Telefones: 242-0297 e 221-0678
Res. Rua Francisco Otaviano, 132

AZENDA ORIENTE

Eng. Agrô. NOEL DE SOUZA SAMPAIO

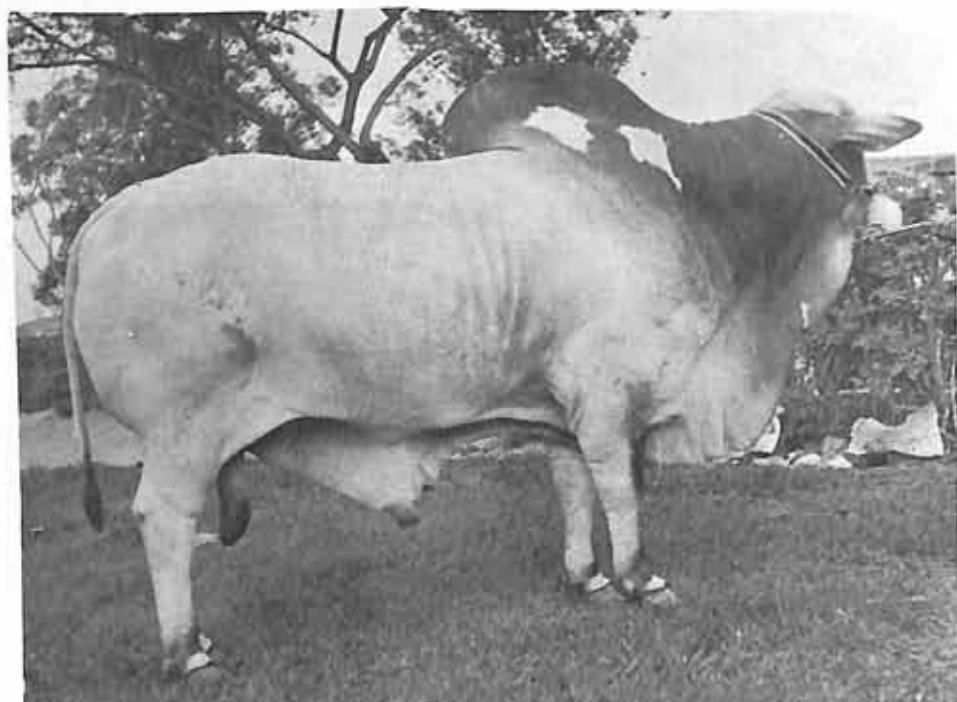
Rua José de Souza Prata, 280 — Fone: 9330
UBERABA — MINAS GERAIS



Campeão Senior

DA RAÇA **NELORE**
MÔCHO

XIV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE
UBERABA



"CAMAROTE" — Reg. H-401 — 965 quilos aos 53 meses.

RECORDISTA
DE **PESO**

Entre os campeões das raças zebuínas
descendentes diretos de **CABUREI** (mutação)
através de linhagens registradas

R₁

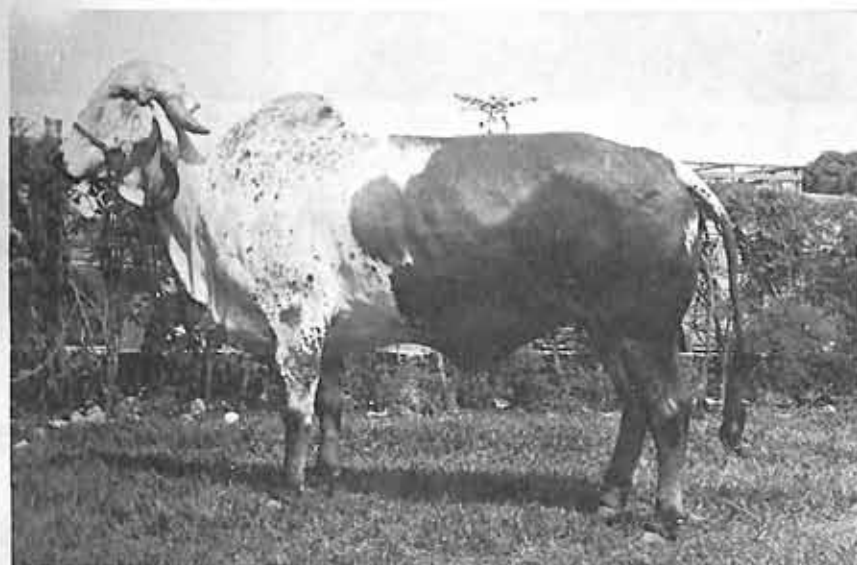
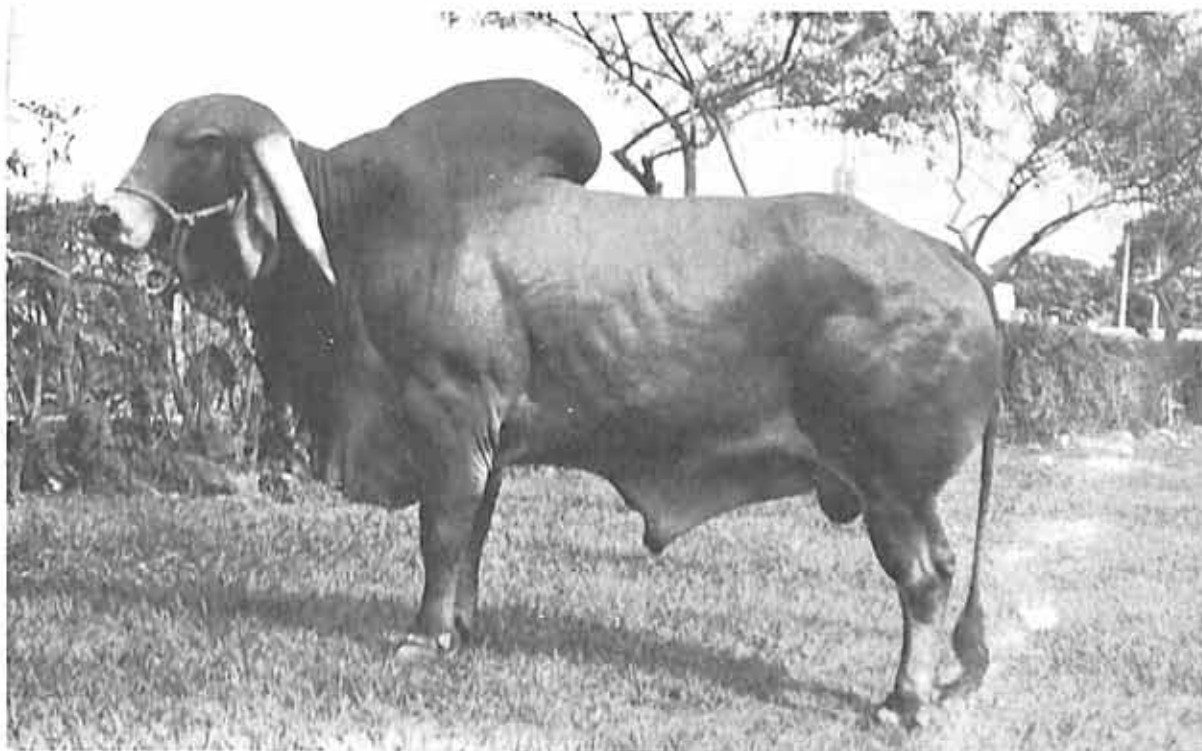
A MARCA DE CAMPEÕES CONFIRMA A TRADIÇÃO!

VENCE NOVAMENTE NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE

UBERABA - 1972

CANCIONEIRO —
Reg. 9999
CAMPEÃO
NACIONAL
Uberaba — 1972.
Filho de Chave de Ouro e
Cabaninha. Com 62 me-
ses — 830 Kg.

ECONOMICA
1.º Prêmio na
categoria - Uberaba, 1972.
Irmão de Efetiva — Cam-
peã Nacional em 1966. Fi-
lha de Gagarin e Anã.
Com 33 ms pesou 495 Kg.



FAZENDAS

- LARANJEIRAS
- N.S. DA ABADIA
- CERRO AZUL

Seleção de Gado

GIR E NELORE

Prop. AFRANIO MACHADO BORGES

Veterinário responsável pela parte técnica
das Fazendas:
Dr. ANTONIO MARMO PRATA
MACHADO BORGES

End. para corresp. Rua São Sebastião, 25 — Tel. 2587
UBERABA — Minas Gerais

Permanecemos à disposição para visitas às Fazendas

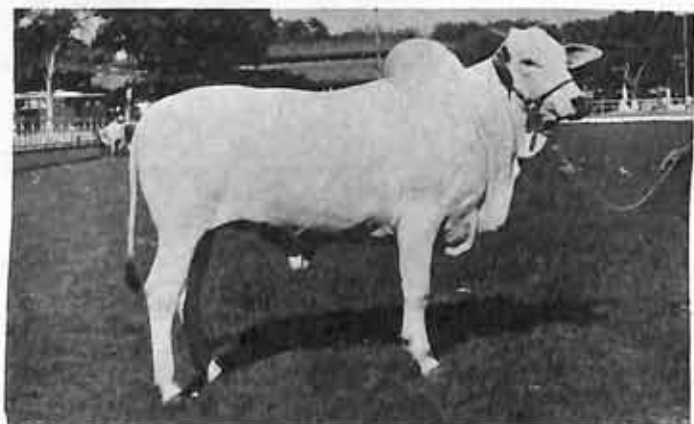
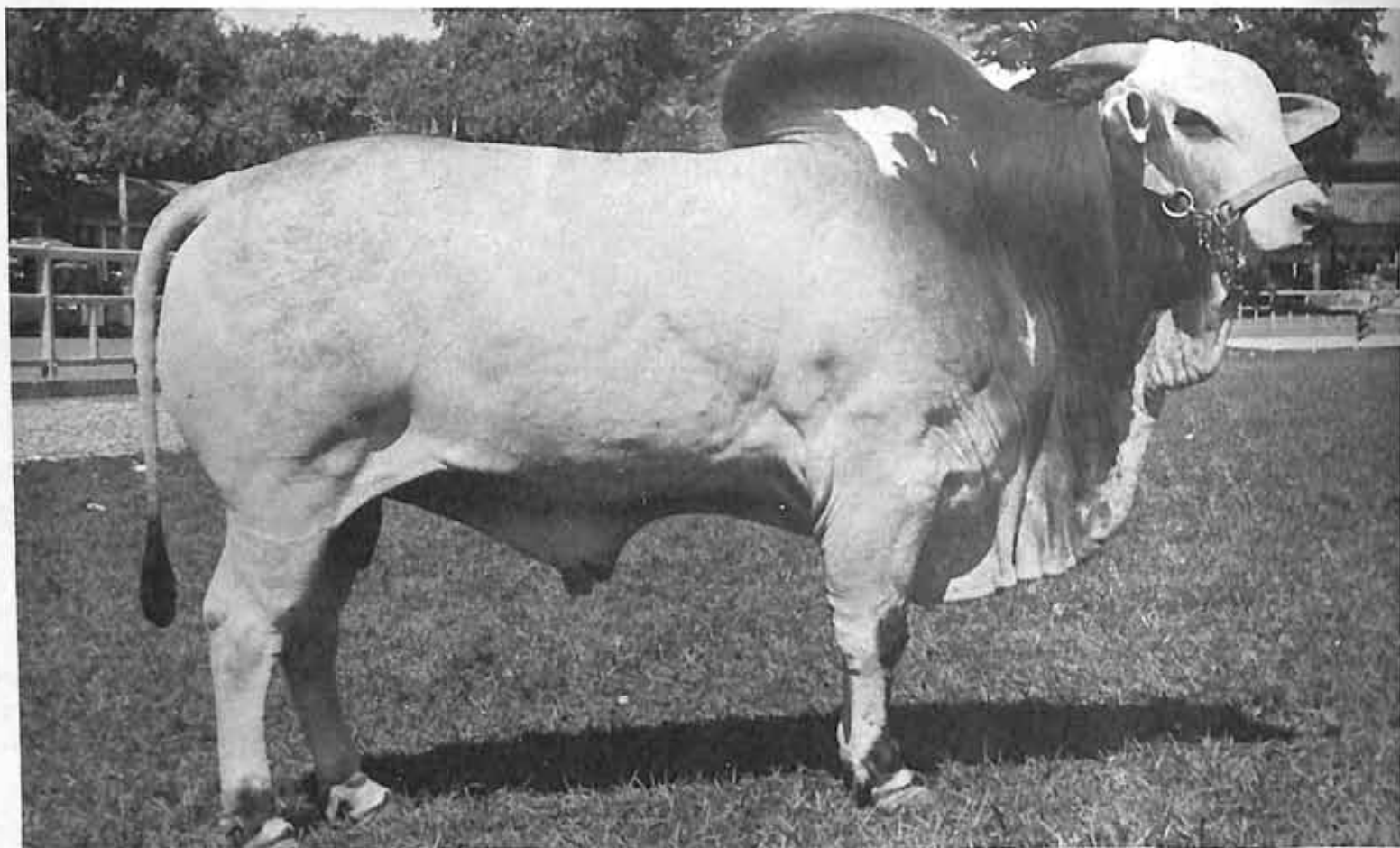
CONSAGRAÇÃO EM UBERABA

2P

ERUMAI - TRI-CAMPEÃO EM EXPOSIÇÕES

1970 — Campeão em AVARÉ. 1971 — Campeão em LONDRINA (46 ms - 921 kg)

1972 - CAMPEÃO NACIONAL
EM UBERABA (58 ms - 890 kg)



DEBUTANTE DAS TRÊS MENINAS — Filha do Tri-Campeão Erumai. 1.º Prêmio da Categoria, em Londrina, 72, e agora, em Uberaba, sagrou-se CAMPEÃ JÚNIOR, pesando 515 quilos aos 24 meses.

FAZENDA 3 MENINAS - 2P

GUARAPIRANGA — PARANÁ

PROPRIETÁRIO:

DR. ALCIDES PRUDENTE PAVAN

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO NELORE

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
E SEMEN DO TRI-CAMPEÃO ERUMAI

Escritórios: Tel. 574

Santo Antonio da Platina — PR

Em São Paulo: Tel. 51-3702

Rua Edgard Egidio de Souza, 476

MÔCHO TABAPUÃ DE UCHÔA

Nova Marca do
TABAPUÃ DE UCHÔA



Fazenda Santa Cecília
de Rodolpho Ortenblad

UNICO REBANHO DA LINHAGEM DO TOURO TABAPUÃ
COM CONTROLE DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE
DESENVOLVIMENTO PONDERAL EXECUTADO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

EM UBERABA - 1972 — 21 Prêmios com 19 Animais



DANÚBIO DA SANTA CECÍLIA — Reservado Campeão
Sênior em Uberaba - 1972. Nasc. 11-07-69. Desenvol-
vimento Ponderal — 2 anos — 554 kg.



ARMADURA DA SANTA CECÍLIA — Campeã Vaca Adul-
ta em Uberaba - 71 e 72. Nasc. 07-11-66. Desenvolvi-
mento Ponderal — 2 anos — 485 kg.

RESULTADO OFICIAL DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL DA A.P.C.B. — PESOS MÉDIOS OBSERVADOS ATÉ JULHO DE 1971

RAÇA	Idade dias	MACHOS						FÊMEAS					
		DIVISÃO I PASTO			DIVISÃO II PASTO + RAÇÃO			DIVISÃO I PASTO			DIVISÃO II PASTO + RAÇÃO		
		N.º de animais	Reba- nhos	Média quilos	N.º de animais	Reba- nhos	Média quilos	N.º de animais	Reba- nhos	Média quilos	N.º de animais	Reba- nhos	Média quilos
TABAPUÃ DE UCHÔA	730	49	1	408,136	20	1	466,956	59	1	350,412	14	1	362,794
NELORE	730	240	5	375,490	28	6	452,774	229	6	330,945	5	3	363,869
GUZERÁ	730	51	3	385,098	18	3	399,905	73	3	311,869	5	2	357,483

RESULTADO OFICIAL DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B.

TABAPUÃ DE UCHÔA: { 1969 — 63 lactações — 1.751 quilos com 4,85% — 249 dias
1970 — 58 lactações — 1.929 quilos com 4,56% — 269 dias

CRIADORES:

TABAPUÃ — unico zebu com Livro Aberto
para Registro Genealógico. Aproveitem suas
ótimas vacas que ficaram fora do livro de
registro, para formação de PLANTEIS DE
ELITE, utilizando Reprodutores Tabapuã de

Uchôa.

Em futuro muito próximo estarão com Animais
Registrados independente de controle.

Tabapuã de Uchôa =

Qualidade comprovada e não alegada.

FAZENDA

SANTA CECÍLIA

Proprietário : Rodolpho Ortenblad

UCHÔA — SP — CAIXA POSTAL 88 — FONE 27

Via Washington Luiz — Km 411

SÃO PAULO - Alameda Lorena, 1057 - Fones: 80-6363 e 282-5841

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Aumento da capacidade produtiva do homem do campo através da educação

Um Grupo de Trabalho designado pelo Governo do Estado, elaborou Plano de Expansão do Ensino Agrícola. Sob a orientação do eng.-agr. Dimer Cornelio Acorsi, antigo diretor da Diretoria do Ensino Agrícola da Secretaria da Agricultura, os estudos já foram entregues ao Governador Laudo Natel em forma de relatório preparado pelo prof. Erasmo de Freitas Nuzzi.

O Plano visa objetivamente ao desenvolvimento técnico e educacional da juventude rural para preparar adequadamente o homem do campo no sentido de elevar sua capacidade produtiva.

EDUCAÇÃO

O aumento da produção pelos meios convencionais não resolve o problema de abastecimento — diz o plano — devido ao poder aquisitivo da população. Segundo a FAO, o Brasil precisa quintuplicar a produção dos gêneros de primeira necessidade, pois apenas 20% da população se alimenta regular e adequadamente. A solução estaria no aumento global da capacidade de produção envolvendo os fatores: solo; plantas e animais; capital e homens.

O homem do campo brasileiro — indica o relatório — tem baixo nível cultural e técnico, incapacidade de assimilar informações e ensinamentos oferecidos pelo fomento assistencial. Pesquisas ao longo de cinco anos revelaram que por meio de educação sistemática, em dois anos de treino, um homem de idade superior a 16 anos, vê sua capacidade produtiva aumentada 5 vezes, ao passo que um egresso de colégio técnico-agrícola tem sua capacidade aumentada 15 vezes em relação ao homem rural.

O técnico agrícola ou agricultor polivalente dá condições de trabalho para mais 10 pessoas nas fases subsequentes de transporte e comercialização dos produtos.

COLÉGIOS

Os objetivos gerais dos colégios técnicos agrícolas são os seguintes:

I — formar a personalidade integral do adolescente, oferecendo-lhe oportunidades para sua integração e auto-afirmação no meio social;

II — estimular o interesse do aluno pelas técnicas agrícolas por meio de serviços especializados, conduzindo sua criatividade e energias para as diferentes atividades do meio rural;

III — valorizar o agricultor.

No concernente aos objetivos específicos visa: I — proporcionar segurança ao aluno, estimular a confiança em si pró-

prio e na carreira a que se dedica; II — propiciar conhecimentos sobre os fundamentos científicos das técnicas agrícolas; III — A formação em técnicas agrícolas.

SITUAÇÃO

Prossegue o relatório dizendo que há no Estado 300.000 propriedades agrícolas. O ideal de educação agrícola traduz-se na relação de 3 para 1 entre agricultor e propriedade. São Paulo necessita, pois, de 900.000 agricultores qualificados ou da formação de 30.000 agricultores anualmente nos próximos 10 anos.

Nos Estados Unidos, para cada técnico-agrícola, há 30 não agricultores significando que, haveria a seguinte ordem de necessidade: para 18.000.000 de habitantes paulistas, 600.000 agricultores são necessários, ou 60.000 técnicos formados anualmente. Na previsão de que cada colégio prepare anualmente 150 técnicos, seriam necessárias 400 escolas para alcançar tal cifra (número, na opinião do relator, inatingível num futuro remoto).

Cada estabelecimento de ensino na nova estrutura recebe anualmente 200 alunos na 1.ª série até chegar ao limite de sua capacidade de 600 alunos. Em tese, o Estado deverá contar no mínimo com 200 destas unidades. O Plano previu a criação de 97 Colégios Técnicos, que serão instalados nesta conformidade: 1.ª fase, de 5 anos, 33 colégios; 2.ª fase, criação de mais 64 Colégios Agrícolas no prazo de 10 anos.

As 33 unidades já em funcionamento mantêm regime de internato para todos os alunos, visto que as atividades teórico-práticas têm início às 7 hs e prosseguem até às 17 hs, com intervalos de 2 hs para almoço. Os docentes são médicos-veterinários ou engenheiros agrônomos licenciados em pedagogia.

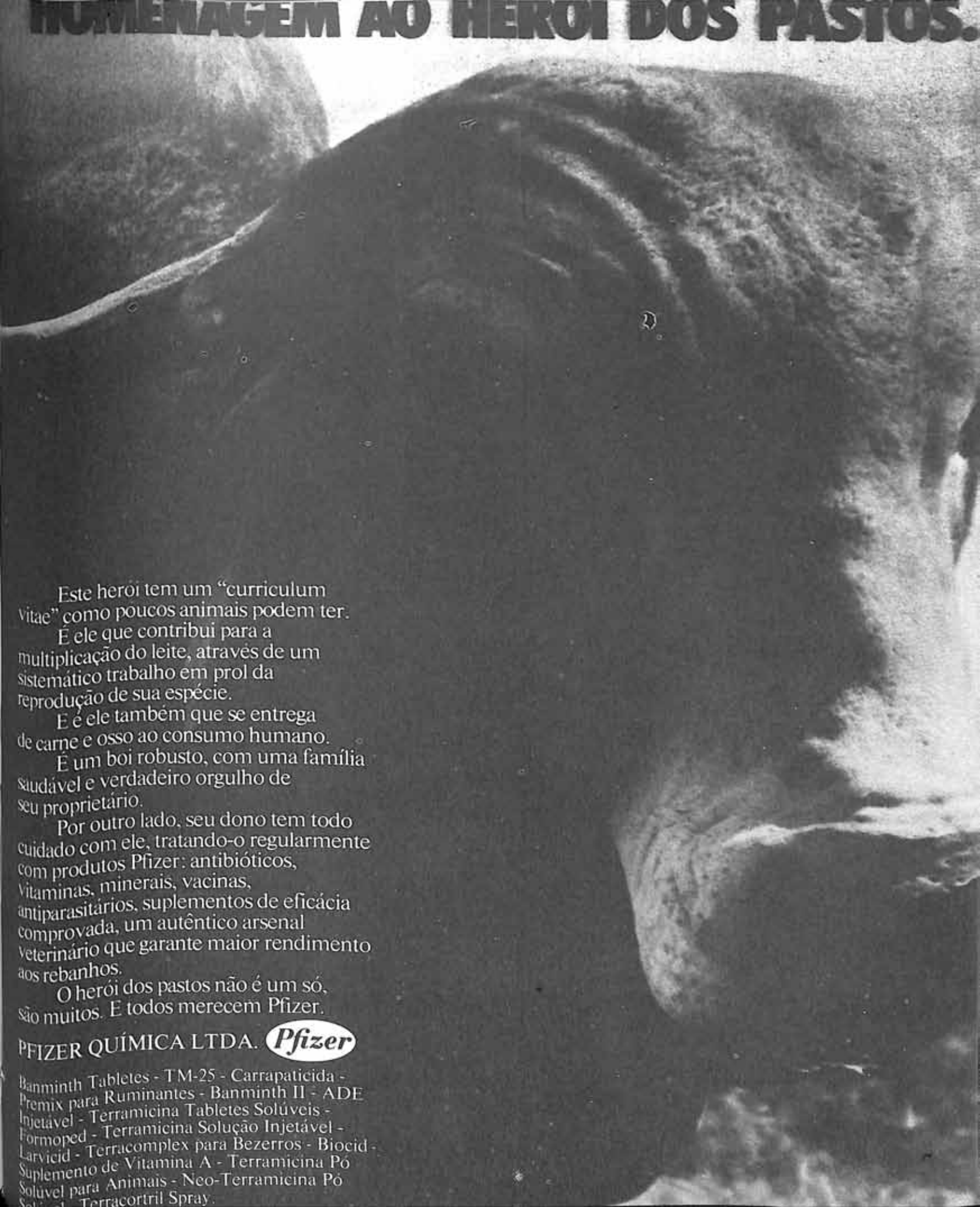
Os Colégios situados até a 20 km dos centros urbanos dispõem de 50 alqueires de área cultivável ou aproveitável (alqueires - 24.200 m²), constituindo Escolas Fazendas. É um processo de ensino que desenvolve habilidades, destrezas e capacidade administrativa.

CINCO OBJETIVOS

O sistema de ensino do plano tem por base cinco objetivos: aprendizagem prática em situações reais; realizações úteis e produtivas; agricultura como indústria de produção; automanutenção da escola pela sua produção; ampliar o raio da ação educativa proporcionado aos agricultores vizinhos conhecimentos e práticas recomendáveis.

A Cooperativa Escolar é o setor essencial para o funcionamento do novo sistema de ensino, pois o aluno, produzindo, é retribuído pelas horas de trabalho num crédito pessoal registrado na Cooperativa. Como a empresa é lucrativa, o aluno participa dos lucros de forma equitativa, garantindo sua manutenção.

HOMENAGEM AO HERÓI DOS PASTOS.



Este herói tem um "curriculum vitae" como poucos animais podem ter.

É ele que contribui para a multiplicação do leite, através de um sistemático trabalho em prol da reprodução de sua espécie.

É ele também que se entrega de carne e osso ao consumo humano.

É um boi robusto, com uma família saudável e verdadeiro orgulho de seu proprietário.

Por outro lado, seu dono tem todo cuidado com ele, tratando-o regularmente com produtos Pfizer: antibióticos, vitaminas, minerais, vacinas, antiparasitários, suplementos de eficácia comprovada, um autêntico arsenal veterinário que garante maior rendimento aos rebanhos.

O herói dos pastos não é um só, são muitos. E todos merecem Pfizer.

PFIZER QUÍMICA LTDA. **Pfizer**

Banminth Tabletes - TM-25 - Carrapaticida -
Premix para Ruminantes - Banminth II - ADE
Injetável - Terramicina Tabletes Solúveis -
Formoped - Terramicina Solução Injetável -
Larvicid - Terracomplex para Bezerros - Biocid -
Suplemento de Vitamina A - Terramicina Pó
Solúvel para Animais - Neo-Terramicina Pó
Solúvel - Terracortril Spray.

BARRETOS! MAIOR MERCADO DE



Mais uma vez, Barretos demonstrou aos afeixoados da pecuária nacional, que o Brasil pode alcançar a liderança no mercado mundial da carne. Com reprodutores altamente categorizados, na maioria importados, essa região paulista, apresenta-se como notável "distribuidora de reprodutores zebuínos", a todos os criadores, desde o mais humilde sitiante até o mais graduado fazendeiro. Vale mencionar ainda, que os demais países tem vindo ao Brasil, mais precisamente a Barretos, adquirir seus reprodutores, e (porque não dizer) aprender conosco o que é o gado indiano, seu manejo, sua vantagem.

Barretos neste último certame provou classe, mostrou raça, apresentou peso, exibiu beleza. Isso tudo "beneficiado" dá a média exata das raças: Gir, Nelore, Guzerá, sem esquecer ainda o Nelore-Mocho, o Indubrasil, assim como os animais europeu de corte, todos dignos de serem vistos no Parque Dr. Paulo de Lima Corrêa. Citemos ainda, a magnífica representação equina, destacadamente a da raça Mangalarga, que esbanjou o que há de bom, arrancando aplausos de um público enorme, aquele mesmo público que sempre prestigiou Barretos e seus denodados criadores.

O Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, na pessoa dos Srs. Dr. Ary Ribeiro de Mendonça, seu dinâmico presidente e de seus companheiros de Diretoria, não mediu esforços, para, nesta nova oportunidade, fazer ver, a quem quizer, que Barretos é a campeã da carne para o Brasil e pelo Brasil.

—o0o—

Os maiores criadores e selecionadores do Brasil estiveram em Barretos, o que

ABERTURA

Momento solene. O Dr. Antonio Rodrigues Filho, Vice-Governador do Estado, assistido pelo Dr. Ary Ribeiro de Mendonça hasteia o Pavilhão Nacional inaugurando a Exposição.

REPRODUTORES

Reportagem de:

L. Noronha e
Francisco Sciaccà

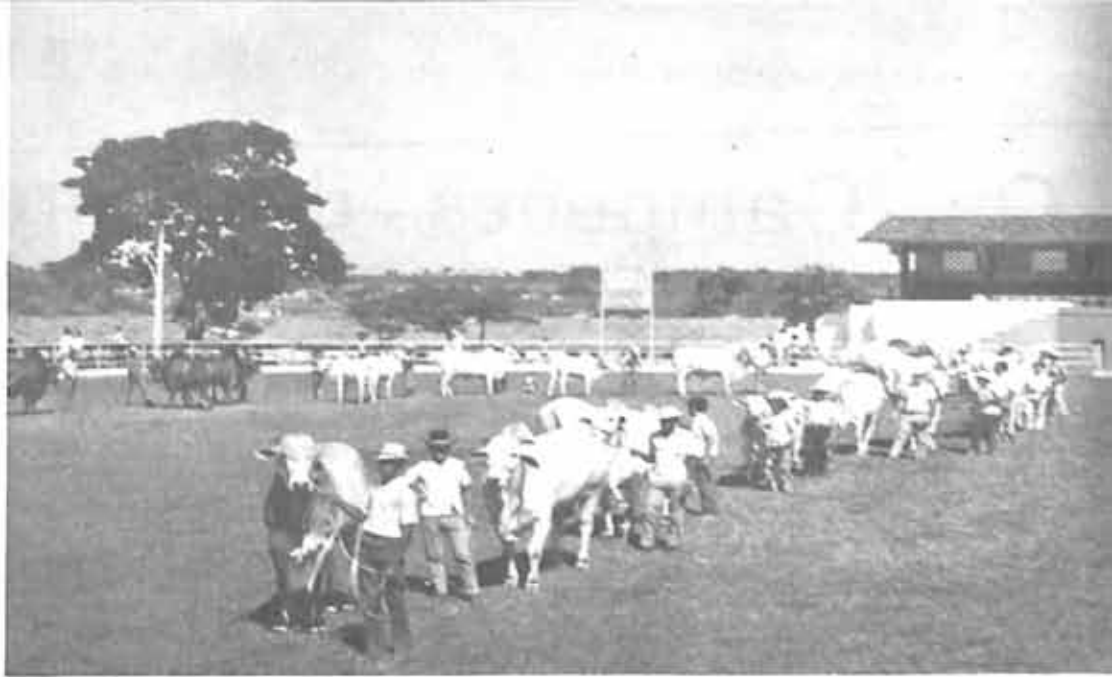
provou lutas renhidas pelos campeonatos. Na raça Gir destacamos sobremaneira os plantéis do Dr. Armando Milani, que obteve a maior contagem de pontos; do Dr. João Teixeira Posses, do Sr. Bráz Cabral de Medeiros, do Sr. Celso Garcia Cid, e outros. Talvez a raça que mais progrediu nos últimos anos, o Nelore teve representantes à altura do seu grande surto: Rubens de Andrade Carvalho, Nenê Costa, Hiroshi Yoshio, Carlito Meinberg apresentaram espécimes notáveis. O Guzerá, de Celso Garcia Cid e Filhos foi um dos pontos altos da mostra, especialmente o lindíssimo touro importado Patnino, um verdadeiro capítulo à parte.

E os Nelore-Mocho, Dr. B. Nativo de Figueiredo (Proprietário do afamado raçador "Lago da Indiana"), o Sr. Geraldo R. de Souza, os Irmãos Sulciman, o Sr. Osvaldo R. Borges, a Fazenda Boiadeiro (que apresentou o lindo garrote Tri-Campeão, "Bino"), o Sr. Chico Amendola, o Sr. Ruy Terra, encarregaram-se de dar mais beleza ao espetáculo, apresentando excelentes exemplares. Filhos de "Lago da Indiana" constituíram ornamentos à parte.

Nelore brilhou inteiramente. Neste desfile improvisado (para o Sr. Ministro Cirne Lima e Comitativa assistir) pode-se claramente observar a excelente forma dos produtos.

Os equinos foram nota 10 em Barretos. Eis o desfile final, mostrando os principais premiados.

O Ministro da Agricultura da Colômbia, Dr. Herman Jaromillo Ocampo admira um exemplar Nelore. Falando a reportagem de a R.C. o Sr. Ministro manifestou o interesse de seus compatriotas na aquisição de gado brasileiro mais especificamente de Barretos.



Os Campeões de Barretos

RAÇA GIR

Grande Campeão e Campeão Senior — **Krishna Geeta** — Exp. Armando Milani — Faz. Sta. Adelaide — Barretos.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — **Sudha III** — Exp. João Teixeira Posses — Faz. Monte Alegre — Barretos.

Campeão Touro Jovem — **K. Sudha da Monte Alegre** — Exp. João Teixeira Posses — Faz. Monte Alegre — Barretos.

Campeã Vaca Jovem — **Caneta** — Exp. Armando Milani — Faz. Sta. Adelaide — Barretos.

Campeão Júnior — **Bahadursinghi DC** — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Faz. Cachoeira — Londrina.

Campeã Novilha — **Geeta Vodik K. Gori** — Exp. Armando Milani, Faz. Sta. Adelaide — Barretos.

Campeão Bezerra — **K. Geeta Cambraia** — Exp. Armando Milani, Faz. Sta. Adelaide — Barretos.



1



2



3

Campeã Bezerra — **Ujal** — Exp. João Teixeira Posses — Faz. Monte Alegre — Barretos.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — **K. Gori Sakina Marduke, G. Vodik K. Gori, Lua Nova Gori II, Geeta K. Gori**, Exp. Armando Milani, Barretos.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º Prêmio — **Mankedi I, Mankedi III**, Exp. João Teixeira Posses — Barretos.

Conjunto de Raça Senior — 1.º Prêmio — **K. Sudha Monte Alegre, Mankedi III, Sudha III, Mankedi I**, Exp. João Teixeira Posses — Barretos.

Conjunto de Raça Júnior — 1.º Prêmio — **Bahadursinghi DC — Kassudi IX DC — Laximi XIII DC — Garibaldi VIII DC** — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos, Londrina.

RAÇA NELORE

Grande Campeão e Campeão Senior — **Marajá** — Exp. Veríssimo Costa Júnior, Faz. Nova Índia — Barretos.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — **Gandanca de Prudeindia** — Exp. Hiroshi Yoshio, Faz. Limpeiro, Presidente Prudente.

Campeão Bezerra — **Athanag de Prudeindia**, Exp. Hiroshi Yoshio, Faz. Limpeiro, Presidente.

Campeã Bezerra — **Venezuela do Brumado** — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Faz. Brumado — Barretos.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — **Brindabar do Brumado, Venezuela do Brumado, Urucaína do Brumado, Tábuca do Brumado** — Exp. Rubens de Andrade Carvalho, Barretos.

N.º 1 — O Presidente do Sindicato Rural, Dr. Ary Ribeiro de Mendonça, o Sr. Ministro Cirne Lima e o Secretário de Estado Dr. Rubens de Araujo Dias dirigem-se para os pavilhões, afim de vistoriar os plantéis expostos. N.º 2 — O Sr. B. Nativo de Figueiredo venceu de ponta a ponta com os filhos de LAGO FS INDIANA (Nelore-Mocho). Ei-lo, quando recebia os troféus correspondentes às conquistas das mãos do ministro da Agricultura, Dr. Luis Fernando Cirne Lima. N.º 3 — O Sr. Secretário do Trabalho, Dr. Cyro Albuquerque cumprimentando o Sr. Armando Milani que somou o maior número de pontos com o seu extraordinário plantel Gir. Sua representação Mangalarga destacou-se onde apareceu o campeão junior da raça — o potro "Vulcano J.O.". N.º 4 — O Major Manoel Tavares é agraciado com os prêmios que lhe são entregues pelo Dr. Rubens de Araujo Dias, Secretário da Agricultura de São Paulo. N.º 5 — O Sr. Secretário da Agricultura do Estado de S. Paulo, Dr. Rubens de Araujo Dias discursando no banquete oferecido pelo Sindicato Rural às visitas de honra do certame. Entre outros, note-se o Dr. Luiz Fernando Cirne Lima e o Dr. Ary R. Mendonça.



4

Campeã Vaca Jovem — **Patri**, Exp. Carlos Mendonça, Faz. Do Poço, Barretos.
Campeã Vaca Jovem — **Tabuca do Brumado** — Exp. Rubens de Andrade Carvalho, Faz. Brumado, Barretos.
Campeã Novilha — **Urucaína do Brumado** — Exp. Rubens de Andrade Carvalho, Faz. Brumado, Barretos.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — **Athane II de Prudeindia — Athanag de Prudeindia**, Exp. Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente.

Conjunto de Raça Senior — 1.º prêmio — **Marajá, Indira, Chuchila III, Konkani III**, Exp. Veríssimo Costa Júnior — Barretos.

Conjunto de Raça Júnior — **Brindabar do Brumado, Venezuela do Brumado, Urucaína do Brumado, Varanda do Brumado**, Exp. Rubens de Andrade Carvalho, Barretos.

RAÇA NELORE MOCHO

Grande Campeão e Campeão Senior — **Capitão** — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza, Faz. São Geraldo — Pirapozinho.

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — **Alvorada**, Exp. Rui Moraes Terra, Faz. Urupuru — Tarabay.

Campeão Touro Jovem — **Bingo** — Exp. Benedito N. Figueiredo — Faz. Barra de Ouro — Barretos.

Campeã Vaca Jovem — **Bengala** — Exp. Dr. Benedito N. Figueiredo — Faz. Barra de Ouro — Barretos.

Campeão Júnior — **Bino** — Exp. Luiz Machado da Costa, Faz. Boiadeiro — Barretos.

Campeã Novilha — **Aresta** — Exp. Dr. Benedito Figueiredo, Faz. Barra de Ouro — Barretos.

Campeão Bezerra — **Senador** — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza, Faz. São Geraldo — Pirapozinho.

Campeã Bezerra — **847** — Exp. Silvia Olimpia Amendola, Faz. Coqueiros, Barretos.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — **Bradesco, Aresta, Academia, Barroca**, Exp. Dr. Benedito N. Figueiredo, Barretos.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º Prêmio — **Bradesco, Aresta, Academia, Barroca**, Exp. Dr. Benedito N. Figueiredo, Barretos.

Conjunto de Raça Senior — 1.º Prêmio — **Bradesco, Aresta, Academia, Barroca**, Exp. Dr. Benedito N. Figueiredo, Barretos.

Conjunto de Raça Júnior — 1.º Prêmio — **Bradesco, Aresta, Academia, Barroca**, Exp. Dr. Benedito N. Figueiredo, Barretos.

Conjunto de Raça Mocho — 1.º Prêmio — **Bradesco, Aresta, Academia, Barroca**, Exp. Dr. Benedito N. Figueiredo, Barretos.



5

ELEGANTE DE IBIRÁ

Consagra-se na XXI Exposição de Barretos, o
Tri-Campeão da Raça Mangalarga



A Campeã Senior da Raça, pertenceu ainda à Fazenda Sta. Ernestina — Trata-se de AQUARELA, a notável égua abaixo estampada.

ELEGANTE DE IBIRÁ
Nasc. 25-11-66
Por Caxambu e Miss Brasil Flori

Raramente um criatório consegue se destacar tanto, como o feito alcançado pelo criador **Eurides Martins Mendonça**, que num mesmo certame, aliás, diga-se, de âmbito nacional, conquistou os prêmios máximos do mesmo — A A.C.C.R.M. rende pelo fato, suas homenagens ao criador.



FAZENDA SANTA ERNESTINA

Propr. EURIDES MARTINS MENDONÇA

JOSÉ BONIFÁCIO — EST. DE SÃO PAULO

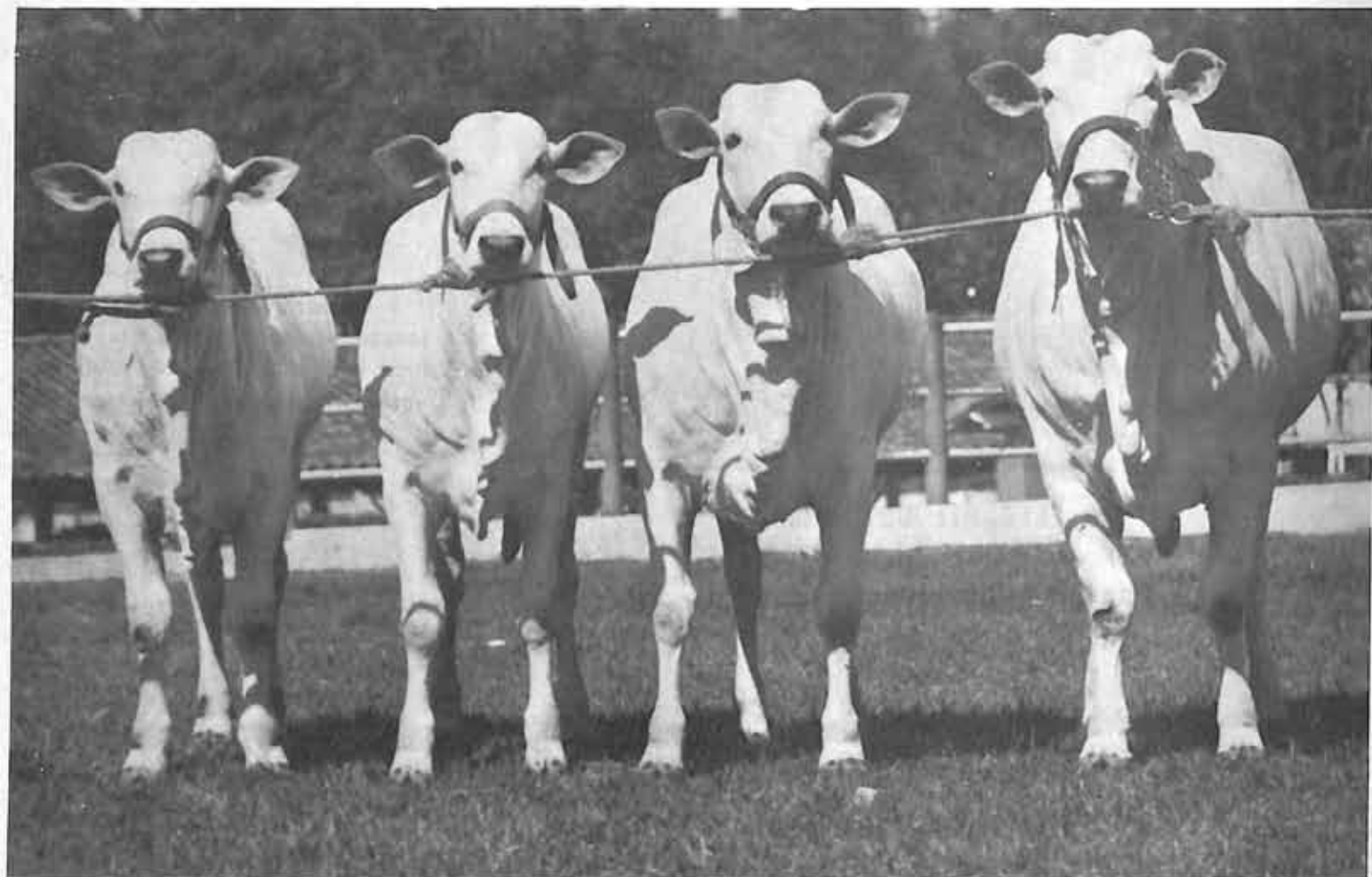


FAZENDA BRUMADO
BARRETOS — SÃO PAULO



PROPRIETÁRIO:
RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

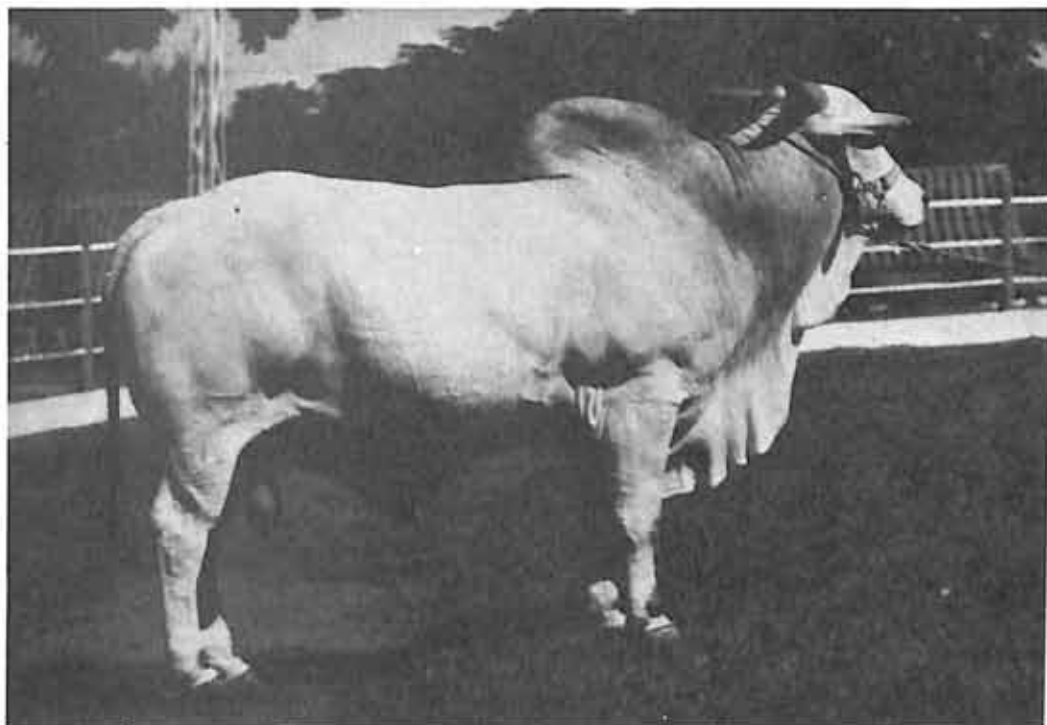
RUA GROELANDIA, 1120 — FONE: 80-4636 — SÃO PAULO
AV. 19 N.º 783 — SALA 6 — FONE: 624 — C. P. 164 — BARRETOS



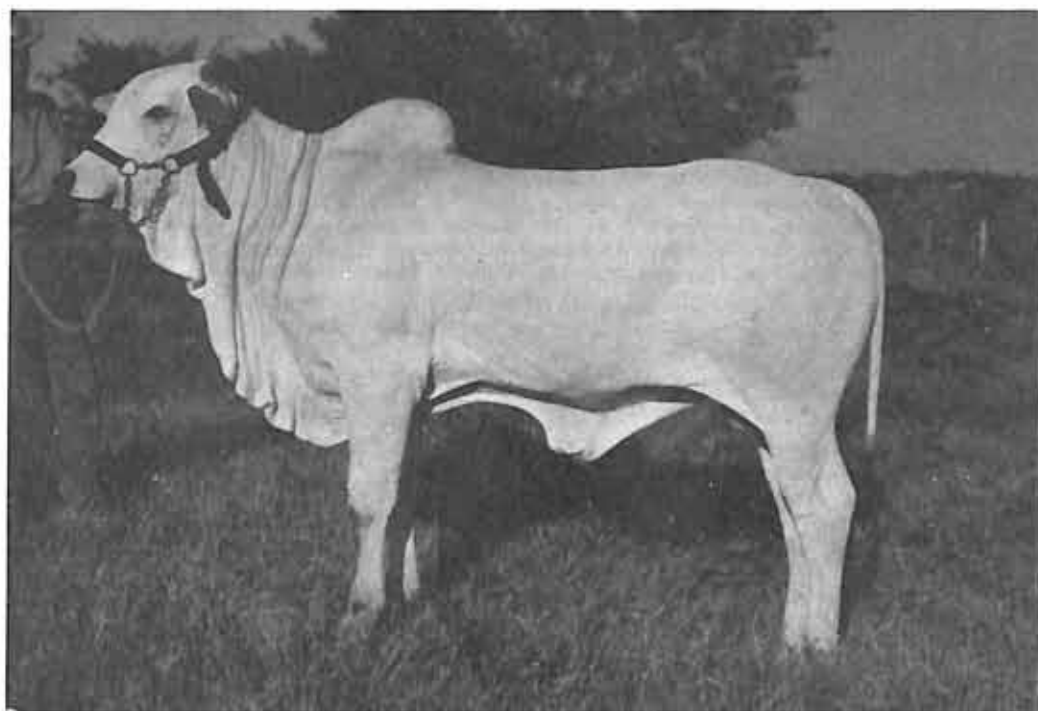
Da esquerda para a direita quatro filhos de Amedabad, detentores do 1.º prêmio em Progênie de Pai na Exposição de Barretos:

- 1 — BRINDABAN D.B. — 11 meses, 338 kg. Reservado Campeão Bezerra;
- 2 — VENEZUELA D.B. — 13 meses, 305 kg. Campeã Bezerra;
- 3 — URUCAINA D.B. — 20 meses, 408 kg. a) Campeã Bezerra em Barretos-71; b) Campeã Júnior em Goiânia-71; c) Campeã Novilha e Res. Grande Campeã, na I Exposição de Nelore-72; d) Campeã Novilha em Londrina-72; e) Campeã Novilha e Res. Grande Campeã em Barretos-72;
- 4 — TABOA D.B. — 32 meses, 593 kg. a) Campeã Novilha e Res. Grande Campeã em Barretos-71; b) Res. Campeã Vaca Jovem na I Exposição Nelore-72; c) Res. Campeã Vaca Jovem em Londrina-72; d) Campeã Vaca Jovem em Barretos-72.

A FAZENDA BRUMADO coleta sêmen de seis bois importados e P.O. com a Agropecuária Lagoa da Serra, em Sertãozinho, sob a orientação médica veterinária do dr. João Floriano Casagrande.



YOGUI DO BRUMADO — P.O. — Reg. 9312 — Reservado Grande Campeão em Barretos 1972 com 945 kg aos 4 anos. Atualmente em regime de coleta e congelamento de Sêmen.



BRINDABAN DO BRUMADO — P.O. Filho de Amedabad e Gothi V. Reservado Campeão Bezerro em Barretos 72. Pesou 338 kg aos 11 meses.

A FAZENDA BRUMADO POSSUI SÊMEN CONGELADO PARA VENDA DOS SEGUINTEs TOUROS IMPORTADOS E P. O.

Amedabad - Reg. 3425
Kurupathy - Reg. 2774

Yogui - Reg. 9312
Anandhi - Reg. 3116

Gonthur IV - Reg. A1515
Gonthur - Reg. 2686

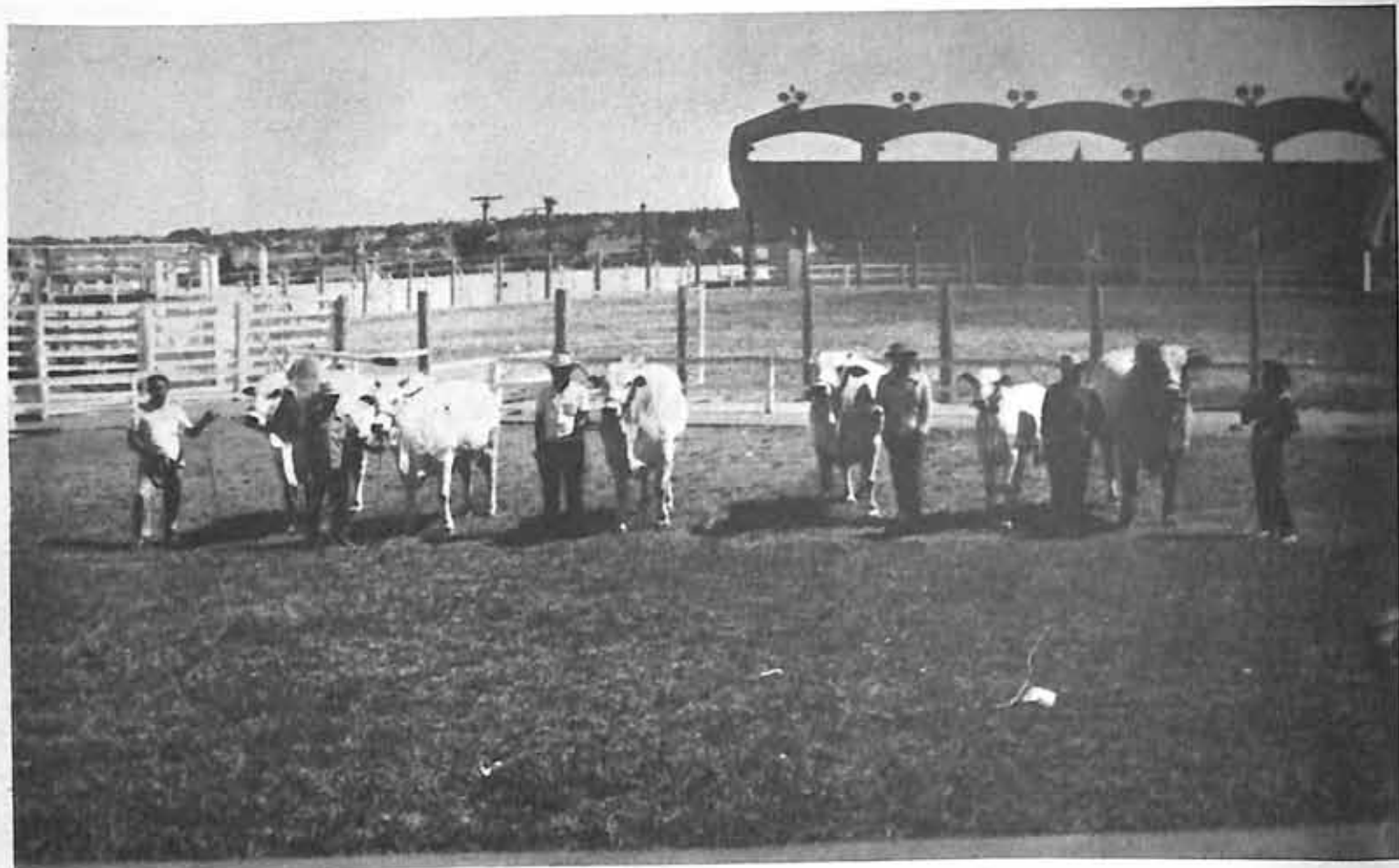
Em São Paulo:



Rua Groelândia, 1120 — Fone 80-4636

PLANTEL

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 3903
- Fone 80-5281



Animais marca "F" são Campeões em Campo Grande 72. Da esquerda para direita: Rajasthan do Brumado — Grande Campeão da Raça, filho de Godhavari, propriedade de Dr. Eduardo Metello. Relegada do Brumado — Grande Campeã da raça, filha de Kurupathi, propriedade de Geraldo Correa da Silva. Tibagi e Texano do Brumado — Campeão e Reservado Campeão Touro Jovem. Filhos de Amedabad, propriedade de Dr. Rachid Saldanha Derz. Varsovia do Brumado — Res. Campeão Senior, filho de peã Bezerra. Filha de Amedabad, prop. de Dr. Eduardo Metello. Sossego do Brumado — Res. Campeão Senior, filho de Gonthur, propriedade de Acelino Roberto Ferreira.

Em Londrina - 1972 - A FAZENDA BRUMADO somou o maior número de pontos com as 4 filhas de AMEDABAD ganhando os seguintes prêmios :

- 1.º Urucaina D.B. categ. 18-21 meses — 1.º prêmio Campeã Novilha.
- 2.º Taboa D.B. categ. 30-36 meses — 1.º prêmio — Res. Campeã Vaca Jovem.
- 3.º Ternura D.B. categ. 30-36 meses — 2.º prêmio.
- 4.º Tirollesa D.B. categ. 36-42 meses — 1.º prêmio Campeã Vaca Jovem e Res. Grande Campeã.

Prestigie o NELORE tornando-se sócio da ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL

LAGO DA INDIANA

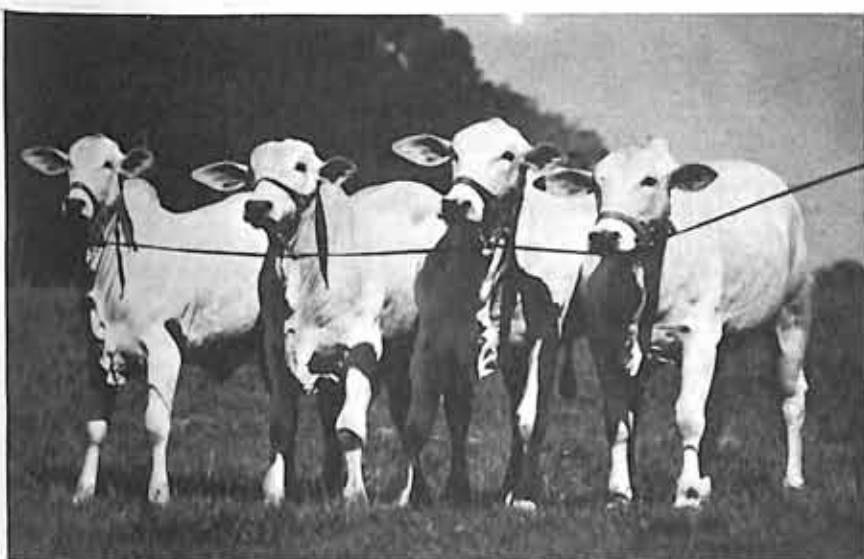


Antes apenas um grande Campeão. Agora, também, um grande raçador.

Conjunto Progenie de Pai e Conjunto Raça Júnior — Barroca, Bradesco, Aresta e Academia.

São fatos comprovados na XXI Exposição de Barretos, onde, com 7 animais filhos seus, foram acumulados 194,5 pontos e sete troféus.

Bingo - 1.º prêmio e Campeão Touro Jovem	30
Bengala - 1.º prêmio e Campeã Vaca Jovem	30
Aresta - 1.º prêmio e Campeã Novilha	25
Academia - 2.º prêmio e Res. Campeã Novilha	15
Bradesco - 2.º prêmio	7
Bacana - 3.º prêmio	5
Barroca Menção Honrosa	2,5
Conjunto Progenie de Pai - 1.º prêmio	50
Conjunto e Raça Júnior - 1.º prêmio	20
Melhor classificação ponderal 8-18 meses — fêmeas	10
	194,5



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E SÊMEN
FAZENDA BARRA DE OURO E CHÁCARA STA. HENRIQUETA

Proprietário: B. Nativo de Figueiredo
 Residência: Avenida 41, n.º 0380 — Fone 266 — Barretos

Relação entre tipo e conformação na produção de carne

Eng.º Agr.º Luciano Ricardo Marcondes da Silva

O desfrute do rebanho brasileiro é muito baixo, o que nos impede de ser os maiores produtores de carne na atualidade. Os motivos são conhecidos dos zootecnistas e criadores, fazendo-se necessário providências corretivas. Os bovinos chegam aos frigoríficos em idade avançada, o que compromete a qualidade da carne. Ademais, a maioria recebeu algum sangue Gir, apresentando carcaça que impressiona bem quanto ao desenvolvimento dos quartos traseiros, porém com acentuada deposição de gordura, devida à idade.

O rebanho brasileiro originou-se de animais de raças européias, trazidos pela gente portuguesa, os quais, por via de acasalamentos ao acaso, deram como produto a tão discutida raça Caracú. Esta não obstante adaptada às nossas condições climáticas, não apresentou bom desenvolvimento ponderal em função da idade. Os zootecnistas que buscavam o melhoramento de nossa pecuária não conseguiram resolver esse problema, que comprometia até certo ponto o aumento da produtividade. Assim, o Caracú foi sendo afastado do nosso criatório, existindo hoje principalmente em porcentagens de sangue da boiada de açougue; não mais constitui a raça de expressão de tempos idos.

Os animais das raças zebuínas indianas começaram a ser apreciados aqui devido à sua rusticidade, fertilidade, bom desenvolvimento ponderal e outros predicados. Dentre elas, foi a Gir a que atingiu o apogeu naquela época. Mas o erro dos pecuaristas, que viam chifre e orelha como fatores preponderantes a selecionar, comprometeu as características de desenvolvimento dessa raça.

E de repente a palavra de ordem passou a ser Nelore. Os Nelore ou nelorados foram escolhidos para desbravar os nossos sertões da Amazônia.

As nossas raças zebuínas contrastavam com as européias, por sua grande adaptabilidade ao nosso meio, porém com menor peso na mesma idade.

Seguindo o exemplo dos Estados Unidos, os que mais exploraram a área dos cruzamentos, nossos técnicos formaram algumas raças, oriundas de cruzamento de zebuínas e europeus, tais como: Canchim, Ibagé, Pitangueiras, etc; em geral com 3/8 de sangue zebuino, teoricamente. Com esses cruzamentos, visou-se principalmente a união dos fatores produção e rusticidade. Outros cruzamentos, tidos como indefinidos envolveram animais originários da raça Caracú, de raças indianas e européias. Assim, o rebanho nacional tornou-se uma miscelânea, com os mais variados índices produtivos.

As características mais importantes da seleção de nosso rebanho bovino para a produção de carne são as seguintes:

FECUNDIDADE — definida como a capacidade de um animal produzir uma descendência normal e sadia, com grande capacidade de desenvolvimento;

PESO A DESMAMA — definido como o resultado da combinação da produção de leite da mãe e a capacidade genética de desenvolvimento, sendo importante na seleção da mãe.

O aumento diário de peso durante o período de amamentação pode ser calculado por meio da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Peso na desmama} - \text{Peso ao nascimento}}{\text{Idade do bezerro, em dias, na desmama,}}$$

$$\text{Ex.: Um bezerro que pese 196 kg no desmame (200 dias) que tenha pesado 32 kg ao nascer, terá com o ganho diário,} \\ \frac{196 - 32}{200} = \frac{164}{200} = 820 \text{ gramas/dia.}$$

Ganho de peso pós-desmama — definido como ganho de peso devido à manifestação dos atributos herdados pelo animal.

Desse modo, os dados de ganho de peso nesse período servem para a seleção do animal em si. É importante também na seleção do pai.

As provas de ganho de peso em confinamento são realizadas nesse período. Para calcular o ganho de peso, subtraímos o peso final do inicial e o dividimos pelo intervalo de dias de prova.

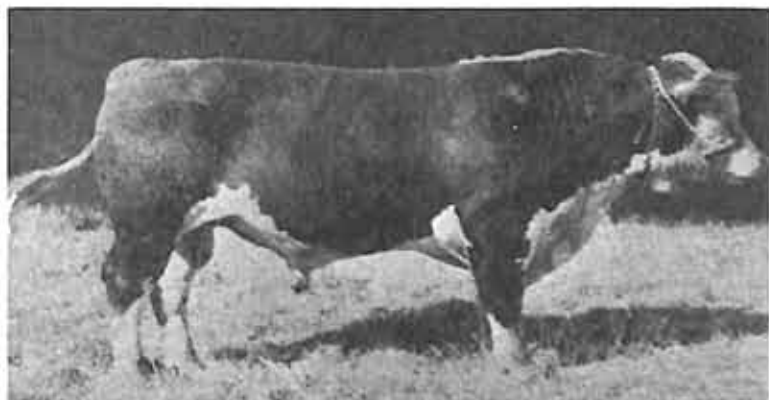
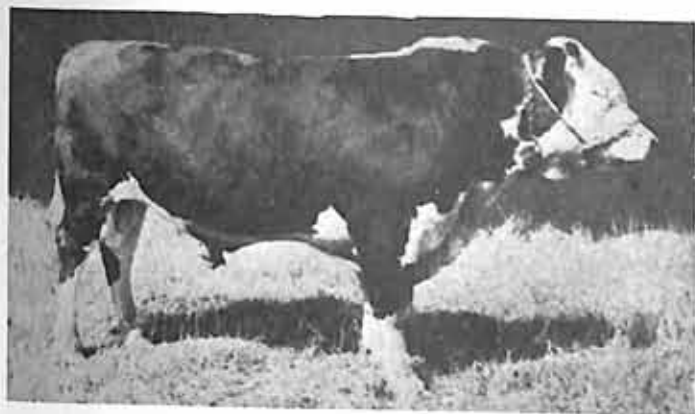
$$\text{Ex.: Um bezerro que pesou 196 kg no desmame (200 dias) e 335 kg ao final da prova (+ 140 dias) teve um ganho de} \\ \text{peso diário de } \frac{335 - 196}{140} = \frac{139}{140} = 1,000 \text{ kg/dia.}$$

Outra hipótese consiste em conduzir os animais, que foram confinados durante a seca, aos pastos de boa qualidade e calcular o ganho de peso nessa nova situação, comparando-o ao ganho durante a prova em confinamento.

Igualmente, se os animais nascerem no início da seca e forem desmamados no início das águas e conduzidos ao pasto, o ganho de peso diário poderá ser calculado da seguinte forma:

Peso no final dos pastos de boa qualidade - peso no início
Idade no final dos pastos de boa qualidade - idade no início

EFICIENCIA ALIMENTAR — definida como a capacidade de um animal converter o alimento ingerido em kg de carne produzida.

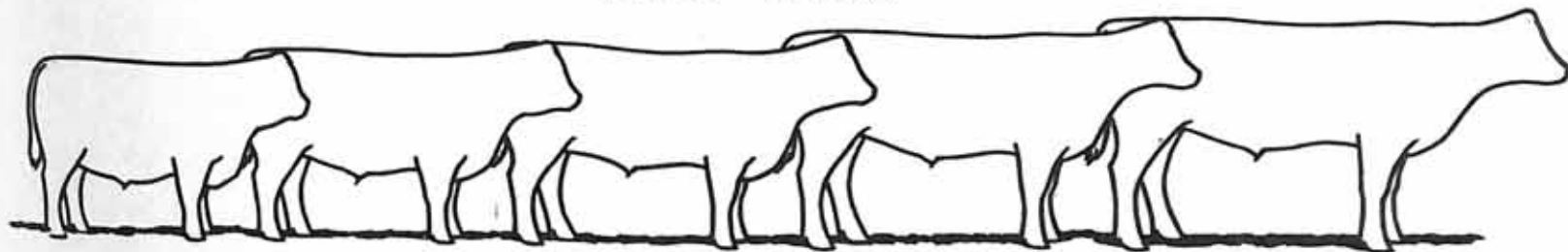


Um bom ganhador de peso (à esquerda) e um mau ganhador de peso (à direita). Vejam a quantidade de alimento que se precisou para um aumento de peso de 136 quilos.

Olhem com atenção para os dois animais e, pelo tipo ou aspecto geral, vejam se é possível dizer qual o melhor.

TIPO MORFOLOGICO PARA A PRODUÇÃO DE CARNE — definido como o tipo de dimensões morfológicas que

apresenta maior porcentagem de carne em relação ao peso da carcaça.



Existem métodos que permitem que os reprodutores sejam avaliados subjetivamente, sem sacrificá-los.

ANOMALIAS HEREDITARIAS — definidas como características genéticas indesejáveis para a reprodução e que devem ser eliminadas.

Existem três sistemas seletivos, que podem ser considerados pelo criador na seleção das características aqui expostas:

"TANDEM" — Estabelece-se a prioridade seletiva para as características e procede-se à seleção da primeira característica, até que atinja o nível de resposta satisfatória. E passamos a selecionar em função da segunda característica prioritária e assim sucessivamente.

Este método será vantajoso quando caracteres diferentes forem independentes ou quando os atributos desejáveis apresentarem altas correlações positivas. Se os caracteres a ser selecionados forem completamente independentes e em pequeno número, a eficiência da seleção por este método será tão boa quanto se se adotassem outros métodos conhecidos. Entretanto, a eficiência de seleção será tanto menor quanto maior a quantidade dos atributos.

O método **"TANDEM"** de seleção é o menos desejável entre todos os sistemas de seleção. E, de acordo com Hargrove, ainda que os caracteres sejam independentes, esse sistema é o menos eficiente de todos. Considera ainda esse método proibitivo quando os atributos valiosos apresentam correlações negativas altas.

NÍVEL INDEPENDENTE DE REFUGO — Este método estabelece níveis mínimos para cada característica econômica a ser selecionada. Os animais que não atingem esses níveis são refugados.

O nível de regugo de cada caráter seletivo deve ser estabelecido em obediência às seguintes prioridades: herdabilidade e importância econômica do caráter e a porcentagem de animais que deve ser mantida para a reprodução.

Quando baixos o mínimo de atributos e a porcentagem dos animais mantidos para a reprodução, a eficiência deste método é maior. Na prática, ele é simples e fácil, podendo ser utilizado nas diferentes fases de desenvolvimento e em épocas diferentes do ano.

ÍNDICE OU CONTAGEM TOTAL DE SELEÇÃO — Por esse sistema, as características econômicas de produção são selecionadas simultaneamente por meio de índices de seleção. Evita-se a eliminação dos animais bons para todas as características com exceção de uma.

Os animais que apresentarem maior nível para cada característica no cômputo total devem ser reservados para a reprodução.

Algumas dificuldades ocorrem na prática para a utilização satisfatória do índice.

A respeito dos três métodos de seleção descritos, Hazel & Lush afirmaram:

a) a seleção num índice é mais eficiente do que a seleção "TANDEM" e a vantagem aumenta com o número de características selecionadas;

b) a seleção baseada num índice é mais eficiente do que a seleção baseada num nível independente de refugo e tal vantagem aumenta com o número de características selecionadas mas diminui quando decresce a porcentagem de animais que precisam ser mantidos;

c) a seleção baseada num nível independente de refugo é mais eficiente do que a seleção "TANDEM", a vantagem que cresce com o número de características selecionadas quando a porcentagem de animais que precisam ser mantidos se torna menor.

Interessante projeto de pesquisa vem sendo desenvolvido por Val Brugardt, para definir o efeito do tipo morfológico sobre os fatores econômicos da produção de carne:

1 — No primeiro ano de pesquisa, 50 bezerros Hereford foram divididos em 5 grupos de 10, de acordo com o tipo morfológico.

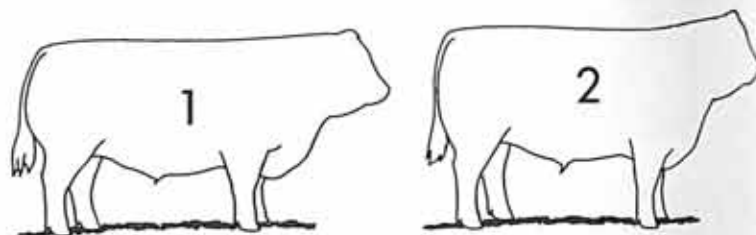
2 — Os animais provinham de 12 rebanhos de produção e foram pré-selecionados visualmente, de acordo com os parâmetros estabelecidos para conformação dos 5 tipos morfológicos. A data de nascimento de cada animal foi necessária para determinar o intervalo entre o mais novo e o mais velho. A variação entre a menor e a maior idade foi de 13 dias somente.

3 — Foram medidos comprimento e altura dos bezerros, afim de que se pudesse verificar as diferenças dentro do tipo e tamanho.

4 — Em novembro de 1968, os bezerros foram conduzidos para o local do teste, que se iniciou oficialmente em janeiro de 1969.

5 — Após 155 dias de alimentação confinada, foram abatidos e suas características de desenvolvimento, eficiência alimentar, qualidade de carcaça, etc., foram avaliadas.

6 — Todas as 50 cabeças foram alimentadas separadamente a fim de se determinar o consumo de alimentos e eficiência alimentar.



TIPOS MORFOLÓGICOS — MÉDIAS DE DESENVOLVIMENTO E CARÇAÇAS

	1	2	3	4	5
Ganho total na prova, kg	183	202	212	220	235
Ganho diário, g	1.171	1.298	1.348	1.436	1.498
Ganho de peso por dia de idade, kg	0,892	0,960	0,997	1,069	1,092
Eficiência alimentar, kg	6,9	6,6	7,0	6,9	7,0
Peso da carcaça, kg	248	264	289	307	320
Valor do animal em dólares ..	272	288	317	338	353
Cortes Valiosos, kg	124	133	142	151	156

Muito nos interessa o trabalho desenvolvido com animais da raça Hereford, enquadrando-os em tipos bem caracterizados, estudando-os em suas características de produção mais importantes, promovendo-se assim uma seleção pelo tipo morfológico. Isso, porque, dentro de nossas raças, há variações morfológicas que podem ser grupadas em tipos bem definidos. No Rio Grande do Sul, onde se cria o Hereford, já existe um trabalho, cujos primeiros resultados devem ser divulgados em breve.

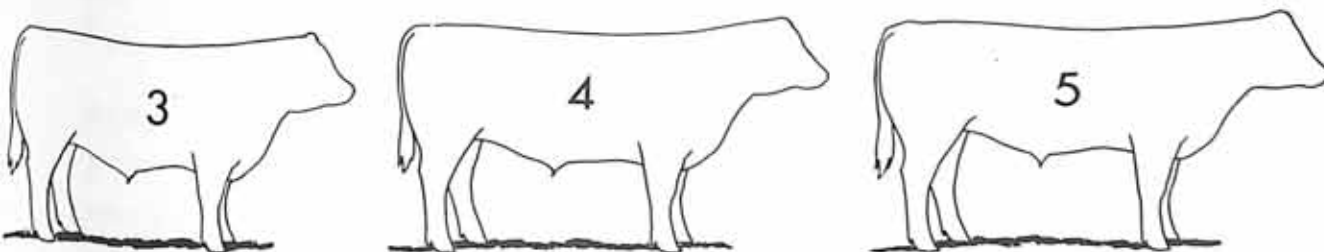
Os animais do tipo 1 podem ser denominados compactos; os do tipo 3, médios; e os do tipo 5, grandes.

Essas variações ocorrem praticamente em todas as raças bovinas, cabendo-nos a responsabilidade de identificar esses tipos morfológicos e selecionar os maiores produtores de carne (Tipos 4 e 5).

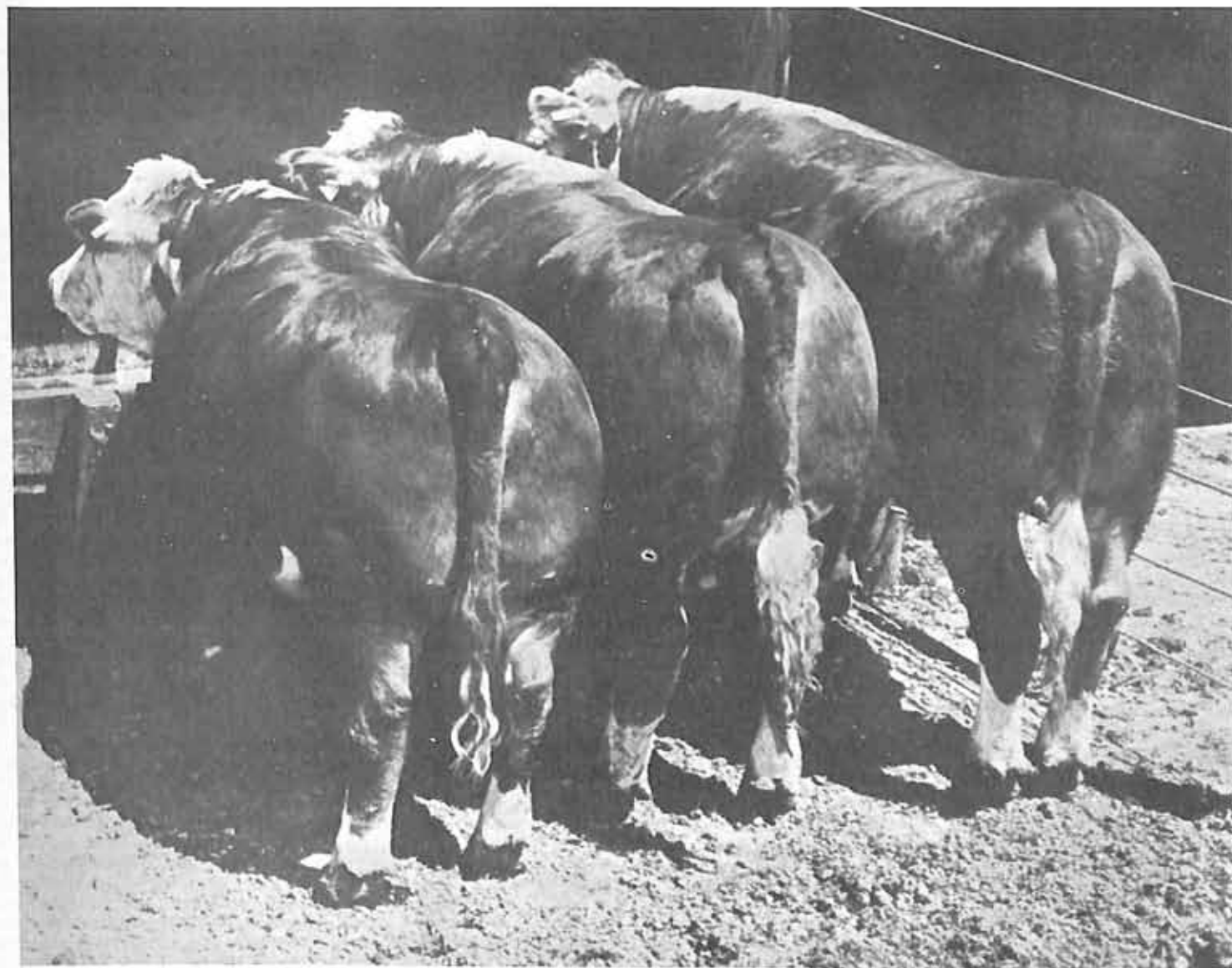
Cont.



Tipos morfológicos



Tipos morfológicos



Criação de gado de corte

JOSE DO NASCIMENTO
Eng.º Agr.º

PESO A 1 ANO DE IDADE — A determinação deste peso é importante, porque mostra a capacidade individual do bovino, sem interferência da capacidade lactífera da vaca.

Quando se menciona a idade de um ano, admite-se a validade da pesagem em idade de significado genético equiparável para seleção, ou seja na faixa de sobreano, na qual aliás aquela se inclui.

Os animais que em idade de sobreano não se destacaram pelo desenvolvimento, podem ser abolidos do grupo de onde sairão os futuros reprodutores. Se os pastos atingiram o limite de lotação, será útil a venda dos animais cujos valores ponderais não realçaram.

O desenvolvimento pós-desmama deve, contudo, ser relacionado com as disponibilidades forrageiras. Se a desmama ocorrer na estação seca e os bezerros ficarem privados de arraçoamento, a possibilidade de selecioná-los pelo aumento de peso deverá ser transferida para a época posterior de bons pastos.

Obtem-se o peso de sobreano descontando da pesagem o peso ao desmame ajustado à idade-padrão, determinando-se o ganho diário após o desmame, que será multiplicado pelo período compreendido entre o desmame e a idade em estudo.

Exemplo:

Pesagem do bovino nascido em 5-1-71:

Peso observado em 15-1-72: 290 kg

Idade em dias: 375 dias

Peso ao desmame ajustado à idade padrão de 210 dias: 171,7 kg

Ganho diário no período pós-desmama:

$$\frac{290 - 171,7}{375 - 210} = 0,716 \text{ kg}$$

Idade adotada como de sobreano: 365 dias

Diferença de períodos: 365 - 210 = 155 dias

Ganho em 155 dias: $0,716 \times 155 = 110,980 \text{ kg}$

Peso ao desmame corrigido à idade-padrão de 210 dias: 203,2 kg

Peso à idade de 1 ano: $203,20 + 110,98 = 314,18 \text{ kg}$

Os animais mais pesados seriam reservados para o grupo de que sairão em pesagem posterior, aos 15 ou 18 meses, os futuros reprodutores.

Não há necessidade de correção deste peso para a idade da vaca, dado que as correções foram feitas no peso ao nascer e ao desmame e o período pós-desmama reflete a capacidade individual do bovino, livre das restrições maternas. Para sexo a correção pode ser igualmente dispensada, dado que as anteriores visaram comparar habilidades criadeiras das vacas. É verdade que propiciaram também elementos para comparar fêmeas e machos em parâmetros homogêneos. Ela se torna porém dispensável, agora pois os reprodutores e matrizes serão escolhidos nos agrupamentos de sexos diferentes. A correção para sexo se impõe, contudo, em idades pós-desmama, na realização dos testes de progênie, quando as proles testadas abrangem machos e fêmeas. No momento, porém, não se discute este recurso seletivo e sim seleção pela performance individual.

É oportuno ressaltar a grande vantagem que a seleção de gado de corte leva sobre a de gado de leite. Torna-se temerário atestar a capacidade de um touro leiteiro novo, dado que ele ainda não pode exibir sua potencialidade produtiva. A produção de sua mãe é indício pouco seguro, pois a herdabilidade para produção de leite é baixa. Nos países pioneiros em zootecnia testam-se continuamente os reprodutores leiteiros e neles apenas se dá crédito à propaganda da categoria genética dos sementais, quando se baseia em testes de progênie. Não é preciso ressaltar quanto isto exige de tempo, esforço e dinheiro. Com o gado de corte, porém, o processo é mais cômodo: a herdabilidade para ganhar peso em idade precoce de abate é alta. Havendo imperativo de ordem econômica para produção de animais novos destinados ao abate, a seleção de touros pelo peso, aos 15 x 18 meses ou mesmo antes, na idade de sobreano, facultará este desiderato, abreviando o prazo do processo seletivo, o que resultará um aumento de produtividade do rebanho, em tempo relativamente curto.



BRASFOS®

fosfato bicálcico
para rações animais

consultem-nos.

CIA. BRASILEIRA DE GELATINAS

Rua Teodoro Sampaio, 2550 - 12º Andar

Tel.: 282-5173 - Cx. Postal 30.734

São Paulo

Gregory (Seleções Zootécnicas, n.º 103-104) mostra a exatidão comparativa de seleção em gado de corte baseada em teste de progênie e na informação da performance individual. Consta-se que para herdabilidade alta (50%) quando o número de filhos é 6,8 ou 10, tem o teste praticamente o mesmo valor que a seleção pelo desempenho ponderal do touro-pai.

A herdabilidade dos índices ponderais pós-desmama gira em torno daquele valor, ou é mais alta. Assim, manda o bom senso selecionar os reprodutores de corte precocemente, tendo em vista seus valores ponderais ajustados e corrigidos até à desmama e ajustados para a mesma idade nos períodos que vão da desmama até a idade posterior considerada.

Nossa zootecnia de corte desafia os profissionais com a perspectiva de um árduo trabalho. Seria assim desaconselhável deixar que ela se esgote em exageros de um rigor técnico dispensável na atual conjuntura, em que quase tudo está por ser feito, quando é relativamente simples selecionar os reprodutores pelo desempenho individual. Aliás, algumas entidades públicas e particulares, em louvável esforço, vêm realizando provas de ganho de peso de algum tempo para cá. As provas consistem essencialmente na averiguação da capacidade genética do bovino, por via de seu desempenho ponderal, em confronto com outros concorrentes da mesma faixa de idade e sob a ação do mesmo ambiente. Elas eventualmente propiciam condições para os testes de progênie, sem outros encargos, quando nelas figuram seis e mais filhos do mesmo touro. Neste caso, o teste também pode servir para pesquisa de sua capacidade de transmitir qualidade de carcaça, pela análise da carcaça de seus filhos testados. Isto é importante, principalmente se o touro tiver ainda considerável vida reprodutiva, pois sua própria carcaça só poderia ser examinada após a morte.

Há, contudo, uma limitação. Geralmente os animais destinados a provas de ganho de peso são os melhores do rebanho, filhos das melhores vacas. O teste de um semental só se torna afiançável quando os filhos analisados representam uma amostra ao acaso de sua prole.

Do que foi exposto, ressalta o mérito do desempenho individual dos bovinos de corte, como base de sua seleção, principalmente em pecuária de infra-estrutura como a nossa.

PESO AOS 15 OU 18 MESES — No tópico anterior fizemos referência ao peso nestas idades. Sua herdabilidade é alta, mesmo em regime de pasto. O peso, aos 15 ou 18 meses, estruturado no peso ao desmame, com as devidas correções, talvez seja o melhor parâmetro para seleção precoce de bovinos de corte.

Os animais que concorrem às provas de ganho de peso têm sua idade ajustada para 460 dias geralmente, ou aproximadamente 15 meses. As fêmeas, que geralmente ficam ausentes das provas, permanecendo em regime de pasto ou semi-estabulação e ainda os machos sob este regime, devem ser selecionados na idade de

550 dias, aproximadamente 18 meses. O método é o mesmo exemplificado para a idade de 1 ano, isto é, ajustamento do peso tendo em vista a idade, a partir do peso ao desmame corrigido à idade-padrão. Nesta idade, as novilhas e os touros de mérito exibem arcabouço, desenvolvimento muscular e caracteres sexuais que os recomendam para o plantel reprodutivo.

Como o índice ponderal até a desmama foi determinado mediante fatores de correção para a idade das vacas, a herdabilidade maternal destas fica implicitamente considerada.

Nas provas de ganho de peso, os concorrentes em geral as finalizam com cerca de 15 meses. Nestas condições e tendo em vista o incremento ponderal pelo arraçamento intensivo, a seleção deverá ser feita nessa idade.

A seleção nas fêmeas exclui a viabilidade rigorosa da seleção nos machos. A restrição resulta da taxa de substituição exigida pelo rebanho. Para fertilidade de 80%, cada grupo de 100 vacas produzirá 40 bezerras, que, aos 18 meses, estarão reduzidas a 35 ou 36, em virtude da taxa de mortalidade que incide sobre os animais novos. A taxa de substituição, ao redor de 20%, representa a eliminação de vacas idosas, defeituosas, estéreis ou doentes, tornando imprescindível a utilização de 20 novilhas em 35. A seleção consequentemente perde muito do seu rigor. Isto não impede que as matrizes de escol configurem pedras marcadas, para produção dos futuros sementais do rebanho. Em relação aos touros, a seleção apontará os imprescindíveis para a substituição dos sementais em descarte. O processo de identificação dos machos de elite, capazes de garantir a continuidade da melhora zootécnica do plantel, poderá, portanto, ser radical e tão eficiente quanto o permitir o nível de produtividade do rebanho.

PESO AOS 24 E AOS 30 MESES — A obtenção dos pesos nestas idades tem mais caráter de fiscalização que propriamente de pesquisa de reprodutores melhorantes. Aos 30 meses, em rebanho bem qualificado, as novilhas já deverão estar cobertas e os touros novos pesar mais de 500 kg, apresentando adequado ardor genético. O peso dos touros e das fêmeas aos 24 e 30 meses representa ainda, em continuação à seleção nas idades anteriores, uma confirmação da possibilidade ponderal de seus filhos nestas idades. Os animais destinados ao corte, filhos dos reprodutores em observação, apresentarão tendência para peso adequado de abate em idade precoce, de acordo com os preceitos zootécnicos. Ainda que a seleção dos produtos, como é desejável, se tenha processado antes, a pesagem aos 24 e 30 meses, é meta orientadora não negligenciável.

É útil encarecer o relativismo das idades estabelecidas após a desmama. Elas devem sempre condicionar-se ao fator determinado pelo forrageamento, ou melhor, partem do pressuposto de que as fontes alimentares do rebanho não sofreram períodos de supressão significativa. Seria, por exemplo, irracional, esperar aumento ponderal dos animais entre 18 e 24 meses, se uma seca estacional rigorosa flagelou

o rebanho neste período e se ela não foi minorada por uma suplementação alimentar adequada.

PESAGEM NA COBERTURA E NA PARIÇÃO — Em rebanhos puros ou comerciais, é aconselhável a determinação dos pesos na cobertura e na parição. Algumas vacas podem apresentar-se na cobertura excessivamente magras, razão por que se ressentirão muito do processo de gestação. Isto pode causar atrasos na cobertura posterior e falhas de parição. Outras sofrem além do normal e, em gradação constante, o rigor de dois períodos sucessivos de aleitamento, ainda que se recuperem em virtude de um período seco prolongado e que depois se apresentem em bom estado de carnes. Se a administração do rebanho tolera a falha de uma parição após duas parições sucessivas, estas vacas podem permanecer no rebanho por prazo prolongado, o que se torna anti-econômico.

As pesagens na cobertura e na parição identificam, portanto, as deficiências reprodutivas das matrizes.

PESAGENS NO INÍCIO E NO FIM DA SECA — O peso no início e no fim da seca orientam o administrador da empresa no estabelecimento de normas de alimentação preventiva no período seco. Levando em conta a perda de peso ou a parada ponderal dos animais e o preço dos alimentos volumosos (feno, silagens, capineiras etc.) ou mesmo concentrados (para rebanhos de reprodutores de boa cotação comercial) torna-se efetiva a determinação do equacionamento alimentar do período seco, dentro das exigências econômicas. Este recurso administrativo não é, como se poderia supor à primeira vista, um refinamento dispensável. Ao contrário, é um dos aspectos básicos da economia pecuária.

A taxa de fertilidade do rebanho pode cair de maneira sensível, sem que os administradores identifiquem a causa. Um período rigoroso de seca tem geralmente ação preponderante no decréscimo reprodutivo. A diferença entre a taxa reprodutiva normal e a taxa depreciada dá os animais suprimidos potencialmente nesse período e seu valor estimado seria adicionado ao balanço do malefício estacional, como recursos preventivo destinados à neutralização da carência em período posterior.

A carência alimentar é responsável, na maior parte, pela idade tardia de abate dos bovinos.

O total em quilogramas de perdas do rebanho, convertido em cruzeiros, determina o "quantum" que poderá ser aplicado em plano de alimentação para a época de supressão da capacidade vegetativa dos pastos. Em verdade, o cálculo deve levar em conta não só o preço de obtenção dos alimentos, mas também as exigências orgânicas dos bovinos em total de nutrientes digestivos, proteína, etc. para que, no mínimo, se mantenham as condições físicas normais até o final da seca. É possível que o cálculo, da alçada de um técnico de alimentação animal, não

(Conclui na pág. 127)

O FLECKVIEH ALEMÃO

raça mista com carne de excelente qualidade

MAIS DE 35 MILHÕES DE BOVINOS
FLECKVIEH EM 12 PAÍSES EUROPEUS

A raça Fleckvieh tem mais de 35 milhões de animais distribuídos por 12 países europeus, que se estendem desde a Borgonha até ao Mar Negro. Além disso, os animais desta raça encontram-se igualmente nos países de além-mar. Em 1921 foi fundada no Sudoeste Africano uma Associação de Criadores da raça Fleckvieh, e uma outra, em 1951, na África do Sul; uma Associação análoga existe desde 1966 na Argentina.

Na República Federal Alemã, o efectivo Fleckvieh comporta 5 milhões de animais. A sua zona de expansão é a Alemanha do Sul, caracterizada pelos aspectos muito variados do seu solo, do seu clima, da sua altitude e pela diversidade de conformação do terreno, engloban-

do as regiões Alpinas e Pré-Alpinas caracterizadas por fortes precipitações e vastas pastagens, por montanhas médias, com a sua diferença continua entre terras cultivadas e pastagens naturais por um lado, e regiões planas unicamente próprias para cultura cerealífera por outro. O gado Fleckvieh é criado em explorações de diferentes áreas. Mas, visto predominarem explorações médias e pequenas, encontram-se geralmente explorações com o efectivo de 10 - 40 cabeças.

A EVOLUÇÃO DAS RAÇAS LOCAIS ATÉ AO GADO DE APTIDÃO MISTA DE GRANDE RENDIMENTO

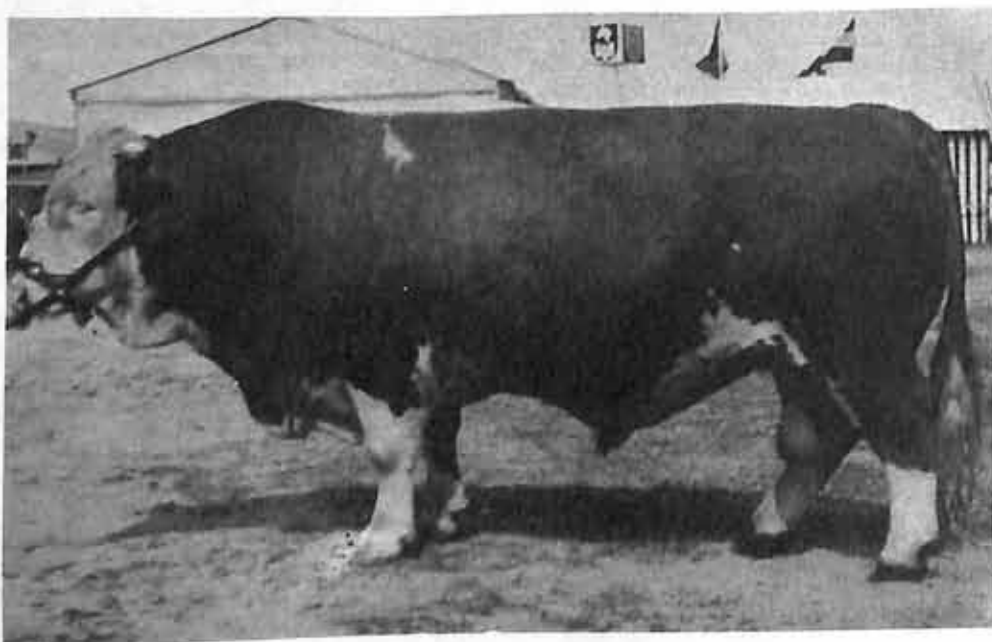
A formação do Fleckvieh alemão como raça melhorada, remonta ao

princípio do século 19. Em conformidade com as necessidades dessa época, transformaram-se as diferentes e numerosas raças locais, relativamente pouco pesadas, em animais de mais peso e tripla finalidade: trabalho, carne e leite. Por causa do desenvolvimento espetacular da mecanização, após a segunda guerra mundial, a finalidade "trabalho" perdeu a sua importância e prestou-se mais atenção às características: leite e carne. A raça Fleckvieh conservou, no entanto, do primeiro objectivo, os seus cascos muito rijos e a sua aptidão para caminhar.

MAIS DE 500.000 ANIMAIS FLECKVIEH INSCRITOS NOS REGISTROS GENEALÓGICOS

Foi em 1866 que se fundaram as primeiras Cooperativas de Herdbooks que mais tarde, durante o período compreendido entre os anos 1892 - 1910, se agruparam em Associações de Criadores. Desde que se fundaram estas associações, jamais os livros genealógicos tiveram qualquer interrupção.

Em cerca de 35.000 explorações inscritas há, actualmente, um efectivo de mais de 500.000 cabeças. As associações regionais de criadores da raça Fleckvieh reagruparam-se na "Arbeitsgemeinschaft der Verbände der Höhenviehzüchter e.V.", que forma uma secção particular da "Arbeitsgemeinschaft Deutscher Rinderzüchter e.V." (Federação Nacional Bovina).



Harnisch H 4260

Os livros genealógicos das associações regionais seguem diretrizes uniformes, determinadas pela DLG (Sociedade Alemã de Agricultura) e definidas de acordo com a Administração Federal sob a forma de regulamento fundamental. A observância destas diretrizes é controlada por especialistas da DLG, a pedido da Administração Federal.

Não são admitidos nos livros genealógicos senão animais com uma ascendência genealógica que satisfaça as exigências relativas ao rendimento, ao tipo e à conformação. A inscrição das fêmeas é efetuada, geralmente, durante a primeira lactação.

Além de uma produção leiteira rentável, os animais devem apresentar igualmente um rendimento elevado de carne.

Dá-se muita importância à fertilidade. Vacas inscritas, férteis, com longa produção e acusando elevado rendimento, são registradas num livro de elite (vaca de elite e vaca "estrela") e utilizadas de preferência como mais de touros.

Segundo as disposições da lei sobre a criação de gado na República Federal Alemã, os machos não podem ser utilizados como reprodutores senão com ascendência inscrita e depois de terem sido aprovados por ocasião de um "Körung" (exame). Este "Körung" é feito anualmente, por uma comissão de especialistas composta por representantes da Administração, representantes dos criadores e por um veterinário oficial.

Só podem ser aceites os touros cujos pais e avós tenham satisfeito os rendimentos fixados para cada raça. Além disso, o touro deve corresponder ao tipo e conformação estabelecidos como desejáveis. Assim que os resultados do rendimento da descendência são conhecidos, estes serão tomados em consideração quanto ao critério decisivo para a aprovação. Os concursos são de grande importância para a seleção.

O mais conhecido e considerado, é organizado de 2 em 2 anos, por ocasião da DLG, durante a qual to-



Lolita H 39659

das as raças alemãs entram na competição. As diferentes províncias organizam concursos regionais. No que se refere à criação de gado Fleckvieh as exposições do "Zentrallandwirtschaftsfest" em Munique, e do "Landwirtschaftliches Hauptfest" em Stuttgart, têm um interesse particular.

A BASE DE ALIMENTAÇÃO

A forragem produzida na propriedade cobre a maior parte das necessidades alimentares, não somente nas explorações leiteiras, mas também nas explorações de bovinos e na engorda. Durante o verão, os animais são levados para as pastagens; no caso de ficarem nos estábulos dá-se-lhes toda a espécie de forragem verde — capim, trevo e luzerna. No inverno, a alimentação de base é composta principalmente por silagem (milho, folhas de beterraba, capim, trevo ou luzerna) e feno.

TIPO DE EXPLORAÇÃO

Nas explorações familiares, que se estendem, na Alemanha do Sul, por cerca de 40 ha. de superfície agrícola, pratica-se muitas vezes uma exploração de bovinos muito variada, quer dizer, encontram-se vacas leiteiras, novilhos de criação e de engorda, e vitelos de engorda.

Depara-se cada vez mais com uma certa especialização, motivada pelo fato de que as grandes explorações se ocupam de preferência com a engorda de bovinos. Por outro lado, as grandes explorações começam, forçadas pela falta de mão-de-obra, a praticar frequentemente a "Mutterkuhhaltung" (criação dos vitelos pelas próprias vacas).

TIPO DE CRIAÇÃO

Nos locais onde as condições naturais e econômicas o permitem, o gado é levado para as pastagens durante o verão. Isto refere-se, em primeiro lugar, às regiões Alpinas e Pré-Alpinas de pastoreio. Nas regiões de terras cultivadas o gado encontra-se, durante todo o ano, nos estábulos, onde se dá preferência à estabulação clássica. Nas grandes explorações de produção leiteira e nas explorações especializadas para engorda, encontra-se igualmente todas as formas de estabulação livre.

OS PRINCIPAIS TIPOS DE PRODUÇÃO DE CARNE

Por causa da sua grande intensidade e da sua capacidade de crescimento, o Fleckvieh alemão presta-se tanto à produção de carne de bovinos como à de carne de vitelos nas formas mais variadas.

Na engorda dos vitelos, uma reposição diária de cerca de 1.500 gr. e mais, é registrada nos machos, assim como nas fêmeas. O peso final de engorda de 125 - 150 kg, traduz-se por um rendimento de carcassa de 60% e mais.

O crescimento intensivo e a excelente aptidão para a produção de carne nos animais jovens podem ser utilizadas de uma forma muito vantajosa para engorda de vitelos pesados (peso final 200 - 250 kg). Este método de engorda, efetuado com leite e concentrados, permite atingir reposições diárias de cerca de 1.300 gr. A carne apresenta em absoluto, as características da carne de vitelo.

Na engorda de novilhos precoces com forragens ricas em substâncias nutritivas (milho ensilado, concentrados), os novilhos Fleckvieh apresentam, com a idade de 12 meses, um peso de 450 kg e mais. O rendimento da carcassa eleva-se a 62%. Devido à elevada intensidade de crescimento do Fleckvieh alemão, este método de engorda tem apenas uma necessidade limitada de forragem por kg de reposição de peso vivo.

A conformação do gado Fleckvieh torna-o vantajoso para uma engorda extensiva tendo por objetivo um peso final elevado. Os touros, novilhas e novilhos, consomem grandes quantidades de forragem de base muito barata. A duração da engorda e o peso final pode ser indicado desta forma:

	Idade	Peso final
Touros	18 meses	600 - 700 kg
Novilhas	24 - 30 meses	550 - 650 kg

O gado Fleckvieh é igualmente utilizado na criação dos vitelos pelas próprias mães visto que as vacas apresentam uma qualidade preciosa, a assinalar: leite em abundância, permitindo uma criação sã e rápida do vitelo. Perante qualquer impedimento na criação do filho pela própria mãe, as vacas têm potencial leiteiro para alimentar vitelos suplementares. Em observações efetuadas na Bayerische Landesanstalt für Tierzucht, Grub (Instituto de Criação da Baviera), respeitantes a

um grupo Fleckvieh de "vacas-amas", concluiu-se que este método de criação não provocou, de forma alguma, doenças dos tetos. As vacas cujos vitelos foram desmamados prematuramente, secaram-se por si próprias sem qualquer complicação. Os dados da experiência recolhida em Grub confirmaram-se na prática.

RENDIMENTO DE CARNE

O Fleckvieh alemão é célebre pela sua extraordinária rapidez de crescimento e pela sua boa musculatura.

As vacas Fleckvieh têm uma altura ao garrote de cerca de 135 cm e um peso de 650-800 kg, os touros uma altura ao garrote de cerca de 145 cm e um peso de 1.000 - 1.200 kg. O peso dos vitelos, à nascença, é em média de cerca de 40 kg.

O gado Fleckvieh típico é comprido, largo e profundo, com uma musculatura bem desenvolvida nos rins e coxas. Para garantir um boa produtividade durante muitos anos, exigem-se bons aprumos, curvilhões em ângulo correto, unhas duras e bem unidas, assim como uma marcha solta e elástica.

O exame referente ao rendimento de carne (rendimento de engorda e qualidade de carcassa) faz parte integral do programa de seleção do gado Fleckvieh. Efetuam-se exames em estações e outros locais, cujos resultados são colhidos na prática.

Nas estações é executada, em geral, a testagem dos descendentes e, pouco depois, igualmente a testagem do rendimento dos próprios touros jovens os quais, tendo o exame sido favorável, serão utilizados para a seleção.

A testagem da descendência abrange, por reprodutor, 10 - 12 animais machos, não escolhidos, os quais, ao fim de 500 dias são abatidos. As informações que permitem a apreciação do rendimento de engorda e da qualidade de carcassa, são recolhidos não só com o auxílio de uma distribuição de forragem controlada, correspondendo à engorda extensiva tal como é efetuada na prática, como por pesagens regulares e pela análise da carcassa. Nesta testagem,

os critérios seguintes são considerados como decisivos:

Consumo de alimentos

Reposição diária, peso líquido (peso ao abate: número de dias de engorda)

Porcentagem das partes de 1.ª qualidade da carcassa

Qualidade da carne e gordura

Como resultado destas pesquisas, as partes de maior valor tais como as coxas, roastbeef, os quartos das costelas, lombo e partes das espáduas, constituem cerca de 45% da carcassa.

Além disso são registrados, em todos os touros apresentados nos leilões, o peso que os animais têm à chegada, e a reposição diária que tiveram desde a nascença. Os valores exigidos servem em primeiro lugar para critério na testagem dos descendentes e, a título indicativo, na testagem do próprio rendimento.

Pesagens feitas a mais de 52.000 reprodutores nos leilões organizados pelos Herdbooks, permitiram constatar, numa média de vários anos — desde a nascença até aos leilões — reposições diárias médias de mais de 1.100 gr em animais de 576 kg e 16 meses e meio de idade.

Os reprodutores apresentados nos leilões de elite tinham, com a idade de 481 dias, um peso de 646 kg, o que corresponde a uma reposição diária de mais de 1.250 gr.

Nos concursos regionais de carcassa, organizados pela DLG, o gado Fleckvieh tem demonstrado sempre o seu extraordinário rendimento e a qualidade da sua carcassa. Em competição com outras raças, o Fleckvieh encontra-se sempre entre as primeiras.

Experiências comparativas de engorda do gado Fleckvieh com raças de carne das mais importantes do mundo, puseram em evidência que o Fleckvieh tem, em relação ao rendimento de carne, o primeiro lugar e que satisfaz plenamente as exigências do produtor assim como as do consumidor.

RENDIMENTO LEITEIRO

O controle leiteiro, permitindo apreciar o valor genético e reperiutindo-se sobre o leite e seus com-

ponentes, é de uma importância primordial para a seleção.

O controle leiteiro, que existe desde o princípio do século 20, é obrigatório para todas as explorações inscritas nos Herdbooks e, por consequência, para o seu efetivo feminino. Estas sociedades são neutras e colocadas sob controle do Estado e são obrigadas a observar as diretrizes impostas pela DLG. Desde 1954 as sociedades usam o selo da Comissão Europeia de Controle Leiteiro.

Os numerosos dados, fornecidos pelos contrastes leiteiros, processam-se através dos mais modernos computadores eletrônicos, permitindo uma ampla apreciação do valor genético do leite e seus componentes. Este processo permite detectar os melhores touros e as melhores vacas leiteiras, com o fim de poder realizar os seus cruzamentos tendo em vista a produção de jovens reprodutores de mais alta qualidade.

A apreciação do valor genético dos touros faz-se através da testagem dos descendentes e sob o controle do Estado, e nessa testagem toma-se em consideração a produção leiteira, ou seja, a produção dos 3 primeiros controles e a produção das lactações de todas as filhas controladas. Este processo corresponde à comparação das contemporâneas.

Desde que o Fleckvieh alemão seja criado e alimentado de forma adequada, ele corresponde com elevado rendimento leiteiro acompanhado de um considerável teor de gordura.

No entanto constata-se uma grande variação no nível das produções leiteiras que se pode atribuir às condições, tão diversas, do solo e do clima.

No decorrer dos últimos anos, cerca de 170.000 vacas inscritas foram controladas anualmente. A média das produções leiteiras, em todas as zonas de exploração, eleva-se ao fim de 300 dias de ordenha a cerca de:

4.000 kg de leite com 4% de gordura

O GADO FLECKVIEH EM EXPLORAÇÃO EXTENSIVA

A exploração do gado Fleckvieh no Sudoeste Africano remonta a

1895, quando se efetuaram as primeiras importações. No momento atual o Fleckvieh tem, no que respeita a quantidade, o 2.º lugar, depois da raça local denominada Afrikaner. Desde 1949, o Fleckvieh desempenha também na África do Sul um papel cada vez mais importante.

Agora, o gado Fleckvieh encontra-se, quanto ao efetivo dos Herdbooks no 4.º lugar de todas as raças locais criadas na África do Sul e no Sudoeste Africano.

A raça Fleckvieh apresenta uma excelente produtividade mesmo nas condições de solo e clima características da África do Sul e Sudoeste Africano, produtividade essa confirmada por numerosas experiências realizadas pelo Estado assim como pelos Criadores. Ela distingue-se por:

Considerável taxa de natalidade, de mais de 80%.

Elevado peso ao desmame, devido sobretudo à boa produção leiteira das vacas.

Importantes reposições diárias, e por baixo consumo de forragem no decorrer da engorda, durante a qual o Fleckvieh se classificou em 1.º lugar em relação às outras raças (resultados oficiais, recolhidos numa estação de testagem próximo de Pretória).

É por estas razões que o gado Fleckvieh se presta também, de forma extraordinária, para cruzamentos.

A comparação entre as raças mais importantes do Sudoeste Africano, efetuada a longo prazo em Omatjene em condições de alimentação e criação extensivas, demonstrou claramente os rendimentos extraordinários do Fleckvieh.

Entre as 11 raças Aberdeen-angus, Afrikaner, Bonsmara, Brune des Alpes, Hereford, Pinzgauer, Red Poll, Shorthorn, Fleckvieh, South Devon, Sussex, a raça Fleckvieh teve, na média de um longo período (número indicado entre parêntesis) o primeiro lugar devido às características seguintes:

Peso ao desmame	(14 anos)
Peso ao abate	(10 anos)
Rendimento de carcassa	(10 anos)
Rendimentos anuais de 30 vacas	(10 anos)

No que respeita à raça Fleckvieh, as perdas à nascença foram insigni-

ficantes. A mortalidade dos vitelos foi igualmente muito baixa.

A seguir a estes extratos, dinários resultados e às observações muito prometedoras feitas quando das experiências de cruzamento com o Fleckvieh no Instituto de Pesquisas INTA, Balcarce, Argentina, muitos animais da raça Fleckvieh foram importados pela América do Sul em 1967.

A VENDA E EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS DE CRIAÇÃO

A comercialização dos animais de criação efetua-se nos leilões organizados regularmente pelos Herdbooks em 33 locais diferentes. Todos os mercados são reconhecidos como mercado da CEE e são, por consequência, submetidos às condições de admissão muito rigorosas.

Para serem admitidos aos leilões, os animais devem satisfazer um mínimo de certas exigências no que respeita aos seus rendimentos individuais e aos dos seus ascendentes, assim como as exigências fixadas segundo o tipo e conformação. Os touros devem ter a idade de, pelo menos, 12 meses, e devem ter sido admitidos, anteriormente, por uma comissão oficial. Garantias de aptidão para cobrição e para inseminação artificial são dadas para os touros, e garantias de gestação para as fêmeas. A ascendência dos touros é verificada mediante a determinação de grupos sanguíneos.

Todos os animais apresentados nos leilões provêm de manadas reconhecidas oficialmente como isentas de tuberculose, brucelose e leucose. E assim, dão-se garantias sanitárias dos animais.

Quando da exportação de animais de criação, a ADR (Federação Nacional Bovina) fornece um certificado genealógico de exportação que é passado somente quando o animal em questão está considerado apto para exportar em relação ao seu rendimento, tipo e conformação do úbere.

A venda dos animais e do sêmen congelado de touros para inseminação, aprovados nos testes, destinados a outros países e outros continentes é assegurada pela IMEX, or-

(Conclui na pág. 130)

Fatores que afetam a utilização do sêmen bovino congelado para obtenção da máxima eficiência reprodutiva

O trabalho apresentado a seguir, da autoria do Prof. B.W. Pickett, do Departamento de Fisiologia e Biofísica da Universidade Estadual de Colorado, Fort Collins, EUA, foi revisto, depois de publicado no artigo "Técnicas de Campo e Manuseio do Sêmen" dos "Proceedings of the First N.A.A.B. Technical Conference on Artificial Insemination and Bovine Reproduction" pg. 64, 1966, para ser novamente divulgado pela conceituada revista especializada "The A.I. Digest" em seu n.º 2 do vol. 19, às pgs. 8/23, em fevereiro de 1971.

Contém 7 (sete) capítulos e um sumário com 29 recomendações, sendo amplamente ilustrado com 26 figuras que elucidam, melhormente, os vários detalhes da tecnologia do sêmen congelado.

Através deste importante trabalho, o leitor interessado em inseminação artificial com sêmen congelado, estocado em "centrais" ou "bancos", seja ele criador ou técnico, obterá a resposta adequada a numerosas questões que somente poderia ser propiciada, com eficiência e correção, por um grande especialista como o Prof. Pickett.

A congelação de sêmen é, realmente, um método de conservação de material fecundante bastante refinado e complicado, cheio de minúcias e cuidados que somente longo aprendizado e readestramento periódico, para atualização de técnicas e conhecimentos, poderá torná-lo capaz de preencher suas reais finalidades.

Consequentemente, a manipulação e distribuição de sêmen congelado só deve ser praticada por organizações e pessoas idôneas e devidamente preparadas.

A divulgação deste trabalho por "Revista dos Criadores" objetiva, sobretudo, alertar os interessados contra pretensos técnicos, que se valem de um método revolucionário e eminentemente científico, apenas para obter lucros imediatos.

A versão foi feita por L.P. Jordão, um dos precursores da inseminação artificial em nosso País.

INTRODUÇÃO

O sêmen congelado de bovinos tem sido usado, efetivamente, desde o início da década iniciada em 1950. Durante os vinte anos passados houve acentuada melhoria dos métodos de coleta, processamento, diluição e manuseio do sêmen. Além disso, inúmeros problemas foram identificados e resolvidos ou se criaram técnicas para contornar dificuldades.

Até recentemente, muitas vacas eram inseminadas por técnicos em regime de

tempo integral, supervisionados diretamente por uma associação de inseminação artificial (I.A.). A tendência atual é para a venda do sêmen diretamente ao proprietário do rebanho. O proprietário, ou seus empregados, inseminam as vacas de uma só fazenda. Sob tais circunstâncias, um novo grupo de problemas se antepôs à indústria pecuária. Isto ocorre, particularmente com a I.A. do gado de corte. Nas fazendas de criação, o técnico frequentemente insemina grande número de animais, em curto período de tempo, não trabalhando novamente com as vacas até

o ano seguinte. Este tipo de plano de trabalho requer nova aprendizagem prática de coisas que não são usadas em certas oportunidades, sobrecarregando o supervisor que pode ser um representante da organização de I.A. vendedora do sêmen, a organização que congela o esperma para o fazendeiro, o capataz ou o veterinário que atende ao rebanho. Bem frequentemente, há pouca ou não há qualquer supervisão. Consequentemente, torna-se extremamente importante para o inseminador, a frequência de um curso de treinamento de inseminadores, que preen-

cha os requisitos mínimos recomendados pela Associação Nacional de Criadores de Animais.*

A maioria das organizações que manipulam e congelam sêmen fornecem ao criador um produto de alta qualidade, capaz de fertilizar vacas saudáveis, que entrem em cio normalmente, desde que o sêmen seja tratado adequadamente pelo inseminador. A importância de selecionar a organização vendedora de sêmen ou que realize a coleta do touro e congele o sêmen, não deve ser esquecida. O problema reside em que muitas coisas podem estar erradas, sem a supervisão adequada do pessoal devidamente adestrado. Nestes casos, as verdadeiras causas dos maus resultados jamais são descobertas.

Sem dúvida, a maioria dos problemas de fertilidade, associados com o uso do sêmen congelado, é devida ao manuseio e/ou deposição inadequados do sêmen pelo técnico (inseminador), no campo ou na fazenda. Acontece porque grande parte do manuseio do sêmen ocorre no campo.

É difícil a realização de experiências bem controladas, no campo. Consequentemente, muitas das recomendações a seguir provêm do estreito contacto com técnicos e pessoal de I.A., bem como de experimentos específicos. Como as condições mudam, à medida que se efetuam mais estudos e se obtém maior soma de experiência, será necessário rever essas recomendações.

Os comentários e recomendações aqui contidos se aplicam somente ao sêmen em ampolas de vidro, armazenadas em nitrogênio líquido (NL) a, aproximadamente, -196°C . Os processos de manuseio do esperma contido em palhinhas (canudinhos) pipetas, pelotas (pellets) etc., podem ser, indubitavelmente, diversos; contudo, os princípios são os mesmos.

RECOMENDAÇÕES

I. Armazenagem

Larson & Graham encontraram maior redução da motilidade dos espermatozoides, quando as ampolas foram transferidas de -196°C para -79°C (álcool-gelo seco), três dias depois da congelação, em comparação às armazenadas por dez dias, antes da transferência. Assim, foi sugerido um tempo de "envelhecimento" de pelo menos uma semana a -196°C , antes de transferir o esperma. Pickett e cols. observaram um aumento significativo da motilidade durante as três primeiras semanas do período de armazenagem a -196°C . Parece que certa adaptação, afetando significativamente a motilidade, ocorre dentro dos primeiros cinco dias a três semanas após a congelação e armazenagem do material a -196°C . Portanto, foi recomendado que o sêmen fosse conservado armazenado por três semanas antes de ser enviado. Entretanto, em estudos posteriores, não se observou au-

mento da motilidade, durante as primeiras três semanas de armazenagem. Com base em dados mais recentes, suspeita-se que as flutuações da motilidade, previamente observadas, eram devidas a métodos de manipulação do sêmen e que com as atuais técnicas de processamento, não é mais necessário que o material congelado e armazenado em NL seja mantido em um centro de estocagem durante três semanas, antes de ser remetido para o campo. Em estudos recentes, a fertilidade do sêmen congelado, guardado em NL aumentou nitidamente de um a dois meses de armazenagem e, depois, mais lentamente, até sete meses.

Sob o ponto de vista da genética seria vantajoso colher, congelar e armazenar o sêmen de touros jovens, enquanto eles estivessem à espera de serem provados. As vantagens desse plano são resumidas por Foote:

(1) Os touros normalmente se acham em sua melhor condição física.

Quadro 1. Efeito do tempo de armazenagem na fertilidade do sêmen de touro mantido em nitrogênio líquido a -196°C

Tempo de armazenagem antes de uso	N.º de primeiros serviço	N.º de retornos de cio	NR aos 60-90 dias, %
— de 3 meses	9 192	2 814	69,4
3 a 6 meses	6 537	1 944	70,3
6 a 9 meses	2 307	680	70,5
9 a 12 meses	1 180	356	69,8
1 a 2 anos	2 272	639	71,9
Total	21 488	6 433	70,1

Estudando a utilização de "pellets", Ström não obteve evidências de que a fertilidade fosse abaixada com o tempo da estocagem até 84 semanas em 55.378 inseminações com esperma de 66 touros. Estes resultados contrariam os de Salisbury que observou declínio da fertilidade de 8 por cento, aproximadamente, na taxa de "não retorno do cio" (NR) em 167 a 180 dias. Este estudo compreendeu 196.448 inseminações.

A principal diferença entre o estudo de

Salisbury e os de outros autores reside no tempo de determinação da fertilidade. Clegg & Pickett usaram taxas de "não retorno" aos 60-90 dias, ao passo que Ström usou a de NR aos 56 dias. Se o tempo usado para avaliar os resultados contribuiu para estas discrepâncias, presume-se que os efeitos da falta de desenvolvimento do embrião e a perda precoce do feto, sugeridas por Salisbury não se evidenciam, até depois dos 60-90 dias da prenhez. Todos estes autores usaram dados obtidos no campo; assim, os resultados englobam todos os problemas inerentes à técnica, idade do sêmen e manuseio do esperma congelado.

A motilidade do sêmen bovino congelado, armazenado por prolongados períodos, diminui com o aumento do tempo de estocagem. Portanto, a fertilidade deveria declinar com o aumento do tempo de conservação do sêmen. Não obstante, há certo desacordo a este respeito. Em estudo recente, Salisbury encontrou pequeno aumento da fertilidade, medida pela taxa de NR aos 60-90 dias (NR%) quando se

(2) Geralmente eles apresentam elevado apetite sexual durante esse período.

(3) A qualidade do sêmen é tão elevada ou mais elevada do que quando eles são mais idosos.

(4) Nesse momento espera-se a fertilidade máxima.

(5) O número total de touros necessários é reduzido.

(6) A vantagem genética de haver suprimentos "ilimitados", imediatamente disponíveis, quando o touro é provado; diminuindo, conseqüentemente, o intervalo entre gerações.

Além das vantagens expostas deste sistema, ter-se-á em consideração, também, a parte econômica, bem como os efeitos da estocagem demorada sobre a fertilidade. Clegg & Pickett não encontraram efeito da duração da estocagem na fertilidade do sêmen congelado em ampolas de vidro guardadas até dois anos a -196°C . Sem embargo, o número de "serviços" com sêmen entre um e dois anos de idade foi limitado (Quadro 1).

utilizaram 15×10^6 espermatozoides móveis durante período de 12 meses. Também houve ligeiro aumento da fertilidade em amostras de sêmen contendo 10×10^6 espermatozoides móveis, de três para nove meses e, depois, um declínio; houve um decréscimo significativo da fertilidade (com probabilidade menor do que 1 por cento; $P < 0,01$) nas amostras que continham 5×10^6 espermatozoides (Fig. 1).

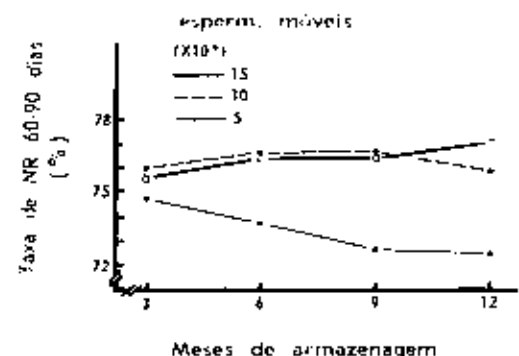


Fig. 1. Efeito da armazenagem em nitrogênio líquido na NR% aos 60-90 dias em função da concentração de espermatozoides móveis (Sullivan, J. J. Proc. Third N.A.A.B. Tech. Conf. on Art. Insem. and Reprod. 1970).

* Um folheto sobre "Padrões Mínimos Recomendados para Treinamento do Inseminação Artificial e Treinamento de Tratadores-Inseminadores" pode ser obtido da "National Association of Animal Breeders", 512 Cherry Street, P.O. Box 1033, Columbia, Missouri 65201.

Parece que há uma relação entre número de espermatozoides e tempo de estocagem. Deve-se recomendar que numa armazenagem superior a um ano, as ampolas contenham entre 10 e 15 milhões de espermatozoides móveis, ao serem utilizadas. Cumpre notar que o sêmen nesse estudo foi mantido numa "central" de armazenagem até, aproximadamente, um mês antes do uso e, provavelmente, foi submetido ao mínimo de exposição e manuseio, no campo.

Qualquer que seja a razão do desacordo entre os estudos, presentemente, não se pode recomendar, para a máxima eficiência reprodutiva que o sêmen seja armazenado por mais de um ano. Sem embargo, por motivos genéticos e econômicos, o sêmen de certos reprodutores deverá ser conservado, a despeito da suspeita de diminuição da fertilidade.

II. Estação do Ano

O gado leiteiro e, limitadamente, o gado de corte, acasala-se durante todos os meses do ano. O número de vacas leiteiras cobertas por mês é objeto de pequenas variações, geralmente ditadas por fatores econômicos. A maioria do gado de corte é coberta em período relativa-

mente curto, comumente no fim do inverno, primavera ou início do verão (nos países de clima temperado), dependendo das condições de tempo e latitude. Esses fatores e muitos outros influem na estação de monta. Em muitos casos esses agentes também interferem no momento em que o sêmen deva ser colhido, manipulado e congelado. O sêmen de touros provados, de valor genético indubitável, será colhido com a maior frequência possível, qualquer que seja a estação do ano. Contudo, o sêmen de touros jovens e de genitores dos quais somente se necessita limitado número de ampolas, será colhido durante a fase do ano em que esse material pode produzir a máxima eficiência reprodutiva.

Qual seria o tempo ideal? Salisbury apresenta provas de que a, aproximadamente, 39 a 40° de latitude Norte, os touros (e não as vacas) são responsáveis pelas variações sazonais de fertilidade. O sêmen usado para este estudo fora congelado e estocado a -79° a -88°C. Parecem bastante conclusivos os resultados de que o índice de fertilidade, obtido com sêmen colhido nos seis meses de maio a outubro, foi significativamente inferior ao do sêmen obtido durante os outros meses

(Quadro 2). Estes resultados são confirmados por Sullivan & Elliot. Num experimento bem delineado, utilizando nove touros Holstein estabelecidos, a aproximadamente 93° de latitude Norte, esses pesquisadores verificaram que a taxa de NR% aos 60-90 dias, para sêmen colhido no outono e inverno e armazenado a -196°C foi significativamente mais elevada do que a do esperma coletado na primavera e verão (76,3 versus 74,2%).

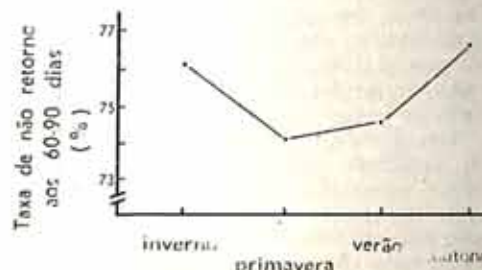


Fig. 2. Efeito da estação na NR% aos 60-90 dias de touros em uma associação de I.A. (Sullivan, J. J. & Elliott, F. I. VI Intern. Congr. Anim. Reprod. Art. Insem. I. 329. 1970)

(Conclui na pág. 91)



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Renato da Costa Lima

Vice-Presidente
João de Moraes Barros

Secretários
Linneu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros
Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
João Laraya
Severo Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Arnaldo Borba de Moraes
Bráulio Madeira Simões
Diogo Branco Ribeiro
Gilberto Arruda Sampaio
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme

Suplentes
Dario Freire Meirelles
José Acácio dos Santos
Antonio Bento Ferraz
Franklin Rodrigues Siqueira
José Oswaldo Junqueira
Jaime Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Virgílio Lemos da Silva
Gilberto Azambuja
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes
Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente
Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico
Corpo de Inspectores:
Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho
Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranalli
Dr. Carlos José de Barros Pelegrino
Dr. Pedro Melguizo Ramos

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente
Virgílio de Almeida Penna



Balança LUCAS

PARA PESAGEM
DE CAMINHÃO

COM "TICKET" PARA GRAVAR TARA
E PESO BRUTO

- Capacidade até 200 toneladas
- Qualquer Metragem
- Dotada de Aparelho Impressor
- Fornecida também com anti-fraude
- Piso de concreto ou madeira



PRECISÃO

LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS IND. LTD

Rua 12 de Setembro, 530 (Vila Guilherme) - Fones: 93-4427 - 292-66
292-5995 - 292-5602 - CEP 02052 - End. Tel. LUCASBAL - São Pa

FABRICAMOS TAMBÉM BALANÇAS
PARA BOVINOS - EQUINOS - SUINOS
VAGÕES - LAMINADOS - CEREAIS
CONCRETO, ETC.

ACEITAMOS REPRESENTANTES NO BRASIL



COMPRA AGORA

O SEU REPRODUTOR

na

NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

11^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS E

1^o LEILÃO DE ESTRELAS

VÁ A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÔDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE 11^a. FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, DE 7 A 15 DE OUTUBRO DE 1972. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA V. MELHORAR SEU REBANHO...

TÔDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES, TRITURADORES, DESINTEGRADORES, TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS, CARRETAS, JIPES, AUTOMÓVEIS, ORDENHADEIRAS MECÂNICAS.



veja quantas vantagens!

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ou pelo Instituto Biológico.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Matriz em São Paulo. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!

**COMPRE AGORA O
SEU REPRODUTOR NA**

**11ª FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS** **e 1º
LEILÃO DE
ESTRELAS**

SÃO PAULO, 7 A 15 DE OUTUBRO DE 1972

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINO





"GUANDU" — Campeão em Araçatuba, Rio Preto e bi-campeão em Presidente Prudente. É uma jóia da Fazenda de Geraldo Ribeiro de Souza e sua presença em exposições é a certeza de novos troféus na coleção do referido pecuarista.



"CAPITÃO" — Foi campeão em Araçatuba e recentemente em Campo Grande, na 34.ª Exposição de Animais. "Capitão" é grande atrativo onde é exposto, pela sua beleza, físico avantajado.

GERALDO RIBEIRO DE SOUZA

O jovem mineiro que se tornou um grande criador de Nelore

Um dos grandes criadores de gado Nelore de nosso País é o sr. Geraldo Ribeiro de Souza, fazendeiro em Presidente Prudente, no Estado de São Paulo. Em seu rebanho de mochos encontramos campeões estaduais e nacionais, os quais lhe proporcionaram dezenas de taças e troféus.

A história desse emérito cidadão mineiro é digna de ser lembrada. Menino ainda, no município de Grão Mogol, em Minas Gerais, já se inciaa nas lides rurais, que iam desde a criação de umas poucas rezes até a fabricação e venda de rapadura, que aos domingos levava à feira livre da cidade. E vendia também leite e carne seca. Mas, um dia, resolveu partir para São Paulo: ele sonhava mais alto — e tinha notícias dos êxitos do irmão mais velho, que ia vencendo em Presidente Prudente. O pai resolveu vender

uma égua de estimação e entregou o produto da venda ao rapaz, a fim de que viesse tentar vida nova.

Era em agosto de 1949. O trem da Sorocabana que o conduzia chegou à estação de Martinópolis, onde foi obrigado a descer, pois a passagem que comprara não dava direito a mais... (A esse tempo, ele ainda não sabia ler nem escrever.) E se ficou na estação, até que raiasse o dia. Não tinha um tostão no bolso. Mas ali mesmo lhe apareceu serviço. No dia seguinte, já tangia a foice, roçando mato — e foram quatro dias ininterruptos, que lhe deixaram as mãos feridas. Mas logo passou a carreiro, ofício que já conhecia. Passou de 4 para 10 cruzeiros por dia. Mas precisava ir ao encontro do irmão: botou-se para Presidente Prudente, onde começou a domar burros bravos e a tourear bois, tendo tido salários de 350

cruzeiros mensais. E, nos dias de festa, fazia suas exhibições na cidade. Assim — vintém poupado, vintém ganhado — conseguiu comprar a primeira rês. Logo depois, mais uma e ainda uma terceira... E já se dedicava a compra e venda de gado, alicerçando seu crédito na praça. E dessa maneira, cinco anos depois, seu rebanho contava cento e tantas cabeças...

E correram mais seis anos, até que, já casado com D. Dionísia Conceição Biondo de Souza, comprou sua primeira fazenda. E foi um suceder de vitórias nas exposições, com Guandu, Capitão, Senador, Flor da Índia, Janauba e outros grandes animais da raça Nelore.

Assim, o modesto menino de Grão Mogol, menos de um quarto de século de sua partida da casa paterna, é hoje um dos grandes criadores de gado do País.

"JANAUBA" — Possui os títulos de campeão em Presidente Prudente, Araçatuba, Barretos, Campo Grande e S. Paulo. Outra jóia do refinado plantel de Geraldo Ribeiro de Souza.

"SENADOR" -- Bezerro de 11 meses, que foi levado a Primeira Exposição Internacional de Gado Nelore, no Parque da Água Branca em São Paulo e conquistou o título de Campeão. Foi também na 34.ª Exposição de Campo Grande, "Senador" é crioulo da Fazenda São Geraldo, belo modelo da pecuária nacional.



GADOBIÓTICO GADOBIÓTICO GADOBIÓTICO

**ANTINFECCIOSO - ANTINFLAMATÓRIO
ANTIBACTERIANO**

COMBATE AS MAMITES - METRITES - CER-
VICITES - ENTERITES - PNEUMONIAS - DO-
ENÇA DO CASCO - POLMÕES - EM TÔDAS
AS INFECÇÕES SECUNDÁRIAS DAS VIRO-
SES, ENTRE AS QUAIS: AFTAS E FRIEIRAS.
GADOBIÓTICO É INDOLOR - NÃO PROVO-
CA ALERGIAS - É INDICADO PARA ANI-
MAIS DE PEQUENO E GRANDE PORTES.

ANEMOGADO ANEMOGADO ANEMOGADO

**ANTIANÊMICO - FORTIFICANTE
- REVITALIZANTE**

COMBATE AS ANEMIAS - O RAQUITISMO - A
MAGREZA - ENRIQUECE AS RAÇÕES NO PE-
RÍODO DE
PRENHEZ - DE
CRESCIMENTO
- DE -
ALEITAMENTO
E APÓS AS
DOENÇAS
INFECCIOSAS.



1/2 a 1 Cm3 DE

NÃO É VACINA

VERMOGADO VERMOGADO VERMOGADO

VERMÍFUGO DE AMPLO ESPECTRO

Para cada 20 Kgs de P.V.

COMBATE TÔDAS AS VERMINOSES
DE BOVINOS, SUINOS, CAPRINOS E
OVINOS.

INSENTO DE CHOQUE - NÃO PROVO-
CA ABÓRTOS - FÁCIL DE APLICAR -
PRONTO PARA USO - DÁ RESULTA-
DOS POSITIVOS DENTRO DE 24 HO-
RAS - É MAIS BARATO.

Vermogado combate também as hemorra-
gias, inflamações e alergias provocadas
pelos vermes.

VERRUGADO VERRUGADO VERRUGADO

ACABE COM A VERRUGA OU FIGUEI-
RA DOS ANIMAIS DE QUALQUER POR-
TE, USANDO: VERRUGADO.

VERRUGADO CONTÉM: - DIMETIL -
CARBINOL CLOROFÓRMIO - A MAIS
RECENTE E SENSACIONAL DESCO-
BERTA PARA A CURA DAS VERRU-
GAS.

CONTRA A VERRUGA - VERRUGADO
CONTRA A FIGUEIRA - VERRUGADO
CONTRA O PAPILOMA - VERRUGADO

"PARA OUTROS ESCLARECIMENTOS EScreva-NOS"

QUIMICA E FARMACÊUTICA NIKKHO DO BRASIL LTDA.
Av. Pres. Antonio Carlos, 615 - g. 1201 - Tels. 222-1724 - 242-1451
Rio de Janeiro - Guanabara



Suplemento do Brasil Central



PS da Rocha-Pombo

AAA Universidade Strasbourg (França): Jornalismo

EXPOSIÇÃO DE SETEMBRO

O Ministro da Agricultura institui a Exposição Nacional de Animais que será realizada em Goiânia, enquanto não ficar pronto o Parque de Exposição de Brasília. Neste ano a mostra terá lugar no período de 17 a 30 de setembro, simultaneamente com a Exposição Oficial do Estado de Goiás.

O regulamento só permite a inscrição de **Campeões e Reservados Campeões** escolhidos em exposições oficiais das capitais de todos os Estados brasileiros e mais:

Lajes (S. Catarina) — Londrina (Paraná) — Barretos e Avaré (S. Paulo) — Uberaba e Curvelo (Minas Gerais) — Campo Grande (Mato Grosso) — Cachoeiro do Itapemirim (E. Santo) — Feira de Santana e Itapetinga (Bahia) — Campina Grande (Paraíba) e Cordeiro (Estado do Rio).

A Exposição Nacional aceita inscrições de bovinos e equinos divididas em classes e categorias: Classe I — raças indianas — Classe II — raças européias de corte — Classe III — raças européias de leite — Classe IV — raças europeias de dupla aptidão.

Seção "B" — Classe I — raças de sela e esporte — Classe II — de tiro leve e pesado — Classe III — de luxo.

Os animais se reunirão para julgamento em grupos de acordo com a idade:

1.ª Categoria: animais de ambos os sexos de 8 a 19 meses (bezerros).

2.ª Categoria: animais de ambos os sexos de 20 a 30 meses (juniores).

3.ª Categoria: animais de ambos os sexos de 31 a 40 meses (jovens).

4.ª Categoria: animais de ambos os sexos acima de 40 meses (senior).

Para os equinos as categorias serão, apenas duas:

1.ª Categoria: potro e potranca até 36 meses.

2.ª Categoria: cavalo e égua acima de 36 meses.

As inscrições serão aceitas até trinta dias antes da data do encerramento da Exposição em formulários especiais ou ainda por correspondência com as especificações necessárias de raça, sexo, idade, município, estado e nome do proprietário e da fazenda, além de prêmios conquistados pelos animais, ficando os proprietários obrigados a apresentação dos respectivos pedigree e diplomas.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO NELORE

Goiânia será a sede da II Exposição Internacional de Gado Nelore prevista para março do próximo ano. A decisão foi to-

mada num almoço recentemente oferecido pela Associação de Criadores de Gado Zebu ao Presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, Dr. José Mario Junqueira, de São Paulo que esteve dois dias na Capital de Goiás tratando de assuntos ligados à pecuária brasileira.

Do encontro participaram os senhores Sebastião Mota, presidente da AGCZ — Rui Brasil Cavalcanti Junior, presidente da FAEG —, Wilson Craveiro de Sá, presidente da SCPA e Laerte Chediak, presidente do Sindicato Rural de Goiânia. Mais tarde, o Dr. José Mario Junqueira manteve demorada palestra com o Gov. Leonino Caiado, no Palácio das Esmeraldas.

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA EM GOIÁS

A Companhia de Desenvolvimento de Goiás e a Delegacia do Ministério da Agricultura elaboraram um exaustivo trabalho de pesquisa da pecuária goiana que concluiu pelo baixo desfrute, peso médio de carcaça reduzido, baixa natalidade e alta mortalidade.

A região norte do Estado lidera os números de uma pecuária da faixa negativa, enquanto o sul, com um índice mais favorável, contrabalança a situação e evita que Goiás se reúna entre os últimos colocados na classificação de rentabilidade bovina.

O baixo potencial do rebanho do norte tem a média de desfrute de 7,88 por cento, um peso médio de carcaça igual a 155 quilos, — uma idade de abate entre 5 e 6 anos, — uma taxa de mortalidade entre 18 a 20 por cento e uma natalidade média de 50 por cento e o que é pior, o baixo rendimento das pastagens que são formadas em quase toda a sua totalidade de capim agreste de reduzido valor nutritivo.

Já na região sul, abaixo do paralelo 13, com melhores condições ecológicas a produtividade atinge índices melhores:

O desfrute é de 11 por cento, — peso da carcaça igual a 182 quilos, — idade do abate é aos 4 ou 4 1/2, — taxa de mortalidade de 17 por cento e de natalidade (média) é de 50 por cento. As pastagens do sul e o estado sanitário do rebanho são bem melhores, embora não alcancem ainda os níveis de produtividade e rentabilidade preconizados pela técnica moderna de exploração da atividade pastoril.

Com relação ao rebanho leiteiro, os melhores plantéis estão situados nas bacias de produção do leite perto de Brasília e de Goiânia, cujos produtores tentam gradativamente introduzir o melhoramento genético de gado europeu.

Chevrolet tem mais modelos do que todos.

Chevrolet tem a única linha de pick-ups que lhe oferece uma solução apropriada para cada tipo de problema em transporte leve. São três modelos diferentes; três diferentes soluções: se você precisa apenas de um pick-up regular, para trabalho normal, pode contar com o melhor que existe no Brasil.

Se o seu problema é transporte de cargas volumosas, é fácil: pick-up Chevrolet com chassi longo, especialmente projetado para esse fim.

Agora, se o seu caso é transpor-

tar gente, além da carga, também não tem problema. O pick-up Chevrolet cabina dupla topa qualquer parada. É um pick-up da pesada, para levar até seis pessoas que trabalham duro. E é o único em sua classe no Brasil.

Só Chevrolet pode lhe oferecer três modelos e ainda com centenas de opções. Sempre com aquelas características que você sabe que também só encontra nos pick-ups Chevrolet: conforto, segurança e estabilidade proporcionados pela suspen-

são dianteira realmente independente.

Potência, economia e durabilidade garantidas pelo motor Chevrolet 261 de seis cilindros em linha.

Somente tudo isso e acrescente uma extensa rede de Concessionários e Oficinas Autorizadas Chevrolet em todo o Brasil, aptos a lhe dar completa assistência em serviços e peças, e você saberá um pouco mais exatamente porque Chevrolet é o pick-up mais vendido no país. Não tem segredo.



CHEVROLET

Primeiro lugar é para quem pode.



Foto aérea do esplêndido recinto de exposições de Goiás.

Pecuária Goiana

PS da Rocha-Pombo

AAA - Univ. Strasbourg (França): Jornalismo

Os técnicos afirmam que para haver o aprimoramento da pecuária em Goiás se torna necessário empreender o melhoramento das pastagens, usar métodos racionais de manejo, empregar medidas adequadas para a higiene do rebanho e, principalmente, adquirir, em grande quantidade, reprodutores "prova-dos" e matrizes selecionadas.

Em Goiás, ainda é comum encontrar o sistema da criação extensiva, simples utilização das pastagens naturais, sem consorciação com leguminosas, ocasionando assim carências nutricionais que impedem um considerável aumento de peso do animal e determinam um maior índice de mortalidade do rebanho goiano.

Para sanar este mal, a Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura, na pessoa de seu presidente, o incansável médico Dr. Wilson Craveiro de Sá e, o Sindicato Rural de Goiânia, através de seu dinâmico presidente, Dr. Laerte Chediak, levaram avante um vasto programa de esclarecimento aos seus associados (os melhores fazendeiros da região) mostrando as vantagens da moderna técnica da agropecuária e do uso de reprodutores-e-matrizes de valor genético provado. Na consecução deste objetivo programaram uma série de palestras e conferências de agrônomos-e-veterinários vindos de todas as partes do país, incluindo a visita destes técnicos às fazendas de todos os seus associados. O resultado obtido ficou amplamente demonstrado no sucesso desta última exposição realizada em Goiânia no período entre 27/5 — a — 5/6.

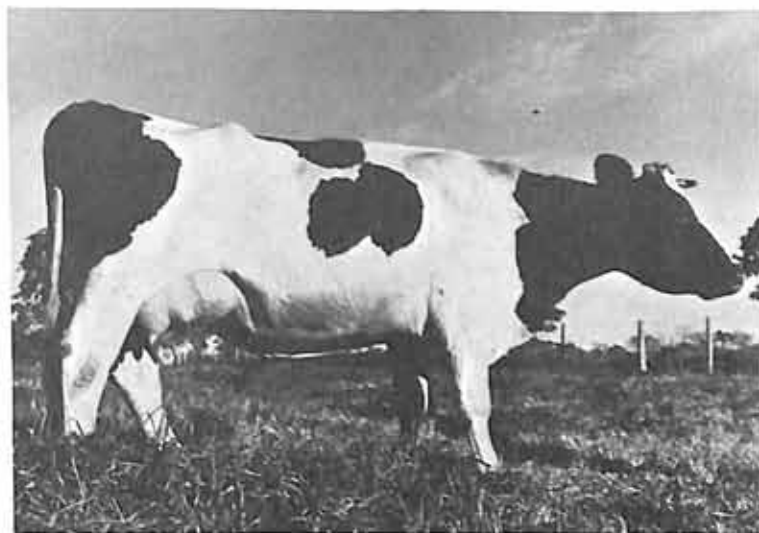
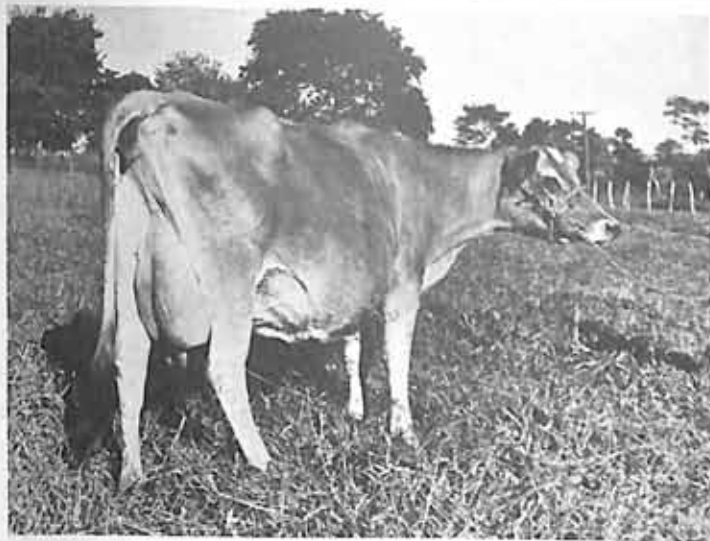
Mais de 200 mil pessoas visitaram o Parque da Exposição de Nova Vila, em Goiânia, na semana do

funcionamento da Feira dos Estados, da VIII.^a de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores e I.^a de Gado Zebu — com 400 animais inscritos, além das atrações de um ótimo RODEIO, de bem decoradas Barracas dos Estados e esplêndidos números artísticos.

Numa exposição de gado, o julgamento é o final de um trabalho meticuloso na preparação do animal, iniciado 90 dias antes pelo criador. Todo trabalho começa sempre 3 meses antes do concurso. Nesta época, o fazendeiro "advinha" quais os que apresentam condições para vencer os concorrentes. Neste caso, separa-os do resto do rebanho e inicia um tratamento especial de alimentação controlada, limpeza adequada, tosquia generalizada e cascos bem aparados. A saúde física aliada a beleza, elegância e limpeza.

O concurso de ordenha teve a participação de nove conjuntos saindo vencedor o de Edilberto Nascimento que recebeu a importância de 3 mil cruzeiros, sendo seus concorrentes mais próximos Joaquim Campos, Domingos Juliano e Elpidio Faria.

O Dr. Wilson Craveiro de Sá se encontra muito satisfeito com o sucesso obtido e afirma que o êxito da Exposição se deve ao trabalho coordenado de todos os seus auxiliares a quem publicamente agradece a colaboração desinteressada. O Presidente do Sindicato Rural, Dr. Laerte Chediak nos informou que a comercialização dos animais negociados durante a Exposição atingiram a uma cifra muito expressiva que vem comprovar o sucesso absoluto desta VIII.^a Exposição. Eis alguns dos animais premiados:



As raças especializadas na produção leiteira aos poucos vão se introduzindo em Goiás.

Raça Holandesa — Preto e Branco

Campeão Senior — CERES de Lineu Barra — Trindade (Go).

Reservado Campeão Senior — S. NICOLAU de S.P. Greydanus — Castro (Pr).

Reservado Campeão Senior — GIRASSOL de Lineu Barra — Trindade (Go).

Reservado Campeão Senior — BARÃO de Javae Goiás — Goiânia (Go).

Campeão Júnior — DUQUE de Theldo Emerich — Goiânia (Go).

Reservada Campeã Senior — MARUSCA de Theldo Emerich — Goiânia (Go).

Reservado Campeão Júnior — PRESIDENTE de S.P. Greydanus — Castro (Pr).

Campeã Senior — HELIANA de Theldo Emerich — Goiânia (Go).

Campeã Júnior — ELVA de Theldo Emerich — Goiânia (Go).

Reservada Campeã Júnior — AUGUSTA de S.P. Greydanus — Castro (Pr).

Raça Holandesa — Vermelho e Branco

Campeã Senior — HOLANBRA de Lineu Barra — Trindade (Go).

Campeã Júnior — CANGUIRI de S.P. Greydanus — Castro (Pr).

Campeã Senior — IPIRANGA de Vigiano (Domingos) — Goiânia (Go).

Reservada Campeã Senior — MARGARIDA de Vigiano (Domingos) — Goiânia (Go).

Campeão Júnior — CONDE de Edilberto Nascimento — Goiânia (Go).

Reservado Campeão Júnior — CRISTAL de Edilberto Nascimento — Goiânia (Go).

Campeã Senior — BELINDA de Edilberto Nascimento — Goiânia (Go).

Reservada Campeã Senior — JOIA de Edilberto Nascimento — Goiânia (Go).

Campeã Júnior — VALERIA de Edilberto Nascimento — Goiânia (Go).

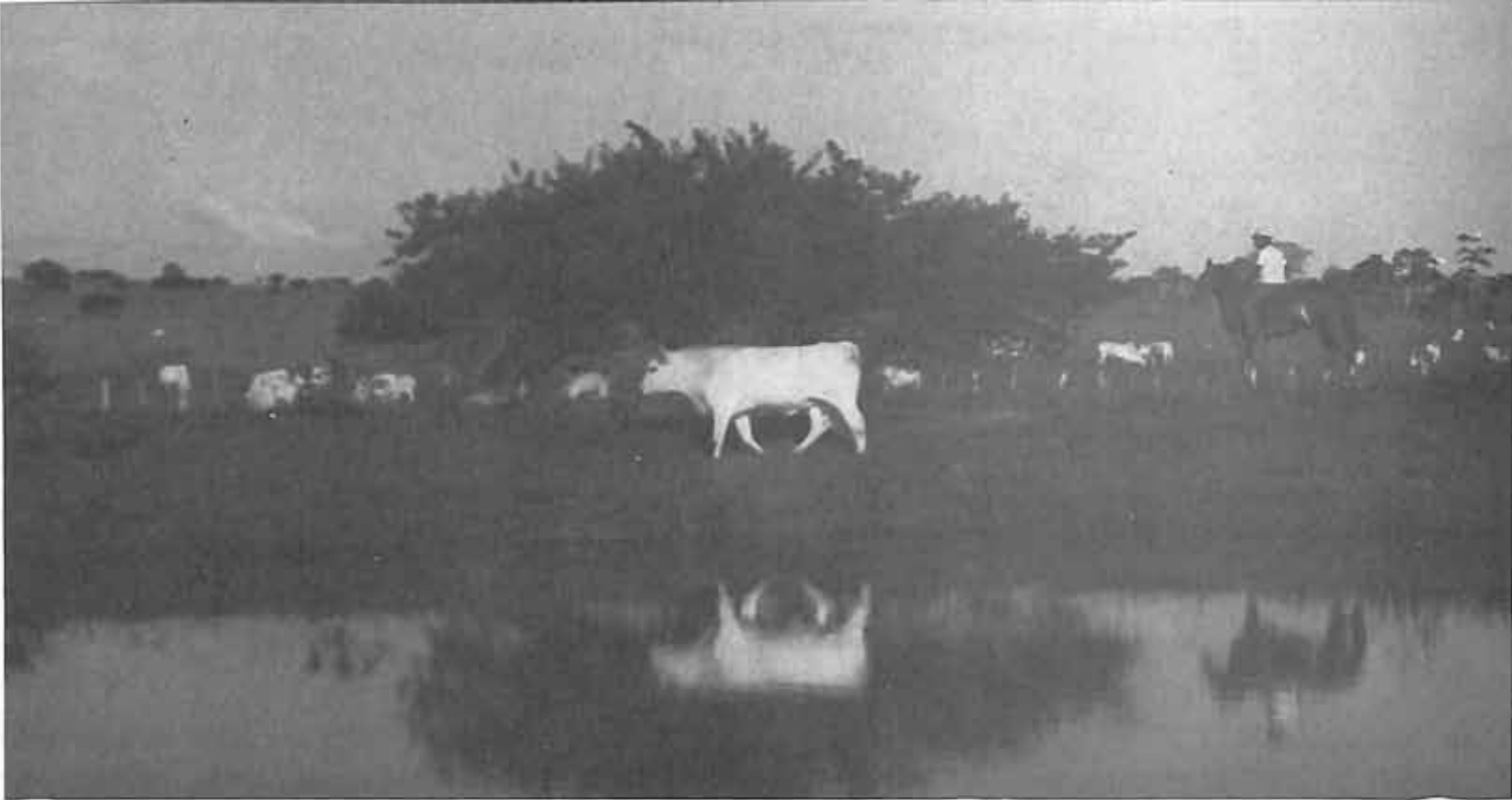
O Concurso de Ordenha teve a participação de nove conjuntos. O conjunto de Edilberto Nascimento liderou a competição seguido de Joaquim Campos, Domingos Juliano e Elpidio Faria, sendo distribuído ao vencedor a importância de 3 mil cruzeiros, ao segundo colocado mil cruzeiros e ao terceiro quinhentos cruzeiros, além de medalhas e outros troféus.

O Presidente do Sindicato Rural Dr. Laerte Chediak informou que a comercialização dos animais atingiu a uma cifra muito expressiva o que vem comprovar o êxito da Exposição.

O Dr. Wilson Craveiro de Sá não esconde a satisfação pelo sucesso obtido e por n/ intermédio agradece a todos os seus colaboradores neste empreendimento.

Zebu Mocho vai ganhando novos adeptos.





O chianina talvez ainda não conheça quixabá. Mas tá sabendo que a quixabeira dá boa sombra e como serve de fundo para sua pôse! É destaque no cenário. É sinfonia na paisagem. É contraste nativo com o chianina vindo lá da estranha. Mas que já deixou de ser "gringo" aqui, tão bem se sente como se fosse em seu meio ambiente, com a pastagem, com o clima e com a freguezia. Virou gente da casa, sem hábitos estranhos, sem sotaque. Apenas diferente na raça que Deus lhe deu.

Ou seja, Chianina importado, então...

Texto e foto de
Othello Tormin

Soares estava indo ao curral para tatuar bezerros na orelha. Ficaria me esperando ou trabalhando sem eu. Sol já não permite boas fotografias, assuntei, no pretexto. Então... minha amiga consciência (ou outra amiga do peito ou da cachola) me garantiu — massa alvadia, compacta, mais leve que a água ou sôro. Apetitosa. Ou seja, coalhada. A dali, de anteriores conhecimentos. Ou experimentos.

Dona Maria mandou me servir, gelada, na hora exata (e quando não o é, ué?). Todavia coalhada (ainda mais aquela) requer classe, ou seja, tem que ser degustada e não apenas deglutida ou devorada. Então...

No lusco-fusco pedindo eletricidade, no curral, no atraso, expliquei ao Soares. Não vim antes por conversa com dona Maria e sua prima ali visitante, no entremeio do saboreio da coalhada. — "Agora?! A janta já vai sair e você entrou na coalhada?" — E daí? Coalhada atrapalha jantar? — Os presentes destamparam risadas, ou seja, gargalharam com o cômico (que não vi nem percebi) da situação. Ou da resposta. Mas rimos bastante.

Viagem boa na noite anterior, fins de maio, de Salvador à Fazenda Serra do Carneiro, em Ipecaetá. Agredimos uma coalhada especial (a de sempre ali), com

outros complementos ou alimentos mais suplementos, claro. Escuro estava o inverno lá fora. Umido, frio, ventoso. Bom de se dormir. E o fizemos. Então...

Sol já brilhando nas folhas molhadas, ninguém precisou acordar ninguém. Para o leite no curral. E na mudança de uma vaca para outra, ou seja, na variação do pretexto para beber mais copos, a gente conversava. Informal mas social. Na vez, Batista afirmou: — Só fico em pé quando não posso estar sentado. Só fico sentado quando não posso estar deitado. Só fico acordado quando não posso estar dormindo. E só trabalho a pulso. — Esta sabedoria folclórica é a sua filosofia, embora seja caçador maníaco. Então...

Mais uma rodada de leite. Voltamos à Sede para um café medroso (por isso, bem acompanhado). Depois, em grupo bem mais reduzido, curral de novo. Para examinar os chianinas de Soares, sua seleção "da Serra". 14 importadas e 4 touros ídem mais 11 crias p.o. Uma beleza! Em seguida, passamos aos F-1, uns 50 de chianina com nelores registradas, seleção "Chianel". Foi revista demorada. Por mim, que devia fotografar e anotar. Por Batista, que se diz velho entendido de pecuária, especialmente em bovinos. Por Luiz Gonzaga Soares Fernandes, por orgulho de mostrar demonstrando, no prazer

da boca cheia, sua chianinada. Linda! E outros elogios merecentes. Então...

Chuva miúda não mata ninguém, mas dá uma fome! Hora de almoço, sem atraso de segundos. Ou terceiros. A postos, com as armas de guerra ensarilhadas, iniciamos em numeroso grupo a primeira escaramuça na loira gelada e naquela turva com limão. Em rápido incentivo para o combate contra bubuiante feijoadada. E seu aliado — sarapatel de carneiro, reforçado com milícias (digo, delícias) outras. Saímos vitoriosos, se bem o almoço valesse por si e pelo jantar a vir 8 ou 7 horas após.

Soneca empós a bóia faz um bem! Fez. Sol já encetando a descida pro fim do dia, retornamos ao curral. Aliás, Soares e comitiva lá retornaram. Eu (como disse no princípio destas mal-traçadas linhas e creio não precisar de repetir) fiquei na coalhada. E na conversa pouca. Com isso perdi todo o latinório de Soares, ao ensejo da tatuagem, sobre seus Chianina da Serra mais os fabulosos Chianel (puro com puras, ou seja, F-1 de chianina x nelore). Então...

Terei que voltar à Serra do Carneiro para dados e estatísticas e relato etc e tal sobre tal plantel Chianineiro. Aí sim,

(Conclui na pág. 132)

A FAZENDA IBIPORÃ continua selecionando seus Nelore e Guzerá, procurando aumentar a velocidade no ganho de peso, crescer a taxa de fertilidade, manter os cuidados sanitários, elevando sempre a rusticidade e precocidade

NO CONSIDERÁVEL AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, DAMOS A NOSSA PARTICIPAÇÃO COM AS VENDAS QUE JÁ EFETUAMOS PARA: SENEGAL, VENEZUELA, ARGENTINA, PARAGUAI e MOÇAMBIQUE (esta em junho/1972).

RELAÇÃO DE PESOS DOS FILHOS DO TOURO "BIG BEN" RG-A-1901 N.º FAZ. 20 — RAÇA NELORE

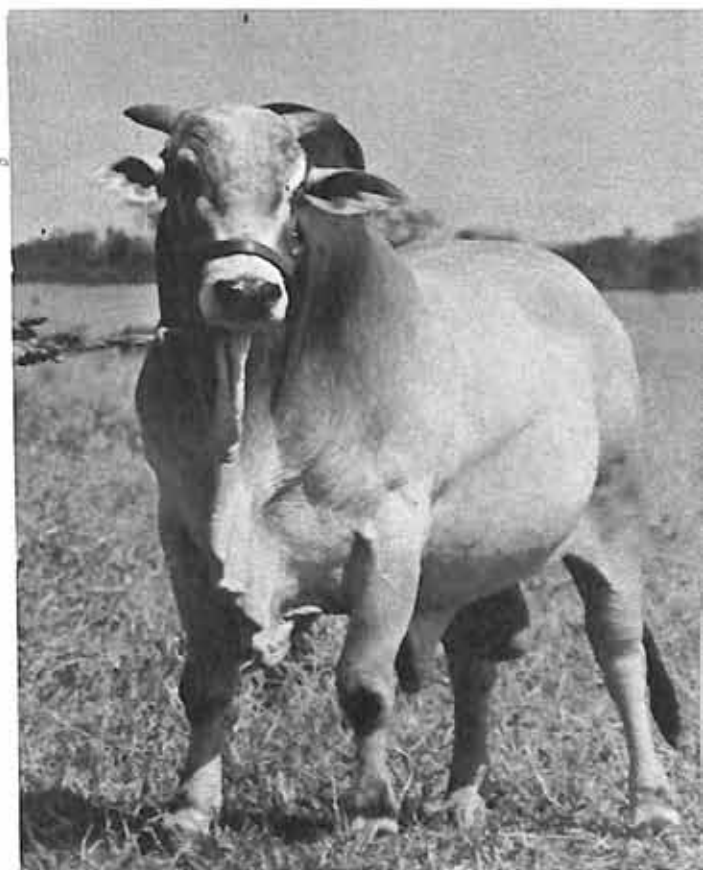
FÊMEAS

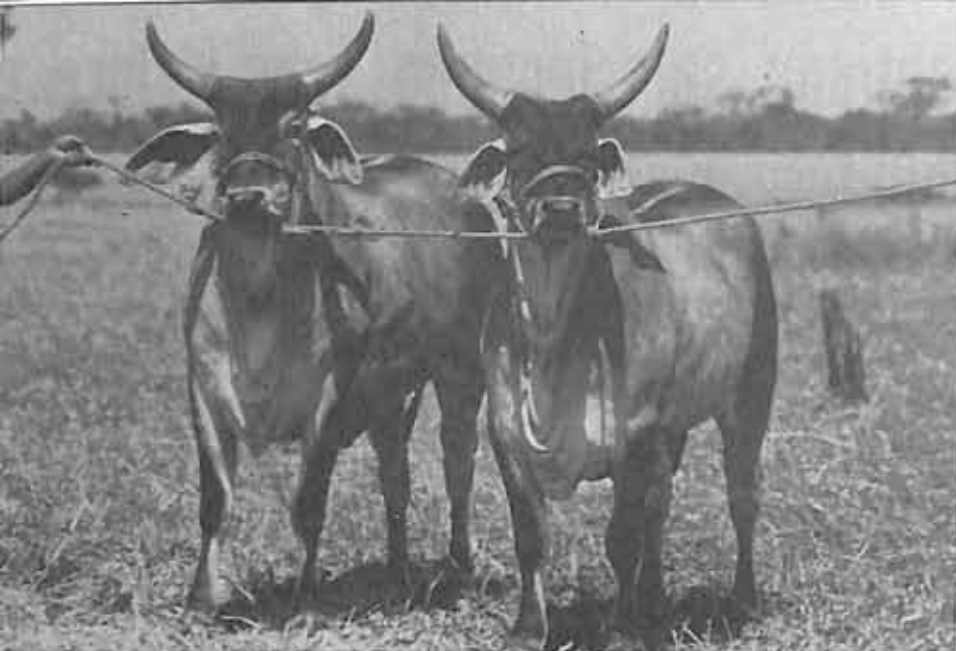
N.º	NOME	NASC.	MÃE	Peso ao nascer	8.º mês	9.º mês	12.º mês	18.º mês	19.º mês	20.º mês	21.º mês	22.º mês	23.º mês	24.º mês
212	Elétrica	27.02.70	Operária I-2457	35	172	180	221	317	324	324	366	366	400	411
234	Estrêla	22.06.70	Fanfarra A-5264	45	189	194	227	291	332	340	339	363	379	
510	Escala	29.06.70	Instrutora M-5133	41	176	178	204	250	273	286	293	309	332	
237	Extra	02.07.70	Omag F-193	56	169	187	208	338	370	392	404	381	409	
281	Égide	16.10.70	Náutica I-2458	27	187	185	206	297	307					
347	Fila	24.04.71	Cardiologia A-1762	34	180	213	230							
358	Fixa	10.07.71	Meia Noite I-2455	37	206									
360	Flama	10.07.71	Igeja "AR"	32	216	219								
435	Garôta	23.03.72	Chalana N-2340	35										
340	Festa	22.03.71	Osceola F-9324	24	167	193	220							

MACHOS

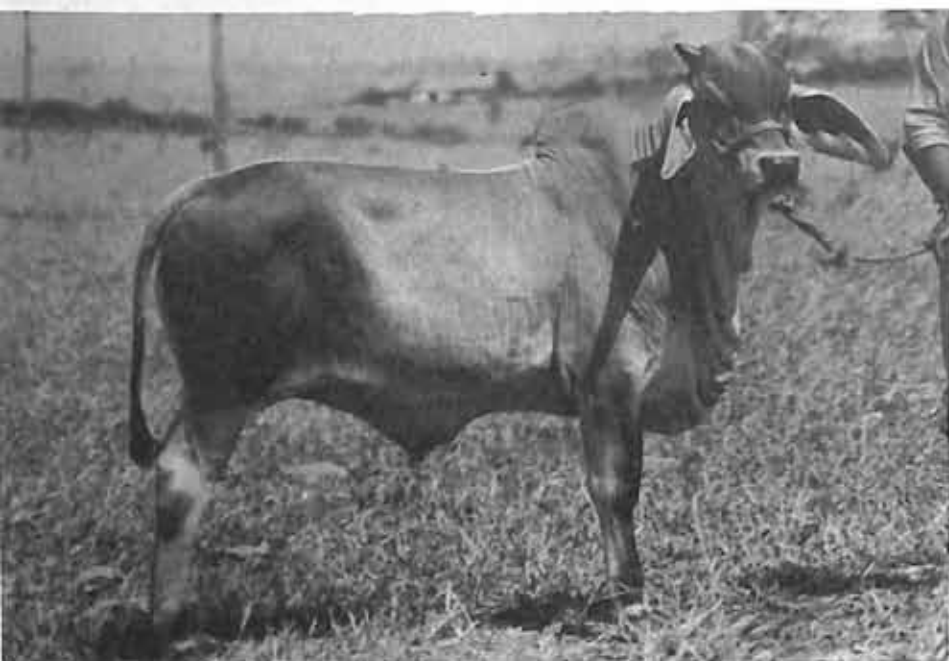
N.º	NOME	NASC.	MÃE	Peso ao nascer	7.º mês	8.º mês	9.º mês	11.º mês
228	Excelso	30.04.70	Igeja "AR"	43	206	243	262	314
231	Esmerado	15.05.70	Içá D-4289	33	186	215	212	243
273	Espaço	03.10.70	Otawa M-5141	40	260	275	286	309
322	Êmbolo	29.12.70	Beijoca I-7244	39	189	200	214	241
334	Flaquir	01.02.71	Avenca "AR"	48	220	244	270	297
349	Feno	19.05.71	Chocada "AR"	38	193	226	249	270
351	Fêcho	14.06.71	Obrigaçõ I-2459	37	204	213	230	253
352	Feriado	14.06.71	Caçula N-2342	35	203	222	232	242
384	Fôlego	17.10.71	Omag	48	205			

BIG-BEN — famoso touro Nelore de rapidíssimo ganho de peso da Faz. Ibiporã — RG A-1901. Nasc. 28.01.67 — Filho de Elétrico RG 2605 e Helícula RG C-5728.

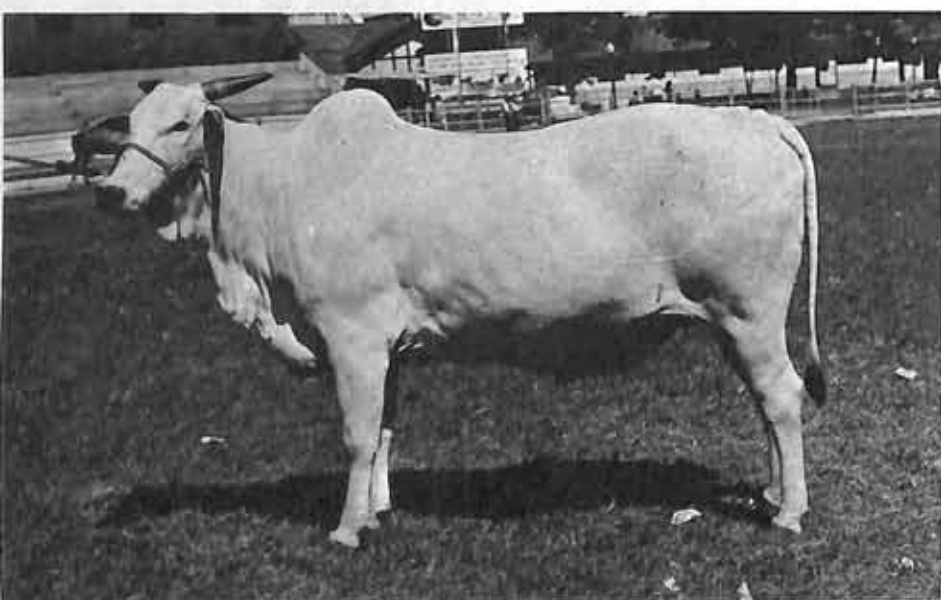




FAISCA E GUITARRA — FÊMEAS GUZERÁ.



Experto - Macho da raça Guzerá, filho de Ghandi RG 465 e Jipioca RG A-7084.



ODALISCA — Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta na Exposição de Jales

Relação de prêmios con das raças Guzerá e Ne - Entre dezem

RAÇA GUZERÁ

FÊMEAS:

GRANADA — 1.º prêmio e Res. Campeã Júnior na Exp. Dracena (DEZ/1971);

1.º prêmio e Reservada Grande Campeã na Exp. de Jales (ABRIL/1972);

Campeã Júnior em Fernandópolis (MAIO/1972).

GUITARRA — Campeã Júnior com 1.º prêmio na Exp. de Dracena (DEZ/1971);

Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem em Paranavaí (MARÇO/1972);

1.º prêmio em Uberaba (MAIO/1972); Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem na Exp. de Fernandópolis (MAIO/1972).

JIPIÓCA — Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta na Exp. de Jales (ABRIL/1972);

Campeã Senior na Exp. de Dracena (DEZEMBRO/1971);

Campeã Senior e Res. Grande Campeã na Exp. de Fernandópolis (MAIO/1972).

LÁBIA — Campeã Vaca Adulta e Res. Grande Campeã em Paranavaí (MARÇO/1972);

Res. Campeã Vaca Adulta em Jales (ABRIL/1972);

Res. Campeã Senior em Fernandópolis (MAIO/1972).

FAISCA — Res. Campeã Vaca Jovem em Fernandópolis (MAIO/1972);

1.º prêmio em Uberaba (MAIO/1972); Res. Campeã Senior em Dracena (DEZEMBRO/1971).

EXCELSA — Campeã Bezerra na Exp. de Dracena (DEZEMBRO/1971).

MACHOS:

EXPERTO — Melhor classificação ponderal para machos da raça Guzerá na Exp. de Paranavaí (MARÇO/72), com média de ganho diário de 0,841 gramas;

Vendas de machos e fêmeas

quistados por bovinos loire - Fazenda Ibiporã bro/71 e maio/72.

Campeão Bezerro na Exp. de Dracena
(DEZEMBRO/1971);

Campeão Júnior e Res. Grande Campeão
em Fernandópolis (MAIO/1972).

FELINO — Campeão Bezerro e Grande
Campeão na Exp. de Fernandópolis
(MAIO/1972);

Melhor Conjunto Júnior Guzerá em
Dracena (DEZEMBRO/1971);

Melhor Conjunto Senior Guzerá em
Fernandópolis (MAIO/1972).

RAÇA NELORE

FÊMEAS:

ODALISCA — Grande Campeã e Campeã Va-
ca Adulta na Exp. de Jales (ABRIL/
1972);

1.º prêmio em Dracena (DEZ/1971);
Reservada Campeã Senior em Fernan-
dópolis (MAIO/1972).

CAMBRÁIA — Res. Grande Campeã e Res.
Campeã Vaca Adulta na Exp. de
Jales (ABRIL/1972).

DRUPA — Campeã Júnior na Exp. de Jales
(ABRIL/1972).

IRRA — Campeã Vaca Jovem na Exp. de
Fernandópolis (MAIO/1972).

EPÍSTOLA — Res. Campeã Júnior na Exp.
de Fernandópolis (MAIO/1972).

ESPANHA — Campeã Júnior na Exp. de
Fernandópolis (MAIO/72).

MACHOS:

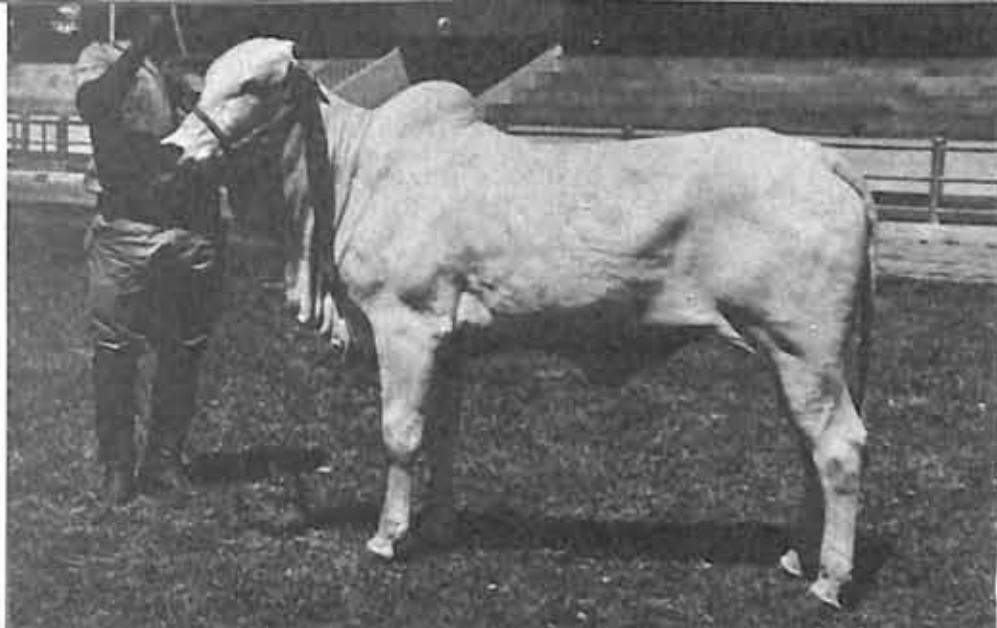
ESTADO — Res. Campeão Júnior na Exp.
de Jales (ABRIL/1972).

ESTANHO — Res. Campeão Bezerro na Exp.
de Jales (ABRIL/72).

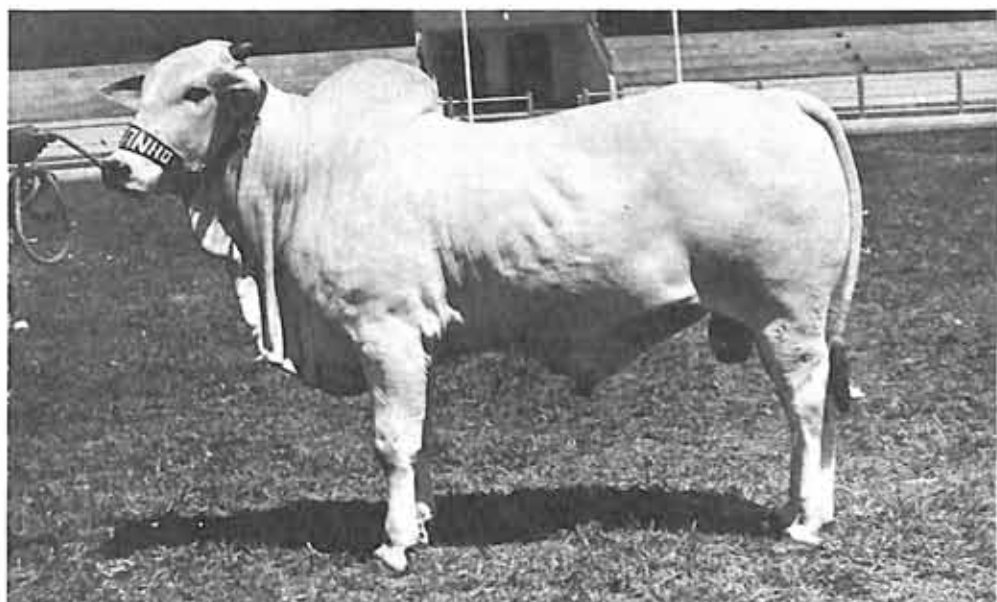
ITARARÉ — Res. Campeão Touro Jovem na
Exp. de Jales (ABRIL/1972);

Res. Campeão Touro Jovem na Exp. de
Fernandópolis (MAIO/1972).

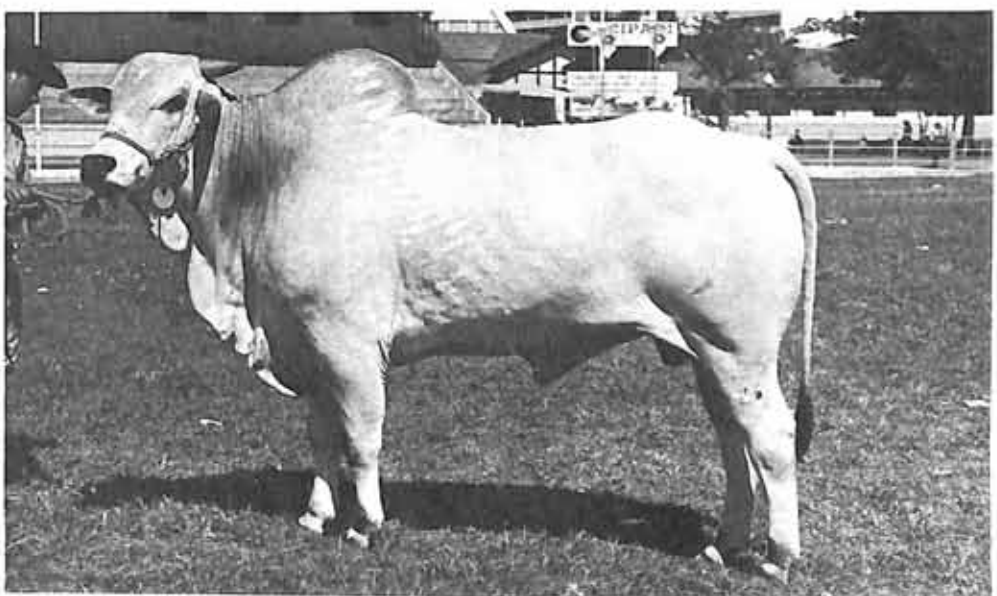
FESTIM — Campeão Bezerro na Exp. de
Jales (ABRIL/1972).



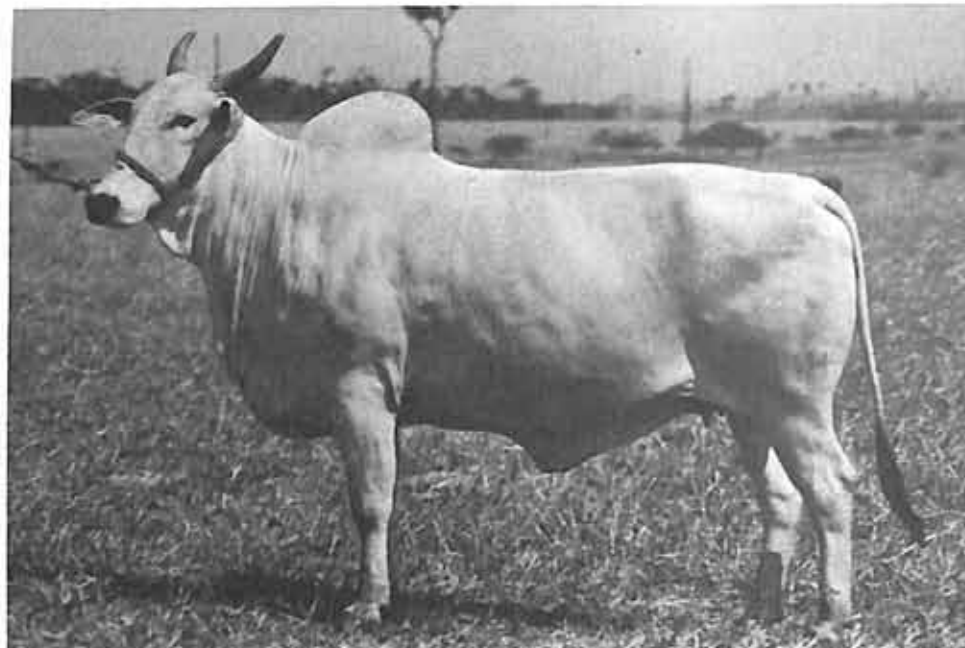
249 — EPISTOLA — F. NELORE — nasc. 05-08-70 — Grani — RG 2847 e
Lantejoula — RG D-4283.



ESTANHO — Res. Campeão Bezerro na Exposição de Jales — Abril 1972.



ITARARÉ — Res. Campeão Touro Jovem na Exp. de Jales (ABRIL/1972);
Res. Campeão Touro Jovem na Exp. de Fernandópolis (MAIO/1972).



NUGA — Vaca pura, pesada e registrada da raça Nelore, ganhou o 1.º prêmio na Exposição de Bauru em outubro/1968.

RELAÇÃO DE CONJUNTOS PREMIADOS

Melhor conjunto Junior da raça Nelore em JALES (ABRIL/1972);
 Melhor progenie de pai da raça Nelore em Jales (ABRIL/1972);
 Melhor progenie de mãe da raça Nelore em Jales (ABRIL/1972);
 Melhor progenie de pai da raça Nelore em Dracena (DEZEMBRO/1971);
 Melhor progenie de mãe da raça Nelore em Dracena (DEZEMBRO/1971);
 Melhor conjunto Júnior da raça Nelore em Dracena (DEZEMBRO/1971);
 Melhor conjunto Senior da raça Nelore em Fernandópolis (MAIO/1972);
 Melhor conjunto Junior da raça Nelore em Fernandópolis (MAIO/1972).

— NA EXPOSIÇÃO DE DRACENA (DEZ/1971) CONQUISTAMOS 23 prêmios c/17 ANIMAIS INSCRITOS.
 — NA EXPOSIÇÃO DE JALES (ABRIL/1972) CONQUISTAMOS 28 prêmios c/12 ANIMAIS INSCRITOS.
 — NA EXPOSIÇÃO DE FERNANDÓPOLIS (MAIO/1972) CONQUISTAMOS 23 prêmios c/16 ANIMAIS INSCRITOS.
 — NA EXPOSIÇÃO DE PARANAVAÍ (MARÇO/1972) CONQUISTAMOS 10 prêmios c/6 ANIMAIS INSCRITOS.

FAZENDA IBIPORÃ

Cx. Postal — 212

GUARARAPES — Estado de São Paulo — N.O.B.

Fone: n.º 7 em Rubiácea

WALTER HENRIQUE ZANCANER

Administrador: José Antonio Machado

Em São Paulo: Rua Oliveira Pimentel, 151 — Fones: 81-2856 e 282-8363



Rodissa

Suplemento Mineral e Vitamínico

Obtenha o resultado máximo na exploração dos bovinos e equinos. RODISSAL previne as carências minerais e vitamínicas nesses animais.

RODISSAL é sem igual nos seguintes pontos:

- Por quilo de produto, é o que apresenta maior quantidade de Fósforo.
- Apresenta a melhor relação entre o Cálcio e o Fósforo, possibilitando ótima assimilação desses elementos.
- Previne a afosforose e a hipocalcemia dos herbívoros.
- Previne o raquitismo, bócio, anemia e infertilidade.
- Aumenta a produção e melhora a qualidade do leite e da carne.
- Possui as vitaminas A, D e E em quantidades verdadeiramente proporcionais às necessidades orgânicas.
- Recupera os bezerros retardados por deficiência vitamínica-mineral.

Não perca tempo e dinheiro, empregue RODISSAL e tenha leite e carne à vontade.



RHODIA 

INDÚSTRIAS QUÍMICAS E TÊXTEIS S.A.
Departamento Veterinário

III — Época de cobertura e período de monta

RESUMO DE AULAS PROFERIDAS NO III CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM GOIÂNIA

— GO. EM NOVEMBRO DE 1971.

Dr. JOÃO SOARES VEIGA

1 — Época de coberturas

1.1. Não é fácil nem se pode estabelecer para toda uma vasta região do país, uma determinada época de coberturas.

No caso de vacas leiteiras em que se procuram vacas paridas todos os meses do ano, e sobretudo, vacas em início de lactação nos meses em que as produções normalmente declinam, não há épocas de reprodução, sendo as vacas cobertas ou inseminadas à medida que entram em cio, resguardados os prazos normais de descanso e as conveniências de cada criador. Em rebanhos bem cuidados, e sobretudo bem alimentados, o problema não assume grande importância pois as vacas em produção recebem alimentação suplementar e os bezerros são criados artificialmente com leite, concentrados e fênos em rações equilibradas.

1.2. Mas no caso do gado de corte, do gado de cria em condições extensivas, mantido a campo o ano todo sem qualquer alimento para corrigir as deficiências das pastagens, a fixação da melhor época para coberturas e portanto para parições é de grande importância pela repercussão que pode ter não só no desenvolvimento dos produtos como no comportamento da reprodutora na estação seguinte.

1.3. Nas regiões tropicais e sub-tropicais, como nas regiões em que há invernos rigorosos há estações certas e determinadas para produção de alimentos nas pastagens. Em extensas áreas tropicais e sub-tropicais, se não há neve, há seca. Há bem delimitadas as épocas de abundante produção forrageira e há as épocas de escassez. No Estado de São Paulo, por exemplo, foi verificado que as gramíneas forrageiras mais comuns produzem aproximadamente 90% de sua matéria seca anual, durante os 6 meses úmidos, de outubro a março. Nos restantes 6 meses a produção de matéria seca corresponde a apenas 10% do total. Acresce que durante aqueles seis meses de abundância, o valor nutritivo da matéria seca não é uniforme pois segue inexoravelmente o ritmo de desenvolvimento das forrageiras.

1.4. As épocas de coberturas, portanto, precisam, de um lado, corresponder a uma época de nascimento de bezerros que propi-

cio às vacas alimentos suficientes para o desenvolvimento do feto nos últimos 2 — 3 meses de gestação e para uma lactação que atinge seu auge nos três primeiros meses após o parto. Mas de outro lado, essas coberturas e esses nascimentos precisam ser programados para que a desmama dos bezerros também se efetue num período de boa produção de alimentos nos pastos. Sendo o período de amamentação de 8 a 10 meses, nestas regiões, um ou outro, vaca ou bezerro poderia ser beneficiado ou prejudicado, de acordo com a época de coberturas adotada. Parindo na seca, será sacrificada a vaca que perderá peso, produzirá menos leite e terá maiores dificuldades para se fecundar novamente. As perdas de peso no gado de corte e de cria, a campo, em nosso meio atinge e 20-30%, e até mais, em relação ao peso vivo. Em certas

regiões do país, boa parte do rebanho chega a morrer de inanição. Mas os bezerros nascidos na seca serão beneficiados na desmama e terão aliviado o "stress" da separação pelo encontro de um alimento nas pastagens, nas águas. Em circunstâncias inversas o favorecimento das vacas pelas parições nas águas o desmama na seca, será prejudicial aos bezerros. Bezerros desmamados na seca chegam a sofrer atrasos de 6 até mais meses no atingimento de seu peso final para o corte. E naturalmente sofrerão prejuízos semelhantes as novilhas, futuras reprodutoras.

As pesquisas desenvolvidas por Tundisi, no Estado de São Paulo, revelaram que há grande vantagem no desenvolvimento das novilhas e dos novinhos nascidos no 1.º semestre, em relação às nascidas no 2.º semestre. (Quadro I).

Quadro I

Épocas de nascimento e peso em kg

Idades (meses)	1.º Semestre (Maio)		2.º Semestre (Outubro)	
	7	14	7	14
Novilhos	183	319	189	253
Novilhas	166	272	178	225

Machos e fêmeas nascidos em maio e desmamados nas águas crescem continuamente, sem interrupções até os 14 meses ao passo que os nascidos em outubro, desmamados na seca, sofrem uma quebra no ritmo de crescimento dos 7 aos 14 meses. (Gráficos I e II — Tundisi).

Para parirem no primeiro semestre e com tempo para terem seus bezerros desmamados na melhor época do ano (novembro a março) as vacas deverão ser cobertas de junho a agosto, num período de monta de 3 meses ou de junho a outubro, num período de monta de 5 meses.

Quadro II

Nascimentos e desmamas

Épocas de cobertura	Nascimentos	Desmamas
Período de 3 meses: junho a agosto	março/maio	c/ 8 meses nov/jan. c/ 10 m. jan/mar.
Período de 5 meses: junho a outubro	março/julho	nov/abril jan/maio

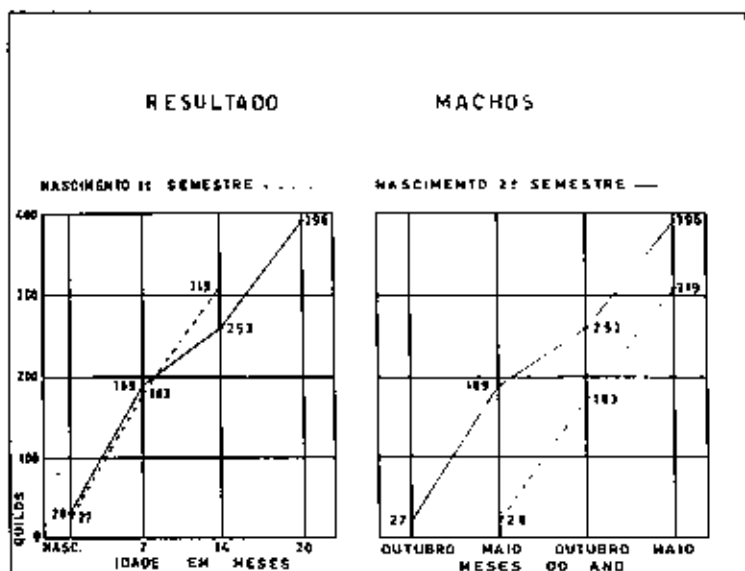


Fig. 1

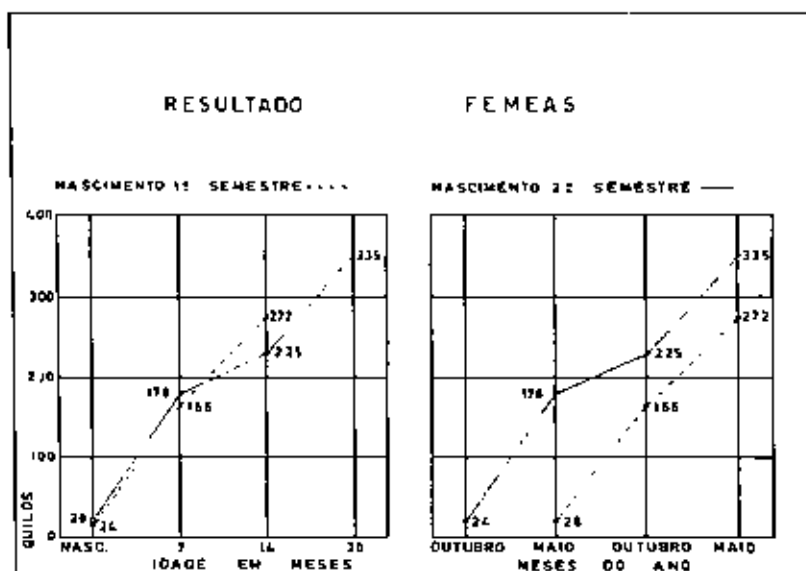


Fig. 2

Verifica-se, no quadro II que os bezerros poderão ser desmamados de novembro a janeiro, com 8 meses de idade ou de janeiro a março com 10 meses de idade, quando o período de monta é de 3 meses. Sendo o período de monta de 5 meses a desmama irá de novembro a abril no primeiro caso (8 meses) e de novembro a maio no segundo caso (10 meses).

As forrageiras das pastagens na região do Brasil Central iniciam sua brotação com o início do período de chuvas e justamente nessa fase de crescimento é que apresentam melhores valores nutritivos (proteínas, minerais, vitaminas e energia). Esses valores declinam à medida que as plantas forrageiras prosseguem no seu ritmo até sua maturação. As gramíneas que florescem e semantelam apresentam uma queda violenta no teor protéico e essa queda é acompanhada pela queda de outros nutrientes particularmente do fósforo. Concomitantemente, a medida que o ritmo prossegue, as plantas vão aumentando seus valores em fibras tornando-se, por conseguinte, menos digestíveis. Portanto, é preferível que as desmamas se efetuem nas épocas em que as forrageiras têm melhor valor nutritivo, isto é, nas primeiras fases de seu desenvolvimento, que coincide com o início das águas. É para que a maioria dos bezerros seja beneficiada por essas circunstâncias é necessário que a maioria vá a nascer num curto período delimitado pelo curto período de alto valor nutritivo das forrageiras. Consequentemente o período de monta não deve ser demasiadamente prolongado para que se não tenham bezerros desmamados em épocas impróprias.

2 — Período de monta

2.1 O período de monta, isto é, número de dias ou meses em que se efetuam as coberturas, assume assim uma importância considerável. Que duração deverá ter esse pe-

ríodo? Se 90% da produção de matéria seca das forrageiras são produzidos nos 6 meses do águas e se desse período é nos primeiros 3 meses que as plantas apresentam seu mais alto valor nutritivo, é natural que as desmamas se processem nesses 3 ou 4 meses e que as coberturas, portanto, sejam efetuadas num período de 90 a 120 dias no máximo. Nos países onde há invernos rigorosos e que têm, portanto, épocas bem delimitadas para nascimentos e desmamas, a tendência é para se encurtar o máximo possível, o período de monta para que as desmamas se processem na melhor época do ano. Assim, nos Estados Unidos onde os períodos de monta variam em média de 90 a 120 dias, já existem regiões onde esse período foi reduzido para 60 e até para apenas 45 dias.

Que implicações poderia oferecer a redução do período de coberturas? Várias.

2.1.2 — Sobre o nascimento de bezerros

Numerosos trabalhos, e dentre eles, observações de mais de 18 anos, indicam que estabelecida uma época de monta correta, obtêm-se 81% de bezerros desmamados, para um período de monta de 7 a 8 semanas (49 a 56 dias) (Baker e Quensenberry — 1944). No Estado da Louisiana, dentre 563 gestações observadas por Rhoad (1944), 52% se efetivaram nos primeiros 20 dias de estação de monta. Com 40 dias de coberturas, 80% e ao fim de 60 dias, 91%. Mais de 50% das vacas que se fecundam, pois, fazem-no nos primeiros 20 dias do período de monta. Em 1964 — Reynolds (1964) verificou fato semelhante: após 21 dias de cobertura, estavam prenhes 55% das vacas; com 42 dias, 80% e ao fim de 63 dias, 96%.

Num recente período de monta observado por nós, de julho a setembro (75 dias), dentre 601 vacas Nelore, 488 entraram em cio no 1.º mês (81,3%), 107 no segundo mês (17,8%) e apenas 6 no terceiro mês (0,9%).

Essas 601 vacas foram inseminadas num período de monta de 63 dias e apresentaram um índice de fecundação (por palpação retal dos 50 aos 90 dias) de 72%. Das que se fecundaram 54,4% ficaram prenhes nos primeiros 21 dias da estação de monta; 77,5% após 42 dias e 100% após 63 dias.

O encurtamento do período de monta de 90 para 60 dias num rebanho de Angus, na Flórida (Burns — 1967) revelou porcentagens de nascimentos aproximadamente iguais. Nesse gado o cio se apresenta, em média 65 dias após o parto e a maioria das vacas, portanto, têm oportunidade de serem fecundadas num período de 60 dias. No zebu, a volta ao cio depois do parto, ainda não foi bem determinada, porém sabe-se que é bastante variável e em geral mais retardada que em gado de origem européia. Provavelmente, e isso depende de estudos, seja mais conveniente um período de monta mais prolongado, de 3-4 meses.

2.1.3 — Sobre o peso dos bezerros na desmama

O peso total dos bezerros na desmama depende, naturalmente, do número de bezerros desmamados e do seu peso médio. Mais bezerros de maior peso médio, maior peso total. Mas o peso médio depende de seu desenvolvimento (qualidade), e de sua idade. Os bezerros que recebem mais leite durante o período de amamentação serão os mais desenvolvidos e mais pesados. Num período de nascimento de 3 meses, de março a maio as reprodutoras terão nos pastos, mais nutrientes que nos últimos dois meses, junho e julho, com nascimentos durante 5 meses. (Quadro II). Portanto, é de se esperar que os nascidos nos três primeiros meses (março a maio) sejam melhor nutridos que os nascidos em junho ou julho, quer com leite, quer com forrageiras. Que consequências advirão então para a desmama?

Admitamos que os bezerros, nascidos no 1.º mês (março) atinjam um peso aos 10 meses de 200 kg. Então 100 vacas produziriam, na desmama, 20.000 kg de bezerros desmamados ou 200 por vaca, caso todas tivessem produzido. Se a porcentagem de nascimentos fosse de 90%, o peso de bezerros por 100 vacas seria 18.000 kg ou 180 kg de bezerro por vaca. Com uma desmama de 80% o peso de bezerro por vaca declinará para 160 kg e o peso total para 100 vacas para 16.000 kg.

Numa programação para desmama de todos os bezerros ao mesmo tempo, nascidos num período de 3 meses teríamos bezerros de 8 — 9 e 10 meses de idade. Quando os nascidos no 1.º mês atinjam os 10 meses de idade e 200 kg, os nascidos no 2.º mês estarão com 9 meses e 190 kg, e os do 3.º mês com 8 meses e 180 kg.

Já vimos que a maioria das vacas entra em cio no primeiro mês ou, bem dizendo, no pri-

meiro ciclo estral (20 dias) do período monta.

Num período de monta de 80 dias (4 ciclos estrais de 20 dias) com uma porcentagem de nascimentos de 85%, Burns verificou que dos 85 bezerros nascidos 44 (52%) nasceram das coberturas do 1.º ciclo; 27 (32%) eram do 2.º ciclo; 10 (12%) eram do 3.º e 4 (4%) pertenciam ao 4.º ciclo.

Vejamos as consequências. Os bezerros nascidos do 1.º ciclo serão mais pesados na desmama, por serem os mais idosos (300 dias ou 10 meses). Terão 200 kg. Os nascidos 20 dias após, com 280 dias pesarão 194 kg; os do 3.º ciclo, com 260 dias pesarão 188 kg e finalmente os do 4.º ciclo, com 240 dias (8 meses) pesarão 182 kg. Então para uma porcentagem teórica de 85% de nascimentos e 85% de desmama teríamos o seguinte quadro:

Quadro III

Parições por períodos (ciclos de 20 dias)

	Ciclos de 20 dias				Total (80 dias)
	1.º	2.º	3.º	4.º	
Nascimentos %	52	32	10	4	100
Número de bezerros	44	27	10	4	85
Peso na desmama (kg)	200	194	188	182	184
Peso total (kg)	8.800	4.238	1.880	728	15.646

Se todos os bezerros nascessem no 1.º ciclo (vacas fecundadas nos primeiros 20 dias da estação de monta) o peso total na desmama seria de 17.000 kg (200 x 85) e a média, por vaca, 170 kg. Mas sendo os nascimentos distribuídos por vários ciclos, o peso total atingiu apenas 15.646 kg ou 156,4 kg por vaca. Os bezerros nascidos no 1.º ciclo pesarão em média 16 kg a mais que os do último ciclo. Distribuídos os nascimentos por 4 ciclos cada vaca terá seu rendimento médio em quilos de bezerros desmamados reduzido de 13,4 kg. Em cem vacas essa redução será de 1.345 kg e em mil de 13.450 kg.

É claro que numa desmama programada para uma mesma época, os bezerros nascidos mais precocemente, sendo mais pesados, atingirão melhores pesos na recría e terão pesos melhores nas idades para terminação ou reprodução que os tardios.

3 — Período de monta e tempo de serviço

3.1. Para estabelecer-se a duração do período de monta é necessário conhecer-se o período de serviço dos animais, isto é, o tempo médio que decorre entre o parto e a nova concepção.

Para um intervalo entre partos de 12 — 13 meses, considerado o ideal, as fêmeas teriam que se fecundar de 3 e 4 meses após o parto.

3.2 Segundo alguns autores, o período de serviço, no gado zebu parece ser mais prolongado que no gado de origem européia, de modo que, estabelecendo-se um período de coberturas muito curto (80 dias, por exemplo), muitas vacas não viriam a se fecundar por não terem entrado em cio, desde que se contasse o período de coberturas a partir do término das parições.

Quadro IV

Duração dos intervalos entre partos e produção média de leite

Grupos	Interpartos		Produção de leite	
	Dias	%	Galões	%
Zebu	361	100	229	100
1/4 Europeu — Zebu	420	110	371	162
1/2 Europeu — Zebu	428	112	420	183
3/4 Europeu — Zebu	486	128	392	171

Estudando as quatro raças de zebus criadas no Brasil, Carneiro e seus colaboradores verificaram que os intervalos entre partos, na raça Nelore eram em média 17,1 meses; na Guzará, 18,0; na Gir, 21,2 e na Indubrasil 19,0. Tais intervalos corresponderiam a um tempo de serviço variando de 8 meses na raça Nelore para 12 meses na raça Gir.

3.3 Entre vários fatores (fisiológicos, ambientais e nutricionais) alguns pesquisadores citam como de grande importância na grande extensão do período entre partos no zebu, o fato das vacas não entrarem em cio no período de amamentação. Assim, Anderson afirma que a maioria das fêmeas zebuínas não entra em cio, quando amamentando, antes de 4 meses. E Donaldson entende que períodos de monta de apenas 3 meses determinarão redução nos índices de fecundações pelo motivo de muitas vacas deixarem de se apresentar em estro.

Entretanto, numerosos trabalhos contradizem essas afirmações e sugerem que a lactação não é apenas o único fator ou, pelo menos o principal. Ela seria um fator importante no caso de lactações volumosas, e mesmo assim, associadas, provavelmente, a deficiências alimentares ou à falta de adaptação ao ambiente.

No Estado de São Paulo (Aragatuba) Tabarelli e col. encontraram intervalos entre partos no gado indubrasil correspondentes a 411 ± 21 dias quando esses intervalos eram de 1.º para o 2.º parição e de 477 ± 12 dias da 2.º parição para a frente. Esses intervalos correspondem, no primeiro caso a 13,6 meses e no segundo, a 15,9 meses com um tempo de serviço correspondente a 4 e 6 meses, respectivamente.

Há, efetivamente, nos trópicos, uma tendência, a medida que os animais melhoraram a produção leiteira, de terem prolongado o intervalo entre partos. Assim, observações de Mehadevan e Hutchison (in Kiwuwa — 1968) indicam que produzindo cerca de 229 galões de leite os puros zebus tinham um intervalo entre partos de 361 dias. Os cruzados com raças européias, a medida que melhoravam sua produção, apresentavam intervalos entre partos mais prolongados.

Na África Oriental, de um sumário organizado por Kiwuwa (1968), os intervalos interpartos observados em Bos indicus variam de 362 a 388 dias e Mehadevan (1966) relata que zebus melhorados, Sahiwal, Red Sindhi e Tharparkar, raças leiteiras, apresentando interpartos de 13,5 a 15 meses são comuns.

No Estado da Flórida (USA) o gado Brahman (zebu) apresentou, em várias propriedades, intervalos interpartos de 400 a 424 dias (13 — 14 meses), sendo que em vacas parindo em anos consecutivos esse intervalo caiu para 375 dias (12,8 meses). Essas propriedades mantinham períodos de coberturas curtos. O tempo de serviço variou de 64 dias (nas vacas de 1.ª cria) a 45 dias nas fêmeas adultas e é equivalente aos períodos de serviço de fêmeas Angus e Herefords, no Estado de Oregon (59 a 63 dias).

4 — Adendo: Resumindo um trabalho apresentado por Reynolds apresentamos alguns dados de interesse:

4.1 — Índices de reprodução nos Estados Unidos (todo país)

Raças	% de nascimentos	% de desmamados
Angus	87	63
Hereford	83	70
Polled Hereford	76	59
Todas	80	63

4.2 — Índices de reprodução nas estações experimentais do Sudeste dos Estados Unidos

Raças	% Nascimentos	% de desmamados
a) Inglesas		
Angus	80	74
Hereford	80	74
Shorthorn	75	64
Inglesas x Inglesas	80	72
b) Zebu		
Puro	79	61
Brangus	75	69
Santa Gertrudes	62	52
Cruzas com zebus	77	72

4.3 — Índices de reprodução em fêmeas lactentes e não lactantes. (Universidade de Louisiana, USA)

Raças	Não lactantes	Lactantes
Angus	54,4%	62,2%
Zebu	75,8%	59,3%
Brangus	62,5%	70,0%
Hereford	49,1%	61,1%
Inglesas x Zebu	53,5%	84,2%
Inglesas x Inglesas	50,4%	76,3%

4.3.1 — Índices de reprodução em fêmeas lactentes e não lactantes (Ibéria, Louisiana, USA)

Idade na Reprodução

	2 anos	3 anos	4 ou mais anos
Angus			
Não lactantes	78%	50%	50%
Lactantes	—	80%	86%
Brangus			
Não lactantes	72%	65%	78%
Lactantes	—	50%	78%
Zebu			
Não lactantes	57%	90%	75%
Lactantes	—	50%	75%

Dos dados acima inferem-se que as raças de corte européias em lactação têm índices de fecundação mais elevados quando "secas". Com zebus verifica-se justamente o inverso.

4.4 — Distribuição das fecundações por ciclos de 21 dias, num período de cobertura de 75 dias (2,5 meses)

Raças	Porcentagens de fecundações			
	0 — 21 dias	21 — 42 dias	42 — 63 dias	63 — 75 dias
Angus	64	28	7	1
Zebu	38	22	28	12
Brangus	49	29	8	4

5. — Plano para uma estação de monta limitada.

1.º) Estabelecer a época das coberturas.

De acordo com Tundisi, para o Estado de São Paulo, por exemplo: fazer coincidir a desmama com a época das águas. Coberturas, pois de junho a agosto (3 meses) ou de junho a outubro (5 meses).

2.º) Estabelecer a duração do período de coberturas para 3 meses aumentando, se necessário para 4 ou 5 pelo menos no início.

3.º) Observar:

a) todas as fêmeas devem estar ganhando peso por ocasião das coberturas. Se necessário, dar rações suplementares.

b) as coberturas de novilhas devem ser iniciadas um pouco mais cedo, pois o tempo de serviço após a 1.ª cria é um pouco mais prolongado. Assim terão oportunidade para se fecundarem dentro do período de monta seguinte.

c) vencido o prazo para coberturas, palpar para diagnóstico de gestação e eliminar as vazias.

Exemplo de um esquema:

Coberturas: de junho a agosto (3 meses — 90 dias)

Partições: de março a maio

Últimas partições: maio

Início de coberturas: 30 dias após - junho.

5.1 Quando se vai proceder a uma mudança no manejo como por exemplo, passar de um sistema de coberturas durante todo ano para um número limitado de meses, haverá necessidade de se estabelecerem pelo menos 2 períodos de coberturas na fase inicial.

Por exemplo:

Estabelecido que o melhor período é de junho a agosto, inseminam-se todas as vacas que entrarem em cio nesse período.

Terminado esse período, as que não entrarem em cio por vários motivos (por estarem prenhas ou com bezerros muito novos) serão inseminadas em janeiro — fevereiro e março do ano seguinte. Essas mesmas vacas, no ano subsequente serão inseminadas mais tarde — março — abril e maio até que, sucessivamente, sejam ajustadas ao grupo do período desejado.

6. — Critérios de eliminação de fêmeas

Economicamente as fêmeas devem dar uma cria por ano e, de preferência, dentro dos períodos desejados.

Estabelecidos com critério esses períodos que obviamente deverão ser favoráveis para fecundações, criação dos bezerros e desmama, as vacas que a eles não se ajustarem devem ser refugadas. Se a maioria se fecunda num período em que há de 3 a 4 ciclos estrais, não há motivos para reter fêmeas que repetemaios mais de 3 vezes.

7. — Vantagens das coberturas em curtos períodos:

I — Estabelecem-se as melhores épocas para fecundações e nascimentos.

II — Assegura-se melhor desenvolvimento dos bezerros e melhores ganhos na recria.

III — Organizam-se melhor os trabalhos de rotina, com épocas certas para coberturas, para nascimentos, para desmamas, para marcações, para castrações, para recria, para terminações, para vacinações, etc.

IV — As disponibilidades de alimentos podem ser programadas em melhores bases.

V — As vendas também poderão ser efetuadas numa mesma época.

(Conclui na pág. 130)

É muito mais grave o problema das pastagens na Alta Sorocabana

A presença da cigarrinha na grande baía pecuária, formada pela Alta Sorocabana, norte do Paraná e Sul de Mato Grosso, onde se encontram em regime de engorda mais de um milhão de bovinos, assume proporções mais graves do que as autoridades supõem.

A praga já existe nessa área há mais de quatro anos, segundo os pecuaristas. Entretanto, o engenheiro Plínio Nhering, da Dira de Presidente Prudente, afirma que há doze anos foi constatado seu primeiro foco nessa região. Ele conta que se recorda perfeitamente que o prefeito de Santo Anastácio naquela época estava alarmado com as condições das pastagens no distrito de Ribeirão dos Índios, em

seu município. O colônião secava em plena época de chuvas sem motivos aparentes.

Deslocando-se para a área, o agrônomo confirmou tratar-se do tipo de inseto que hoje está devastando mais de 345 mil alqueires de pastagens. Os pecuaristas não sabem que orientação adotar. As primeiras determinações foram para diminuir a lotação das pastagens.

O fazendeiro Ari Gonçalves tentou diminuir o pastejo e retirou um primeiro lote de reses, cujo peso médio foi 250 quilos. No segundo lote, retirado 25 dias depois, o peso médio foi reduzido para 235 quilos.

Na Alta Sorocabana, logo após cessar o período de chuvas, várias pastagens apresentavam o aspecto desanimador de agosto, que é o mês das queimadas.

TESTES DE COMBATE

O agrônomo Plínio Nhering concluiu uma série de testes de combate à cigarrinha, na fazenda Santa Terezinha, de José Guinossi, em Mirante do Paranapanema. Segundo o técnico, os resultados obtidos foram muito animadores mas não aconselhou sua aplicação antes da chegada das chuvas, em novembro. É que, segundo ele, a tendência durante esses meses de baixa temperatura será menor infestação da praga, em virtude de sua reduzida reprodução. Ficou provado que as cigarrinhas encontram clima mais propício durante a temporada de chuvas, e nessa fase, os pecuaristas devem atacar os focos existentes.

IDENTIFICAÇÃO

A primeira providência adotada nas pesquisas foi identificar a variedade dos insetos que infestam a região, tendo sido constatadas três espécies. A primeira é a *Sphenorrhina Titurata*, que é uma variedade *Ruforivulata*, de quinze milímetros, de coloração vermelha e preta, sendo apenas vermelha a fêmea. Essa cigarrinha incide mais sobre o capim napier. A segunda é a *Tomaspsis Flavopicta*, de dez milímetros de dorso preto, com cinco listras brancas. A terceira espécie é a mais conhecida e já cognominada de *Corintiana* pelos fazendeiros. É a *Tomaspsis entre-riana*, de 7 milímetros, que apresenta o dorso preto com uma faixa transversal branca. As duas últimas sugam mais a seiva do colônião e do pangola.

Ao contrário do que se faz com o gafanhoto, cuja contagem é feita antes da aplicação dos produtos químicos, lançando-se uma espécie de coador de nylon sobre uma área delimitada, a contagem das cigarrinhas só é possível depois de mortas.

Foram lançados três produtos químicos em três retângulos de 50 por 100 metros e horas depois implantado um viveiro de tela, de um metro quadrado em cada um dos retângulos. No dia 30 de março foi realizada essa aplicação à base de Sevin (7,5%) em pó, Sumithion (3%) em pó, e Sumithion (LVC) 50%. Dois dias depois, feita a contagem, verificou-se no viveiro 70,73 e 100 cigarrinhas mortas. A segunda aplicação deu-se a 19 de abril e a contagem no dia 22 revelou 53,74 e 83 insetos mortos.

O dado mais importante dessas provas é que das dezesseis espumas existentes por metro quadrado, ao final da segunda aplicação, só havia uma e duas larvas vivas. É nessa teia de espuma que as cigarrinhas desovam e dão origem a uma prolífera geração de insetos.

O engenheiro Plínio Nhering desaconselhou o uso de produtos à base de Carbaril, devido à sua maior toxicidade. Explicou que a dose letal do Carbaril é de 540 miligramas, o do Sumithion, 745 miligramas, portanto 50% menos tóxico que o primeiro.

O fazendeiro José Guinossi julgou conveniente o uso de roçadeiras nas pastagens mais altas para tornar mais eficiente a cobertura.

CUSTOS

Os três produtos aplicados tiveram efeitos satisfatórios, segundo o agrônomo da DIRA, e nesse sentido fez um levantamento dos custos de sua aplicação por hectare, chegando aos seguintes resultados: Sevin, Cr\$ 21.000,00; Sumithion em pó, Cr\$ 14.098,00; e Sumithion LVC, Cr\$ 23.024,00. Ele acredita na eficiência do Sumithion a dois por cento em três aplicações de quinze em quinze dias.

FINANCIAMENTO

Os pecuaristas estão de certa forma preocupados também com o desembolso que serão obrigados a ter para dar combate à praga, seja na aquisição dos produtos químicos como as despesas de mão-de-obra necessária para a aplicação. Em grandes áreas, serão utilizados pulverizadores aéreos, cujos custos de operação são mais elevados. O fazendeiro Renato Meireles Junqueira acha que os órgãos governamentais precisam estudar nova faixa de financiamento específico, para que a pecuária tenha condições de eliminar essa praga que é responsável, no momento, pela redução de 50% da capacidade das invernadas.

Eu sou o

MOCHO TABAPUÁ

MAIS PESADO!



Meu nome é CONTATO DA PRATA. Em 1971 foi moleza vencer a Prova de Ganho de Peso promovida pelo Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, SP. Alcancei 443 kg (peso ajustado para 460 dias), com ganho diário de 900 gramas. Minha classificação: ELITE. Outros membros de minha família destacaram-se em Uberaba, na Exposição de 1972, trazendo muitos prêmios. Nenhum deles regressou de mãos vazias. Neste ano voltaremos a competir em Sertãozinho, defendendo as cores desta família muito especial: MOCHO TABAPUÁ DA PRATA.

Venha conhecer-nos assim que puder.

FAZENDA MORADA DA PRATA
Maria Helena Adams Ribeiro Pinto
BATATAIS, SP — Telefone 2026
São Paulo - Telefones 37-9616 e 36-2598
Ribeirão Preto — Telefones 3498 e 8227

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

PROPRIETÁRIA :

ADALPRA S.A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

PRESIDENTE :

ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criação de gado :

Santa Gertrudis,

Schwyz e

Red Sindi

**VENDA PERMANENTE DE TOUROS E TOURINHOS 7/8
SANTA GERTRUDIS, POTROS E POTRANCAS 1/2 SANGUE INGLES**

Como se desenvolvem bezerros azebuados e mestiços de europeu quando tratados na seca e a pasto na estação chuvosa

Zootecnistas mineiros vêm realizando estudos em várias regiões de seu Estado sobre os meios de atenuar os efeitos da seca sobre o desenvolvimento dos bovinos e obter informações sobre o ganho dos animais mantidos a pasto na estação das chuvas. Um desses trabalhos foi realizado no município de Ponte Nova, tendo por objetivo comparar os efeitos de quatro tratamentos diversos sobre o crescimento de bezerros azebuados e de baixa mestiçagem de gado leiteiro europeu, durante essas duas épocas do ano.

Os tratamentos em apreço foram os seguintes:

I — Melaço: 90%; uréia: 10% e volumosos.

II — Farelo de algodão: 40%; milho desintegrado com palha e sabugo: 60% e volumosos.

III — Milho desintegrado com palha e sabugo: 97%; uréia: 3% e volumosos.

IV — Volumosos, unicamente.

O alimento volumoso utilizado foi uma mistura de pontas de cana com capim-elefante, variedade Napier, distribuída à vontade, em todos os lotes, duas vezes ao dia, pela manhã e à tarde.

O alimento concentrado foi ministrado junto com o volumoso, sendo 50% pela manhã e 50% à tarde.

Sal e farinha de ossos foram propiciados à vontade.

No período chuvoso, os animais foram mantidos sob pastejo exclusivo, recebendo em adição, apenas, farinha de ossos e sal.

Utilizaram-se 80 bezerros (40 azebuados e 40 mestiços característicos da região), com 20 animais em cada lote de tratamento.

OS RESULTADOS

Os zootecnistas implicados no trabalho, Jadir J. F. Miranda, Carmen S. Pereira, G. T. Vidigal, R. M. Gontijo, Geraldo G. Carneiro, H. Vilela, da Escola de Veterinária da Univ. Federal de Minas Gerais e Márcio V. Martins, da Secretaria de Agricultura do mesmo Estado, obtiveram os seguintes resultados e conclusões:

1) No período de confinamento, durante a seca, a média diária do ganho de peso foi 0,165 kg para os animais do tratamento I; 0,522 kg para os do tratamento II; 0,339 kg para os do tratamento III e, apenas 0,075 kg para os do tratamento IV (só volumosos).

A média diária do ganho de peso no pasto, na mesma ordem dos lotes, foi 0,526 kg; 0,449 kg; 0,504 kg e 0,588 kg.

A análise estatística dos dados obtidos mostrou diferença importante entre os dois grupos raciais de bovinos (mestiços europeus e azebuados) quanto ao ganho de peso no período de confinamento, assim como no ganho de peso total dos animais.

O tratamento teve influência real, significativa, nas duas fases da experiência (confinamento na seca e pasto nas águas) bem como no ganho total.

Na comparação entre tratamentos, verificou-se que houve divergência significativa entre animais que receberam só volumosos e animais dos outros três tratamentos; e entre o tratamento "farelo de algodão + milho" e o tratamento "melaço + uréia".

Ingredientes

Ingredientes	I	II	III	IV
Melaço + uréia	1,6	—	—	—
Farelo de algodão + milho desintegrado (espiga inteira)	—	4,1	—	—
Uréia + milho desintegrado (espiga inteira)	—	—	4,2	—
Volumoso (pontas de cana + capim Napier)	9,6	9,1	7,5	8,8
Custo de 1 kg de ganho, inclusive alimentação, mão de obra, medicamentos, depreciação das instalações, aluguel de pasto, Cr\$	0,60	0,79	0,70	0,14

Um acidente impediu a apuração de dados na fase de "acabamento" propriamente dita, ou seja, a segunda seca, mas o ganho nessa fase pode ser importante para o esclarecimento do assunto.

No final da prova verificou-se que o grupo mestiço foi superior ao grupo azebuado.

O tratamento "farelo de algodão + milho" proporcionou os maiores ganhos de peso, vindo a seguir o tratamento "milho + uréia" e por último o tratamento unicamente com volumosos.

VARIOS DADOS INTERESSANTES

O quadro a seguir mostra as quantidades médias de alimentos concentrados e volumosos consumidos por animal, por dia, em quilos, assim como o custo de 1,0 kg de ganho em peso vivo, nos períodos de confinamento (112 dias) e de pasto (136 dias):

Ingredientes	I	II	III	IV
Melaço + uréia	1,6	—	—	—
Farelo de algodão + milho desintegrado (espiga inteira)	—	4,1	—	—
Uréia + milho desintegrado (espiga inteira)	—	—	4,2	—
Volumoso (pontas de cana + capim Napier)	9,6	9,1	7,5	8,8
Custo de 1 kg de ganho, inclusive alimentação, mão de obra, medicamentos, depreciação das instalações, aluguel de pasto, Cr\$	0,60	0,79	0,70	0,14

(Jadir J. F. Miranda e cols. 1970. Desenvolvimento de bezerros azebuados e mestiços de europeu tratados na seca e a pasto na estação chuvosa. Arq. Esc. Vet. B. Horizonte. 22:231/239. Resumido por L.P.J.)

Como a alimentação controlada e à vontade pode influir na produção de marrãs, em regime semi-intensivo

Na criação de suínos, o fornecimento da ração à vontade economiza tempo e mão de obra, diminuindo o custo da produção. O arraçãoamento à vontade evita que as fêmeas mais fortes, ativas ou vorazes consumam todo o alimento, prejudicando as mais fracas ou tímidas, com repercussões sobre a engorda, a fecundidade e, em última análise, o resultado econômico da exploração animal.

Procurando comparar os métodos de arraçãoamento "à vontade" e "limitado" e utilizando rações com dois níveis de energia, na produção de marrãs em regime semi-extensivo, os zootecnistas do Instituto de Zootecnia da Secretaria da

Agricultura do E. de São Paulo, Albino J. Rodrigues, Hacy Pinto Barbosa, Alexandr Spers e Luiz Paulin Neto, realizaram um experimento com a duração de 240 dias, no Posto Experimental de Suínos, em Sertãozinho.

No experimento foram utilizadas 12 marrãs da raça Duroc-Jersey, com peso médio, aproximado, de 91,5 kg, que, após os devidos cuidados de ordem sanitária, foram distribuídas, ao acaso, por dois lotes de tratamento A e B, isto é, com ração "à vontade" e "controlada", respectivamente.

(Continua na pág. 80)

TORTUGACOMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIAA CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA



XIV FESTA NACIONAL DO MILHO

**Patos de Minas -
de 16 a 24 de maio**

Promovida pelo Sindicato Rural de Patos de Minas, realizou-se naquela cidade, de 16 a 24 de maio p.p., a XIV Festa Nacional do Milho.

Na oportunidade, Dr. Fabiano Fabiani, diretor-presidente da TORTUGA — Companhia Zootécnica Agrária, pronunciou, a convite dos organizadores da reunião, oportuna palestra sobre Aspectos Técnicos e Econômicos da Suinocultura.

Tendo em vista os esforços do governo, orientados para a transformação da região em importante centro de criação de suínos, Dr. Fabiani destacou, com grande evidência de dados e argumentos, as privilegiadas condições aí existentes para consecução de tão desejada meta. A elevada disponibilidade de milho conferiu à região possibilidades excepcionais e bases sólidas, se bem aproveitadas, para a implantação do almejado centro de suinocultura. Segundo o conferencista, importa bem desfrutar das safras de milho, transformando-as em proteínas nobres, através da criação intensiva de suínos selecionados para a produção de carne. Dessa forma, ao mesmo tempo em que se valoriza o produto — adiantou — desenvolve-se a criação econômica de porcos.

Os conceitos apresentados despertaram grande interesse, sendo objeto de vivos debates, com a participação de criadores, supervisores técnicos da ACAR e técnicos do governo.

Dr. Fabiano Fabiani, diretor-presidente da TORTUGA, quando pronunciava sua palestra, durante a XIV Festa Nacional do Milho em Patos de Minas. Os acertados conceitos então externados sobre a valorização do milho, através de sua transformação em carne, repercutiram de forma positiva entre os presentes, que sentiram o alcance econômico dos mesmos.

Fontes de fósforo comparadas

DR. PAULO CESAR ORRICO DE ANDRADE (1)

DR. JOACI DOMINGOS PENA (2)

NOTA DA REDAÇÃO — Já por várias vezes temos alertado os criadores sobre o problema da carência de fósforo em nossas pastagens e os in-comensuráveis prejuízos que ela traz para o desfrute do rebanho.

Essa deficiência, responsável pelo desequilíbrio fósforo-cálcio na nutrição animal, é observada em extensas regiões de vários Estados do Brasil. Aliás, ao tratarmos deste grave problema, não podemos deixar de lembrar os resultados dos vários experimentos realizados pelo Dr. F. Fabiani e a equipe técnica da TORTUGA, muitos deles publicados neste NOTICIÁRIO, porquanto esses trabalhos significaram não apenas contribuições de relevante seriedade para demonstração dos substanciais prejuízos sofridos pelos pecuaristas, como orientação segura no diagnóstico e cura da afosforose.

Salientaram, por exemplo, que o conjunto de graves perturbações orgânicas, conhecidas por diferentes nomes regionais populares, como "mal do colete", "sablose" etc., não passa de hipofosforose e às vezes mesmo afosforose, em muitos casos só resolvida com administração de doses de fósforo em nível terapêutico. De outro lado, experimentos conduzidos em rebanhos, onde embora inexistindo aparentemente casos dos referidos males, baixa era a fertilidade, provaram que a administração de fósforo sob a forma de ortofosfato bicálcico, (matéria prima básica do Fosbovi), melhora sensivelmente a fertilidade.

Em todos os ensaios, foi utilizada suplementação mineral à base de ortofosfato bicálcico (Fosbovi) devido à sua taxa de assimilação bem mais expressiva que a tradicional farinha de ossos.

É pelas razões acima, que nos pareceu de grande interesse a publicação dos resultados de experimento realizado por pesquisadores do Curso de Pós-graduados da Universidade Federal de Minas Gerais. Os resultados preliminares dessa prova vêm demonstrar que é evidente a opção entre as duas fontes de fósforo, isto é, entre o ortofosfato bicálcico e a farinha de ossos.

A responsabilidade da pesquisa coube aos Drs. Paulo Cesar Orrico de Andrade, do Curso de Pós-graduados da Universidade Federal de Minas Gerais e Joaci Domingos Pena, técnico da "Tortuga", com a assistência dos professores Homero Abilio Moreira, José Antonio Veloso e Herbert Vilela, do Departamento de Zootecnia da Escola de Veterinária de Minas Gerais; e Drs. Hermenegildo A. Villaça e Ronaldo Mendes de Souza, técnicos do I.P.E.A.C.O., Ministério da Agricultura.

A Análise de 2.257 amostras de solo mineiro (Ilchenko e Guimarães, 1954) revelou a percentagem média de 0,044% de P_2O_5 , abaixo portanto da classificação "muito baixo", que é de 0,050%. É esta carência de fósforo, dentre as causas da baixa produtividade do rebanho bovino mineiro, uma das que mais acentuadamente pesam. Por isso, obrigatória a suplementação mineral da alimentação dos bovinos. Prática, aliás, que vem se generalizando entre os criadores e determinando um crescente uso de farinha de ossos, uma vez que é ela a fonte de fósforo mais conhecida e tradicionalmente usada. Contudo, muitos experimentos vêm demonstrando que não é a melhor fonte de fósforo e que a ela se superpõe, pela melhor assimilação, o ortofosfato bicálcico, o qual, por isso, proporciona resultados melhores com menor consumo. Assim, Lima e colaboradores (1951), comparando a farinha de ossos autoclavados com o ortofosfato bicálcico de rocha, na suplementação alimentar de novilhas zebu em crescimento, mantidas em regime de pasto (colônia) na época da seca, verificaram que o ortofosfato bicálcico não só proporciona melhor ganho de peso, como também é consumido em níveis muito mais baixos.

Contudo, há autores (Richardson, 1957; Ling, 1957; Tillman, 1958) que afirmam não ter constatado, pelo menos aparentemente, diferença entre essas duas fontes de fósforo.

Tratando-se de assunto de ponderável importância econômica, julgamos de grande oportunidade o desenvolvimento de pesquisas capazes

(1) Médico Veterinário, em pós-graduação em Zootecnia na Universidade Federal de Minas Gerais.
(2) Médico Veterinário do Departamento Técnico da Tortuga.

no crescimento de novilhas

de esclarecer o problema. Com esse intuito, programamos uma série de experimentos para comparar ambas as fontes de fósforo.

Como pontos de referência, para as conclusões, tomamos:

- a) o ganho de peso;
- b) o teor de minerais no sangue.

Dado o interesse em torno do assunto, divulgamos agora, a título de nota preliminar, os resultados do ganho de peso observados na primeira prova da série programada. Os referentes ao teor de minerais no sangue e nas forragens utilizadas na alimentação dos animais, durante o experimento, ainda estão sendo elaborados no Laboratório de Pesquisas Clínicas da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. Do programa de estudos consta a realização, no próximo período da seca, de prova semelhante à atual.

O EXPERIMENTO

A prova foi realizada na Estação Experimental do Ministério da Agricultura de Água Limpa (M.G.), a 260 km de Belo Horizonte. Utilizaram-se dois lotes de 8 novilhas cada, de 12 a 15 meses de idade, meio sangue Holandês Vermelho X Zebu.

Preliminarmente, foram submetidas a um tratamento pré-experimental, durante o qual foram tatuadas na orelha, vacinadas contra a aftosa e tratadas contra verminoses.

Um dos lotes recebeu ortofosfato bicálcico e o outro farinha de ossos, ambos enriquecidos com cobalto, cobre, ferro, manganês, zinco e iodo,



O ortofosfato bicálcico, enriquecido com ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco e iodo deve ser colocado à disposição do gado durante o ano todo, em cochos abrigados contra a chuva.

colocados à disposição em cochos abrigados contra a chuva. A prova estendeu-se de julho a dezembro de 1971, isto é, por seis meses.

RESULTADOS

Os resultados constam do quadro abaixo:

TRATAMENTO	PESO MÉDIO INICIAL	PESO MÉDIO FINAL	GANHO MÉDIO TOTAL	GANHO MÉDIO DIÁRIO
Ortofosfato bicálcico	203,4 kg	252,3 kg	48,9 kg	0,326 kg
Farinha de ossos	198,8 kg	213,5 kg	14,7 kg	0,098 kg

No quadro verifica-se que o lote tratado com ortofosfato bicálcico acusou um peso médio inicial de 203,4 kg e um peso médio final de 252,3 kg. Obteve, então, um ganho de peso médio diário, por cabeça, de 0,326 kg e um peso médio TOTAL, por cabeça, de 48,9 kg. Enquanto o lote tratado com farinha de ossos revelou: peso médio inicial de 198,8 kg e final de 213,5 kg, indicando um ganho médio diário, por cabeça, de 0,098 kg e um ganho médio total, por cabeça, de 14,7 kg.

O consumo de suplemento foi semelhante para ambos os lotes.

Observou-se, então nesta prova, grande vantagem no emprego do ortofosfato bicálcico, isto é, uma diferença de 34,2 kg a seu favor.

Como já adiantamos, não consideramos esse dado definitivo, contudo, dada a grande disparidade, tudo leva a crer que resultados no mesmo sentido venham a ser obtidos nas provas subseqüentes, mesmo que não tanto expressivos.

Aquele boiada nutrida,
Batendo o chão da estrada,
É o sonho da minha vida:

Não tem verme ou qualquer mal,
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

Homem do campo, o criador,
a sua luta, sua vida,
invernos, as secas, o tempo
lento através dos anos.
Tempos do gado solto e livre, à técnica moderna que possibilita maior
imento por cabeça/hectare. Sempre o ideal sólido, gigantesco, segu-
o esse homem à sua terra, ao seu pedaço de mundo.
vinte anos a TORTUGA vive esta saga, que também é sua.
ra lança o PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA - Um programa que no
todo dá proteção total ao rebanho.
RAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina os vermes), FOS-
/I (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo biologicamente ativo
dos os microminerais necessários) e VITAGOLD ADE (vitaminas para
meses numa única aplicação). Para que a grande luta do criador não
em vão. Para que cada gôta do seu suor seja justamente recompen-



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - Sto. Amaro - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - São Paulo - FILIAL: Av. Farrapos, 2955 - Conj. 2 - Caixa Postal 3.084 - Fone:
22-7747 - End. Telen. "TORTUGA" - Pôrta Alegre - Rio Grande do Sul



VENDE-SE UM POUCO DESTE CAMPEÃO

William Koury
Faz. Jandaia - Garça - fone: 2-0173

Eis aqui o **DUMU** - grande campeão nacional de 974 quilos.

Estamos vendendo o seu sêmen para quem quer produção mais pesada e prêmios. Como os de seus filhos **ABAETÉ** (1.º Prêmio e Campeão Tipo Frigorífico) e **LAPA** (Campeã Nacional e fêmea mais pesada até 36 meses na 1.ª Exposição Internacional de Nelore). Compre muito deste campeão: compre seu sêmen.



Exclusividade em
venda de sêmen:

PLANTEL

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 3903
Tel.: 80-5281 - São Paulo

Publicações da

Editora dos Criadores

Revista dos Criadores

Assinatura anual: Cr\$ 60,00

Anuário dos Criadores

Preço: Cr\$ 25,00

Guia Agropecuário

Cr\$ 40,00

Caderno de Contabilidade

Cr\$ 40,00

Informativo Rural, Trabalhista e Fiscal

Assinatura anual: Cr\$ 400,00

Impressos padronizados

para pecuária e agricultura

(pedir relação)

Informações:

EDITORIA DOS CRIADORES LTDA.

**AV. POMPÉIA, 1214 - Fundos B
SÃO PAULO - CAPITAL**

RAÇÕES UTILIZADAS

Os alimentos empregados foram os seguintes:

Quadro I. Rações utilizadas — composição %

Ingredientes	Ração A	Ração B
	A	B
Fubá de milho	48,0	74,0
Sabugos de milho, moídos	20,0	0
Melaço de cana de açúcar	5,0	0
Feno de alfafa, moído	5,0	8,0
Farinha de carne	8,0	6,0
Farelo de soja	12,0	10,0
Sal comum	0,5	0,5
Sais minerais	1,5	1,5
Total	100,0	100,0
Proteína	15,70	15,80
N.D.T.	67,40	73,80

Como a ração B tivesse 10% mais de nutrientes digestíveis totais (N.D.T.), a

ração A foi dada à vontade, para compensar seu menor valor energético.

A medida que as fêmeas alcançavam peso adequado para serem cobertas, eram apartadas, dando início ao experimento no momento em que se tinha a certeza de fecundação, avaliada pela ausência de cio.

Com o envio das porcas para as maternidades, cerca de 5 dias antes da data prevista para a parição, elas passaram a receber a mesma quantidade de ração, na proporção de 4 kg por animal, nos dois lotes de tratamento.

Os animais foram pesados de 14 em 14 dias, sempre pela manhã e em completo jejum.

RESULTADOS OBTIDOS

Os diferentes efeitos dos tratamentos e métodos de arraçãoamento estão sintetizados no quadro a seguir.

Quadro II. Efeitos dos tratamentos na produção de marrãs em regime semi-extensivo

Itens considerados	Tratamentos	
	A — ração à vontade (6 marrãs)	B — ração controlada (6 marrãs)
Média de leitões nascidos, n.º	8,7	8,0
Peso médio da leitegada, ao nascer, g	11 693,0	12 423,0
Média de leitões desmamados, n.º	3,0	7,5
Peso médio da leitegada desmamada, g	39 697,0	128 325,0
Média de leitões destinados à reprodução, n.º	0,8	6,0

CONCLUSÕES FINAIS

A vista dos resultados acima resumidos e das análises efetuadas, os autores concluíram:

a) Que os tratamentos não tiveram efeito significativo sobre o número de leitões nascidos e o peso da leitegada ao nascer.

b) Que, no referente ao número de leitões desmamados, peso da leitegada ao desmame e número de produtos por leitegada, os efeitos de ambos os tratamentos foram significativos.

c) Que apenas 1,5% dos leitões nascidos no tratamento A foram aproveitados para reprodução, contrastando com 13,0% dos leitões do tratamento B.

d) Que os resultados obtidos neste experimento indicam que rações com 67% de nutrientes digestíveis totais e alto teor de fibra não influem no número e peso dos leitões ao nascer, quando ministradas à vontade. Entretanto, esta afirmativa não é válida para o período de lactação, sendo necessária a execução de novos estudos com rações à vontade, na citada fase.

e) Que durante o período de lactação a ração A (pobre de energéticos) ministrada controladamente, não oferece vantagens econômicas em nosso meio criatório.

(Rodrigues, A. J. e cols. 1970/71). Efeito da alimentação controlada e à vontade na produção de marrãs, em regime semi-extensivo. Bol. Industr. Anim. São Paulo, n.s. 27/28:43/50. Resumido por L.P.J.)

Castração unilateral de porcas não oferece vantagens?

A castração, ou melhor, tecnicamente, a ovariectomia, parcial da porca, tem por finalidade aproveitar animais de alto valor zootécnico que venham a ter um de seus ovários inutilizado.

Na porca, os óvulos liberados por um dos ovários fazem uma "migração transuterina", isto é, passam de um corno uterino para o outro. Não obstante, vários pesquisadores não registraram diferenças de atividade entre os ovários direito e esquerdo.

Em 1962, os zootecnistas brasileiros A. J. Rodrigues e colaboradores conseguiram aprimorar a técnica de castração cirúrgica da porca, pelo lado esquerdo do animal.

No trabalho que vamos resumir, o citado zootecnista e colaboradores (A. Spers, L. Paulin Neto, P. J. P. Leitão e F. G. de Castro Jr.) pertencentes, os quatro primeiros, ao quadro técnico do I de Zootecnia da Secretaria da Agricultura do E. de São Paulo e o último à Fac. de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, estudaram o índice de fertilidade, a duração do período de gestação, o número de leitões nascidos totais, nascidos vivos e desmamados, os pesos ao nascer, aos 21 e aos 56 dias, assim como o destino posterior das fêmeas e seus leitões, de porcas submetidas à ovariectomia unilateral.

Foram utilizadas 16 marrãs Duroc-Jersey, com 4 meses de idade, que formavam

(Continua na pág. seg.)

pares de irmãs. Uma das irmãs foi submetida à castração unilateral e a outra permaneceu intacta, como testemunha. Após a castração, as marrãs operadas e intactas permaneceram no mesmo ambiente e sob o mesmo trato. Na época do acasalamento, com 8 meses de idade ou 100 kg de peso vivo, todas as fêmeas foram cobertas pelo mesmo cachaço.

Item estudado

	Porcas intactas	Porcas castradas
Média de coberturas p/ fêmea, necessária à fecundação, n.º	1,10	3,0
Porcas que não deram cria, %	0,0	37,50
Média do período de gestação, dias	113,60	112,20
Média de leitões p/ leitegada, n.º	8,25	6,0
Média de leitões nascidos vivos p/ leitegada, n.º	7,63	5,20
Média de leitões nati-mortos p/ leitegada, n.º	0,62	0,80
Média de leitões desmamados p/ leitegada, n.º	6,50	2,0
Peso médio de todos os leitões nascidos, kg	1,234	1,270
Peso médio dos leitões nascidos vivos, kg	1,388	1,384
Peso médio dos leitões, aos 21 dias de idade, kg	3,889	4,306
Peso médio dos leitões, aos 56 dias de idade, kg	10,179	11,925

RESULTADOS ALCANÇADOS

O quadro acima resume a grande soma de dados anotados e calculados, em referência às 16 marrãs Duroc, sendo 8 castradas unilateralmente e outras tantas conservadas inteiras.

EM SÍNTESE:

- 1) As marrãs castradas unilateralmente, comparativamente às intactas, necessitaram de número significativamente maior de coberturas pelo mesmo cachaço.
- 2) O período de gestação de fêmeas castradas e intactas foi praticamente o mesmo.
- 3) As marrãs intactas produziram maior número total de leitões do que as castradas.
- 4) As marrãs intactas produziram número significativamente maior de leitões nascidos vivos.
- 5) Não houve diferença importante entre os pesos médios, ao nascer dos leitões oriundos de fêmeas castradas e inteiras.
- 6) Os pesos médios dos leitões aos 21 e 56 dias de idade também não mostraram diferenças significativamente importantes.

Diante dos resultados auferidos os autores não aconselham a castração unilateral em fêmeas porcinas, mesmo que a operação vise ao aproveitamento de reprodutores de alto gabarito zootécnico.

(Rodrigues, A. J. e cols. 1970/71. Influência da ovariectomia unilateral na vida reprodutiva das porcas. Bol. Industr. Anim. São Paulo, n.s. 27/28: 51/56. Resumido por L.P.J.)

Revista dos Criadores

PUBLICAÇÃO
MENSAL

Assinatura:
Cr\$ 60,00

Pedidos a
Av. Pompéia, 1214
Fundos "B"
SÃO PAULO — SP

FAZENDA MORRO VERMELHO

Sebastião Ferraz de Camargo Penteado

A FAZENDA MORRO VERMELHO CRIA PURO SANGUE ÁRABE
IMPORTADO DO URUGUAI E ARGENTINA.



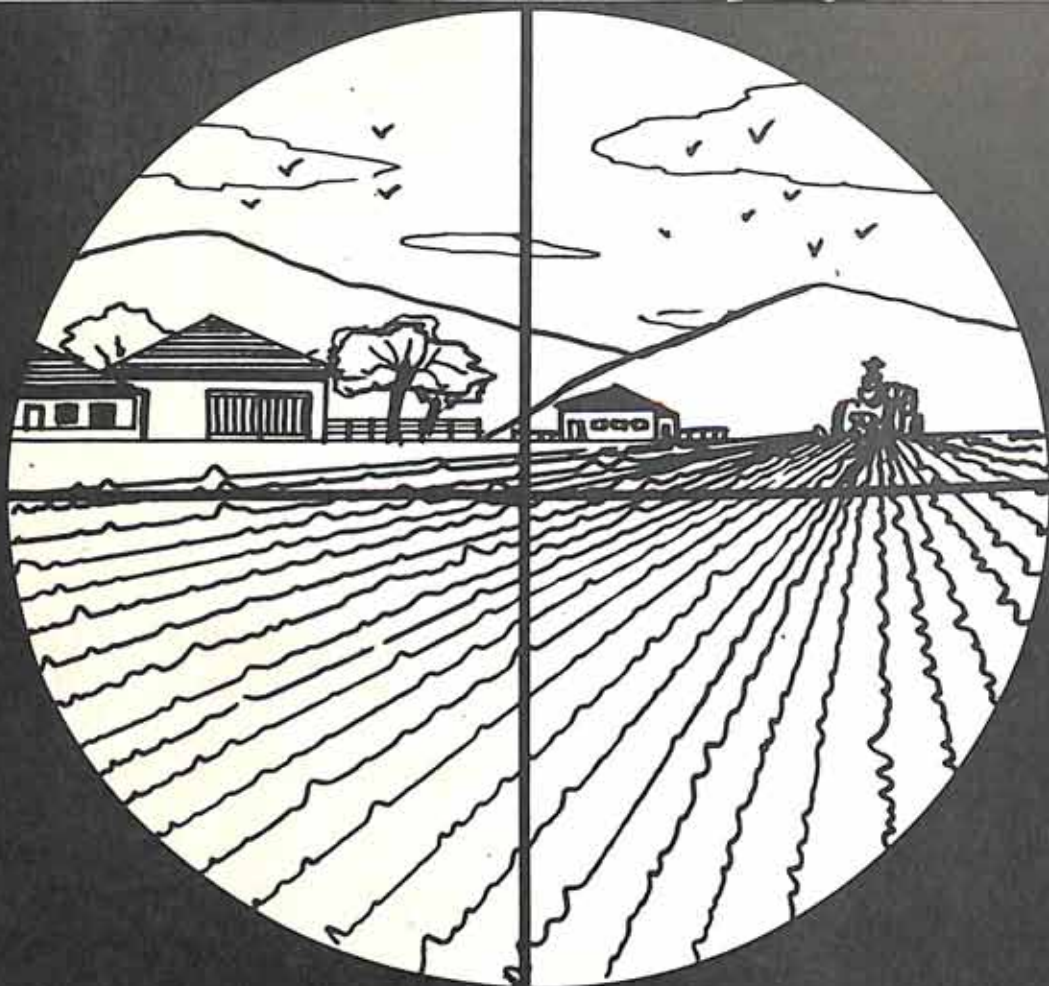
AKRAEL, excelente garanhão, importado do Uruguai, Campeão na Exposição de Jaú, em 1970.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazenda Morro Vermelho

JAÚ — Estado de São Paulo — Telefones: 400 e 495

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Funchal, 220 — Telefones: 282-4611 — 282-1122



AGRICULTURA E PECUÁRIA ESTÃO NA MIRA

PEÇA OS ANAIS DO III E IV ENCONTRO NOVO MUNDO
EM QUALQUER UMA DE NOSSAS 84 AGÊNCIAS:

URBANAS SÃO PAULO
UGUSTA
RAS
ROOKLIN
ELSO GARCIA
PIRANGA
JARDIM EUROPA
ÃO BRÍCOLA
APA
AMPLONA
ARI
ERDIZES
UDGE
ANTA EFIGÊNIA
ANTO AMARO
ÃO JOÃO

VILA MARIA (EM INSTALAÇÃO)
SUB-URBANAS
SANTO ANDRÉ
SÃO CAETANO DO SUL
SANTOS
CENTRO
MIRAMAR
GONZAGA
INTERIOR DO ESTADO
DE SÃO PAULO
APARECIDA
ARARAQUARA
BANANAL
BARIRI
BARRA BONITA
BOCAINA

BORBOREMA
BRÓTAS
CAÇAPAVA
CARAGUATATUBA
CRUZEIRO
CUNHA
DOIS CórREGOS
DOURADO
ESTRÉLA D'OESTE
GUARATINGUETÁ
IGARAÇU DO TIETÉ
JACAREI
JALES
JAU
JOSÉ BONIFÁCIO
LORENA

MACATUBA
MINEIROS DO TIETÉ
PALESTINA
PALMEIRA D'OESTE
PARAIBUNA
PINDAMONHANGABA
PIQUÊTE
SANTA FÉ DO SUL
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO LUIZ DO PARAITINGA
SÃO PEDRO
SÃO SEBASTIÃO
TAUBATÉ
UBATUBA

ESTADO DA GUANABARA
BRÁS DE PINA
CATETE
COPACABANA
FÁTIMA
JACARÉZINHO
JARDIM BOTÂNICO
MEIER
OUVIDOR
POSTO CINCO
SÃO CRISTÓVÃO
TIJUCA
ESTADO DO RIO
DE JANEIRO
SÃO JOÃO DO MERITI



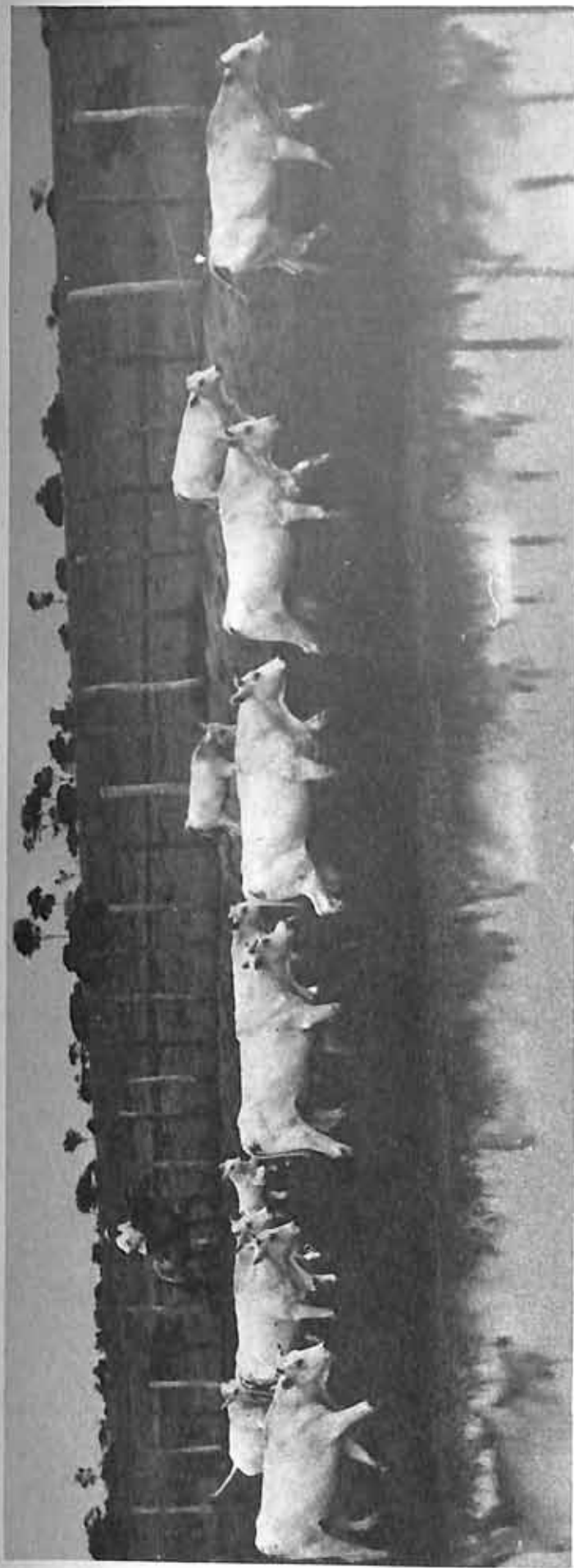
**BANCO
NOVO
MUNDO**

LUIZ GONZAGA SOARES FERNANDES

Rua da Grécia 8, sobreloja
(Edifício Serra da Raiz)
Fones: 2-2820 e 5-2327

SALVADOR

— BAHIA



Defronte à Séde, o lago. Em sua beira o "angolinha" domina forte. Nas mangas da Seleção da Serra, o pangola é o absoluto, sem cigarrinhas. Sempre no verde perene as Chianinas importadas estão no seu. Sentem-se em casa. Com robusta cria anual, agradecem o bom trato. E acham a vida ali uma beleza. E estão uma beleza.

DAGO, importado n.º 7833, reg. 0296, o principal reprodutor, padreia todas as importadas mais as crias p.o. da Serra e as melhores nelores registradas. Detalhe: Ao atingir 400 kg a cria p.o. fêmea é coberta.

SELEÇÃO CHIANINA

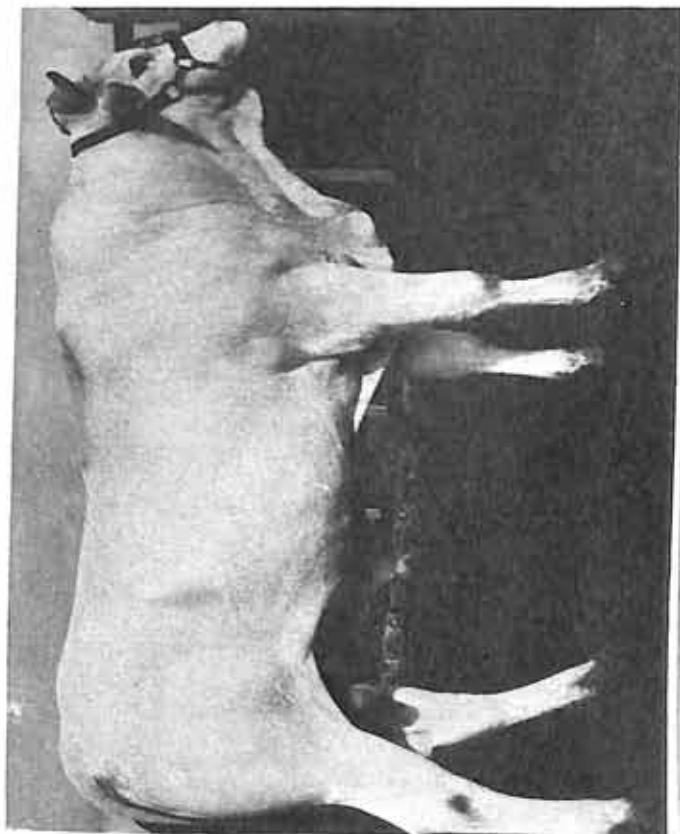
Importação Direta

Crias p.o. da Serra



IPECAETÁ — BAHIA

FAZENDA SERRA DO CARNEIRO



O LEITE COMO SUBPRODUTO DA CARNE

JOSE RESENDE PERES

Está havendo uma mudança em todo o mundo no conceito de raças leiteiras como produtoras de carne. Na Europa já está definido o problema: a carne é um subproduto do leite. Borsody, o famoso zootécnico da FAO, alertou no sentido de que "a terra da Europa é cara demais para que uma vaca dê como resposta apenas uma cria por ano".

Realmente, na França, por exemplo, as duas raças de corte tradicionais, Charolês e Limusino, perfazem apenas 7% do rebanho que tem o maior desfrute mundial, ou seja 40%. Com isto 26% do rebanho é formado pela grande raça de duplo propósito, o Normando, e por outras raças produtoras de leite, como a Holandesa.

Na Inglaterra estão importando touros Charolêses para coberturas de vacas leiteiras, destinando-se as crias ao confinamento. Somente as melhores produtoras, para preservação e reposição de plantel, são cobertas por touros das respectivas raças.

Mas lá a ecologia permite que se explore raças leiteiras européias, de alta produção. No Brasil, hoje é antieconômico criar raças leiteiras européias com vista à produção de leite, ficando seu campo limitado aos grandes selecionadores que têm no sêmen ou na venda de reprodutores o lucro de seu negócio.

Antigamente, quando as bacias leiteiras das grandes cidades ficavam situadas numa faixa de 200 km, ainda era possível manter granjas com vacas puras ou mesmo 7/8, alimentando-as com concentrados. Mas a construção de grandes estradas asfaltadas e o emprego de carretas com tanques isotérmicos fizeram com que o conceito de bacia leiteira se esticasse até 1.000 km, atingindo regiões onde o leite é produzido apenas a custa de pasto, podendo ser vendido a preços mais baixos, tão baixos que o alto custo do frete ainda permite, não lucro propriamente, mas uma receita mensal para fazer frente às despesas certas de uma fazenda.

Já citei, em outro artigo, o caso de meu irmão Jother Peres de Rezende, de Governador Valadares, que criava Nelore e assim não tinha condições de produzir leite, porque esta raça praticamente só o produz para criar o bezerro. Pois bem, ele mudou seu rebanho para vacas agredas e aguzeradas e comprou cerca de 100 touros holandeses. Agora já produz

um bezerro de corte melhor que qualquer zebu puro, o holando-zebu, e uma novilha de alta aceitação nas bacias leiteiras, que já vale, na desmama, aos 8 meses, Cr\$ 500,00, portanto muito mais que uma bezerra de corte comum, azebuada. E ordenha nestas vacas, ainda 3.500 litros de leite por dia, o que ajuda a pagar as despesas fixas da fazenda.

Assim, o rumo do produtor de carne no Brasil será ter no leite um subproduto da carne, já que ainda é pequeno o número de zebus selecionados para produção de elite. Mas alguns selecionadores estão buscando dar ao Brasil raças leiteiras tropicais, que sem a exigência das raças européias, porque mais rústicas e milenarmente criadas em regiões adversas do subcontinente asiático, aqui vieram encontrar, não raro, um paraíso nas pastagens brasileiras.

O GUZERÁ COMO PRODUTOR DE LEITE

Sem dúvida a Guzerá é a melhor raça de dupla aptidão para a faixa tropical, porque, se pode perder um pouco para o Sahiwal em produção de leite, é incomparavelmente superior em velocidade de ganho de peso. Vejamos alguns dados publicados pelo ANUÁRIO DOS CRIADORES, 71/72, de algumas raças tropicais, nos quais aliás o Guzerá está bem:

PRODUÇÕES MÉDIAS EM ALGUMAS RAÇAS EM 1969

(Lactações ajustadas para 305 dias, 2x)

Raça	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	M.G. (%)
Pitangueiras	267	2.837	113,6	4,00
Guzerá	281	2.425	131,1	5,41
Gir	259	2.152	106,2	4,94
Sindi	200	1.768	91,0	5,15
Tabapuã	249	1.751	84,9	4,85
Bubalinos	192	1.134	77,3	6,81

Como se vê, o Guzerá lidera em período de lactação (o mais longo), e perde apenas para o Pitangueiras (3/8 Guzerá) em produção de leite, e apenas para as búfalas em porcentagem de gordura.

Mas o Anuário foi mais longe, no excelente artigo assinado pelo famoso zootécnico Fidélis Alves Neto, indicando também a produção média de cada rebanho submetido a controle leiteiro na A.P.C.B.:

RAÇA GUZERÁ

Produção média por rebanho em 1970
(305 dias, 2x — idade adulta)

Criador	Dias	Leite (kg)	Gordura (kg)	M.G. (%)
Estância Kankrej	275	3.203	171,5	5,36
Allyrio Jordão de Abreu	305	2.590	164,5	6,35
José Osório de O. Azevedo	296	2.465	122,9	4,98
João Carlos B. de Abreu	251	1.903	103,9	5,46
Roberto Martins Franco	242	1.760	92,9	5,28
Walter Henrique Zancaner	227	984	54,6	5,54

Vale salientar que os rebanhos das regiões de capim gordura tiveram taxa de matéria gorda superior à dos que vivem em pastagens de colônia.

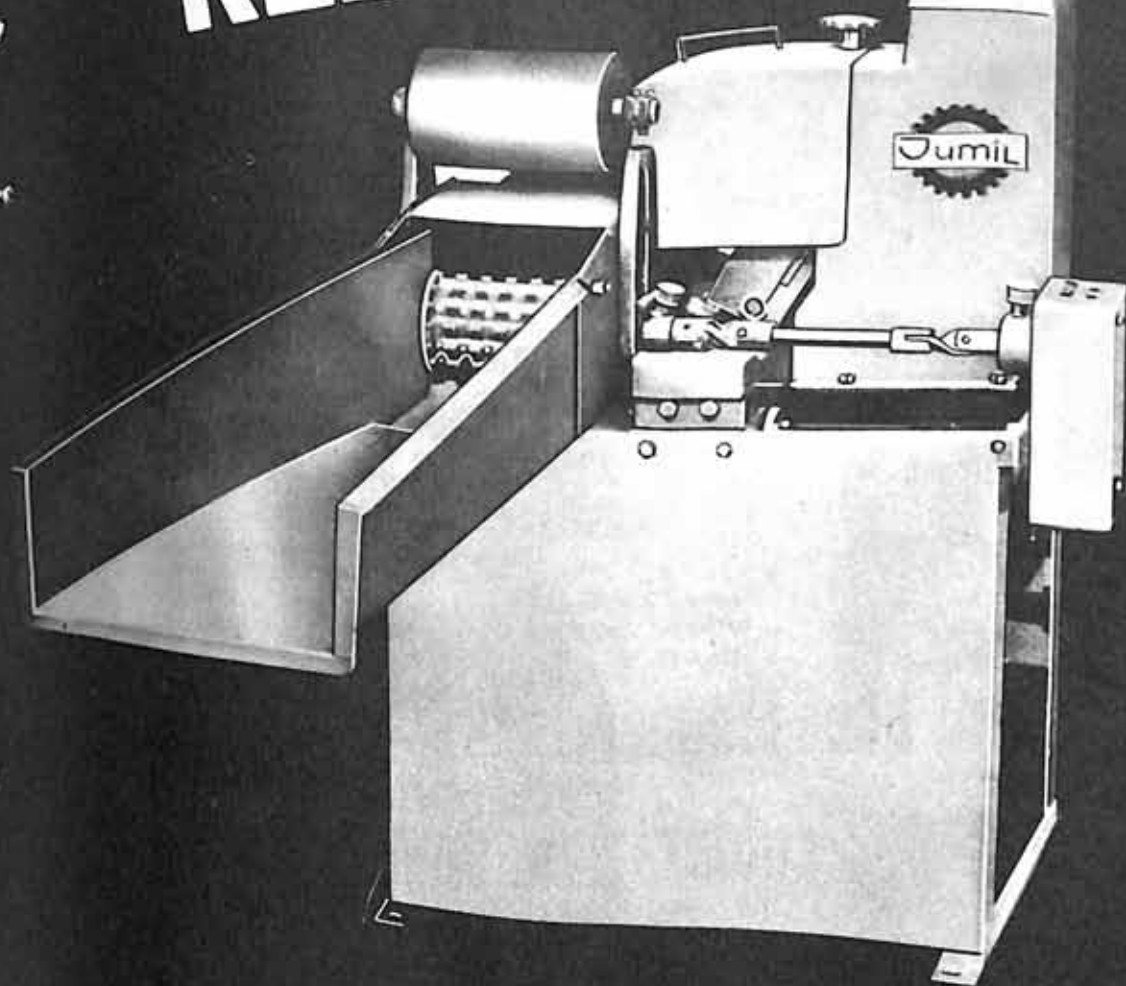
MAIORES PRODUÇÕES EM 1970

(365 dias, 2x, acima de 3.000 kg)

Nome do animal	Idade	Leite (kg)	G (kg)	G (%)	Criador
Falua J.P.	5-5	4.136	220	5,31	Estância Kankrej
Província J.A.	5-7	4.022	256	6,36	Allyrio J. Abreu
Ráfia de Indiana	11-1	3.528	206	5,85	Estância Kankrej
Gazeta J.P.	4-7	3.249	185	5,69	Estância Kankrej
Elétrica J.P.	6-4	3.245	157	4,62	Estância Kankrej
Pacata da Indiana	12-11	3.216	177	5,51	Estância Kankrej
Galiléia J.A.	7-7	3.180	220	6,91	Allyrio J. Abreu
Trovoada J.P.	7-10	3.026	156	5,15	Estância Kankrej

Pena que o número de animais ainda seja pequeno, porque as produções já são satisfatórias. Mas criadores inteligentes, cada vez mais, terão onde ganhar tempo comprando reprodutores de alta linhagem leiteira, para que também, em seus rebanhos, o leite passe a ser um subproduto da carne, sustentando a despesa fixa das fazendas, cada vez maiores, com uma dezena de impostos e obrigações sociais.

MÁQUINA DE ENGORDAR REBANHOS



Projetada para você preparar a forragem de seus rebanhos com economia o ano inteiro, além desse trabalho diário a Picadeira-ensiladeira Jumil, modelo 3, ensila a sua colheita.

A Picadeira-ensiladeira Jumil, modelo 3, é uma unidade mecânica, de construção robusta, que proporciona máximo rendimento com o mínimo desgaste.

Esta máquina é mesmo de engordar rebanhos: nas secas, garante a forragem; nas chuvas, trabalha para complementar a alimentação.



JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS S.A.

Indústria, Comércio e Importação



Piquetes bem gramados permitem melhor desenvolvimento dos leitões.

SUINOCULTURA

Você, melhor do que ninguém, sabe como cuidar dos seus porcos

Prof. LUIZ PAULIN NETO

Aqui apresentamos, despretenciosamente, algumas conclusões de anos de estudos e observações nesse ramo da pecuária, as quais poderão ser úteis para o sucesso econômico do empresário. Os suínos são dotados de alto espírito de gratidão aos seus senhores, pois, desde cedo, aprendem a responder sempre com fidelidade ao tratamento recebido.

A REPRODUTORA — A finalidade precípua da reprodutora é produzir leitões. Evidentemente obtêm-se melhores resultados econômicos, se dá em maiores leitegadas e melhores leitões.

Por isso, ao se adquirir ou selecionar marrãs destinadas ao plantel, o criador deve optar por aquelas que mais se enquadrem no padrão da raça a que pertencem, pois, em quase todas as raças, existem animais excelentes quanto a tipo e conformação. Antes de mais nada, a porca deve mostrar feminilidade, ter pescoço fino, olhos limpos, com boa distância intempupilar, não cobertos pelas orelhas, o mínimo de doze tetas desenvolvidas e ser bastante alta para não se encostar no chão, quando de pé, no período de aleitamento. A linha superior dela deve apresentar arqueamento moderado; os lados

devem ser lisos e profundos, os pernais bem feitios, as pernas fortes e bons os aprumos.

O suinocultor agirá corretamente, eliminando da criação os animais inférteis ou pouco produtivos, assim como também os marcadamente nervosos. A boa mãe aceita atendimento na maternidade em qualquer circunstância.

O CACHAÇO — O futuro reprodutor deverá ser escolhido entre os filhos das melhores mães e destacar-se pelas características externas, pela precocidade e eficiência no aproveitamento da ração. Mais razoável é conservar os melhores leitões e efetuar a escolha quando atingirem maior idade, ocasião em que os defeitos e as qualidades se tornam mais perceptíveis.

Quando se vai adquirir um macho, deve-se proceder a rigoroso estudo dos seus descendentes, bem como dos parentes próximos, critério que permite uma escolha acertada.

O reprodutor deve exteriorizar masculinidade, ter os órgãos reprodutores visíveis e bem desenvolvidos. Pescoço curto, grosso e bem pronunciado, encimado por uma cabeça que denote robustez. Espáduas proporcionalmente desenvolvidas; costelas salientes e bom arqueamento da linha dorso-lombar. Traseiro ótimo, inserção de cauda alta, pernais redondos e cheios e os lados sem depressões.

Agrirão com acerto todos aqueles que refugarem animais de tendões e articulações fracas; de aprumos defeituosos, com encilamento da linha superior, com papadas, rugas nos lados, pelos crespos ou enredomados, possuidores de um só testículo ou ainda herniados.

E nosso meio é comum a obtenção de leitegadas de poucos leitões e, o que é pior ainda, quase todos morrem por faltar ao proprietário melhor conhecimento da arte de criar. Faremos breves considerações sobre os principais cuidados a ser dispensados aos reprodutores e seus filhos, de sorte que o criador, se o desejar, fácil e prontamente poderá adotá-los.

1 — Selecione animais provenientes de grandes leitegadas. Esta qualidade é altamente transmissível aos descendentes e as melhores reprodutoras quase sempre pertencem a determinadas famílias. Conservando somente filhos de reprodutores que proporcionem grandes ninhadas, o criador estará promovendo o melhoramento do seu rebanho.

2 — Procure conservar animais com grande número de tetas. A melhor porca criadeira, qualquer que seja o tipo ou a raça, deve proporcionar boa produção, isto é, número suficiente de leitões viáveis, bem desenvolvidos e, ao mesmo tempo, deve criá-los bem. Sendo os filhos alimentados pelas mamas, impõe-se um exame acurado destas, atentando-se para o número, conformação, desenvolvimento e integridade.

3 — As leitoas destinadas ao plantel devem ser selecionadas aos 4 e 5 meses ou aos 70-80 kg de peso. Nessa época exteriorizam melhor suas qualidades e defeitos, o que facilita o ajuizamento e evita erros.

4 — Faça cobrir as fêmeas reservadas para o plantel somente quando atingirem 100 kg de peso ou 8 meses de idade, porém, com bom desenvolvimento.

5 — Elimine do rebanho as porcas inférteis ou pouco produtivas. Uma fêmea pouco produtiva ou infértil prejudica o rendimento da criação: além de ocupar o lugar de uma boa reprodutora, ainda exige gastos que nunca serão retribuídos.

6 — O tratamento contra vermes convém a todas as fêmeas antes da cobertura. Adote medidas higiênicas para impedir a reinfestação.

7 — As fêmeas devem ser cobertas por machos que tenham alcançado 100 kg de peso e 8 meses de vida.

8 — Quando possível, recomenda-se que os machos tenham sido testados em várias das porcas não destinadas ao plantel, antes que efetivamente entrem em serviço.

9 — É possível manter juntos cachaços da mesma idade ou tamanho. Não se deve, porém, juntar cachaços de idade ou tamanhos diferentes.

10 — O número máximo de serviços aconselhável por cachaço deve ser:

	Por dia	semana	mês
Adultos	3	12	40
Novos	2	8	25

Adultos são os de mais de 15 meses e novos os de menos de 15.



O criador cuidadoso prepara a cama para as fêmeas antes da parição



Lâmpadas de aquecimento auxiliam a desmamar mais leitões por leitegada.



Marrãs em crescimento, porcas vãs ou em gestação, sempre que possível, devem ser mantidas em piquetes bem gramados.



Comedouro exclusivo para leitões: solução benéfica para filhos e mãe.



Os leitões em amamentação devem ter acesso aos piquetes gramados.



Reprodutor Hampshire em bom estado, uma segurança para produzir grandes ninhadas.

11 — É aconselhável a utilização de tronco de cobertura quando algum cachaço velho, pesado, deva cobrir marrã. Também convém empregá-lo quando cachaços novos tenham que servir porcas velhas.

12 — A cobertura individual ou a mão é preferível à cobertura em liberdade.

13 — As fêmeas devem ser cobertas logo ao aparecimento do cio e, uma segunda vez, 24 horas depois. A adoção deste sistema proporciona menor repetição do cio e leitoadas mais numerosas.

14 — Registre o dia da cobertura. Se a porca não foi enxertada, provavelmente repetirá o cio 21 dias após a cobertura. O período de gestação na espécie suína é de 114 dias ou seja 3 meses, 3 semanas e 3 dias. Conhecendo o dia da cobertura, o criador pode executar melhor controle quanto às repetições de cio ou gestação e preparar convenientemente porca e lugar para a parição.

15 — As fêmeas enxertadas devem ficar em piquetes exclusivos para porcas em gestação, onde recebam alimentação adequada e possam fazer exercícios diários, de modo a não engordar demais, o que influi no número de leitões nascidos. Aliás, sempre que possível, as primíparas enxertadas devem ficar em um piquete e as adultas em outro. Isto facilitará muito o controle alimentar.

16 — No período de gestação, recomenda-se eficiente combate aos ectoparasitas.

17 — Cerca de 30 dias antes do parto, deve-se vacinar as fêmeas contra o paratifo dos leitões, protegendo-os contra a diarreia nas primeiras semanas de vida.

18 — A maternidade deve estar limpa para receber a porca gestante. Aconselha-se desinfetá-la com uma mistura de 150 litros de água para 0,500 kg de soda cáustica.

19 — Cinco ou seis dias antes do parto a porca deve ser conduzida à maternidade. Antes, porém, deve ser lavada, com água, sabão e escova, particularmente na parte ventral (tetos) a fim de evitar que carregue ovos de parasitas.

20 — Coloque, num dos cantos da parte coberta da maternidade, certa quantidade de cama (capim seco ou maravalha) para que a porca possa preparar o ninho. É de boa prática diminuir a cama quando se aproxima o momento da parição.

21 — Reduza a alimentação dois dias antes da parição. Cesse a completamente, durante o parto e proporcione água limpa e abundante até 12 a 14 horas após o término deste.

22 — É prudente e mesmo aconselhável que o criador ou tratador assista ao parto, porém sem intervir, a não ser em casos de necessidade.

23 — Evite que a porca possa comer os restos placentários.

24 — Limpe e enxugue os leitões recém-nascidos com toalha de papel, principalmente para retirar mucos e membranas que porventura permaneçam em redor da boca e do nariz, evitando possível morte por sufocamento.

25 — Amarre o cordão umbelical com barbante comum de algodão, embebido em iodo ou mertiolate, e corte-o a 3 ou 4 cm do ventre. Desinfete o local com o mesmo produto utilizado para embeber o barbante.

26 — Marque os leitões pelo sistema australiano e pese os. Número e peso devem constar de uma ficha própria, além de nome e número dos pais, etc. A identificação dos suínos constitui prática de grande interesse para a exploração. Os pesos oferecem informações preciosas para a avaliação e eficiência da criação, sendo utilizados para maior acerto nos trabalhos de seleção.

27 — Nunca se esqueça de oferecer aquecimento suplementar aos leitões, nos seus primeiros dias de vida. A adoção dessa medida permite maior sobrevivência dos recém-nascidos.

28 — Deposite ração própria e especial para os leitões em lugar que a mãe não possa atingir. Os leitões assim tratados serão mais vigorosos, podendo ser desmamados mais cedo e a mãe sofrerá menos com o aleitamento.

29 — Aos 10 dias de vida, vacine os leitões contra o paratifo, pelas mesmas razões expostas anteriormente.

30 — Permita a saída dos leitões da maternidade para piquete bem gramado, ao qual a porca não tenha acesso. Com isso, evita-se, em grande parte, a anemia que frequentemente aparece após uma semana de vida nos leitões que nunca tive-

ram contacto com a terra. Para os leitões que permanecem exclusivamente nas bacias cimentadas e mesmo nos demais casos, deve-se utilizar um produto farmacêutico que proteja contra esse mal, além de se colocar num dos cantos da maternidade, uma caixa raze com terra limpa, tirada de onde os porcos não tenham pisado.

31 — Nas boas criações, tem-se como rotina pesar os leitões aos 21 dias de vida. Este peso é utilizado para avaliar a capacidade leiteira da mãe, sendo mais um elemento para acerto no trabalho de seleção dos animais destinados à reprodução.

32 — Castre os machos destinados ao abate quando atingirem três semanas de idade. Recomenda-se a castração nesta idade, porque os animais sentem menos, é mais fácil contê-los e coincide com o ápice da produção leiteira da mãe.

33 — Pese os leitões aos 56 dias de idade. Sabe-se que há forte correlação positiva entre o peso da desmama e a velocidade de crescimento até atingir 100 kg.

34 — Desmame os leitões, também aos 56 dias. Para que os leitões não venham a sentir a desmama e para que o leite da porca seque normalmene, é aconselhável separar a mãe dos filhos aos 54 dias de vida. Nesse dia, ela será reintroduzida na maternidade três vezes para amamentá-los; no dia subsequente, duas vezes e, no último dia, apenas uma vez. Assim, está feita a desmama.

35 — Antes de serem as mães novamente enxertadas, devem receber doses de vermífugos.

36 — Quase cinco dias depois da desmama, as porcas entram em cio. Este cio é fértil e as que se apresentarem em condições satisfatórias deverão ser cobertas pelo cachaço.

37 — Os leitões desmamados e em lotes de 30, devem ser colocados em bacias próprias, para se acostumarem a conviver, e receber doses de vermífugos.

38 — Depois de alguns poucos dias nas bacias, os lotes devem ser conduzidos para os piquetes bem gramados e que, se possível devem ter estado em descanso por quatro ou cinco meses. Os piquetes auxiliam muito o desenvolvimento e a sanidade dos animais, pois, além de oferecer o verde em bom estado, proporcionam sol e exercício em meio livre dos ovos das parasitas.



Excelente reprodutora da raça Duroc Jersey.

39 — Vacine os leitões contra a peste suína 15 dias após a desmama. Revacine os leitões destinados à reprodução depois de 3 meses. Os porcos adultos, em geral, devem ser vacinados a cada 10 a 12 meses. Hoje não se concebe criar suínos sem vaciná-los contra essa terrível doença, a qual, instalada, não tem cura e dizima todo o rebanho.

40 — Sombra e água limpa para os leitões! Os piquetes sempre devem contar com abrigos para os animais. Esses abrigos, embora rústicos, protegem os suínos contra os elementos da natureza. A água destinada aos suínos deve ser limpa, fresca e isenta de substâncias nocivas ou de agentes transmissores de moléstias.

Gado Schwyz dos EUA financiado por Banco

Devidamente autorizada pelo Banco do Brasil, a Associação Brasileira de Gado Schwyz está coordenando a importação dos Estados Unidos de matrizes Schwyz com idade de 6 a 18 meses, filhas de vacas com produção leiteira mínima de 6.500 quilos. O custo médio desses animais está estimado em Cr\$ 6.500,00 (por animal), colocado em Viracopos.

O BANCO DO BRASIL concordou em financiar essa importação nas seguintes condições, para os associados da entidade:

Lote: até 20 animais por associado.

Mínimo: 5 animais.

Financiamento: de até 90% do valor CIF.

Prazo: 5 anos, com pagamentos mensais após o 6.º mês

Juros: 15% a.a. pagáveis semestralmente vencidos, na agência do Banco do Brasil de sua jurisdição, a qual já tem autorização da matriz para esse financiamento.

A agência financiadora do Banco do Brasil deverá transferir, para crédito da conta da ABGS em São Paulo, por ordem do financiado e vinculada a liquidação de câmbio 100% do valor aproximado CIF acrescidos de 3,5% para despesas bancárias.

INTERVINIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO: — A compra será feita por técnico ou técnicos de confiança e as despesas até Viracopos, rateadas por animal importado.

Os lotes mínimos serão de 5 animais, separados o mais uniformemente possível e sorteados entre os Associados importadores.

Após o sorteio, os associados darão os destinos que lhes convier aos seus animais para efeito de premunicação, o que ocorrerá sob sua inteira responsabilidade.

Sendo o transporte programado por avião, cuja capacidade prevista é para 90 animais, tão logo haja alcançado interessados para esta quantidade, será promovida a primeira aquisição.

Informações: rua Jaguaribe, 585, ou pelo telefone 51-6921.

MOCHO TABAPUÃ EM UMUARAMA - PARANÁ

O criador Caetano M. Barletta, de Umuarama, Paraná, adquiriu na Exposição de Maringá, realizada em maio último, um magnífico exemplar da raça Môcho Tabapuã, da Fazenda Santa Cecilia, Uchôa.

Trata-se de EBRIO — Campeão em Maringá e 1.º Prêmio da categoria Júnior em Londrina - 72.

Umuarama conta agora com o primeiro Môcho Tabapuã e que servirá para o aprimoramento do plantel da Fazenda Nossa Senhora das Graças, de propriedade do sr. Caetano M. Barletta.

Localizada em Umuarama, Paraná, a Fazenda N. S. das Graças, mantém venda permanente de reprodutores das raças Nelore e Nelore Môcho.



É lucrativo engordar novilho magro adquirido?

O. J. THOMAZINI ETTORI

O crescimento contínuo da população do país, a elevação do grau de escolaridade, a intensificação do processo de urbanização e o aumento do poder aquisitivo da população são fatores que, provocando mudanças nos hábitos alimentares, determinam a substituição dos alimentos mais pobres por outros mais ricos e nobres. Entre estes últimos está a carne bovina. Rica fonte de proteína, seu consumo vem se expandindo continuamente não só no Brasil como no mundo todo, de modo a gerar um mercado interno e externo de grande potencial.

Essas perspectivas promissoras de mercado e de preço para a carne têm despertado o interesse não só dos criadores e inveterados mas também dos poderes governamentais sobre essa atividade. Estes desejam incrementar a produção não só visando o atendimento mais amplo do mercado interno como também para alargar o mercado externo que poderá gerar maiores montantes de divisas para o país.

A expansão mais acentuada da produção de carne em S. Paulo tem encontrado algumas dificuldades como sejam: intervenções governamentais periódicas no preço da carne, sem estudar o problema globalmente, o que tem provocado desestímulo no setor em determinados anos; a decadência das pastagens e sua consequente renovação; a crucial questão da alimentação do rebanho no período da seca; a inexistência de classificação de carcaças; a política creditícia, que embora melhorada, ainda não oferece condições para permitir o uso mais generalizado de melhor técnicas, principalmente nas questões de manejo dos pastos; estrutura para arrastamento na seca; elevação da taxa de natalidade e da desmama do rebanho e obtenção de animais mais precoces.

A fertilidade natural das terras e seus preços em outros estados limitrofes de S. Paulo, oferecendo condições mais vantajosas para implantar novas pastagens, vêm atraindo os empresários paulistas para desenvolver a pecuária de corte naqueles estados. Estas condições vêm limitando a vantagem comparativa de S. Paulo neste setor de produção. A tecnificação visando produção de novilhos mais precoces e maior número de cabeças por hectare (mais quilos de carne por unidade de áreas e por ano) é uma das condições para S. Paulo ofertar mais carne para os mercados disponíveis e poder competir nos anos vindouros, com a pecuária daqueles estados vizinhos.

CUSTO DE PRODUÇÃO

Atualmente, em S. Paulo, partindo-se dos preços para a carne e para o preço do novilho magro de boa qualidade, a atividade de engorda (invernista) dificilmente oferece lucro aos seus empresários de modo a permitir que sua atividade se expanda nas condições atuais.

Assim vejamos. Admitindo-se uma empresa típica para engordar bovinos em S. Paulo, cujo modelo de estrutura da empresa e dos gastos incorridos são apresentados no Anexo 1 deste trabalho, e que adota o sistema extensivo bem conduzido, pode-se alinhar as seguintes despesas para engordar um novilho de corte ou produzir uma arroba de carne:

	Cr\$		
Preço de aquisição p/ cabeça (posto fazenda)	575,00	600,00	625,00
Despesas diretas	51,00	51,00	51,00
Despesas indiretas	34,00	34,00	34,00
Total:	660,00	685,00	710,00
Produção em quilos de peso morto	240	250	260
Custo de 1 kg de carne	2,75	2,74	2,73
Custo de uma arroba de carne	41,25	41,10	40,95

Computando-se o montante de juros de 15% ao ano, sobre o capital novilhos e despesas diretas incorridas com a engorda, respectivamente, nos prazos de 10 e 5 meses, teríamos um adicional de Cr\$ 4,50 por arroba, o que daria Cr\$ 46,60 como custo de produção de uma arroba de carne na fazenda.(1)

Deve-se notar que a remuneração aos fatores capital, terra e empresário — não foram consideradas nestes cálculos.

Vê-se, então, que ao preço de venda de Cr\$ 50,00 a 52,00 por arroba de boi gordo, que são os preços vigentes no momento, o produtor obtém um lucro bastante reduzido para sua atividade.

(1) O abatedouro paga o custo de transporte, imposto de aquisição (ICM) e o FUNRURAL que oneram o novilho gordo adquirido.

ANEXO 1

Investimentos

1. Reprodutores e matrizes:		
1.1. 20 reprodutores Nelore (NR)	50.000,00	
1.2. 500 matrizes	350.000,00	400.000,00
2. Área total com pasto e outras:		960.000,00
320 alqueires		
2.1. 10 pastos de 25 alqueires	250 alq.	
2.2. 5 piquetes de 2 alqueires	10 alq.	
2.3. Área com culturas	20 alq.	
2.4. áreas comuns	40 alq.	
3. Instalações e melhoramentos:		30.000,00
3.1. Casa sede		30.000,00
3.2. Casas empregados (três)		24.000,00
3.3. Curral de 1200 m2 c/ tronco e balança		6.000,00
3.4. Galpão para máquinas e garagem		6.000,00
3.5. Palot para 500 sacas de milho (60 m3)		3.000,00
3.6. Depósito para arreios		3.500,00
3.7. Cocheira		3.000,00
3.8. 15 cochos p/ sal cobertos		12.000,00
3.9. Instalação de força e luz		50.000,00
3.10. 20 km de cercas		
4. Máquinas e equipamentos e veículos:		29.000,00
1 trator de rodas grande		2.900,00
1 roçadeira		39.000,00
1 caminhão 7 t		3.800,00
1 carreta		1.800,00
1 desintegrador c/ motor		5.000,00
1 arado e 1 grande trator		
5. Utensílios:		2.000,00
Arreios para montaria		600,00
Pulverizadores		600,00
Outros		
6. Animais de trabalho:		8.000,00
10 equinos		4.200,00
6 muares		1.536,40
TOTAL:		

2 — Despesas diretas:

2.1. Bois magros p/ engorda	
600 cabeças a Cr\$ 575,00 ou	345.000,00
600 cabeças a Cr\$ 600,00 ou	360.000,00
600 cabeças a Cr\$ 625,00 ou	375.000,00

2.2. Despesas no trato de 600 cabeças				Vermífugos e outros	340,00	
2.2.1. Mão de obra				Carrapaticidas e bemicidas	2.000,00	
efetiva - 2 homens a Cr\$ 2.290,00	4.580,00			Outros	1.800,00	4.750,00
limpeza de pasto (100 alq. a Cr\$ 70,00/alq.)	7.000,00					
Movimentação do gado (4 homens durante 10 dias)	320,00			3. Despesas indiretas		
Assistência veterinária	1.200,00			3.1. Impostos e taxas sobre o imóvel	2.800,00	
Sub-total	13.100,00			3.2. Despesas de administração, escritório e luz	6.500,00	
2.2.2. Sais				3.3. Despesas de conservação com Cercas	2.800,00	
sal grosso (1 kg/cab/mês)				Arreios e utensílios	400,00	
7.200 kg	1.200,00			Instalações e melhoramentos	4.800,00	8.200,00
Sais minerais (1500 kg)	2.250,00	3.450,00		3.4. Perdas por acidentes ou doenças		
2.2.3. Vacinas e medicamentos				5 cabeças a Cr\$ 575,00 ou		2.875,00
Aftosa	400,00			5 cabeças a Cr\$ 600,00 ou		3.000,00
Desinfetantes	200,00			5 cabeças a Cr\$ 625,00		3.215,00

FATORES QUE AFETAM...

(Conclusão da pág. 52)

Isto foi uma surpresa, porquanto os touros eram mantidos em ambiente de temperatura controlada.

A demanda de congelação de sêmen para uso próprio tem aumentado enormemente e continuará a aumentar, provavelmente, até que as Associações de Registro das Raças de Corte venham a relaxar suas restrições e oposição à I.A. e até que grande número de reprodutores de corte, provados positivos, se tornem disponíveis. Essa demanda é altamente sazonal, porque, frequentemente, o proprietário não apresenta o touro à organização para congelar o sêmen a não ser pouco antes de necessitar do material fecundante. Isto constitui mau hábito, porquanto, frequentemente, precisam ser colhidos vários ejaculados, antes de se obter um sêmen próprio para congelação. A espera, até que o sêmen venha a ser necessário, pode resultar em custoso atraso no plano de coberturas ou na necessidade de usar um sêmen, que mal preenche os padrões mínimos de utilização, de touro de pequeno potencial genético. Portanto, o proprietário deverá ser aconselhado a obter sêmen de seu touro, ou touros, para congelá-lo, bem antes do tempo em que esse material se torne necessário.

Não obstante os fatores econômicos e genéticos, pelos resultados destes estudos, deve-se recomendar que, para a máxima eficiência reprodutiva o sêmen seja colhido para congelação durante os meses de outono e inverno (em clima temperado). Não se sabe se isto também deva ser feito em outras latitudes.

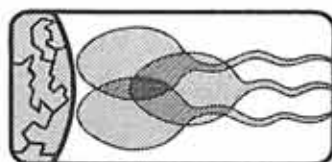
17 a 26 de Setembro
EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
EM
PRESIDENTE PRUDENTE

FLECKVIEH DA ALEMANHA

- Touros provados garantem a superioridade do seu rebanho em ganho de peso.
- Nosso programa de seleção já trouxe grande êxito aos nossos criadores e trabalha agora também para o Senhor.
- Participe, através de sêmen de nossos touros provados, diretamente do melhoramento genético.



HONIG U 5230 - altura ao garrote 152 cm - peso 1280 kg.



SPERMEX

Deutsche Tiersperma
IM- u. EXPORT-Gesellschaft, m.b.H.
Adr.:
853 Neustadt a. d. Aisch
Birkenfelder Straße 21-23
Telefon: (09161) 2238
Telegr.:
SPERMEX NEUSTADT ADAISCH

Campeão nacional da Exposição da Sociedade Alemã de Agricultura em maio de 1972 (exposição de âmbito nacional que se realiza de 2 em 2 anos).

Representante para o Brasil:

DR. ULRICH LENK

Largo Paissandú, 51 - 11.º and. - conj. 1.103
Tel. 37-8201 - Cx. Postal 6194 - São Paulo

As áreas de carência de fósforo

As áreas carentes de fósforo são maiores do que se imagina. W. R. Jardim comenta uma análise feita para toda a América do Sul, mostrando que ele falta nos nossos maiores centros produtores.

As carências minerais, principalmente de fósforo, foram notadas na Argentina, há quase dois séculos. Mais tarde, escassez de fósforo em ferrugens foi notada no Paraguai, Uruguai, Chile, Peru, Colômbia, Venezuela, Guianas e em alguns Estados brasileiros: Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Outros Estados estão excluídos da relação por falta de investigação, mas, provavelmente, as áreas carentes são maiores e mais numerosas.

A gravura, que mostra áreas deficientes em fósforo na América do Sul, corresponde somente as últimas informações sobre o assunto, mas tudo indica que na realidade as regiões carentes são muito mais extensas. De qualquer forma, o problema é muito sério, pois os mais importantes centros brasileiros de criação bovina, a região Sul e o Brasil Central, são bastante prejudicados pela carência desse mineral.

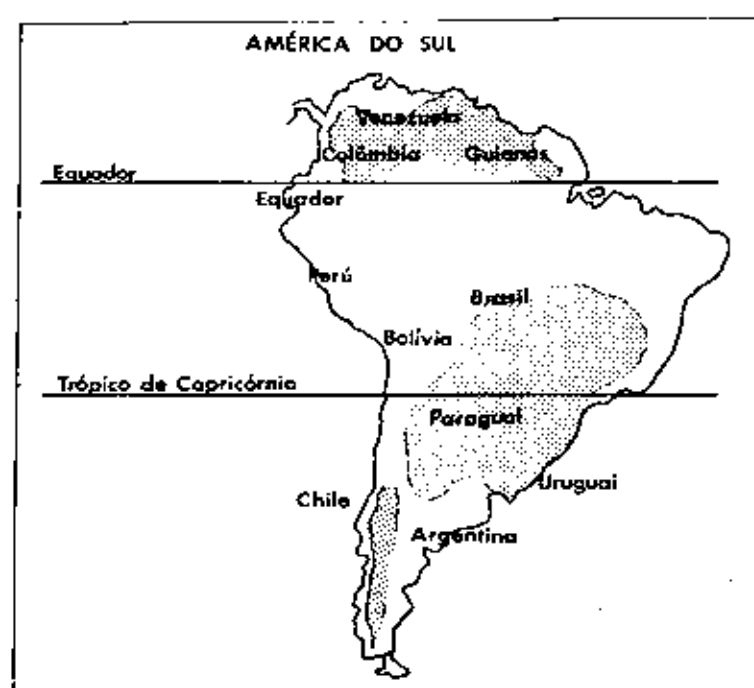
Há diversos meios para a correção da carência de fósforo, cujo emprego está naturalmente na dependência das condições de exploração, sistema de manejo do gado e recursos do criador.

Nas criações intensivas ou semi-intensivas, o uso de rações devidamente balanceadas, a adubação adequada das pastagens e capineiras, assim como o correto emprego de misturas minerais, são altamente eficientes.

Quando o gado recebe suplementação volumosa na seca, na forma de forragem verde cortada, a adubação das capineiras é altamente vantajosa, pelas seguintes razões: a época da seca marca o período crítico da carência de fósforo nos pastos; a adubação das capineiras é mais viável porque envolve áreas relativamente pequenas; com a adubação, melhora-se a composição química da forragem e aumenta-se o número de cortes anuais, de modo que a produção forrageira é melhorada em quantidade e qualidade.

No caso de haver suplementação com misturas de concentrados, o teor médio de fósforo dos alimentos que compõem a ração deve ser considerado, levando-se em conta as seguintes indicações: são pobres em fósforo a raspa da mandioca, o melão de cana, o farelo de polpa cítrica e os feno de gramíneas; possuem conteúdo médio de fósforo os feno de leguminosas, o milho, o sorgo, o trigo e a aveia; são ricos os farelos de amendoim, proteinoso de milho, soja, babaçu, linheça, algodão, trigo, arroz e gergelin. Ainda mais: é conveniente a adição de 1 a 3% de sal mineralizado à mistura de concentrados.

Tratando-se de criações extensivas, é mais simples e barata a suplementação por meio de sal comum mais suplementos minerais, colocados nos pastos à disposição dos animais, sob a forma de mistura total dada em cocho único ou de misturas parciais em cochos separados ou em cocho dividido ao meio.



Neste último caso, os próprios animais dosam o consumo individual, conforme a apetência pelas misturas ou produtos à sua disposição.

O fornecimento de fósforo na água de bebida somente é possível quando sua ingestão pelos animais pode ser regulada. Quando os bebedouros são naturais, é impraticável.

Para as criações, tanto de gado leiteiro como de corte, a solução mais simples consiste na adição do suplemento de fósforo ao sal comum e sua colocação em cochos à disposição dos animais, além da adição à ração de concentrados, quando esta é regularmente distribuída.

As fontes de fósforo geralmente empregadas são também fontes de cálcio.

Quanto à farinha de ossos, a composição média dos diversos tipos, em fósforo, cálcio e proteína, é a seguinte, em porcentagem:

	Fósforo	Cálcio	Proteína
Cozidos	10	23	22
Autoclavados	13	29	13
Degelatinizados	14	31	6
Calcínados	13	27	0

Segundo estimativa grosseira, a produção brasileira de farinha de ossos corresponde a menos de 20% da necessidade de mineralização do rebanho bovino. E, assim, imperiosos o aumento da produção de fosfatos desprovidos de fluor. Não deve ser empregado em alimentação animal qualquer mineral ou mistura mineral que ultrapasse os seguintes máximos de conteúdo em fluor: para bovinos, 0,30%; para ovinos, 0,35%; para suínos, 0,45%; para aves, 0,60% (A.O.A.C.).

O fosfato de rocha ou outro suplemento contendo fluor só deve ser usado em mistura de concentrados se lhe conferir teores de fluor abaixo dos seguintes: para bovinos, 0,003%; para ovinos, 0,010%; para suínos, 0,014%; para aves, 0,035%.

Mediante tratamento adequado, a apatita de Araxá e a fosforita de Olinda podem atender à crescente demanda de suplemento de fósforo e libertar o País do gasto de divisas com a importação de fosfatos de rocha desfluorados.

Na proporção de misturas minerais, com a omissão da farinha de ossos, são empregados alguns fosfatos de cálcio produzidos pela indústria química e que são preferidos em alguns países pela composição constante e pelo alto nível de fósforo. São principalmente os seguintes, em porcentagem.

(Conclui na pág. 149)

Precavenha-se contra os riscos de incêndio, Acidentes Pessoais, Automôveis, Responsabilidade Civil, facultativo e obrigatório, Lucros Cessantes de sua empresa, roubo, vidro, fidelidade, Transportes, Vida, Vida em grupo e Diversos, fazendo seguro na Cia. Paulista de Seguros, a mais antiga do Estado de São Paulo, fundada em 1906.

Consulte o seu corretor e dirija-se à Sede em São Paulo (Prédio Próprio), à rua Libero Badaró n.º 158, 6.º andar, Depto. de Produção ou nos escritórios em todo o interior do Estado e Sucursais nos Estados.

Tuberculose bovina

Esta moléstia infecciosa, conhecida de longa data, apresenta duplo interesse em medicina veterinária. Primeiro, como problema de saúde pública, em virtude da possibilidade de sua transmissão ao homem, através do leite proveniente de vacas com lesões tuberculosas localizadas no úbere. Segundo, como problema veterinário propriamente dito, por causa dos prejuízos que provoca aos rebanhos afetados.

A moléstia é causada pelo Bacilo da tuberculose, do qual são conhecidos três tipos distintos, a saber: o tipo humano, principal responsável pela doença humana; o tipo bovino, causador da tuberculose bovina; e o tipo aviário, agente da tuberculose das aves.

Há grande diferença na sintomatologia da tuberculose humana e bovina. Em ambas, a infecção se processa geralmente pela via respiratória; mas, ao passo que no homem, as lesões evoluem para a formação de cavernas mais ou menos extensas nos pulmões, que debilitam o paciente e o levam ao estado de consunção denominado tísica, no bovino as lesões caseosas são mais compactas, semeadas de concreções calcáreas comprometendo não só o órgão, como, principalmente, os ganglios linfáticos correspondentes, que podem tomar dimensões enormes. Na maioria das vezes, o animal apresenta bom aspecto geral, não revelando ao exame em pé a extensão das lesões que se encontram depois de abatido e necropsiado. Em algumas vacas leiteiras, contudo, pode-se observar, nos estados adiantados da moléstia, aspecto semelhante à tísica humana: magreza acentuada, costelas salientes, ventre retraído, ganglios linfáticos volumosos, tosse.

Antes de ser instituída a pasteurização obrigatória do leite, nos grandes centros de consumo, era relativamente comum no homem, principalmente nas crianças, uma forma de infecção tuberculosa, localizada de preferência nos ganglios linfáticos e denominada escrofulose, provocada pela ingestão de leite cru, colhido de vacas portadoras de lesões mamárias. A pasteurização do leite, que consiste em seu aquecimento a temperatura e tempo adequados, protege o consumidor, matando os micróbios, entre os quais o da tuberculose.

Vaca não expectora; por isso o veterinário não costuma pedir exame de escarro para diagnósticos da tuberculose. Os exames clínicos procedidos habitualmente no homem são impraticáveis no bovino, não só por causa do tamanho da caixa torácica e dos órgãos nela contidos, como principalmente, pela indocilidade

da maioria dos animais. Por esse motivo, dá-se preferência às provas alérgicas de tuberculina, que expõem muito menos o veterinário a acidentes profissionais; e a tuberculina, produto extraído da cultura do bacilo da tuberculose, que fracassara inicialmente como substância medicamentosa no tratamento da tuberculose humana, hoje é a arma mais eficaz que se possui para o diagnóstico dessa infecção no gado bovino.

Para execução da prova, ou teste da tuberculina, diversas técnicas foram propostas. Atualmente é preferida a prova intradérmica, que se executa injetando na intimidade do tecido situado logo abaixo da camada mais superficial da pele, um décimo de centímetro cúbico de tuberculina. No monoteste, assim denominado porque se utiliza uma só tuberculina, esta é geralmente injetada na dobra da cauda, por motivos de ordem prática. A leitura da prova é feita 72 horas depois: o resultado é positivo, indicando neste caso que há infecção tuberculosa no animal testado, quando observa-se reação alérgica e aumento de volume do tecido (edema), no ponto de aplicação da tuberculina; negativo, o que significa ausência de infecção, em caso contrário.

Como acontece na maioria das provas biológicas, o teste da tuberculina tem suas falhas, a mais grave das quais é deixar, às vezes de ser positiva nos estados muito avançados da moléstia. Esta ocorrência é particularmente séria nas campanhas de erradicação da tuberculose bovina, todas elas baseadas na prova da tuberculina, porque pode poupar do isolamento ou sacrifício precisamente os animais mais contagiantes na propagação da moléstia. Por isso, para se erradicar a tuberculose de um rebanho bovino, não basta uma prova de tuberculina; esta deve ser repetida periodicamente e ser acompanhada da observação cuidadosa de cada animal, visando surpreender os casos que possam ter escapado à prova alérgica. Outro ponto importante é a desinfecção dos estábulos, bebedouros e currais utilizados pelos animais doentes, para se evitar a contaminação dos sadios, depois da eliminação dos animais positivos. Leite de cal com 2% de sôda cáustica é um bom desinfetante aconselhável neste caso.

Desde a introdução da tuberculina no diagnóstico da tuberculose bovina, sabia-se que alguns animais positivos não revelam a presença de lesões tuberculosas, quando são abatidos para exame. Esta observação, que constituía exceção no início, hoje representa porcentagem apreciável dos rebanhos nos quais se haja praticado a erradicação da tuberculose. Verificou-se mais tarde que este estranho fenômeno não era exclusivo da espécie bovina, tendo sido observado também no próprio homem. Sabe-se hoje, com efeito, que infecções produzidas por determinados germes do grupo dos bacilos ácido-resistentes, ao qual pertence também o bacilo da tuberculose, podem provocar reações alérgicas cruzadas com a tuberculina utilizada no diagnóstico da infecção tuberculosa verdadeira.

Os pesquisadores ingleses contornaram elegantemente esta dificuldade, no caso do diagnóstico da tuberculose bovina, introduzindo como técnica de rotina a prova comparativa com a tuberculina aviária, aplicada simultaneamente com a bovina, mas em pontos diferentes no terço médio da tábua do pescoço, região considerada mais sensível que a dobra da cauda, para este tipo de teste. Este método está sendo experimentado nas granjas leiteiras de São Paulo, após o monoteste clássico, procedido na dobra da cauda, como teste de triagem dos animais positivos e duvidosos. Sua aplicação tem mostrado que numerosos animais condenados no monoteste inicial reagem mais intensamente à tuberculina aviária, no teste comparativo subsequente, indicando assim que a primeira reação pode ter sido inespecífica, nada tendo a ver com a tuberculose bovina propriamente dita. Mas é preciso não esquecer que esta interpretação só tem valor para os rebanhos nos quais a infecção já tenha sido erradicada; em caso contrário, não se recomenda o teste comparativo, porque sua interpretação é delicada, e pode dar margem a graves confusões.

Como meio diagnóstico auxiliar do teste da tuberculina, recomenda-se o exame bacteriológico do leite das vacas suspeitas, o qual consiste na pesquisa microscópica direta do germem no material remetido ao laboratório para esse fim, ou inoculação do mesmo em cobaias, caso o exame direto tenha sido negativo; se as cobaias injetadas apresentarem, um ou dois meses depois, lesões típicas de tuberculose no ponto de inoculação, e nos órgãos internos, o resultado é positivo.

Quanto ao tratamento da tuberculose, praticado hoje em dia com tanto sucesso no homem, não há manifestação de grande entusiasmo nos meios veterinários, porque o mesmo é dispendioso, prolongado e trabalhoso; seu sucesso depende, além disso, da rigorosa dosagem e regularidade de aplicação dos medicamentos. A não observância destes requisitos favorece o aparecimento de formas resistentes ao tratamento, que podem comprometer-lo irremediavelmente. Em alguns países adiantados, onde se procedeu a erradicação da tuberculose bovina, esta começou pelo método do teste tuberculínico e sacrifício dos animais positivos, preferido até hoje. Mas, em condições menos favoráveis, sem cobertura legal para execução compulsória do sacrifício dos animais positivos, sem recursos para as indenizações necessárias, e sem serviço veterinário bem aparelhado em material e pessoa técnica, poder-se-ia, contudo, recorrer ao tratamento curativo dos animais de maior valor econômico ou zootécnico, e reduzir assim o prejuízo dos proprietários a níveis suportáveis. A esse respeito há experiências satisfatórias de tratamento com isonizida e estreptomina, cujos resultados já publicados parcialmente continuam a ser confirmados por outras observações em estudo. O tratamento profilático dos animais negativos, para evitar o aparecimento de novos casos positivos durante o tratamento dos animais infectados, é a medida complementar recomendável em tais casos.

MARQUE BEM O QUE É SEU! Escolha aqui

sistema que mais convém



123
BCP

MARCAS A FOGO (FERRO OU COBRE) - Coleção de Números de 0 a 9.
- Coleção de Letras.
- Marcas Particulares, "monogramas", executamos sob encomenda, inclusive o desenho.



ALICATES PICOTADORES
Para Borda e Centro da Orelha.
(Dupla Utilidade - Vários Caracteres).



ALICATES PICOTADORES
Para Borda da Orelha
(Vários Caracteres).

BOVITAG® Brincos Também na **O NOVO CONCEITO DE IDENTIFICAÇÃO**

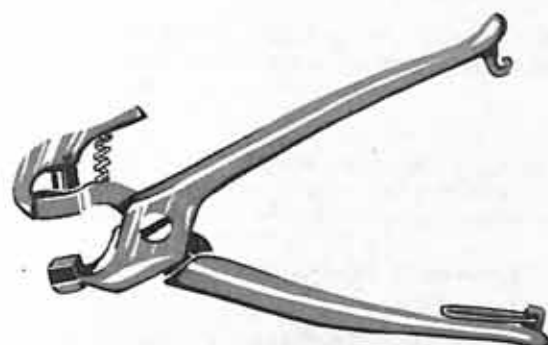
Não solta
Não rasga
Não quebra
Não engancha

sempre fixado
sempre visível
sempre flexível

3 TAMANHOS
6 CÔRES



a identificação segura e prática
para **BOVINOS, SUINOS E OVINOS.**
ACOMPANHA PINCEL DE MARCAÇÃO
E APLICADOR ESPECIAL.



ALICATES TATUADORES
Jogos de 3 e 4 espaços
para Algarismos Combináveis.
Fornecemos estôjo com 4
Jogos de Números de 0 a 9.
TINTA ESPECIAL INDELÉVEL.

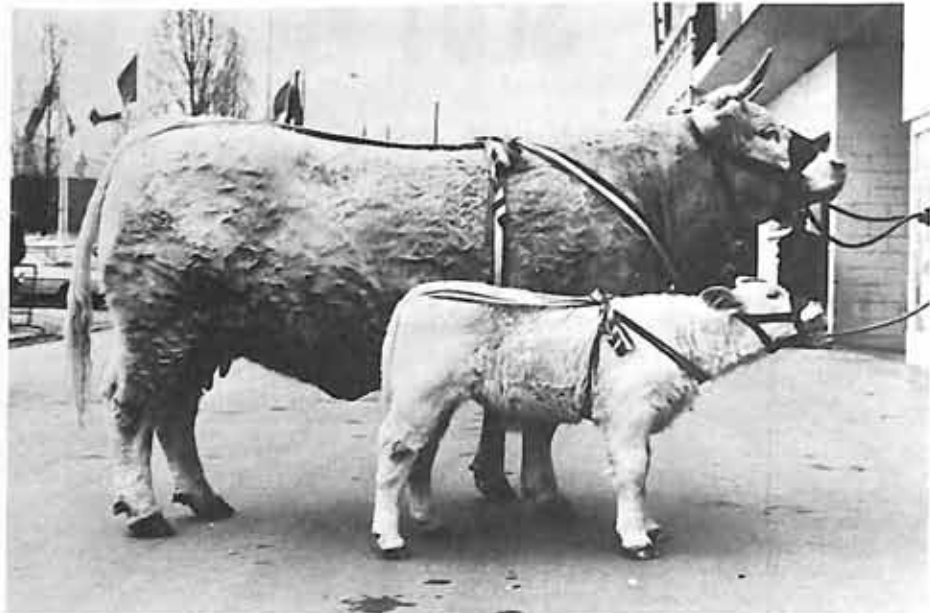


COLARES (CORRENTES)
Fornecemos com as placas
de alumínio numeradas.
Executamos também numeração
especial sob encomenda.

Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVIN

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP



GRANDE CAMPEÃ CHAROLEZA — CHANTERELLE. Nasc. 26-01-67. Peso aos 6 meses: 268 kg, e aos 12 meses, 393 kg. Prop. Irmãos Vagne.

Charolezes ostentando extraordinária massa de carne.



Salão Agrícola

LAZARO ALMEIDA MACHADO
Representante da Editora dos Criadores

Com a presença dos países que constituem o Mercado Comum Europeu, realizou-se de 5 a 12 de março o 9.º Salão Internacional da Agricultura de Paris, em Versalhes. O ato inaugural foi presidido pelo sr. Michel Cointat, ministro da Agricultura, tendo visitado o certame o presidente Pompidou, e doze ministros e secretários de Estado dos dez países do MEC.

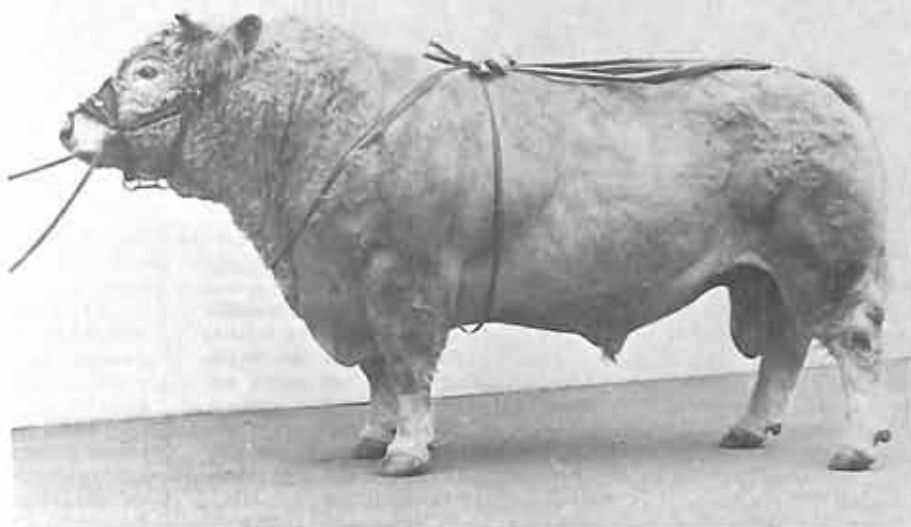
Imagem da Europa agrícola, o Salão tem uma área de 36 hectares, com um espaço coberto de 100.000 m², e serve de pista de julgamento e de festejos, desfiles e provas hípias. Em torno da pista, estão os estandes de associações de criadores e de empresas comerciais. Ainda ao redor da pista, num elevado muito bem construído, está o restaurante, de onde se acompanham perfeitamente os julgamentos. De 5 a 12 de março deste ano, Paris foi a capital européia da pecuária, pois compareceram ao certame a Alemanha, Itália, Holanda, Inglaterra, Áustria, Suíça, Dinamarca e Irlanda.

Os bovinos ocuparam uma superfície de 45.000 m². Com os 148.000 m² do Salão da Máquina Agrícola, realizado simultaneamente, esta se tornou a maior manifestação do gênero no mundo. Ao mesmo tempo, realizaram-se exposições de cães, aves, campismo e produtos alimentícios.

Cerca de 4.000 expositores apresentaram seus produtos, tendo vindo 200 deles de outros países europeus. Estiveram expostos mais de 1.700 animais, pertencentes a 700 criadores. A distribuição por espécie alcançou as seguintes cifras: equinos, 1.010 bovinos, 362 ovinos, 11 caprinos e 10 suínos.

As raças inglesas Hereford, Angus e Galloway, as francesas Charoleza, Limou-

la de Paris



GRANDE CAMPEÃO CHAROLÈS — CHACAL. Nasc. 22-01-67. Peso 256 kg, aos 6 meses. Prop. Louis Frizot.

Totalmente coberto, o recinto de exposições de Paris está a salvo das más condições atmosféricas. Na ilustração vê-se a pista de julgamento, onde se realizam também desfiles e concursos de várias modalidades; no alto, o salão restaurante.

sine e Maine Anjou e as italianas Chianina, Romagnola e Marchigiana foram muito apreciadas, assim como 59 animais da raça Charolesa, que pode ser encontrada em 60 departamentos na França. Ela corresponde a 7,7% do rebanho e o seu crescimento orçou por 18%, de 1963 a 1967. Uma das raças mais exportadas da França, dela foram enviados em 1969, para 23 nações, 2.475 animais.

Na França, a quarta parte dos efetivos submetidos ao controle leiteiro pertence à raça Normanda. O controle de desenvolvimento também é muito difundido entre os criadores.

A raça FFPN (Française Frisonne Pie Noire) que chamaríamos Holandesa preta e branca é a que mais aumenta na França atualmente: de 1963 a 1967 esse índice elevou-se para 24%. A raça Normanda corresponde a 27,6% do rebanho nacional e a FFPN a 27,4%. Ambas salientaram-se na exposição.

A PECUÁRIA FRANCESA

A França tem um rebanho de 21.600.000 cabeças, com uma produção equivalente a 21.815 bilhões de francos. Os efetivos franceses correspondem a 40% dos efetivos dos países do MCE. O valor da produção animal atinge 2/3 do produto bruto agrícola e em 1969 alcançou a percentagem de 3,4% do Produto Nacional Bruto, o que a torna comparável às indústrias automobilísticas, têxtil, naval e aeronáutica.

Estima-se que, em 1975, o déficit de carne bovina será aproximadamente de 800.000 toneladas no MCE, considerando-se a França o país que poderá diminuir essa falta, pois possui um potencial de produção muito alto.



AINDA A MARCHA TROTADA

J. N. FROTA Jr.

Lemos, no número de março último, desta RC, uma carta do ilustre advogado e criador dr. Valério Resende, em a qual S.S.* aborda o controvertido assunto da mecânica do andamento do cavalo **Mangalarga** e faz referência a um nosso escrito sobre a matéria (RC-nov.-1971).

S. Sia., que recentemente conheci, não é novato no trato das coisas relacionadas com os equinos nacionais, já que tradicional família mineira ligada à criação do **Mangalarga Marchador** e do **Campolina**. Relativamente novo é, sim, na atividade de criador, na qual vem aplicando suas deduções próprias daquilo que viu e ouviu durante quase toda sua vida, usando do raciocínio ágil e inteligente dos que venceram na profissão de advogado e do hábito que esta lhe trouxe de ler e estudar, para o que formou uma pequena mas eficiente biblioteca com obras relacionadas com as raças nacionais.

Do ponto de vista técnico estabelecido pelos princípios básicos da equitação clássica, na parte relativa às definições dos andamentos, a carta de S.S.* está perfeita, ferindo frontalmente o ponto crítico de sua motivação, qual seja a impropriedade — técnica, repetimos — da denominação "marcha trotada".

E o fez de maneira "líquida e certa", "perfeita e acabada", resumida na análise contida na seguinte frase — "...Dai decorre que é um absurdo, dentro dos princípios de equitação, a existência dessa chamada "marcha trotada". Ou se trata de marcha ou de trote. Um andamento exclui o outro".

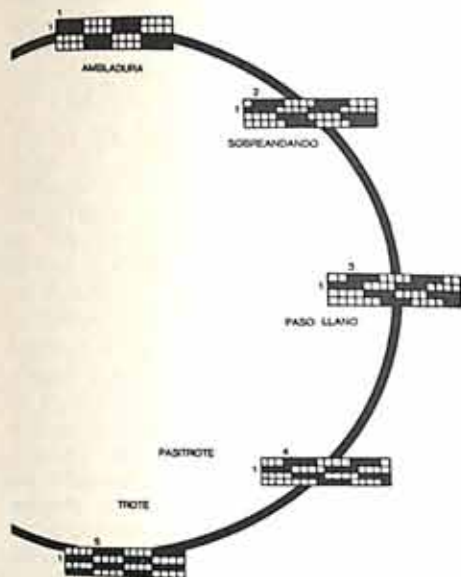
Uma prova da perspicácia de S. Sia. foi haver atingido um ponto essencial que nos havia escapado em nosso escrito, que aproveitamos da oportunidade para declarar não teria sido feito, se tivéssemos conhecido antes aquele elaborado pelo dr. Armando Chieffi, em 1943, muito mais completo e, obviamente, muito mais técnico, embora lhe tenha também ocorrido a impropriedade técnica da denominação do andamento chamado "marcha trotada", apontado pelo dr. Valério Resende.

Na parte em que S. Sia. estranha, com certa razão, a frase ouvida — ...que o **Mangalarga** trota com os pés e marcha com o lombo — reagimos de outra forma. Quem a proferiu quiz dizer, salvo melhor interpretação, que embora trotando com os pés, o mecanismo deste trote proporciona ao cavaleiro o mesmo "cômodo" da marcha verdadeira, batida ou picada.

Todavia, S.S.* cometeu um grave erro em sua carta. Foi quando apelidou de "hipologista" o autor destas linhas (e das

Diversas fases de andamento de animais "de passo del Perú". Atente-se para o espírito tradicional nacionalista traduzido na indumentária e no arceiamento.





Cabeça de um semental jovem, onde se verifica a sua descendência do cavalo Berbere, através do Andaluz (perfil convexo).

Representação esquematizada dos deslocamentos, partindo da andadura até o trote. Considera a Assoc. Peruana de Criadores de Caballos de Passo, como andamentos oficiais da raça o sobreandando e o passo llano, que considera variedades da andadura. (1)

(1) — Empenhados que estamos em colaborar para que os andamentos das raças nacionais tenham definição precisa, estamos preparando correspondência para a referida associação, pedindo-lhe maiores detalhes sobre o cavalo peruano de passo, inclusive filmes fotográficos em "câmara lenta" de no mínimo 32 exp/min.



Reprodutores puros da Raça Peruana de Passo.

que deram ensejo à sua carta). Agiu com muita bondade e gentileza. Não somos mais do que um curioso interessado por tudo aquilo que se relaciona com o "mais nobre dos animais" e que, inesperadamente, de uma hora para outra, virou, quando muito, um "repórter". Reconhecemos, é verdade, que procuramos sempre em nossos escritos abordar assuntos que julgamos oportunos, em benefício do cavalo das raças nacionais, pois para os das chamadas raças exóticas já existem muitos e verdadeiros hipólogos, veterinários e zootecnistas altamente especializados. Tão logo outros que conhecem o assunto muitas vezes melhor do que nós, comecem a escrever, "apanharemos o nosso chapéu".

Feitas estas ligeiras considerações sobre a carta do dr. Valério Resende, que não têm o cunho de resposta nem servirão para ponto de partida de polêmica esteril, pois somos radicalmente avessos a tal proceder, passaremos novamente para o oportuno e interessante (pelo menos para nós) assunto que se chama "marcha trotada".

Já o dissemos, por escrito e verbalmente, em várias ocasiões, que o mesmo deve receber a mais acurada atenção do único órgão que reconhecemos como autorizado para tanto: o Conselho Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.

Assim procedem associações similares sul-americanas.

Recebemos, por exemplo, de nosso amigo dr. José Deutsch, veterinário radicado em Barretos-SP, conhecido dos leitores da RC ("A Índia sem mistério"), um capítulo da publicação *Notícias Médico-Veterinárias* (Caderno 4 — 1971), referente ao cavalo peruano.

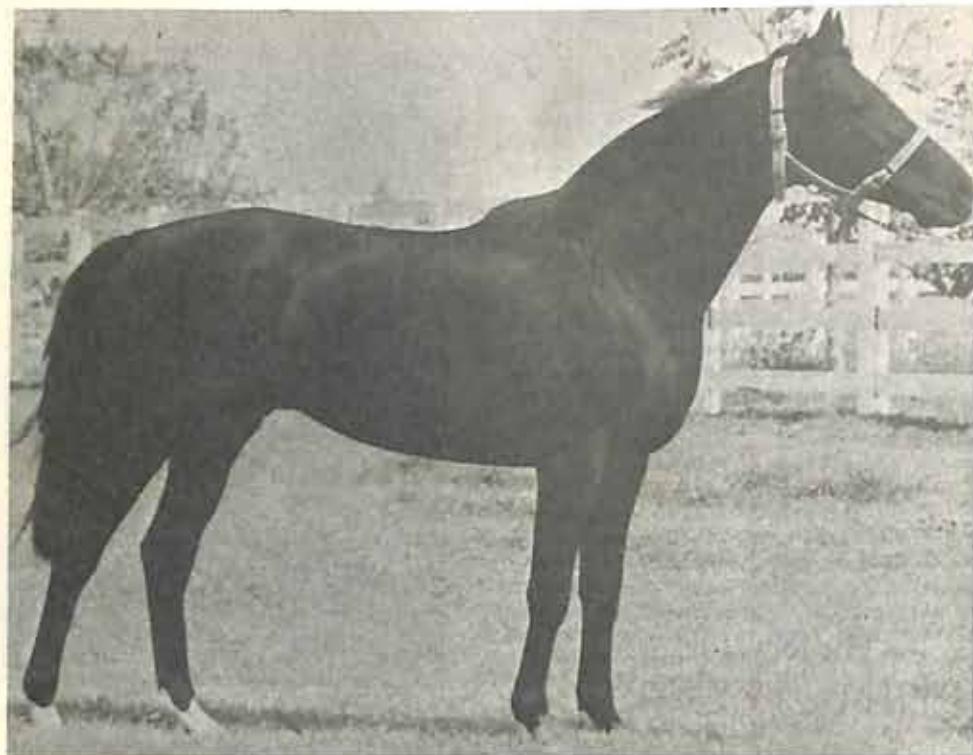
Título: "El caballo de paso del Perú — Historia, características y arreos".

Autor: Horst S. H. Seifert, que até 1969 foi Diretor do Instituto de Veterinária e Diretor da Divisão de Criação de uma organização agro-pecuária, onde se criam tal raça equina.

O trabalho se compõe de vinte páginas ilustradas com fotografias,

Para nós a parte mais interessante é o estudo em que o autor apresenta um gráfico do desenvolvimento dos andamentos que, partindo da "ambladura" (nossa "andadura"), passa pelo "sobreandando", pelo "passo llano", pelo "passitrote" e chega finalmente ao "trote", usando uma divisão básica de 1/4, da qual se utiliza na análise dos andamentos referidos.

Tal trabalho poderá ser mais um subsídio para o que sobre a "marcha trotada" do Mangalarga, deverá ser elaborado o quanto antes, no interesse da raça e dos próprios criadores.



Honeyville

EQUINOCULTURA

A Chácara do Ferreira

ANTONIO CARVALHO MENDES

Na Chácara do Ferreira, propriedade do Jockey Clube de São Paulo, localizada a poucos minutos do centro da Capital, funcionou durante quase 10 anos um posto de monta dotado de todas as comodidades e adiantamentos técnicos. A ação de José Homem de Mello e outros entusiastas do Jockey Clube traduziu-se numa obra de grande penetração no turfe e criação do Brasil. Assim, a incorporação de Coaraze, assim como Lucidon (Alcydon Y Lucinda) Timão e Mat de Coagne, permitiu a cobertura de éguas selecionadas das mais valiosas origens e uma alta porcentagem de prenhez e produção. O êxito de Coaraze, que, além do excelente Emerson, produziu numerosos

ganhadores clássicos, e a ordem imperante na organização puzeram em realce o muito que podia fazer-se em tão importantes aspectos da criação. Nesse momento iniciaram-se as gestões para dotar a criação brasileira de um Posto de Monta mais amplo e que concentrasse maiores possibilidades em todos os sentidos. Ficou decidido que, definitivamente, as instalações existentes no Ferreira, seus boxes para 300 puro sangues de corrida, suas pistas de trabalho e outros elementos funcionais, seriam destinados a complementar o hipódromo de Cidade Jardim e facilitar a preparação e a evolução das vendas anuais de produtos dos haras e dos criadores.

Substituindo esse posto de monta, surgiu o que se chama **Posto de Fomento Agropecuário**: propriedade do Jockey Clube de São Paulo, foi planejado com elevado critério técnico e instalado a uns 100 quilômetros da Capital do Estado, com excelentes vias de acesso, nas proximidades da importante cidade de Campinas, onde estão instalados diversos haras. Os propósitos básicos eram por ao alcance de numerosos criadores o serviço de reprodutores de grande categoria; estudar e investigar problemas relacionados com a produção do puro-sangue, entre eles os relativos à porcentagem e de prenhez, à luta contra a esterilidade e ao crescimento; analisar e solucionar os problemas infecto-contagiosos ou parasitários; fazer estudos sobre ambientação, alimentação e pastos; promover a divulgação de trabalhos experimentados nesse ambiente; e formar o pessoal especializado, mediante cursos de higiene da criação, partos, coberturas, e atenção à linha de sangue e éguas-mães. A ampla extensão do terreno permitiu rodear o Posto de Fomento Agropecuário com numerosos haras, aos quais o Jockey Clube de São Paulo vendeu a área necessária. O trabalho foi intenso, tendo-se feito caminhos internos, plantações, pastos. Surgiram lugares de grande beleza, favorecidos pela abundância de água, com que alimentaram lagos internos, proporcionada pelo rio Atibaia. Uma torre-tanque de cerca de 40 metros de altura, retém 240.000 litros. Magníficas seções de boxes, distribuídos em grupos separados destinam-se a umas 130 éguas-mães; departamento de análises; seção de maternidade; atenção médico-veterinária; cirurgia; laboratórios de análises bacteriológicas e clínicas; esterilização; tattersall; piquetes dotados de boas pastagens; instalações para pessoal técnico e de administração; e outros importantes elementos complementares, que permitiram concluir uma obra de extraordinárias características, inigualáveis por nenhum Jockey Clube no âmbito mundial, e equiparado ao mais completo e moderno existente nos centros de criação mais importantes.

Tudo isso exigiu notável esforço dos dirigentes, entre os quais sobressaiu notadamente Luis Oliveira de Barros, então presidente do Jockey Clube, que ao empreendimento emprestou seu dinamismo, inteligência e conhecimentos. Quem apreciar detidamente a extraordinária obra realizada, sua futura evolução econômico-financeira e valorização, verá que para a criação brasileira ela significa novas perspectivas, que já começaram a se desvendar.

O Jockey Clube de São Paulo incorporou ao Posto de Fomento Agro-Pecuário cavalos que já haviam demonstrado aptidões transmissoras, entre eles Coaraze, Royal Forest, Aram (Pharis e Esmeralda), Al Mabsoot, e depois fez novas e valiosas importações. Para a cobertura

1967-1968, contava com Antelami, italiano, 1959, por Botticelli y Allegra por Traghetto y Aspertina por Ortelio; Corpora, norte-americano, 1960, que só correu na França e Inglaterra, filho do extraordinário Ribot y Lady Lufton (Petition y Barchester) égua inglesa posteriormente apresentada ao mesmo Ribot; Jour et Nuit III, 1961, irlandês, por Taboun y Shut Up II (Shut Out y Tien Lan); King's Favourite, 1960, inglês, por King of the Tudors e None Nicer por Nearco y Phase; e Tang, 1949, francês, filho de Vieux Manoir e Tanina por Nimbus e Tanellora. Agora, Honeyville, masculino, alazão, 1966, Inglaterra, por Charlottesville e Honey Portion, por Major Portion. Em proporções limitadas, por idade, continuaram servindo Coaraze e Royal Forest.

Todos esses reprodutores, de grande raça e performance em seus países de origem ou onde tenham atuado, asseguram valiosa base a novas etapas da criação no Brasil. Cabe, no entanto, dizer que os serviços desses reprodutores, regulamentados com equidade e critério seletivo, são utilizados pelos criadores mais importantes, entre eles os srs. dr. J. Adhemar de Almeida Prado, o dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, o dr. Hernani de Azevedo Silva, Roberto Seabra

e outros, como também por haras já instalados no posto por turfmen's e criadores como os srs. Edmundo Pires, Cesar de Proença e outros.

Um corpo técnico veterinário de especiais aptidões, cujo diretor exibe grande capacidade profissional e claro sentido de organização, contribui para que a obra concebida evolua com total êxito de seus objetivos básicos. Uma porcentagem de prenhez, que ano após ano se aproxima de 90%, realça com a fria exatidão dos números, a efetividade e as possibilidades da obra realizada pelo Jockey Clube de São Paulo.

Leilão de abril

Promovido pela Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, realizou-se de 7 a 14 de Abril, no Posto de Fomento de Campinas e no Tattersall de Cidade Jardim, um leilão, a cargo de Arsênio da Costa Bravo e Trajano Silva. O total das vendas foi o seguinte: cavalos (reprodução) 201 inscritos, 191 apresentados e 61 vendidos, média 31,93%, Cr\$ 499.500,00; cavalos (treinamento) 333 inscritos, 306 apresentados e 114 vendidos, média 37,25%, Cr\$ 855.100,00.



Chácara do Ferreira, a hora do leilão. Éguas de vários países aguardam na

O leilão de abril, no Posto de Fomento de Campinas.



O CAVALO RURAL

J. N. FROTA Jr.

O criador Euclides (Quica) Aranha Neto adquiriu, recentemente, num leilão nos Estados Unidos, a égua campeã de 1971 da prova de rédea ("reining") **Sapphire-Cody**, da raça Quarter Horse (aqui chamada **Quarto de Milha**), de criação da Willow Brook Farm. Todavia, somente depois das autoridades sanitárias brasileiras levantarem a proibição da importação de equídeos dos Estados Unidos, em virtude do violento surto de VEE (Venezuelan Equine Encephalomyelitis) que ali grassou em 1971, poderá a campeã ser embarcada para o Brasil.

—o0o—

Outra importante notícia sobre a raça americana: foram exportados para a Bolívia oito exemplares mestiços da raça **Quarto de Milha**, variando entre 3/4 e 7/8. Os exportadores foram os criadores Renato de Resende Barbosa & Irmãos e Francisco Carlos Furquem Corrêa, do Estado de São Paulo.

—o0o—

Cerca de 40 (quarenta) inscrições de animais **Quarto de Milha** foram enviadas para a Comissão Organizadora da VIII Exposição Nacional de Equídeos, que terá lugar no período de 23 a 30 de julho próximo na **Cidade Morena** (Campo Grande), em Mato Grosso.

—o0o—

É pensamento, ou melhor, já foi resolvido pelo Exmo. Sr. Gen. Tasso Villar de Aquino, premiar com o título de **Rainha da Equitação Rural** da VIII Exposição Nacional de Equídeos, a amazona que melhor resultado obteve no I Torneio Nacional de Cavalos de Sela de Serviço, com faixa e tudo o mais.

—o0o—

Embora conhecendo apenas por fotografias tomadas durante as "expos" de 1971 e 1972 e publicadas nesta RC, podemos dizer — sem medo de errar — que a pista do parque de Paranavaí-PR, é a que melhor condição de visibilidade oferece ao público. A solução dada, aproveitando o desnível da topografia do local, deu-lhe uma natural forma de anfiteatro. Um dos líderes locais, o pecua-



Bonita visão panorâmica da pista do Parque de Paranavaí — PR, tirada na última exposição. Mais bonita e talvez com mais proveito para o cavalo rural, seria se nela aparecesse o balizamento de uma das provas hípias funcionais recomendadas pela CCCCN e um concorrente fazendo o percurso.

rista Gilberto J. L. Valias, que inclui em suas atividades a criação de animais finos da raça **Mangalarga**, é exímio cavaleiro, no mais amplo sentido do termo.

A equitação rural e o **Mangalarga** em particular ficariam lhe devendo mais um patriótico serviço à pecuária nacional, se, em 1973, além do "rodeio", a Comissão Organizadora fizesse disputar provas hípias rurais do tipo das que formam o torneio oficializado pela CCCCN.

—o0o—

Quando lançamos em 1970, juntamente com os companheiros de Presidente Prudente-SP, a semente do ressurgimento das provas hípias rurais nas exposições agro-pecuárias, sabíamos que ela não demoraria muito a germinar. Entre outros indícios de ela "vingou" está a carta do criador José J. Tosta Lima (Jaguaquara - BA), publicada na seção "Sua carta chegou" no número de março último.

—o0o—

A Assoc. Bras. dos Criadores de **Quarto de Milha** está operando os seus registros na base do computador. Já foram "programados" cerca de 1.300 animais, dos quais 300 "PO".

—o0o—

Depois da "amostra" experimental das provas realizadas em março p.pdo., na exposição da raça **Mangalarga**, no parque Fernando Costa (mais conhecido como Água Branca) na capital paulista, a "dose" se repetirá em junho, já como um teste para a Nacional de Campo Grande - MT.

—o0o—

Ao admirador da raça **Árabe** que nos escreveu indagando sobre o perfil da mesma, aconselhamos a leitura do livro **Hipotecnia**, do prof. Emílio Solanet, no qual há um capítulo ilustrado referente ao assunto. Era nossa intenção remeter-lhe cópia xerox do mesmo capítulo, o que só deixamos de fazer porque o missivista esqueceu de informar o endereço.

Mas podemos adiantar que são três os perfis admitidos na raça, em função das regiões de origem.

—o0o—

As "provas de prelo" do Anuário de 1971 da CCCCN já estão em revisão, o que significa que, em breve, estará à disposição das associações e dos criadores.

—o0o—

Muito ainda há por fazer em matéria de provas funcionais para os cavalos de sela de serviço. As três provas do torneio que será disputado em Campo Grande são apenas o primeiro passo. Entre as que faltam, duas saltam aos olhos: um percurso em tempo, através campo ("corta mato" dos portugueses) e outra de adestramento ("reining" da equitação rural americana). A primeira, onde o animal demonstra coragem, franqueza e resistência, poderá sempre ser organizada fora dos recintos das exposições, quando estas se realizarem em cidades do interior, como a de 1970 em Campos-RJ e a de Campo Grande - MT, este ano. Qualquer criador da região teria prazer em colaborar com o Ministério do Exército (a CCCCN é um órgão do Exército), cedendo suas terras para nelas ser disputada a prova e até oferecendo um churrasco. A segunda, devendo ser disputada no próprio recinto. As duas, mais as do torneio, formariam o Concurso Completo de Equitação Rural.

Seus vencedores (1.º, 2.º e 3.º colocados) seriam, provavelmente, animais valorizados para a reprodução.

Não estamos muito longe disto.

—o0o—

Aliás, é bom lembrar, que a prova de adestramento rural ("reining") já consta do Regulamento de Provas Esportivas da A.B.Q.M. (**Quarto de Milha**).

—o0o—

E agora uma notícia que, embora fuja aos assuntos desta seção, devemos registrá-la, pelas implicações que fatalmente trará para os homens de cavalo. Dentro de quatro anos o Exército acabará com sua **cavalaria hípica**, que será substituída pela **cavalaria moto-mecanizada**. Tal notícia, entristecedora sem dúvida, fez parte do discurso proferido pelo Exmo. Sr. Gen. de Exército Moniz e Aragão, nos Festejos do Dia da Cavalaria. Restarão

apenas, daqui a quatro anos, no Exército, o Regimento Escola de Cavalaria e Dragões da Independência.

Isto significa que, para a sobrevivência do cavalo, que as associações deverão dinamizar e diversificar o seu emprego, principalmente no esporte, para que ele em futuro próximo não passe a ser coisa do passado.

—o0o—

Já nos referimos, nestas páginas, ao assunto e hoje voltamos a ele.

Quando do encerramento da VII Semana do Cavalo (Belo Horizonte - MG - julho/71), a CCCCN ofereceu aos representantes das associações de criadores de cavalos de sela de serviço, vagas para o Curso de MESTRE-FERRADOR a ser ministrado na Escola de Veterinária do Exército, no Rio-GB, cabendo às mesmas associações pagar apenas a despesa de alimentação de seus representantes. O curso terá a duração de cerca de seis meses: de 28-02-72 a 11-08-72.

O oferecimento verbal acima referido foi depois formalizado por ofício, isto é, por escrito.

Apresentaram candidatos:

Jockey Club Brasileiro: 2 (dois).

Confederação Brasileira de Hipismo: 1 (um).

Jockey Club do Paraná: 1 (um).

Jockey Club do Rio Grande do Sul: 1 (um).

Responderam ao oferecimento, declinando do mesmo por razões diversas:

Assoc. Bras. de Criadores de Cavalo Mangalarga.

Jockey Club de São Paulo.

Não se manifestaram:

Jockey Club de Campos.

Jockey Club de Minas Gerais.

Assoc. Bras. de Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga.

Assoc. Bras. de Criadores da Raça Campolina.

—o0o—

Até que afinal fundou-se a Assoc. Brasileira dos Criadores de Cavalo Pantaneiro, com sede em Poconé - MT. O Stud Book da raça está em organização e breve será aprovado pela repartição competente do Min. da Agricultura e pela CCCCN. Anuncia-se que em 23 de julho próximo, dia da inauguração da VIII Exposição Nacional de Equídeos (Campo Grande - MT), o Presidente da República marcará o primeiro exemplar da raça.

—o0o—

Onde será a próxima Semana do Cavalo? Se for em Recife, que ainda não foi sede de nenhum certame nacional deste tipo, teremos talvez a oportunidade de assistir à marcação do n.º 1, da raça Nordestina.

—o0o—

Uma opinião — toda nossa — é a de que nos certames nacionais, sejam eles promovidos pelo Min. da Agricultura ou pela CCCCN, só participem animais com a idade mínima de 2,5 anos ou seja 30 meses. O ideal seria o mínimo de 3 anos e todos mansos e montados, quando já pode ser avaliada e julgada a sua preciosa função que é a de animal de sela. Além do mais, com essa idade os julgamentos morfológicos são mais seguros, tanto assim que os registros são feitos quando os animais atingem determinado

ponto de desenvolvimento. Premiar um animal muito jovem, sujeito a "desmanchar" com a idade, é pura perda de tempo e de trabalho, valorizando ficticiamente o premiado.

—o0o—

Os Persas ou Pintados do criador Antonio (Toni) T.M. Pereira — Faz. Barra do Tietê — Castilho — SP — foram a grande atração da última Exposição de Barretos. Do criador em tela foram premiados: Chaparral Boa Pinta (Campeão); Zagreb (Res. Campeão) e King Comanche (Menção Honrosa).

É uma pena que os Persas de Toni Pereira não compareçam na Nacional de Campo Grande.

—o0o—

Os criadores mineiros entraram na era da comunicação. MACAPE (nome composto de partes das denominações das raças que criam: MANGALARGA Marchador, CAMPOLINA e PÊGA) é o nome do Boletim Informativo, de edição trimestral com quatro páginas, distribuído gratuitamente entre os sócios das respectivas associações, dando-lhes notícia de fatos ligados às suas atividades, como a do tópico seguinte, publicada no número referente ao 1.º trimestre do corrente ano.

—o0o—

"Foi eleito em 18 de março, para o cargo de Diretor de Registro da Assoc. dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga, o Dr. Humberto Canabrava Pereira, renomado veterinário, que muito tem contribuído para o desenvolvimento da equinocultura nacional".

Ficam assim os leitores sabendo quem dirige atualmente os trabalhos de registro da A.B.C.C.M.R.M.

—o0o—

Para os interessados do País e possivelmente do estrangeiro (porque não?), informamos que as três associações de criadores das raças mineiras citadas, têm sede na rua Carijós, 150 — Conj. 805/805 A — 30.000 — Belo Horizonte — Minas Gerais.

PROIBIDA A IMPORTAÇÃO DE EQUÍDEOS DE VÁRIOS PAÍSES DAS AMÉRICAS.

Para conhecimento dos criadores de equídeos do País, transcrevemos abaixo o inteiro teor da portaria ministerial sobre o assunto.

Portaria n.º 277 de 16 de Agosto de 1971, publicada no Diário Oficial de 19 de agosto de 1971.

O Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto no artigo 2.º do Regulamento do Serviço de Defesa Sanitário Animal, aprovado pelo n.º 24.548 de 3 de julho de 1934 e considerando que:

a) A Encefalomielite Equina Venezuelana, doença que ataca equinos, asininos e muarens, não existe no Brasil;

b) A referida doença vem ocorrendo em vários países das Américas;

c) A sua introdução no País acarretaria sérios prejuízos à economia nacional, e

(Conclui na pág. 136)

"ABIL"



Servir bem
para servir
sempre

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINÁRIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MÁQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

Assembléia da FCI e Exposição Mundial



Donar, o grande vencedor



Ela apresentava o Cocker



Uma miniatura Pinscher



Era o Lhasa-Apso

A elegância não faltou



Ele veio com focinheira



Um Fox-Terrier pelo duro



A vez do Dog Alemão

Um Yorkshire Terrier



Criança também apresentou



A homenagem dos juizes

pela primeira vez realizadas no Brasil

ANTONIO CARVALHO MENDES

Este ano, pela primeira vez a Federação Cinológica Internacional reuniu sua assembleia geral e promoveu sua exposição mundial de cães fora da Europa. E, num gesto que muito nos penhora, escolheu para sede dessas certames o nosso País, onde se registra o 50.º aniversário do Brasil Kenel Clube e o Sesquicentário da Independência Nacional. Assim, a assembleia da FCI ocorreu no Hotel Glória e, a exposição, na Associação Atlética Portuguesa, na Ilha do Governador, ambos no Estado da Guanabara.

A assembleia anual reuniu delegados de vários países, que discutiram interessantes teses, entre as quais as seguintes: o corte nas orelhas dos cães da raça Boxer Alemão, para evitar a presença de moças, que poderiam causar feridas; os números do registro dos exemplares dessa raça, os quais têm que obedecer a disposições estéticas rígidas: são quase invisíveis, sendo para isso introduzidas finas agulhas atrás das orelhas ou do lombo do cão, mediante um processo "indolor e tecnicamente eficiente"; a raça "poodle" tem necessidade de conservar grandes tufo de pelos nas patas, para evitar reumatismo. Na abertura dos trabalhos, o então presidente da FCI, dr. Antonio Barone Forzano, do Brasil, disse que, "assim como a FIFA existe para o futebol, nós também temos reuniões em grande estilo e exposições importantes que reúnem países do mundo inteiro, para apresentar problemas e métodos novos para melhor controle e criação dos espécimes da raça canina".

Ao final da assembleia foi eleito presidente da Federação Cinológica Internacional o dr. Robert Bandel, da Alemanha, país onde se realizará entre maio e junho do próximo ano, a 6.ª Exposição Mundial de Cães.

O GRANDE VENCEDOR

O campeão Donar de Nordwal, do canil Nordwal, pertencente a Olney Diniz, da Sociedade Campineira de Cães Pastores, foi o vencedor da 5.ª Exposição Mundial de Cães. Criação do sr. Angelo Agostini, que o apresentou no certame, esse animal já conseguiu 45 colocações super-excelentes, 1 campeonato, 41 primeiros lugares, 500 troféus, 108 medalhas, que correspondem ao número de exposições de que participou, vencendo 103 vezes.

Antes da decisão final, os julgadores Cristoph Rumel e Ernest Beck teceram considerações sobre os animais apresentados, esclarecendo que:

- a) o caráter geral das fêmeas era de nível superior ao dos machos, contando-se, entre elas, boas matrizes úteis à criação;
- b) os machos eram em pequeno número bem representativos, podendo honrar o Brasil em qualquer país da Europa;
- c) o número desses bons animais é pequeno e devem eles ser muito bem cuidados para que se mantenha a criação em alto nível;
- d) as principais falhas observadas foram: a cabeça, um pouco afinada, um tanto longa com focinho pontudo, coisa que deve ser evitada, principalmente porque representa uma porta de entrada de falhas, dentárias; os ombros, em grande parte — tanto nos machos como nas fêmeas — deslocados para a frente, cernelhas planas e falta de distinção de passo.

Além disso, notou-se, em diversos animais, a presença de pés vencidos (pés abertos) em tipo de lebre, falha que requer dos criadores atenção especial, a fim de que não se torne uma constante, um caráter hereditário fixado. Quanto à garupa, deve ser perfeita a sua colocação, o que poucas vezes se observou: predominavam garupadas curtas e caídas, influenciando de forma desfavorável a movimentação.

Os julgamentos foram feitos em conjunto, para que houvesse um critério uniforme. No julgamento de classes inferiores houve um pouco de benevolência, mas, nas classes superiores, imperou o cri-

tério da Europa, com o rigor que lá é mantido, porque — são palavras dos juizes alemães — "julgamos que o cão pastor alemão merece idêntica consideração em toda a parte do mundo".

PRESEÇA DE RATHSAN

O dr. Waldemar Rathsan salientou que "embora um pouco afastado dos meios cinófilos, com exceção dos da raça pastor alemão, no Brasil", foi-lhe "uma surpresa marcante observar a exposição do Brasil Kenel Clube, por sua boa organização e pelo magnífico interesse público, demonstrado não apenas nos rîques de pastores, mas também nos outros, onde atuavam juizes de renome internacional, deixando bem longe outras exposições. A entidade brasileira, reconhecida internacionalmente, vem ganhando paulatinamente um destaque que a muitos parecia impossível." E concluiu: "se de um lado, como pastoreiro, isto me alegrou, confesso que foi para mim uma surpresa enorme, na qualidade de juiz "all rounder".

UMA HOMENAGEM

O juiz Rumel prestou significativa homenagem ao presidente do Brasil Kenel Clube e ex-presidente da Federação Cinológica Internacional, dr. Antonio Barone Forzano, oferecendo-lhe uma medalha de ouro de SV da Alemanha. Na ocasião, fez votos para que a entidade na Alemanha e a do Brasil "prossigam de mãos dadas pelo progresso da cinofilia".

AS PRIMEIRAS EXPOSIÇÕES

Esta foi a quinta exposição mundial de cães. A primeira, em Monte Carlo, teve 400 cães inscritos; a segunda, na Polônia, 2.000; a terceira, na Hungria, 2.200 e, a quarta, em Portugal, 500.

Em Monte Carlo, venceu um cão da raça Cocker Inglês, tendo sido juiz o presidente do Kenel Clube da Inglaterra. Na Polônia, os cães, na maioria, eram da origem polonesa; na Hungria, predominaram os cães de caça; em Portugal, os cães da raça Pastor Alemão e o de Serra da Estrela. Na Exposição Mundial que se realizou em nosso País, predominaram as inscrições de cães da raça Pastor Alemão.

Para a próxima exposição, que se realizará na cidade de Dortmund, na Alemanha, nos meses de maio e junho de 1973, há uma previsão de 2.000 inscrições, o que, como em todas as outras, está condicionado ao espaço escolhido para o certame.

"Mas, uma exposição mundial tem a finalidade de congregar elementos de dezenas de países, para discutir problemas relativos à cinofilia, assim como conhecer novas raças" — afirma o dr. Antonio Barone Forzano, presidente do Brasil Kenel Clube.

Recordando as exposições mundiais a que assistiu, o dr. Antonio Barone disse que onde encontrou entusiasmo sem precedentes por parte do grande público foi na Polônia: as dependências do local escolhido para o certame ficaram lotadas.

Em Monte Carlo, havia representantes de todas as casas reais da Europa, tendo constituído a Exposição Mundial um acontecimento social. Cobravam-se 5 dólares por ingresso e a renda reverteu em benefício de entidades assistenciais.

Na exposição realizada na Ilha de Governador, o grande interesse dos representantes do exterior era por conhecer a raça Fila Brasileiro.

VALIOSOS PRÊMIOS

Os prêmios oferecidos ao Brasil Kenel Clube excederam expectativa dos mais otimistas. Entre outros, foram anotados os seguintes:

(Conclui na pág. 148)

Deduções salariais por utilidades fornecidas pelo empregador

Pode o empresário rural descontar do salário dos seus empregados as utilidades que fornece, tais como alimentação, habitação, transporte, vestuário, etc? — a Seção propõe-se a dar resposta a semelhante indagação.

ROSEMBERG MARSON

Quando da publicação do Decreto n.º 70.465, de 27.4.72, que estabeleceu os novos níveis de salário-mínimo para todo o País, fomos consultados a respeito da possibilidade de o empregador rural deduzir da remuneração dos empregados as utilidades fornecidas a título de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte.

Alguns criadores pretendiam proceder a tais descontos com base na tabela que acompanha o referido decreto, cuja terceira coluna (última coluna) estabeleceu a "Porcentagem do salário-mínimo para efeito de desconto até a ocorrência de 70%, de que trata o art. 82 da Consolidação das Leis do Trabalho".

Dissemos na ocasião — e hoje repetimos — que em nosso modo de pensar o empresário rural só pode deduzir as utilidades habitação e alimentação.

Esta orientação, que exporemos a seguir, está embasada em três ordens de idéia: a) no texto da lei; b) na jurisprudência; e c) nos tratadistas da matéria.

Os artigos 81 e 82 da CLT prescrevem:

"Art. 81. O salário-mínimo será determinado pela fórmula $S_m = a + b + c + d + e$, em que "a", "b", "c", "d" e "e" representam, respectivamente, o valor das despesas diárias com alimentação, habitação, vestuário, higiene e transpor-

te necessários à vida de um trabalhador adulto.

"Art. 82. Quando o empregador fornecer, "in natura", uma ou mais das parcelas do salário-mínimo, o salário em dinheiro será determinado pela fórmula $S_d = S_m - P$, em que S_d representa o salário em dinheiro, S_m o salário-mínimo e P a soma dos valores daquelas parcelas na região, zona ou subzona.

Parágrafo único. O salário-mínimo pago em dinheiro não será inferior a 30% (trinta por cento) do salário-mínimo fixado para a região, zona ou subzona."

A CLT prevê tais descontos porque as condições de trabalho na cidade são diferentes das do campo, isso em razão de situações peculiares e fatores sócio-econômicos que não cabe analisar aqui e agora. Enquanto as conquistas trabalhistas urbanas, no que tange às normas positivas, vêm-se avolumando desde 1943, quando se baixou o Decreto-lei n.º 5.452, que aprovou a CLT, o Estatuto do Trabalhador Rural ainda não completou dez anos de vigência, nem sequer sofreu qualquer aperfeiçoamento. Além do mais, a fiscalização do Estado e dos próprios trabalhadores faz-se sentir muito mais intensamente na cidade, por motivos óbvios, onde essas

utilidades realmente são fornecidas por várias empresas (algumas, em condução própria, trazem e levam os empregados; fornecem-lhes vestuário especial; propiciam-lhes boas condições de higiene; etc). Diga-se que tudo isso é oferecido como regra, nessas entidades empregadoras, já estando incorporado à sua rotina. Ora, no meio rural ainda não se atingiu tal estágio. É meta a ser alcançada; ainda não é realidade, mas o será um dia.

Vejamos qual a orientação seguida pelo legislador do ETR.

Reza o artigo 29:

"Art. 29. No total da remuneração a que tiver direito o trabalhador rural, poderão ser descontadas as parcelas correspondentes a:

a) aluguel de casa de residência de empregado, se ela se achar dentro do estabelecimento rural, até o limite de 20% (vinte por cento) do salário-mínimo;

b) alimentação fornecida pelo empregador, a qual deverá ser sadia e suficiente para manter o esforço físico do trabalhador, não poderá ser cobrada a preços superiores aos vigentes na zona, não podendo o seu valor mensal ser superior a 25% (vinte e cinco por cento) do salário-mínimo regional;

Parágrafo único. As deduções especificadas deverão ser expressamente autorizadas no contrato de

trabalho, sem o que serão nulas de pleno direito, como o serão outras quaisquer não previstas neste artigo."

Verifica-se, pelo dispositivo acima transcrito, que o Estatuto não incluiu as três parcelas integrantes do salário-mínimo admitidas pela CLT, a que faz referência a tabela mencionada no início destas considerações.

Dai, tem-se que no meio rural somente são possíveis as deduções previstas expressamente no Estatuto.

A propósito, é clara a seguinte lição de JOSÉ LUIZ FERREIRA PRUNES, Juiz do Trabalho, com larga experiência em assuntos trabalhistas rurais: "As utilidades fornecidas pelo empregador ao trabalhador, também conhecidas em certas zonas como "benefícios", são contra prestações "in natura". Ocorrendo o fornecimento de utilidades (roupas, lenha, etc...) não pode o empregador efetuar qualquer desconto nos salários do trabalhador rural, pois os únicos descontos permitidos (art. 29 do Estatuto) são as utilidades habitação e alimentação." ("Guia Prático do Empregador e do Trabalhador Rural", ed. 1970, pág. 220). Outro tratadista, o prof. CARLOS A. G. CHIARELLI ("Teoria e prática da legislação rural", ed. 1971, pág. 101) escreve: "Acontece que a utilidade-transporte, por exemplo, não existe, praticamente, no meio rural, uma vez que, em 99% dos casos, o empregado mora no próprio estabelecimento agropastoril. A utilidade-higiene, no cenário atual do "hinterland" brasileiro, salvo honrosíssimas exceções, também não chega a ganhar um contorno concreto, pelo seu não fornecimento, pela sua inexistência como utilidade dedutível."

Poder-se-ia argumentar que o artigo 33 do ETR, ao estabelecer que todo contrato de trabalho estipulará o pagamento em dinheiro nunca inferior a 30% (trinta por cento) do salário-mínimo regional, estaria autorizando tais descontos. Pensamos que não é essa a interpretação a dar à espécie. Primeiro, porque — repetamos — as utilidades dedutíveis estão expressamente capituladas no artigo 29. Segundo, como demonstrou A. G. CHIARELLI, elas pratica-

mente inexistem no campo e se existissem o legislador as teria abrangido no artigo 29. É possível, conforme bem lembrou o tratadista, que o legislador pode ter tido a intenção de "resguardar uma percentagem em espécie, além da que possa ser paga em bens **comerciáveis** — e não de consumo próprio — ao trabalhador". É o caso das plantações: o empresário poderá dar casa, comida, **tantos sacos de arroz** (ou feijão ou qualquer outro) mais 30% do salário-mínimo **em dinheiro**. A orientação que defendemos é a que defende também a jurisprudência, de que transcrevemos os termos da seguinte decisão do E. Tribunal Regional do Trabalho, 3.ª Região, proferida no Proc. 2.960/66: "Somente são descontáveis dos salários dos empregados as utilidades definidas em lei. No caso de leite e lenha, a sentença recorrida mostrou, inclusive através de interpretação histórica do Estatuto do Trabalhador Rural, a impossibilidade legal de sua dedução do direito reconhecido ao reclamante, o mesmo ocorrendo quanto ao aluguel da casa deste".

Aproveitando a oportunidade, lembramos que se a casa se situar fora do local do trabalho, não há que falar em utilidade-habitação, **nem se pode efetuar o desconto correspondente**, pois não se trata de trato de locação (como poderia dar a entender a palavra **aluguel** inserida na alínea a do artigo 29 do Estatuto), ou de contrato de comodato ou outro. Nesse caso, estando a casa fora da fazenda, a cessação do vínculo empregatício não implica no rompimento do contrato locacional, porquanto uma relação jurídica nada tem a ver com a outra.

Outrossim, o desconto no salário, a título de habitação, será no máximo de 20% (vinte por cento) do salário-mínimo regional e não de 20% do que o empregado ganha realmente. Assim, se o trabalhador ganhar Cr\$ 300,00 por mês, os vinte por cento não podem incidir sobre essa importância, mas sobre o salário-mínimo regional, que, em São Paulo, por exemplo, é de Cr\$ 268,80. Cumpre esclarecer também que o desconto se refere a residência utilizada e não aos empregados que nela moram. Exemplificando: se

a casa é habitada por quatro trabalhadores, desconta-se até o máximo de 20%, proporcionalmente aos respectivos salários; ganhando os quatro salário-mínimo, cabe a cada um pagar o equivalente a 5% (cinco por cento). É o que determina o art. 30 do Estatuto.

Assim, acreditamos haver demonstrado que os empresários devem acautelar-se, não descontando da remuneração dos seus empregados senão o que a lei permite, a fim de evitar os dissabores de uma ação trabalhista por compensações indevidas.

DECISÕES DOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA TRABALHISTA

● Os descontos salariais permitidos nos ganhos do trabalhador rural são somente os previstos em lei, com a concordância expressa do empregado e nos limites fixados no E.T.R. (JCJ de C. do Sul — Proc. 357/67).

● Trabalhador rural — Salário — Deduções possíveis — Somente são lícitas as deduções no salário do trabalhador rural referentes à habitação, alimentação e adiantamento em espécie. Em se tratando de habitação, só é legítimo o desconto correspondente quando o prédio residencial oferecer requisitos mínimos de salubridade e higiene. (TRT 3.ª Reg. — Proc. 1.546/67 — Ac. de 25.10.67).

● Se a empresa, como condição do contrato, pagou durante longos anos, além da moradia, as taxas de água e luz, deve ser compelida a restabelecer os pagamentos em referência, que não estavam subordinados a limites de consumo. (TRT 3.ª Reg. — Proc. 4.954/66 — Ac. de 5.10.66).

● Do salário do trabalhador rural podem ser descontadas as parcelas referentes a aluguel de casa, alimentação e adiantamentos em dinheiro, quando expressamente autorizados no contrato tais descontos, sem o que serão eles nulos de pleno direito, como o serão outros quaisquer. (TRT 4.ª Reg. — Proc. 219/68 — Ac. de 3.5.68).

● Sendo nulas de pleno direito, de conformidade com o disposto no

(Conclui na pág. 138)

Origens dos recursos do Proterra

O presidente Médici baixou Decreto, no dia 6.6.72, fixando as origens dos recursos destinados à execução do Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulos à Agroindústria do Norte e do Nordeste — Proterra, para o atual exercício.

Num total de 840 milhões de cruzeiros, os recursos terão as seguintes origens: Cr\$ 580 milhões do sistema de incentivos fiscais; Cr\$ 80 milhões, da transferência de recursos do PIN; Cr\$ 180 milhões, do Banco Central do Brasil, para repasse aos agentes financeiros do Proterra.

Além disso, o Decreto cria o Fundo de Redistribuição de Terras com o objetivo de adquirir terras ou promover sua desapropriação, por interesse social, inclusive mediante prévia e justa indenização em dinheiro, nos termos que a lei estabelecer, para posterior venda a pequenos e médios produtores rurais da região, com vistas à melhor e mais racional distribuição de terras cultiváveis, e conceder empréstimos fundiários a pequenos e médios produtores rurais, para aquisição de terra própria cultivável ou ampliação de propriedade considerada de dimensões insuficientes para exploração econômica e ocupação da família do agricultor.

DECRETO

O Decreto presidencial tem a seguinte íntegra:

Art. 1.º — Os recursos dotados inicialmente ao Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à agroindústria do Norte e do Nordeste (Proterra) para o exercício de 1972, no valor de Cr\$ 840.000.000,00 (oitocentos e quarenta milhões de cruzeiros) serão provenientes:

I — Cr\$ 580.000.000,00 (quinhentos e oitenta milhões de cruzeiros) do sistema de incentivos fiscais, na forma do art. 6.º do Decreto-lei n.º 1.179, de 6 de julho de 1971;

II — Cr\$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de cruzeiros), da transferência de recursos do Programa de Integração Nacional (PIN);

III — Cr\$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de cruzeiros), do Banco Central do Brasil para repasse aos agentes financeiros do Proterra;

Parágrafo Único — os recursos acima são adicionais aos financiamentos agrícolas com recursos próprios dos agentes financeiros na área do Norte e do Nordeste, estimados em Cr\$ 760.000.000,00 (setecentos e sessenta milhões de cruzeiros) no corrente exercício.

Art. 2.º — É criado o Fundo de Redistribuição de Terras, de natureza contábil, destinado a atender ao item "a" do art. 3.º do Decreto-lei n.º 1.179, de 6 de julho de 1971, em programas a serem implantados pelo Ministério da Agricultura; e ao item "b" do mesmo artigo, nas condições financeiras estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional.

Parágrafo único — A Sudene e a Sudam deverão colaborar com o Ministério da Agricultura na execução dos programas constantes deste artigo.

Art. 3.º — A distribuição dos recursos para o ano de 1972 será a seguinte:

I — Cr\$ 210.000.000,00 (duzentos e dez milhões de cruzeiros) ao Fundo de Redistribuição de Terras, para as finalidades previstas no artigo 2.º;

II — Cr\$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de cruzeiros) ao Ministério da Agricultura, para ações discriminatórias, fiscalização da posse e uso da terra, extensão rural, pesquisa e assistência ao cooperativismo, colonização e outras atividades correlatas;

III — Cr\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de cruzeiros) para atendimento aos itens "c", "d", "e" e "f" do art. 3.º do Decreto-lei 1.179;

IV — Cr\$ 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros) para projetos de apoio ao fortalecimento da infraestrutura agrícola da região.

Parágrafo único — São considerados recursos a programar, dependentes da evolução da receita dos incentivos fiscais, os valores de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de cruzeiros), Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), Cr\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros) e Cr\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros), correspondentes às parcelas da distribuição de recursos constantes dos itens I, II, III e IV deste artigo, respectivamente.

Art. 4.º — São agentes financeiros do Proterra o Banco da Amazônia S.A., o Banco do Nordeste do Brasil S.A., o Banco do Brasil S.A., o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo e a Caixa Econômica Federal.

Parágrafo único — O Conselho Monetário Nacional, dentro de trinta dias, baixará as normas financeiras relativas às operações de crédito dos agentes financeiros do Proterra.

Art. 5.º — Os projetos agropecuários e agroindustriais apresentados à Sudene e à Sudam no sistema de incentivos fiscais poderão optar por operações de crédito nas condições fixadas para o Proterra.

Art. 6.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Nova linha de Crédito para máquina agrícola

O sr. Paulo Yokata, diretor da Carteira de Crédito Rural do Banco Central, reiterou ao Sindicato Nacional da Indústria Automobilística a informação de que o banco dispõe de uma nova linha de crédito para tratores e máquinas agrícolas, sob a denominação de Fundo BID 256, com cinco anos de prazo, e dois de carência, para projetos integrados e crédito orientado. Os lavradores que cultivam soja e trigo poderão contratar compra de tratores independentemente da apresentação de projetos integrados.

Em casos em que, além de máquinas agrícolas, sejam previstas outras melhorias na propriedade, será exigido um projeto, podendo o financiamento alcançar até doze meses de prazo. A taxa de juros é de 7% ao ano, mais 8% de correção monetária e 1% ao ano para assistência técnica.

REAJUSTE ANUAL

O Conselho Monetário Nacional reajustará anualmente essa correção, a qual, de acordo com a tendência da economia do País, poderá diminuir de ano para ano. Os financiamentos contratados terão a taxa de correção monetária reduzida de modo automático quando o Conselho autorizar, independentemente de aditamento contratual.

Essa operação de financiamento será efetuada por meio dos agentes financeiros do Banco Central, distribuídos nas principais cidades do País.

AGENTES

A relação dos agentes financeiros do Fundo 256 é a seguinte:

Setor de São Paulo: América do Sul, Antonio de Queirós, Brasileiro de Descontos, Comércio e Indústria de São Paulo, Crédito Nacional, Estado de Goiás, Financeiro de Mato Grosso, Julião Arroyo e Tozan;

Setor do Rio de Janeiro: Bancos do Brasil, Econômico da Bahia, Estado do Espírito Santo, Estado do Rio de Janeiro, Estado de Sergipe e Nacional de Crédito Cooperativo;

Setor de Belo Horizonte: Agrícola de Minas Gerais, Crédito Real de Minas Gerais, Desenvolvimento de Minas Gerais, Estado de Minas Gerais, Minas Gerais, Nacional de Minas Gerais e Caixa Econômica de Minas Gerais.

Setor de Curitiba: Bamerindus do Brasil, Estado do Paraná e Estado de Santa Catarina;

alkasan SPRAY



- Larvicida
- Antissético
- Cicatrizante
- Antibiótico
- Repelente

Conteúdo: 500 ml

USO VETERINÁRIO

Empregado no tratamento do umbigo dos recém-nascidos, feridas de castração, marcação, frieiras, chifradas, mordeduras e orifícios de berne. Nos cortes por arame, farpas, descorna, cirurgia cutânea e cortes de cauda. Como larvicida, na profilaxia e tratamento de miasas, berne e sarna (principalmente dos suínos).

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90
RIO DE JANEIRO — GB

Setor de Recife: Estado de Alagoas, Estado do Ceará e Estado de Pernambuco;

Setor de Porto Alegre: Estado do Rio Grande do Sul, Industrial e Comercial do Sul, Nacional do Comércio, Província do Rio Grande do Sul e Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul.

NORDESTE

Com a implantação e o desenvolvimento de projetos agropecuários, será obrigatório a tratorização da agricultura do Nordeste, utilizando processos novos e necessitando, consequentemente, de mão de obra especializada. Assim, os técnicos do Departamento da Agricultura e Abasteci-

mento da Sudene explicam o interesse e os esforços do governo federal em facilitar a tratorização.

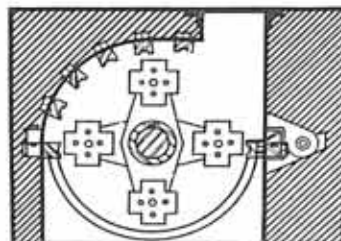
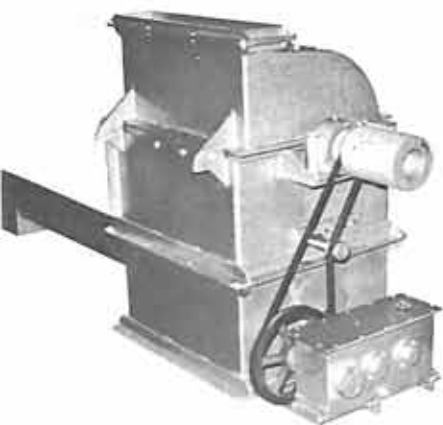
Os agricultores comerciais do Nordeste, isto é, aqueles que produzem para venda no País ou para exportação, dispõem de maiores áreas e deverão desenvolver mais rapidamente a tratorização com as facilidades existentes — acreditam os técnicos do governo.

A mecanização da agricultura nordestina é ainda baixa. Há 12 anos existiam apenas 2.989 tratores e 22.171 arados na região. Naquela época, estimava-se em 63.493 a frota brasileira de tratores e em 1.031.930 o número de arados.

Haverá maior garantia?
Nas melhores fábricas de
rações o equipamento é
sempre

Calibraz

MOINHO DE MARTELO



Sistema exclusivo de moagem por castanhas afiadas na carcaça garantem extrema durabilidade e segurança contra desgastes por atrito.

Você pode escolher o sistema de transporte do material moído: Funcionamento automático — com ar fornecido pelo ventilador acoplado ao próprio rotor do moinho.

Funcionamento mecânico — transporta o material moído através do transportador de arrasto ou por elevador de canecas.



GRANULADORA PARA RAÇÃO

Prensa rotativa para ração granulada. Totalmente equipada. Produção desde 1/2 t até 10 t por hora. Construção robusta em aço, dispositivos de segurança, fácil manejo.

Calibraz

EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA.

R. Pirassununga, 1211 - Moóca - Tels. 273-6127 e 273-1337
CP 13273 - End. Telegr. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil

Cobrança de ICM, nos negócios de gado

O Coordenador da Administração Tributária do Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 20 do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias, com a redação dada pelo artigo 1.º do Decreto n.º 51.345, de 31 de janeiro de 1969, baixa a seguinte Portaria:

Artigo 1.º — O imposto de circulação de mercadorias incidente sobre as operações com gado deverá ser calculado sobre os valores fixados na pauta constante da tabela anexa.

Parágrafo único — O imposto será calculado sobre o valor da operação, quando este for superior ao mínimo fixado em pauta.

Artigo 2.º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Portaria CAT n.º 19, de 30 de novembro de 1970.

TABELA DE VALORES DE GADO A QUE SE REFERE A PORTARIA CAT n.º 18/72, DE 9-5-1972

Gado para Abate	Cr\$
Boi gordo	750,00
Vaca gorda	500,00
Neo-nato (até 5 dias)	40,00
Vitelo de leite (até 30 quilos)	80,00
Vitelo desmamado (até 90 quilos)	160,00
Vitelo grande (até 120 quilos)	250,00
Suíno	250,00
Leitão	30,00
Ovino	40,00
Caprino	30,00
Equino	70,00
Asinino	70,00

Remessa de Gado para fora do Estado

Gado Bovino Registrado	
Reprodutor	2.500,00
Vaca parida com cria	1.500,00
Vaca solteira ou novilha	1.400,00
Bezerro ou garrote até 24 meses	700,00
Gado Bovino Controlado	
Reprodutor	2.000,00
Vaca parida com cria	1.500,00
Vaca solteira ou novilha	1.000,00
Bezerro ou garrote até 24 meses	700,00
Gado Bovino de criar — Comum	
Vaca parida com cria	600,00
Vaca solteira	500,00
Bezerro até 12 meses	200,00
Bezerro de 12 a 18 meses	250,00
Novilha de 18 a 24 meses	300,00
Novilha de mais de 24 meses	350,00
Bezerro até 12 meses	200,00
Garrote de 12 a 18 meses	300,00
Garrote de 18 a 24 meses	400,00
Novilho magro de mais de 24 meses	500,00
Tourinho	1.000,00

TRIBUNAL DE IMPOSTOS E TAXAS

Decisões de Câmaras Reunidas — Sessão de 10 de março de 1972.



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DE STAQUES

RAÇA HOLANDESA variedade preta e branca

DOÇURA DO PAU D'ALHO, Rg. APCB/49.031, P.C.O.C., REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol.

DOÇURA DO PAU D'ALHO, obteve "LE" aos:

2-6	2x	314	4.367	152,1	3,48%
3-8	2x	333	5.715	202,1	3,53%
4-9	2x	325	5.894	205,1	3,47%
5-10	2x	344	7.097	260,2	3,66%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh

NOVAS "REPRODUTORAS EMÉRITA"

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

JANGA, Rg. APCB/38.716, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

8-8	2x	340	5.702	196,7	3,44%
9-10	2x	300	5.109	186,6	3,65%
10-10	2x	305	5.398	180,7	3,34%

Prop.: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



CATORZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

691 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

451 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

46 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

H.W. ANNA 5, Rg. H88/BB-1.737, P.O., obteve "LE" aos:

2-0	—	2x	—	323	—	4.706	—	178,9	—	3,80%
3-2	—	2x	—	323	—	5.496	—	203,0	—	3,69%
4-3	—	3x	—	350	—	7.688	—	282,4	—	3,67%

Prop.: Gabriel Dias Pereira

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATORIO.

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. "prende"	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Tereca Fartura O. Pabst-B25159	PO	2-6	30882	281	4.232	154,8	3,65	419	138	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Ligia Leader SS-RP/4630-LE	GC1	3-1	27787	305	5.852	222,5	3,80	417	163	João Figueiredo Faria
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Arlita Balada Pabst-B21979-LE	PO	3-8	30797	305	5.661	198,9	3,51	521	159	Manoel Alves de Castro
Rowntree Marquis Supreme-B21846	PO	3-7	28094	304	4.726	167,4	3,54	348	231	Milton Pannain
Cetite Paquequer-11298	GC1	3-11	27746	284	4.301	152,8	3,55	364	195	Milton Pannain
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Salto Rosa 4-B20550	PO	4-6	28540	291	3.898	134,7	3,45	365	201	João Antonio Moya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. Gregorio Tam. Goyita-HBA/084935-LE	PO	5-1	32408	281	7.662	254,2	3,31	310	246	Administradora Prince S/A
Tereca Clarice Prince-B19688-LE	PO	5-3	25511	305	7.003	228,0	3,25	386	194	Carlos Eduardo Baptistella
L.M. Campana-52206	PC	5-3	24223	305	6.749	207,9	3,08	361	219	João Antonio Moya
Granjeira 383 Rosafé Pabst-B19217 (1929)	PO	6-10	23032	305	6.215	213,9	3,44	406	174	Milton Pannain
Tereca Balada La Master Mark-B16440	NR	—	31377	292	5.749	194,0	3,37	358	209	Antonio Mascoso
Brazilia Dida C. Gr. Vianca-49869	PO	6-6	20756	305	5.681	187,0	3,29	398	182	João Arthur Ribas Vianca
Molcana de Sta. Maria-52170	PC	6-3	25050	281	5.589	195,0	3,48	413	143	Carlos Eduardo Baptistella
Granjeira 366 Glenvue Inkari-B18604	PC	5-5	24852	303	5.282	142,8	2,70	416	162	João Antonio Moya
Gray View Valerie X-B20261	PO	7-4	24089	290	5.182	191,2	3,68	368	197	Milton Pannain
Cast. Loman Romkje 11-B15111	PO	6-1	23346	298	4.920	178,5	3,62	337	236	Milton Pannain
Rosana-52179	PO	8-11	16723	297	4.783	179,4	3,75	344	228	Milton Pannain
Gina Paquequer-3073	PC	5-11	28538	305	4.564	168,6	3,69	355	225	João Antonio Moya
Roglia's Rocket's Carnation-B24512	PC	6-5	20333	295	4.561	158,0	3,46	380	190	Milton Pannain
Cast. Exc. Trinitie Tertules 10-B15877	PO	6-3	30947	305	4.443	157,7	3,55	424	156	Milton Pannain
Rafaelinos Maxima Migoro-B20303	PO	7-8	17865	299	4.225	147,8	3,49	376	198	Milton Pannain
Mimosa-52194	PO	5-1	31117	283	3.910	119,3	3,05	383	175	João Antonio Moya
Color Africana-52035	PC	5-7	26638	305	3.840	124,9	3,25	385	195	João Antonio Moya
L.M. Campeira-52323	PC	5-6	28218	235	2.335	82,1	3,51	345	159	Lair Antonio de Souza
	PC	5-4	28172	197	1.968	62,8	3,18	333	139	João Antonio Moya
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
Castrolanda Bentum Dora 9-B25952-LE	PO	2-4	31523	305	4.241	163,2	3,61	352	228	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Independencia Lucifer-B24673	PO	2-2	31029	305	3.896	121,2	3,11	390	190	Fernando Alencar Pinto S/A
A.F. Fortaleza Genova-B24528	PO	2-5	31260	297	3.808	136,5	3,58	360	212	Administradora Campo Grande Ltda.
Jang. Indira Dunloggin Fayne-B24672	PO	2-3	31273	305	3.661	146,1	3,99	395	185	Fernando Alencar Pinto S/A
C.A.B. Formosa Colonel-B24724	PO	2-3	31414	305	3.533	129,1	3,65	389	191	Colégio Adventista Brasileiro
Jang. Invejada D. Fayne-B24669	PO	2-4	31028	297	3.508	123,3	3,51	390	182	Fernando Alencar Pinto S/A
Pan Ivanhoé Burke Doll-B24653	PO	2-5	31381	290	3.273	112,0	3,42	347	218	Milton Pannain
Jang. Januaria Diamond-B25917	PO	2-2	31276	295	3.190	122,8	3,84	368	202	Fernando Alencar Pinto S/A
Ecrissy Cross Pan-5556	PC	2-2	31379	277	2.933	107,2	3,65	378	174	Milton Pannain
O.J.S. Pombinha-66267	PC	2-0	31153	287	2.355	85,2	3,61	397	165	Oswaldo José Stecca
Guaré Glicinia-RP/32056	PC	2-4	30876	252	2.099	79,7	3,79	412	115	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Paraíso Princesa Citation-B27254-LE	PO	2-10	31476	305	4.365	163,7	3,74	363	217	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Holandia Fini Victoria 3-11957-LE	PC	2-6	31099	302	4.253	159,6	3,75	387	190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Glenafon Lora Evelyn-B28162	PO	2-6	31706	302	4.207	135,6	3,22	405	172	Francisco Scordamaglia
Carn. Marie Sally Ideal-B25007	PO	2-7	31575	303	4.045	146,7	3,62	329	249	Milton Pannain
Par. Pauline Roburke-B26290	PO	2-11	30769	305	3.819	135,9	3,55	426	154	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Par. Perfeita Magnifico-2P-B12084	PO	2-6	30878	305	3.553	129,8	3,65	407	173	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Aprindus Nair-65060	PC	2-7	31174	259	3.413	129,2	3,78	371	163	Aprindus S/A
Hia. Wybe Greta 6-3642	GC1	2-11	32419	305	3.328	114,3	3,43	395	185	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Santagela's R. Rag Apple-B25390	PO	2-6	31288	283	2.624	95,1	3,62	373	185	Joaquim Peixoto Rocha
L.M. Dollia C. Herdmaster 1-2P-B22037	PO	2-7	31113	289	2.492	85,3	3,42	389	175	João Antonio Moya
Marita Jardim-13894	GC1	2-8	31050	223	2.469	81,2	3,28	384	109	Cia. Baptista Scarpa Ind e Com.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Garcia do Pau D'Alho-59968-LE	PC	3-1	28238	304	4.932	165,1	3,34	398	181	Jacob Rosier Dutilh
Mertwether Admral Rosie-B25000	PO	3-4	34399	289	4.218	141,1	3,34	341	223	Milton Pennaln
Arapoti Primavera Frida-11124-LE	GC1	3-4	30579	305	3.739	158,9	4,25	398	182	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jangada Helcia Lucifer-B22003	PO	3-3	28009	296	3.374	136,8	4,05	412	159	Joaquim Peixoto Rocha
Dallas de Morada Nova	NR	3-1	31057	305	3.285	127,7	3,88	389	191	Flavio Castelo B. Gutierrez
Amazonas Mr. Isede-AFCB/6992	63/64	3-4	31384	285	3.108	112,4	3,61	385	175	Fernando Magalhães
Hia. Barca Tina 3	15/16	3-3	32421	258	2.993	119,3	3,98	324	209	Cla. Coml. e Indl. Brasil
13 de Abril 341 Paloma V. Paine-B22769	PO	3-0	30608	185	1.575	67,7	4,30	416	44	Benedito J.S. de Mello Patl
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Lorelm Marquês Sylvia-B21937	PO	3-10	28968	265	4.071	137,4	3,37	365	175	Fernando Magalhães
Agrindus Sorala-S2811	PC	3-10	28117	259	3.997	135,1	3,37	409	125	Agrindus S/A
Hia. Fini Snaeuwitje 4-11069	GC1	3-7	27036	305	3.819	138,2	3,61	385	195	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.H. Havana Deen-57279	PC	3-10	31358	305	3.590	120,2	3,34	370	210	Cla. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Carla de Morada Nova	NR	3-10	31053	305	3.239	120,9	3,73	382	198	Flavio Castelo B. Gutierrez
Jardineira do Jeaguary-59286	PC	3-10	27775	261	3.171	114,2	3,60	372	164	Antonio Ignacio Pupo
Cast. Fini Heringa 61-B23017	PO	3-6	28867	275	3.029	106,3	3,50	351	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Oncativo 531 Chela 265 R.A.-B25049	PO	3-6	31932	199	2.265	90,5	3,99	327	147	Francisco Scordamaglia
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Cast. Exc. Plebertje 210-B20082-LE	PO	4-5	27438	305	4.758	174,5	3,66	422	158	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Leiteira de Ste. Lucia	1/2	4-3	31334	305	3.207	148,1	4,61	374	206	Vivatqua Vieira S/A
Dracena de Botujuru-70438	PC	4-5	32085	179	1.610	55,5	3,44	283	171	Agro-Pastoral Sta. Maria Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Sta. Teradina Ballarina-59647-LE	PC	4-10	31847	252	6.341	198,5	3,13	354	173	José Peres de Oliveira
Miger 313 Palida M. 228-B22168-LE	PO	4-11	25082	305	4.811	181,1	3,76	395	185	David Nesser
C.A.S. Jemanta Medalist-B19506	PO	4-9	23471	305	4.562	162,7	3,56	371	209	Colégio Adv. Brasileiro
Escolta Jardim-10190	GC1	4-10	31052	305	3.883	128,6	3,31	368	212	Cla. Baptista Scarpa Ind. e Com
Florita VI Lins-50775	PC	4-11	23466	274	3.590	150,0	4,17	310	239	Weldir Junqueira de Andrade
Color Baltae-56069	PC	4-7	25798	293	2.597	96,3	3,70	343	225	Lair Antonio de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Doçura do Pau D'Alho-49031-LE	PC	5-10	21326	305	6.640	243,5	3,66	396	184	Jacob Rosier Dutilh
Paraiso Misbar F. Hope-LE	PO	5-5	23459	305	6.097	221,7	3,63	375	205	Carlos Antenor Consoni
Grahaven Citation Diana-LE	PO	6-3	31704	305	5.438	199,5	3,66	343	237	Francisco Scordamaglia
Janga-38716-LE	PO	10-10	15182	305	5.398	180,7	3,34	401	179	Cla. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Piracuma Iole V. Susover-B17204	PO	6-3	21031	257	5.177	173,9	3,35	384	148	Fernando Magalhães
Jac-B20944	PO	5-3	30943	305	4.937	166,8	3,37	408	172	André Broca Filho
Marento 679 Pabst-48577	PC	7-6	25220	279	4.771	149,5	3,13	365	189	Cla. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
A.F.F. Desajada P. Joyful-B18616	PO	5-7	24702	258	4.697	157,6	3,35	365	168	Administradora Campo Grande Ltda.
Sinca-38680	PC	10-9	15323	303	4.479	153,6	3,42	407	171	Cla. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Jang. Facalra Sonny Brook-B17074	PO	6-3	20827	238	4.316	158,4	3,67	343	170	Fernando A. Pinto S/A
Par. Montana Fond Hope-1P-B15780	PO	5-1	26080	305	4.209	156,3	3,71	411	169	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Ancor 107 M.J. Hallrose-B21133	PO	5-6	24663	257	4.013	163,4	4,07	361	171	Joaquim Peixoto Rocha
Mapimi-B20901	PO	5-1	30654	305	3.970	155,2	3,90	402	178	André Broca Filho
Elegancia de Morada Nova	NR	8-1	24913	305	3.781	181,4	4,79	376	204	Flavio Castelo B. Gutierrez
Falange de Sta. Helena-45384	PC	7-2	31360	246	3.662	141,1	3,85	373	148	Cla. Adm. Tec. e Agr. Atagrl
Hia. Barca Mina Zwartkop 10-9578	31/32	6-10	21479	253	3.617	122,9	3,40	316	212	Cla. Coml. e Indl. Brasil
Elderada-61826	PC	5-1	31154	246	3.220	112,9	3,50	366	155	Reynaldo Russo Ayres
Pirassununga Andarilha-B14828	PO	8-10	15837	272	3.013	119,7	3,97	351	196	Antonio Luiz do Rego Netto
13 de Abril T. Carinosa-B18795	PO	5-7	21460	140	1.883	64,7	3,43	387	28	Helio Moreira Salles
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Betina's L.N. Enrolada-RP/7318	PC	2-6	30725	305	4.877	158,9	3,25	397	183	Pedro Conde
Sia. Cruz Jubeba Hendrik-64362	PC	2-11	30902	305	4.237	136,3	3,21	398	182	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Magstada de Sant'Ana-LE	GC2	3-2	31148	305	5.261	190,1	3,61	385	195	Gabriel Dias Pereira
Mueller Miss Red Byrde	PO	3-1	30937	278	3.620	130,5	3,60	405	148	Pedro Conde
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Betina's L.N. Dialma-54023	PC	3-9	27491	222	2.991	100,7	3,36	400	97	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
H.W. Anna 5-BB-1737-LE	PO	4-3	22002	305	7.295	258,8	3,54	413	167	Gabriel Dias Pereira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Kraz Dale Princess Of D. Did-LBB-42	PO	4-11	28470	285	3.711	128,2	3,45	399	161	Antonio Lemes Nunes Galvão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.M. Paraiso Caricia-43810	PC	7-0	18082	305	5.263	191,4	3,63	413	167	Antonio Carlos R.V. de Almeida
YrIntja 3-BB-1762	PO	6-2	22597	278	4.353	164,3	3,77	374	179	Plinio V. Xavier de Silveira
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Gimba Royal de São Luiz-68802-LE	PC	2-4	31289	296	3.739	146,6	3,91	412	159	João Passarelli
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Fanga Cigana M. de S.A.-68543-LE	PC	2-11	31964	277	4.041	153,9	3,80	305	247	João Passarelli
Mar. Ragata Meandro-BB-2277	PO	2-9	31083	278	1.808	77,9	4,30	427	126	João Passarelli
Ameral Talise-BB-2295	PO	2-9	31203	176	1.514	56,5	3,73	401	50	José Procopio do Amaral

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Card. kg				
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
E.S. Hortencia-65843	PC	3-1	31326	139	1.738	54,5	3,13	369	45	Eduardo Símonsén
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Willy's Belgica-60071-LE	PC	3-7	28191	305	5.587	190,2	3,40	397	183	Antonio Josino Melrelles
Willy's Bidú-60074-LE	PC	3-11	28659	271	4.374	166,9	3,81	346	200	Antonio Josino Melrelles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Willy's Fantasia Gordini-60072-LE	PC	4-1	28520	305	4.580	185,6	4,05	381	199	Antonio Josino Melrelles
Maravilhosa Lins-53336	PC	4-5	25653	273	4.487	137,8	3,07	315	233	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Bisnaga S.H.-53508	PC	4-7	27942	305	4.388	147,6	3,36	408	172	Nelson dos Reis Melrelles
Stella Maris Hierarquia-52459-LE	PC	4-9	24839	305	4.168	160,9	3,86	400	180	Antonio Josino Melrelles
S.N. Jacatinga I Roland-BB-2108	PO	4-11	24887	247	3.267	127,6	3,90	343	179	João Passarelli
Sta. Cecilia Quitauna-51313	PC	4-8	28260	249	2.566	105,6	4,11	379	145	Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Amaral Ondina-BB-1449	PO	7-5	21411	305	3.744	150,3	4,01	401	179	José Procopio do Amaral
Bestilha-47930	PC	6-9	29085	245	3.646	146,5	4,01	317	203	João Passarelli
Sta. Cruz Furia Paul-46870	PC	6-6	20929	305	2.886	131,1	4,54	420	160	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S.M.S.C. Careta Excelente-2252/16	PC	4-5	31350	288	2.782	125,9	4,52	371	192	Muclo Drummond Murgel
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Nuanca Castelo-5776-C	PO	6-8	18904	289	3.487	153,3	4,39	354	210	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Vanda-1507-LE	15/16	5-1	31187	305	3.339	161,5	4,83	373	207	Tullio Devescovi
Nemorada do Brejinho-4288-C	PO	9-9	31141	305	2.268	93,7	4,13	427	153	Augusto A. da Motta Pacheco
S.A. Noiva Oceano-4171-C	PO	10-6	11890	150	2.038	91,9	4,51	367	58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Ricota de Sta. Madalena-56593	PC	4-1	30800	305	2.976	121,7	4,08	407	174	Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Ancona de Novo Horizonte-2221-LE	PC	7-0	31190	305	3.182	168,0	5,27	409	171	Tullio Devescovi
Roma de Novo Horizonte-2220	PC	7-0	31191	175	1.216	51,2	4,21	397	53	Tullio Devescovi
RAÇA FLAMENGA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jacira-73	RE	5-6	28020	266	1.584	62,3	3,93	387	154	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Sta. Monica Aliança-RP/2-LE	PO	2-11	31145	305	4.413	163,8	3,71	411	169	Paulo Nogueira Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Fabiola Independencia-59-LE	PO	5-6	28669	305	4.326	156,8	3,62	391	189	Jorge de Mello Sabugosa
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
P. Bolívia-54534	PC	6-4	27719	305	2.937	113,2	3,85	409	171	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Catarata (B-503)		3-4	31242	305	2.527	117,8	4,66	389	191	S.A. Frigorífico Anglo
Lombada (G-369)		3-4	31441	277	2.521	112,3	4,45	381	171	S.A. Frigorífico Anglo
Orlandia (B-505)		3-4	31259	305	2.154	94,1	4,36	402	178	S.A. Frigorífico Anglo
Pindorama (H-370)		3-2	30976	217	2.022	78,8	3,89	420	72	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Goteira (6456)-LE		3-7	30967	305	3.538	150,4	4,24	426	154	S.A. Frigorífico Anglo
Castro (8463)-LE		3-11	31745	302	3.384	154,1	4,55	333	244	S.A. Frigorífico Anglo
Barida (6459)		3-7	30964	305	3.134	137,3	4,38	419	161	S.A. Frigorífico Anglo
Serra Negra (B-463)		3-10	31449	305	2.366	99,6	4,21	389	191	S.A. Frigorífico Anglo
Pinhata (G-309)		3-10	31243	284	2.100	92,2	4,38	387	172	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Barreira (B-432)		4-9	29138	233	2.482	90,8	3,65	322	197	S.A. Frigorífico Anglo
Gulosa (B-341)		4-8	28683	234	2.449	106,2	4,33	346	163	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição nos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos:										
Companheira (6135)-LE		8-6	17023	291	4.233	173,1	4,08	426	140	S.A. Frigorífico Anglo
Atibala (6004)		—	24346	270	3.919	156,7	3,99	400	145	S.A. Frigorífico Anglo
Grande (K-098)-LE		7-3	20772	280	3.811	164,6	4,31	418	137	S.A. Frigorífico Anglo
Abelha (8228)		7-6	17733	305	3.676	148,1	4,02	393	187	S.A. Frigorífico Anglo
Águia (F-318)-LE		5-9	22700	275	3.617	162,4	4,49	331	219	S.A. Frigorífico Anglo
Quadrado (8286)		6-6	22308	305	3.588	150,9	4,20	415	165	S.A. Frigorífico Anglo
Ombrela (8051)		10-4	13848	272	3.288	126,4	3,84	389	158	S.A. Frigorífico Anglo
Balança (F-332)		5-6	25232	286	3.147	148,4	4,71	409	152	S.A. Frigorífico Anglo
Gravura (8308)		6-7	24787	247	3.084	127,8	4,14	338	184	S.A. Frigorífico Anglo
Coruja (0169)		12-8	10261	204	3.019	116,9	3,87	377	102	S.A. Frigorífico Anglo
Cambala (A-330)		12-10	10265	243	2.760	117,4	4,25	359	159	S.A. Frigorífico Anglo
Paulistinha (5219)		6-8	22693	268	2.697	110,8	4,10	349	194	S.A. Frigorífico Anglo
Castanheira (7235)		5-4	28144	296	2.545	122,7	4,79	346	225	S.A. Frigorífico Anglo
Marcadilha (S/N)		—	23269	287	2.544	109,6	4,30	371	191	S.A. Frigorífico Anglo
Organista (3293)		5-7	28214	243	2.531	99,7	3,93	338	180	S.A. Frigorífico Anglo
Olala (9003)		6-7	22713	231	2.315	94,3	4,07	376	130	S.A. Frigorífico Anglo
Formiga (5137)		7-7	18884	196	1.818	67,1	3,69	370	101	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos

Bolinha	NR	3-9	17212	213	2.211	114,1	5,15	347	141	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Fluora	NR	5-0	26286	281	2.156	101,4	4,70	372	184	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Celma-331	NR	7-6	18388	232	2.564	129,7	5,05	356	151	Francisco F. Barretto
Rosquinha	NR	—	25834	301	2.551	138,6	5,43	381	195	Eraldo Oliveira Nascimento
C.A. Braza-13207	RE	—	23769	208	2.104	95,3	4,52	341	142	Gabriela de Oliveira Costa
Menina-F/8806	RE	7-8	31016	271	2.082	95,8	4,59	413	133	Gabriel Donato de Andrade

BÚFALA

Dois ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Abobrinha	NR	—	31039	194	1.053	61,8	5,87	413	56	Oswaldo José Stecca
Repardina	NR	—	31677	154	1.048	62,1	5,92	372	57	Oswaldo José Stecca

ZESU MOCHO

Dois ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais

Miralva da Sta. Cecilia-1278	RE	6-7	27265	214	1.545	65,2	4,22	419	70	Rodolpho Ortenblad
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	----	--------------------

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Marina Brigeon Chief SS-17179	GC1	2-2	31646	365	6.310	213,2	3,37	João Figueiredo Frota
Guará Grinalda-69824	PC	2-5	31529	352	5.589	182,8	3,27	Antonio C. Guimarães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Da Campinas Mama-B24390-LM	PO	2-11	31845	365	7.580	238,7	3,14	José Peres de Oliveira
J. Kapa D. Criss-Cross-B24401-LM	PO	2-7	31387	365	6.066	230,3	3,79	Olinto Marques de Paulo
Sapeca (49)	NR	2-11	31425	273	4.787	151,4	3,16	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Loira SS-HBMG/15074	GC1	2-9	30456	278	4.278	148,9	3,47	João Figueiredo Frota
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Guará Farroupilha-B23649	PO	3-4	28548	352	5.906	201,4	3,41	Antonio C. Guimarães
Mariposa 113-60944	PC	3-3	28169	365	5.904	181,2	3,06	João Antonio Moya
3 F Rola 376-65015	PC	3-2	32460	156	3.370	99,1	2,94	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
3 F Cremosa 010-65009	PC	3-3	32160	174	2.793	82,9	2,96	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Magda-64448	PC	3-2	32162	190	2.771	85,9	3,10	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Dolly-64436	PC	3-3	32469	137	2.132	67,6	3,17	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Lorna-6776-60602	PC	3-5	32695	82	1.378	37,1	2,69	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Emilea Tola 11 Insp. Ormsby	PO	3-9	29549	266	5.237	177,9	3,39	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Cina Cina Nochers 33-B23342	PO	3-8	28661	304	5.195	171,8	3,30	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		°	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
J.D. Paraguaita-SP-B12379	PO	3-8	28086	361	4.887	181,1	3,70	Junqueira Dias
Cuarajile Danza Cuaca-B23718	PO	3-10	28662	233	4.733	151,6	3,20	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Fiel 416 Radiante F. 321-B23346	PO	3-10	28665	259	4.481	142,1	3,17	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Batuta-64411	PC	3-6	32161	174	3.025	103,9	3,43	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Carabela-60595	PC	3-8	31635	182	2.891	96,4	3,33	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Palmyra 143-60972	PC	3-10	32464	154	2.544	81,5	3,20	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Filantropica 1565-60985	PC	3-6	32702	124	2.186	58,9	2,69	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
3F Alba 341-65006	PC	3-6	32164	108	1.625	48,9	3,00	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Crema 1296-60993	PC	3-9	32463	100	1.463	48,6	3,32	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Mistyvale C. Sovereign-LM	PO	4-2	27731	340	7.840	291,9	3,72	Olinto Marques de Paulo
J.D. Ditadora-LM	PO	4-4	25764	365	5.842	317,1	5,42	Junqueira Dias
Jardim Lindoia-B21941	PO	4-3	31556	365	5.638	192,9	3,42	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Roland 1510 R. Provinciana	PO	4-2	32158	286	4.865	157,2	3,23	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Color Baronesa-56074	PC	4-1	30414	267	3.608	115,8	3,20	Lair Antonio de Souza
3 F Dola 405-65008	PC	4-3	32159	175	3.010	91,1	3,02	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Brilhante 257 E. Nogales-B24486	PO	4-4	33888	97	2.457	78,3	3,18	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
3F Eliana 448-65012	PC	4-3	32700	121	2.341	69,3	2,95	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Bragança-64438	PC	4-3	32163	115	1.734	60,3	3,47	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Universal-60995	PC	4-2	32461	91	1.511	52,1	3,44	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Suspiros Cotty 59-B19596-LM	PO	4-9	25912	365	8.078	271,6	3,36	João Antonio Moya
Rafaelinos Silvestre Way-B20318-LM	PO	4-7	26639	365	7.369	250,1	3,39	João Antonio Moya
Tirgea-B20957-LM	PO	4-10	26248	365	7.215	266,0	3,68	Fernando A. Pinto S/A
Nogales Texal Alpha-HBA/085191-LM	PO	4-7	32407	365	6.640	249,1	3,75	Administradora Prince S/A
G.V. Dançarina M's. B. Xaura-B23211	PO	4-7	27189	339	4.076	137,7	3,37	João Arthur Ribas Vianna
Jasmin 719-60.013	PC	4-8	32459	144	3.252	88,4	2,71	Faz. Boa Vista Empr. Agr. Pec.
Agua Fria Poronguero-B21723	PO	4-9	33693	136	2.380	84,6	3,55	Faz. Boa Vista Empr. Agr. Pec.
Evita-64467	PC	4-7	32467	87	1.383	43,3	3,12	Faz. Boa Vista Empr. Agr. Pec.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Carta II Medalist CAB-41491-LM	PC	9-4	13523	365	11.009	392,4	3,56	Colégio Adv. Brasileiro
Anama Chicha Pow-B20181-LM	PO	6-0	27118	365	10.378	309,3	2,98	Benedito J.S. de Mello Pali
Emetea G. 6 P. Reflector-B19695-LM	PO	7-0	22646	365	9.380	403,3	4,29	José Peres de Oliveira
Diva-48679	PC	6-11	21382	365	8.281	236,0	2,85	Mario Zappi
San Gregorio Mandioca-LM	PO	—	26111	342	7.777	277,8	3,57	Antonio Moscoso
M's. Victor Front Row 1-B23187-LM	PO	5-1	26230	365	7.518	271,3	3,60	Olinto Marques de Paulo
L.M. Cachaca-52210	PC	9-3	23873	354	7.374	227,2	3,08	João Antonio Moya
M's. Alpha Madcap 36-B15605	PO	8-5	15657	336	6.885	248,4	3,60	Fernando A. Pinto S/A
Romandale Annie Rocketta-B19689	PO	6-8	21887	325	6.810	219,6	3,22	José Peres de Oliveira
Arlate Leticia-B16013-LM	PO	7-4	21996	365	6.804	252,8	3,71	Manoel Alves de Castro
Hungria SS-10350	PC	5-6	28461	363	6.630	224,3	3,38	João Figueiredo Frota
EEPA Hucha 1381-B13761	PO	10-7	22866	318	6.577	206,1	3,13	Carlos E. Baptista
Rafael. Picture Wayne-B18733	PO	6-8	21129	314	6.267	215,2	3,43	Milton Pannain
Arlate Hanna III-B18880	PO	5-2	24117	365	6.013	225,4	3,74	Manoel Alves de Castro
Alteza (509)	NR	—	26813	339	5.908	180,1	3,04	João Antonio Moya
M's. Dictator S.R. 12-B18544	PO	6-0	21257	297	5.852	174,9	2,98	Lair Antonio de Souza
Vid. 579 Royal Rockburke-B17190	PO	7-5	16983	364	5.368	168,4	3,13	João Antonio Moya
Roland 1284 Leda Polla-B21718	PO	5-8	24977	302	5.300	180,7	3,40	Faz. Boa Vista Empr. Agr. Pec.
R.S. Chiquita A. Hilo-B20296	PO	5-10	29539	327	5.271	186,9	3,54	João Antonio Moya
Guará Draga-48851	PC	7-5	20144	352	5.183	188,2	3,63	Antonio C. Guimarães
Achalay U. Classica Troy-B22221	PO	5-4	28744	237	4.947	162,6	3,28	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
P.L. Dogura-43952	PC	7-6	27831	259	4.642	154,9	3,33	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Tommy 213 Guillermina Bicho-B19588	PO	5-0	23546	307	4.636	160,9	3,47	João Antonio Moya
L.M. Catita-52305	PC	5-4	23788	310	4.568	171,4	3,75	João Antonio Moya
Dorothy C. Chumbo R. 1368-B18817	PO	5-0	25262	280	4.465	150,7	3,37	João Antonio Moya
Diana	NR	—	32458	248	4.461	158,0	3,54	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Leda Mirta	NR	—	29785	207	4.409	135,8	3,08	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Em. Edith 3 N. Inspiration-B22236	PO	6-11	28663	243	4.213	139,8	3,31	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Roland 1214 Cascade Inka.	PO	6-4	29548	259	4.190	134,6	3,21	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
P. L. Agua Branca-RP/22142	PC	10-4	11972	249	3.542	118,7	3,35	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
3 F Dora 478-65017	PC	5-3	32462	154	3.403	115,9	3,40	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Roland 1424 Ref. Laura-B21727	PO	5-0	26977	127	3.353	106,4	3,17	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Emilia-64442	PC	5-0	31634	203	3.196	106,6	3,33	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Harpa EEPA-B12201	PO	11-7	12262	188	3.190	97,6	3,05	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Laura 211	NR	—	32465	138	3.146	100,3	3,18	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Brilhante	NR	—	33503	154	3.126	99,8	3,19	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
3 F Frida 169-65011	PC	5-1	32166	187	2.927	95,5	3,26	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Roland 1320 Leda Block-B21723	PO	5-8	24976	177	2.920	88,8	3,03	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Roland 1206 Ormsby Leda-B22098	PO	6-9	30365	124	2.722	87,9	3,22	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Torçesa 1181	NR	—	31891	162	2.634	82,5	3,13	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Roland 1229 Gerard Leda-B21714	PO	6-6	26976	157	2.324	82,6	3,55	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Achalay	NR	—	33506	86	2.288	68,3	2,98	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Barca-64465	PC	5-4	32701	111	2.156	62,9	2,91	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Frinea (128)	NR	—	32931	88	2.121	61,7	2,91	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Alcachofra-64463	PC	5-8	32698	111	2.112	59,4	2,81	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Mansinha-64476	PC	5-6	32932	78	1.719	48,5	2,82	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Rustica (41)	NR	—	32697	119	1.609	49,0	3,04	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Roland 1322 Leda Ormsby-B21724	PO	5-11	24978	73	1.392	48,3	3,47	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
A.F. Fortaleza Havana-B26842-LM	PO	2-2	32104	365	5.910	205,4	3,47	Administ. Campo Grande Ltda.
Par. Rama Fidalgo-B24905-LM	PO	2-2	31588	365	4.843	180,0	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Haviland R. Princess-B25376-LM	PO	2-3	31558	365	4.765	186,3	3,91	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Colombina-63041	PC	2-3	31560	348	4.571	146,1	3,19	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Fini Heringa 99-B25564-LM	PO	2-5	31455	364	4.400	175,6	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Coramina de Morada Nova	NR	2-2	31526	365	4.190	168,3	4,01	Flavio C. Branco Gutierrez
Cast. Juliana Flora 14-B15935	PO	2-2	31783	311	4.124	144,9	3,51	Adrianus Sleutjes
A.F. Fortaleza Hialita-B26852	PO	2-1	32192	307	4.025	145,6	3,61	Administ. Campo Grande Ltda.
A. Ivy's Skycross Princess-B26047	PO	2-3	31832	309	3.890	160,7	4,13	Olavo Lydio C. Mesquita
Oak Ridges Ormsby Lola-B25356	PO	2-2	31869	314	3.716	127,6	3,43	Milton Pannain
Estima 3 de Sta. Lucia	7/8	2-0	31718	336	3.535	121,5	3,43	Vivacqua Vieira S/A
Curitiba Prince-6327	31/32	2-3	32867	365	3.470	149,3	4,30	Administradora Prince S/A
Cristalia-59927	PC	2-5	30508	301	3.272	106,9	3,26	Coop. Agro-Pec. Holambra
Aliança-RP/31905	PC	2-5	30514	288	3.139	112,0	3,56	Paulo Sergio C. Galvão
Par. Preferencia Magnifico-63361	PC	2-5	31585	346	3.111	113,4	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Agrindus Nativista-65049	PC	2-1	30518	257	3.098	108,4	3,49	Agrindus S/A
Bruno Emerita Lochinvar-2P-B18512	PO	2-5	31383	365	3.055	126,6	4,14	Haroldo Monteiro Junqueira
Conquista Prince-6557	31/32	2-5	32851	328	2.842	110,6	3,88	Administradora Prince S/A
Jang. Itapiruna D. Fayne-B24663	PO	2-2	30708	302	2.682	107,8	4,01	Fernando A. Pinto S/A
Granjera 729 I. Celebrity-46646 (1)	PO	2-2	32876	171	2.215	78,9	3,56	Manuel Pontes Neto
Brigitt da Barra-32499	PC	2-3	32114	143	1.686	62,2	3,68	Geraldo J. de Andrade
Jang. Izaura A. Michael-B24654	PO	2-5	30467	266	1.541	62,9	4,08	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Paraíso Panamá Fidalgo-B24645-LM	PO	2-9	31363	360	6.730	241,8	3,59	Carlos Antenor Consoni
São Quirino P 84-LM	NR	2-9	31796	355	5.196	178,1	3,42	Pecuária Anhumas S/A
Paraíso Polónia Exotico-B26311-LM	PO	2-10	31473	362	5.187	195,6	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Platora Magnifico-B26351-LM	PO	2-6	31474	363	5.115	183,2	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino P 47-RP/30870	PC	2-11	31797	352	4.851	149,8	3,08	Pecuária Anhumas S/A
Guarap. Jogatina Paga-B24556	PO	2-6	31701	365	4.704	165,7	3,52	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Hfil Denise J. Little-B23156	PO	2-7	30811	365	4.533	145,9	3,21	Francisco Scordamaglia
S.Q. Paradigma M.D.L. 160-B25199-LM	PO	2-7	31799	327	4.527	179,2	3,95	Pecuária Anhumas S/A
Durazno 071-63832	PC	2-10	31280	365	4.488	160,8	3,58	Pasquale Cascino
São Quirino P 103	NR	2-8	31798	331	4.346	150,5	3,46	Pecuária Anhumas S/A
Par. Primitiva Fidalgo-B26360	PO	2-6	31589	365	4.259	151,0	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino P 117	NR	2-7	31802	321	3.992	132,2	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Par. Panta Luebke-RP/31421	PC	2-7	31590	365	3.807	143,1	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Parda Dunloggin Apple 23-B25198	PO	2-8	31801	324	3.561	132,3	3,71	Pecuária Anhumas S/A
SJT. Nelly R.E. 2 Hotsinson-B25191	PO	2-10	31830	365	3.424	126,1	3,68	Domingos Fasanella
Relampago 356-63189	PC	2-8	31582	365	3.384	112,9	3,33	Lelio de T. Piza e Almeida
Bond H. Supreme C. Bessie	PO	2-8	31935	320	3.367	135,6	4,02	Francisco Scordamaglia
Par. Pausa Roburke-B26435	PO	2-8	31586	347	3.362	119,5	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Floribela-RP/31220	PC	2-8	31543	359	3.270	128,3	3,92	Lelio de T. Piza e Almeida
Pan Johanna Dubarry-B20251	PO	2-8	31870	306	2.801	102,7	3,66	Milton Pannain
Vald. S. Astunera 266 Rucuerdo	PO	2-9	31424	250	2.684	103,0	3,83	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Rosa 413-63261	PC	2-9	32732	298	2.471	81,5	3,29	David Benvenutti
A. Nordstern Sta. Olivia-1P-B19541	PO	2-7	31345	281	2.202	72,4	3,28	Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
Rosa 231-B22730	PO	2-10	30716	186	2.095	82,3	3,92	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Maratona da Barra-72539	PC	2-9	33887	83	1.007	38,2	3,78	Geraldo J. de Andrade
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Fiel 443 P. Chumbo-B23734-LM	PO	3-5	31338	352	6.683	215,1	3,21	Benedito J.S. de Mello Pati
S.Q. Paisagem D.M. Heloisa-B25195-LM	PO	3-2	31502	361	6.247	219,4	3,51	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Ivone F.A.D. Mark-B23566-LM	PO	3-0	31661	355	5.720	202,6	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Ulha-64288	PC	3-1	31567	336	4.751	166,6	3,50	Joaquim Peixoto Rocha
São Quirino P 14-70372	PC	3-3	31939	308	4.244	141,1	3,32	Pecuária Anhumas S/A
Camelia de Morada Nova-	NR	3-2	31277	365	3.977	148,1	3,72	Flavio C. Branco Gutierrez
Piper V.R.A. Johanna Texal-B23234	PO	3-5	28647	315	3.832	132,5	3,45	Milton Pannain
Candy 174-61087	PC	3-2	31539	365	3.554	131,5	3,70	Lelio de T. Piza e Almeida
Airosa 437-63339 (1)	PC	3-2	31538	325	3.399	117,0	3,44	David Benvenutti
Cast. Kirs Mina 60-B23050	PO	3-0	27041	250	2.826	99,6	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Julietta 374-63243	PC	3-5	32733	270	2.506	75,4	3,00	David Benvenutti
Etelvina 378-65007	PC	3-0	30991	279	2.368	98,8	4,17	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Orquidea-63281	PC	3-4	32152	259	2.309	78,1	3,38	David Benvenutti
Andira 179-60958	PC	3-5	32165	190	2.166	74,7	3,44	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Historica 512-63314	PC	3-1	31304	244	1.935	75,1	3,87	David Benvenutti
Doroti 004-65018	PC	3-5	32694	148	1.809	65,4	3,61	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Olinda Primavera-62229	PC	3-3	30686	258	1.422	62,4	4,38	Lelio de T. Piza e Almeida
Vald. 406 Fiat 113 Bonita-B25341	PO	3-4	34041	90	1.069	33,5	3,13	David Benvenutti
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Vald. Três Bis 145 Chumbo-B23340-LM	PO	3-10	27868	365	9.850	364,5	3,70	Benedito J.S. de Mello Pati
Santomos M. Cotti-B24344-LM	PO	3-8	27874	365	6.254	206,6	3,30	Benedito J.S. de Mello Pati
Martindale Dora 20-B24340-LM	PO	3-9	31340	365	6.115	217,0	3,54	Benedito J.S. de Mello Pati
Bandeira de Itabira-LM	NR	3-11	27588	358	5.552	224,6	4,04	Deimora Borges
C. Ejemplo Cacumen D.-B23347	PO	3-7	31339	364	5.413	175,9	3,24	Benedito J.S. de Mello Pati
Trebol Prince 52-B22745	PO	3-9	28959	307	5.274	175,7	3,33	Ramos, Medeiros & Cia.
Par. Owara Magnifico-B22290-LM	PO	3-10	27553	365	5.218	196,3	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino O 67-54800	PC	3-11	26988	352	4.048	176,1	3,48	Pecuária Anhumas S/A
Paraíso Oway Fidalgo-B22655	PO	3-10	27887	336	4.710	168,1	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Agrindus Solitaria-59689	PC	3-11	30519	269	4.376	155,2	3,54	Agrindus S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Guerra Florida 30326	PC	3-9	21520	365	4.366	132,3	3,62 Antonio G. Guimarães
Fernão Oliveira Exótico-B22636	PO	3-10	28033	323	4.212	132,5	3,74 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino O 24-54813	15/16	3-11	27571	362	4.059	132,3	3,25 Pecunaria Anhumas S/A
Vicentina	NR	3-8	31621	352	3.547	161,6	4,55 Christiano R. Moirrelles
Leber Romana-58982	PC	3-6	31890	309	3.438	127,5	3,70 Lázaro Antonio de Souza
Piper V Maple May-B21847	PO	3-6	28363	316	3.410	112,1	3,29 Milton Paimali
Amazonas Mr. Iceberg-4987	PC	3-8	31836	310	3.295	121,8	3,64 Fernando Magalhães
Leber Espéria-58967	PC	3-8	31889	310	3.286	129,2	3,91 Lázaro Antonio de Souza
Amazonas Mr. Ifigênia-AFCB/6996	63/64	3-7	31385	365	3.251	124,4	3,82 Fernando Magalhães
São Quirino O 11-55153	PC	3-11	27374	279	3.250	104,4	3,21 Pecunaria Anhumas S/A
Frimera 204-63294 (1)	PC	3-8	32331	234	3.170	110,7	3,47 Lázaro T. Piza e Almeida
Joana 212-60997	PC	3-6	31157	246	2.825	100,0	3,54 Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Cecarda 407-62315	PC	3-8	32729	283	2.710	94,1	3,11 David Benvenutti
S.Q. Onda Dinah Pai L 46-B21099	PO	3-9	30761	216	2.689	91,9	2,41 Pecunaria Anhumas S/A
Albino A. Romandale-B25322	PO	3-8	30566	190	2.399	89,3	3,72 Nicolau Archilla Galán
Lorna 529-63268	PC	3-7	29218	296	2.397	83,8	3,49 David Benvenutti
Espéria 366-63299	PC	3-7	32735	278	2.324	73,7	3,17 David Benvenutti
Murilo 526-63274	PC	3-10	29691	236	2.153	75,8	3,51 David Benvenutti
K.S. Dona M. Mosquita-B22070	PO	3-11	26724	203	2.122	67,9	3,19 Lázaro T. Piza e Almeida
Alexandrina Missouri-71626	PC	3-10	32966	235	2.073	68,8	3,31 David Benvenutti
SJT Mercia A. Hotinson-B23221	PO	3-9	25218	203	1.979	70,3	3,56 David Benvenutti
SJT. Monarca O 2 Royal 150-B16295	PO	3-10	24986	273	1.958	83,1	4,24 David Benvenutti
Patriarca da Barra-72667	PC	3-8	33886	88	1.459	55,3	3,78 Geraldo J. de Andrade
Regalona 510-63234	PC	3-11	32965	163	1.308	46,6	3,56 David Benvenutti
Vald. Betty 224 Chumbo-B23764	PO	3-7	34042	85	1.004	79,6	3,94 David Benvenutti
CLASSE CJ - De 4 a 4½ anos							
Paraíso Nalize Fidalgo-B22608-LM	PO	4-4	27069	365	6.264	225,9	3,60 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Marchs 844 Agrede Ricarm-B23333-LM	PO	4-1	27062	329	5.966	198,4	3,32 Nicolau Archilla Galán
Ontario H. Sandra-B23715-LM	PO	4-2	25947	361	5.781	206,5	3,57 Benedito J.S. de Mello Pati
Decampinas Dátala-	PO	4-5	26382	342	5.271	154,9	2,93 José Peres de Oliveira
Par. Olheada Ruyter-B22637	PO	4-1	27556	343	5.032	174,9	3,47 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Kirs Jetje 28-9951	GC1	4-2	28576	365	4.882	180,6	3,69 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bellinha Duque da Osta-62613	PC	4-3	31568	328	4.550	154,8	3,40 Pasquale Cascino
Faceira do Pau D'Alho-54866	PC	4-4	25623	306	4.211	149,5	3,55 Jacob Rosier Dutilh
Ureia-64292	PC	4-1	31822	320	3.985	139,9	3,51 Joaquim Peixoto Rocha
Suspiro's Citation Rina 3-B21490	PO	4-2	26404	237	3.855	129,3	3,35 Luiz Horacio U.C. de Mello
Par. Odetti Roburke-B22623	PO	4-3	31587	348	3.712	138,9	3,74 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
Isolanda Prince-6296	15/16	4-1	32382	365	3.386	143,2	4,22 Adm. Prence S/A
Caicos-B21300	PO	4-3	26320	239	3.033	108,6	3,57 Cassio de Toledo Leite
Mayerling T. Cantor Triunfo-B21516	PO	4-3	27578	320	2.945	106,9	3,62 Wellington G. de Queiroz
San Gregorio Soledad-B20883	PO	4-2	27097	334	2.913	110,8	3,80 Fazenda Santa Luzia
SJT Lillian Lena Abbekerk-B23220	PO	4-5	24985	245	2.810	94,7	3,37 David Benvenutti
Ataléia de Morada Nova-	NR	4-3	31813	308	2.687	109,5	4,07 Flávio C. Branco Gutierrez
Parria da Barra-72676	PC	4-2	25964	147	2.036	80,7	3,96 Geraldo J. de Andrade
Vald. Blanquita 600 Chumbo-B23713	PO	4-2	30565	128	1.751	61,7	3,52 Nicolau Archilla Galán
Edna 023-65013	PC	4-2	32468	148	1.628	64,3	3,95 Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Alvorada da Barra-72696	PC	4-2	33884	100	1.343	48,9	3,63 Geraldo J. de Andrade
Sapucaia da Barra-72651	15/16	4-4	33698	111	1.343	48,4	3,60 Geraldo J. de Andrade
CLASSE CS - De 4½ a 5 anos							
13 de A. 93 Agraciada N.P. B20531-LM	PO	4-7	25593	365	6.804	243,5	3,57 Benedito J.S. de Mello Pati
Par. Novela Fidalgo-B22598-LM	PO	4-9	28039	358	6.659	250,5	3,76 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pinha de Sto. Antonio-8830-LM	31/32	4-10	24098	301	6.294	203,5	3,23 Guilherme Sleutjes
Par. Nucy Fidalgo-B22784-LM	PO	4-6	27166	365	5.996	216,4	3,60 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Concoda de Paraíso-50491	PC	4-11	28066	356	5.503	190,9	3,47 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Nolz-B20940-LM	PO	4-7	31322	365	5.380	203,3	3,77 André Broca Filho
Granolanda de Primavera-Ba/128-LM	PC	4-10	27701	365	5.322	249,8	4,69 João José de Brito
Pita 2 Erbio Sta. Lucia-4468	GC1	4-10	27914	338	5.085	186,7	3,67 Vivacqua Vieira S/A
H.A. Fini Karolina 2-9851	PC	4-9	24733	347	4.986	172,8	3,46 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.G. Delfin Q. Maravilha-B20229	PO	4-8	25934	311	4.889	163,4	3,34 Wellington G. de Queiroz
Cast. Fini Juweelije 71-B20067	PO	4-8	25155	334	4.637	166,9	3,60 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gray View C. Skyy-B18841	PO	4-11	24807	285	4.392	149,2	3,39 Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. Fini Nette 74-B20111	PO	4-8	25132	328	3.877	145,6	3,75 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guara Esparta-B21315	PO	4-6	17789	365	3.436	128,2	3,73 Antonio C. Guimarães
Escrita de Sta. Helena-53040	PC	4-9	31627	324	3.429	128,9	3,76 Cia. Adm. Tec. e Agr. Agril
Nome Co S. Daphne-B18818	PO	4-11	25069	160	2.280	69,3	3,04 Helio Moreira Salles
Isa de Sta. Lucia-	3/4	4-7	30859	166	2.274	95,0	4,17 Vivacqua Vieira S/A
M. Maria Soberano A. Apple-B23219	PO	4-11	32730	256	1.951	62,4	3,19 David Benvenutti
Ryvonki-B22071	PO	4-8	25288	142	1.530	64,2	4,19 Sra. Maria Agro-Pec. Incl. S/A
Sra. C. do Ficalvaio Anere-B18476	PO	4-8	28675	93	1.255	39,5	3,14 Fernando Magalhães
CLASSE D Adultos, de 5 anos e mais							
Fernão Nalide Fidalgo-49291-LM	PC	6-3	20861	365	8.098	302,1	3,73 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Perola do Pau D'Alho-36491-LM	PC	10-7	25234	365	8.003	235,9	2,94 Jacob Rosier Dutilh
Encha de Rk Pau D'Alho-45822-LM	PC	7-1	17850	365	7.983	240,7	3,00 Jacob Rosier Dutilh
Par. Juana Rist 44122-LM	PC	7-5	20327	560	7.959	284,8	3,57 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec
M. Maria 46995-LM	PC	9-3	18511	365	7.922	247,7	3,12 José Peres de Oliveira
Par. Juana M. Ristua-027307-LM	PO	5-10	22906	365	7.381	237,9	3,22 Helio Moreira Salles
Encha de Rk Pau D'Alho-45822-LM	1/2	8-0	25842	337	7.244	286,0	3,94 Vivacqua Vieira S/A
Par. Juana Rist 44122-LM	PO	6-5	19183	356	6.889	237,5	3,44 Soc. Coop. Castrolanda Ltda
M. Maria 46995-LM	15/16	7-1	21164	317	6.720	222,6	3,31 Jacob Rosier Dutilh

NOME DO ANIMAL	Grau de avidez	Sexo	N. SC	Data de parto	Produção		Proprietário
					litro/kg	kg	
Belgica de Morada Nova 10659-LM	31/32	3-0	15745	362	6.719	234,0	3,46 Flavio C. Branco Gutierrez
Semi. Alada Silvia Ajax-B18750-LM	1/0	6-10	20726	365	6.628	225,0	3,39 Helio Moreira Salles
Caça de Sta. Lucia-LM	3/4	6-1	31719	362	6.304	225,8	3,58 Vivacqua Vieira S/A
Cina Cima Lucernaga 184-LM	PO	5-4	24016	365	6.296	224,0	3,55 Helio Moreira Salles
Par. Lagosta Fidalgo-B17510-LM	PO	6-6	24154	365	6.251	223,9	3,58 Carlos Antenor Conson
Amazonas Mr. Gabela-50014-LM	PC	6-1	22595	303	6.175	210,1	3,40 Agrindus S/A
Beleza-48093-LM	PL	6-10	31622	357	6.160	216,3	3,51 Christiano R. Meirelles
São Quirino X 70-42009-LM	PC	7-0	15791	346	6.157	208,4	3,38 Pecuaría Anhumas S/A
Leonidas Mariposa Senator L	PO	5-0	30133	365	6.156	192,5	3,17 Nicolau Archilla Galán
S. Holanda M. Moarino-B13690-LM	PO	10-3	12024	365	6.107	220,8	3,61 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Condense Sta. Lucia-44499-LM	PC	8-11	28654	337	6.019	240,7	3,99 Christiano R. Meirelles
Folhada de Sta. Lucia-2391	7/8	2-10	25415	365	5.951	207,4	3,48 Vivacqua Vieira S/A
Clara de Sta. Lucia-LM	7/8	10-0	26564	323	5.947	246,6	4,14 Vivacqua Vieira S/A
Chapa V 482-32316	PC	8-11	31936	365	5.931	192,3	3,24 José Peres de Oliveira
Rendeiro 2 de Sta. Lucia-LM	7/4	2-0	28480	352	5.910	241,8	4,09 Vivacqua Vieira S/A
Guarap, Colosso Felusca-B18348	PO	6-4	28206	365	5.877	195,6	3,32 Coml. Agr. e Indl. Helionmar
Par. Ivete Meer M. Pabst-B13744	PO	9-2	14494	365	5.868	205,0	3,49 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amazonas Mr. Brava-39174	PC	10-7	14910	350	5.850	195,7	3,34 Coml. Agr. e Indl. Helionmar
Faina Medalist CAB-39672	PC	9-7	13427	365	5.831	190,2	3,26 Colégio Adv. Brasileiro
Javaneza de Sta. Helena-53118-LM	PC	5-4	31362	349	5.619	202,0	3,59 Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
São Quirino M 129-50084	PC	5-8	24990	364	5.600	182,9	3,26 Joaquim Peixoto Rocha
Paraíso Magda Texal-B22574-LM	PO	5-5	26518	358	5.539	208,9	3,77 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fada de Ribeirão-44965	PC	7-5	28753	322	5.465	181,7	3,32 Cassio de Toledo Leite
Fachada Hardeiro Guarap.-46581	PC	6-7	31698	365	5.425	201,6	3,71 Coml. Agr. e Indl. Helionmar
Medalha da Primavera-Ba/141	PC	9-3	28892	365	5.424	198,9	3,66 João José de Brito
CAB, Fina Medalist II-B19505-LM	PO	5-0	23470	364	5.409	229,4	4,24 Colégio Adv. Brasileiro
Par. Marimba Exótico-B17543	PO	5-10	28340	365	5.408	201,3	3,72 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gavina de Sta. Lucia-2900-LM	3/4	7-11	25837	322	5.402	226,7	4,19 Vivacqua Vieira S/A
Borba-38707-LM	PC	11-1	17840	326	5.295	194,8	3,68 Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Linda Flor VII Favacho-10015	GC1	5-6	32864	359	5.214	194,3	3,72 Administradora Prince S/A
Trebol Leader Zaqala-B22207	PO	7-3	26854	334	5.202	200,0	3,84 Nicolau Archilla Galán
Cast. Exc. Jantje 23-B14099	PO	9-1	13799	333	5.161	192,2	3,72 Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Alagoas-50050	PC	6-2	23731	325	5.081	187,7	3,69 Joaquim Peixoto Rocha
Jaqueira de Itabira-4511-LM	1/2	---	28890	365	5.075	230,9	4,55 Deimere Borges
Paraíso Janice Kenjo-B15814	PO	7-3	21137	365	5.058	189,0	3,73 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Mamata I Jacto	PO	5-9	22020	364	5.049	181,2	3,58 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Festinha Medalist CAB-49001	PC	5-8	21627	365	5.035	173,0	3,43 Colégio Adv. Brasileiro
Ach. Supre Aliada Adelfa-B18569	PO	5-9	22635	365	5.014	167,3	3,33 Helio Moreira Salles
Cochran EM. Reflec. Prilly-B18862	PO	6-10	23300	365	5.011	186,1	3,71 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Fiji Geo-6438	31/32	9-2	20790	303	4.986	181,3	3,63 Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Amazonas Mr. Enclumada-47404	PC	7-2	18456	279	4.978	186,0	3,73 Agrindus S/A
Australia de Morada Nova	NR	---	25184	349	4.970	176,2	3,54 Flavio C. Branco Gutierrez
Arauna II da Barra-47483	PC	6-10	24215	227	4.897	171,3	3,49 Geraldo J. de Andrade
Par. Macaiuba Adonis-B17537	PO	5-10	22359	352	4.877	167,9	3,44 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Indiana-38722	PC	11-0	15186	317	4.869	151,4	3,10 Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Esperança-40056	PC	10-6	19624	239	4.818	136,1	2,82 José Peres de Oliveira
Pratinha-46575	PC	8-8	20698	285	4.818	162,4	2,37 Coml. Agr. e Indl. Helionmar
Lacreada de Paraíba-39525	PC	8-10	14872	321	4.807	167,5	3,48 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
São Quirino L 170-47164	PC	6-6	20808	306	4.806	158,6	3,30 Pecuaría Anhumas S/A
Azeca-50093	PC	7-0	20436	360	4.777	150,7	3,15 Joaquim Peixoto Rocha
Careta do Jaquary-59294	PC	5-0	27292	365	4.773	162,5	3,40 Antonio Ignacio Pupo
Gelatina de Sta. Lucia-LM	3/4	7-3	25836	337	4.625	232,1	5,01 Vivacqua Vieira S/A
Ebba-B18928	PO	5-2	27476	347	4.612	166,5	3,60 Joaquim Peixoto Rocha
Primavera Holanda-B14833 (1)	PO	9-11	12999	354	4.577	162,2	3,54 Lelio de T. Piza e Almeida
Guará Egoista-B18079	PO	5-8	28193	365	4.527	158,0	3,45 Antonio Coelho Guimarães
Par. Italiana F. Baroel-B15762	PO	8-5	18646	354	4.526	164,6	3,63 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Borrasca II da Barra-47476	PC	6-9	22617	281	4.518	172,4	3,81 Geraldo J. de Andrade
Americana-45000	PC	8-0	20315	342	4.458	119,7	2,68 José Peres de Oliveira
Cacilda de Sta. Lucia-AFCB/1961	1/2	11-8	26565	314	4.259	170,2	3,99 Vivacqua Vieira S/A
S. Gabela P. Glenatton-B13666	PO	10-9	11700	332	4.231	154,3	3,64 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Maravilhosa da Barra-47455	PC	7-10	22618	243	4.230	165,2	3,90 Geraldo J. de Andrade
Paraíso Jaqua Golias-18166	PC	7-5	18166	330	4.156	151,2	3,63 S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pirassununga Oferenda-RP/26584	PC	5-10	21224	365	4.139	138,5	3,34 Antonio Luiz do R. Netto
Prenda 37 M. Elena Pabst-B12566	PO	5-5	26760	365	4.137	153,6	3,71 Haroldo M. Junqueira
Malti II da Barra-47470	PC	7-3	22987	231	4.131	156,5	3,79 Geraldo J. de Andrade
Completa-49168	PC	8-2	21422	358	4.113	132,2	3,21 David Benvenuti
Princesa-51776	PC	6-0	28690	340	4.091	133,0	3,25 Pasquale Cascino
C. Drentina Jerske 123	NR	---	30833	289	3.993	146,6	3,67 Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Rosinha-62461	PC	5-4	30507	293	3.976	140,3	3,52 Coop. Agro-Pec. Holambra
C. Trademark O. Noqales-B20219 (1)	PO	6-6	23297	272	3.950	139,8	3,54 Lelio de T. Piza e Almeida
Venezuela de Morada Nova	NR	---	22440	350	3.949	137,2	3,47 Flavio C. Branco Gutierrez
Qualidade da Barra	NR	---	25046	278	3.937	150,6	3,82 Geraldo J. de Andrade
Hia. A. Fini Clara 2-9844	31/32	5-9	28525	319	3.874	141,1	3,64 Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Cast. Mirella Marqoret 7-B12/4281	PO	6-2	20887	304	3.766	141,8	3,76 Ruy Vieira Barreto
Quebrança da Barra	NR	---	30745	252	3.756	149,1	3,97 Geraldo J. de Andrade
Ducora de Morada Nova	NR	---	31527	365	3.709	147,1	3,96 Flavio C. Branco Gutierrez
Boa Serda Primavera	PC	6-11	27699	299	3.642	132,3	3,63 João José de Brito
S. Esperia de Apolo	NR	---	30531	227	3.639	122,1	3,35 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Risonha da Barra	NR	---	32116	261	3.628	132,6	3,65 Geraldo J. de Andrade
Pucu Celis 115 P. 94-B19536	PO	5-11	24040	305	3.538	126,0	3,56 Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
Bond Haven Ormsby D.-B28161	PO	---	32516	211	3.532	119,7	3,38 Francisco Scordamaglia

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
São Quirino M. 164-50252	PC	5-0	30589	237	3.478	105,9	3,04	Pecuária Anhumas S/A
Argentina (1409)	NR	—	30960	258	3.422	111,8	3,26	Agro-Pecuária Luffalla S/A
Jandaia-49166	PC	8-0	21428	365	3.343	121,2	3,62	David Benvenutti
Fritze-B19540	PO	5-5	31344	253	3.311	120,9	3,65	Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
Orquídea da Barra	NR	—	32115	263	3.254	124,1	3,81	Geraldo J. de Andrade
Par. Niagara H.S. Martind-B14831	PO	5-3	26065	365	3.214	108,9	3,38	Lelio de T. Piza e Almeida
Mococa Brígiti-B13807	PO	10-5	11830	309	3.198	120,9	3,78	Ruy Vieira Barreto
Wanderleia de Morada Nova	NR	—	24115	351	3.160	134,6	4,25	Flavio C. Branco Gutierrez
Estacionada (117)	NR	—	30543	282	3.158	124,4	3,93	João Antonio Moya
Guará Dinâmica-48886	PC	8-4	21352	352	3.121	116,2	3,72	Antonio C. Guimarães
Magnolia Prince-6276	31/32	7-3	32386	339	3.106	112,9	3,63	Administradora Prince S/A
Lulas Londra 85 R. 594-B19533	PO	6-3	24374	195	2.967	92,6	3,12	Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
Pera da Barra	NR	—	32117	261	2.936	111,1	3,78	Geraldo J. de Andrade
Antuérpia-41021	PC	10-8	16856	175	2.829	76,6	2,70	José Peres de Oliveira
Quitaca da Barra-	NR	—	32113	282	2.815	111,4	3,95	Geraldo J. de Andrade
Carrilo's 149-63458	PC	5-0	32065	262	2.791	101,4	3,63	Lelio de T. Piza e Almeida
Impala-49163	PC	7-4	21829	222	2.684	87,3	3,25	David Benvenutti
Selos M. e 93 M. 1 Trilly-B19584	PO	5-1	25928	310	2.602	105,5	4,05	Fazenda Santa Luzia
Gaucha-49167	PC	8-0	20920	272	2.554	80,2	3,13	David Benvenutti
Ach. Inka A. Pandilla 27	NR	—	31930	310	2.503	89,8	3,58	Fazenda Santa Luzia
Lulas Penco 129 L. 37-B19532	PO	7-8	24378	167	2.470	79,7	3,22	Santa Maria Agro-Pec. Indl.
SJT. Landa H. Leamaspet-B22786	PO	5-11	25216	158	2.426	80,2	3,30	David Benvenutti
Zuba Primavera-62237 (1)	PC	5-8	30461	119	2.422	73,9	3,05	Lelio de T. Piza e Almeida
Emetea C. 2 R.O. Importante-B22211	PO	7-2	30364	126	2.416	86,5	3,57	Faz. Boa Vista Empr. Ag. Pec.
Quebrança da Barra	NR	—	30745	150	2.295	87,8	3,82	Geraldo J. de Andrade
Beta-B19539	PO	5-5	24052	250	2.193	90,5	4,12	Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
Pucu Tachuela 119 P. 94-B19535	PO	6-4	24049	180	2.143	77,0	3,59	Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
Caneta da Barra	NR	—	23819	146	2.107	80,3	3,81	Geraldo J. de Andrade
Kamilla-B19534	PO	6-5	24376	161	2.059	81,8	3,97	Sta. Maria Agro-Pec. Indl.
Sim Senhora da Barra-	NR	—	33699	109	1.897	76,1	4,01	Geraldo J. de Andrade
Biruta II da Barra	NR	—	32917	171	1.884	76,3	4,04	Geraldo J. de Andrade
Fiel 448	NR	—	33366	199	1.786	59,7	3,34	David Benvenutti
Política da Barra	NR	—	30107	126	1.614	60,8	3,76	Geraldo J. de Andrade
Antiga	NR	—	32155	214	1.533	57,0	3,71	David Benvenutti
Asta-B19033	PO	6-3	28808	115	1.509	64,8	4,29	Urbano Junqueira Andrade
Primazia da Barra	NR	—	28045	115	1.456	52,8	3,62	Geraldo J. de Andrade
Quebra Luz da Barra	NR	—	32118	138	1.437	53,6	3,73	Geraldo J. de Andrade
SJT. Liz S. Marcel 136-B23219	PO	5-0	24981	199	1.435	44,0	3,06	David Benvenutti
F.S.M. Quadema-B20509	PO	5-7	22549	120	1.374	44,6	3,24	Ministério de Agricultura
Naturama da Barra	NR	6-6	22045	77	1.362	52,9	3,88	Geraldo J. de Andrade
Pirraça da Barra	NR	—	33700	107	1.349	53,6	3,97	Geraldo J. de Andrade
Marleolina	NR	—	32150	130	1.324	43,9	3,31	David Benvenutti
Trincheira da Barra	NR	—	33885	92	1.240	49,0	3,95	Geraldo J. de Andrade
Sergipe da Barra	NR	—	33377	138	1.214	44,7	3,67	Geraldo J. de Andrade
Oligas Truncada M. Gata	NR	—	34044	88	1.133	34,5	3,05	David Benvenutti
Violeta	NR	—	32077	179	1.104	40,2	3,63	Agro-Pastoril Sta. M. I. Com.
F.S.M. Quilaia	PO	—	24753	127	1.067	37,7	3,52	Ministério de Agricultura
Jandira-43038	PC	8-1	26298	87	1.066	38,9	3,64	Lelio de T. Piza e Almeida
Aguljarda	NR	—	27311	159	1.063	47,3	4,45	David Benvenutti

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.		Três ordenhas (3x)						
Nobreza N. Sant'Ana-RP/2580-LM	PC	2-7	31161	356	5.312	191,9	3,61	Antonio Lemes Nunes Galyão
S.C. Seresta-60492-LM	PC	2-10	31843	365	5.136	212,4	4,13	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.M.P. Santana Collina-1P-GHB-029	GHB	2-10	31844	365	4.121	170,6	4,13	Antonio Carlos R.V. Almeida
Sta. Cruz Joli Hendrik-65347	PC	2-9	31395	368	3.832	131,9	3,44	Fernando José Santos
Sta. Cruz Jibola Hendrik-65349	PC	2-9	31394	365	3.259	133,2	4,09	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Futura Beatrix Royal-61535-LM	PC	3-2	31922	325	5.132	217,3	4,23	Edilberto Nascimento
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Klug Pineyhill Majority-LBB-77-LM	PO	3-11	28697	365	8.284	309,4	3,73	Pedro Conde
S.M.P. Canela-55659-LM	PC	3-9	28619	355	6.560	240,0	3,65	Antonio Carlos R.V. Almeida
Roseira's Dama-BB-2242	PO	3-11	28635	341	4.698	160,3	3,41	Roberto F. Cantusio
L.P. Garoteia S. Sebastião-BB-2049	PO	3-9	31695	365	4.382	179,5	4,09	Fernando José Santos
Fátima Mag's-4016	63/64	3-8	27594	291	3.594	123,6	3,43	José Silvio Magalhães
Delbar C. Broadland Red-438	PO	3-11	30598	85	1.140	44,8	3,93	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Salopian Red-Rose-BB-1786-LM	PO	4-11	24014	328	7.337	267,5	3,64	Pedro Conde
Belinda de Sta. Elisa-53509-LM	GC1	4-9	31365	365	6.993	274,8	3,92	Edilberto Nascimento
Adega S.H.-66142-LM	PC	4-8	26357	323	5.741	221,2	3,85	Edilberto Nascimento
S.M.P. Certeza-49447-LM	PC	4-11	24778	365	5.133	211,2	4,11	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Dinamarca de Sant'Ana-MG/5741-LM	PC	5-1	27210	365	6.787	236,9	3,49	Gabriel Dias Perela
Bambina-53804-LM	PC	6-0	21429	365	6.597	237,4	3,59	Pedro Conde
S.M.P. Celeta-49443-LM	PC	5-1	24015	359	6.294	221,9	3,52	Antonio Carlos R.V. Almeida
Alabama-47198	PC	7-1	18460	327	5.119	198,6	3,87	Pedro Conde
Dora-37436	PC	9-11	13652	327	4.989	175,6	3,51	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
E.S. Catarina I-BB-1550	PO	6-1	14393	353	4.533	143,2	3,15	Fernando José Santos
Roseira's Bembola-BB-1814	PO	6-2	28637	365	4.189	156,1	3,72	Roberto F. Cantusio
Mala Muquem-61644	PC	5-6	27769	270	4.132	182,0	4,40	Jorge da Rocha Camargo
S.M.P. Castanha-41497	GHB	8-3	14624	291	4.079	134,0	3,28	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)			
Jotatê Marola-61892	PC	2-3	30491	272	3.533	125,5	3,55	José Bastos Thompson
Arteira de Ituauna-71392	PC	2-3	32681	235	2.310	84,4	3,65	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Graciosa T. Mag's-5079	127/128	2-4	30922	254	1.809	76,4	4,22	José Sílvia Magalhães
Alcantara de Ituauna-72019	PC	1-11	34015	69	1.386	44,7	3,22	Ituauna Agro-Pecuária S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Willy's Pluma-64086-LM	PC	2-8	31413	358	5.922	214,3	3,61	Antonio Josino Meirelles
Juta Pelé da Marambaia-62804	PC	2-10	32020	365	3.267	128,2	3,92	José T. Fernandes da Silva
Willy's Estatuá Theodor-60089	PC	2-8	30661	292	2.987	110,9	3,71	Antonio Josino Meirelles
Mar. Ester Roeland-BB-2250	PO	2-11	31751	306	2.407	97,0	4,02	José Sílvia Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Sta. Cecilia Sertaneja-BB-2135	PO	3-2	31535	333	3.592	134,3	3,73	Carlos Whately
Esplanada-63343	PC	3-1	31650	248	2.608	93,3	3,57	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Jardineira V. Mundo V JB-5422	PC	3-4	27950	174	2.167	88,6	4,08	Urbano Junqueira Andrade
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Usina Royal da Marambaia-62800-LM	PO	3-7	27779	338	5.393	175,6	3,25	José Sílvia Magalhães
Coimbra de Sta. Lucia-60171-LM	PC	3-10	31623	322	4.776	179,6	3,75	Christiano R. Meirelles
Paraguai de Sta. Lucia-60167-LM	PC	3-10	31626	337	4.711	199,9	4,24	Christiano R. Meirelles
S.F. Iara Duco-RP/7194	PC	3-11	28781	276	4.247	154,3	3,63	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Barraca-5525	PC	3-6	33379	168	2.314	78,1	3,37	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Deodora Aliada-RP/6932	PC	3-9	29803	179	2.076	79,5	3,83	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Casquinha-62622	PC	3-7	30688	79	1.351	38,7	2,86	Ituauna Agro-Pecuária S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Amaral Ronda-BB-1988-LM	PO	4-4	31489	355	4.386	172,4	3,92	José Procopio do Amaral
N.S. Cartilha-BB-2205	PO	4-4	28653	337	3.010	135,8	4,51	Christiano R. Meirelles
Tricordiana Muquem-61637	PC	4-4	27767	277	2.793	101,3	3,62	Jorge Rocha Camargo
E.S. Francine-BB-1839	PO	4-5	23915	201	2.766	88,4	3,19	Eduardo Simonsen
Samarina Muquem-61653	PC	4-2	26386	202	2.232	87,9	3,93	Predial Adm. Agr. Sta. Rosária
A.L. Deise Helen-BB-2201	PO	4-3	29014	155	1.741	71,0	4,07	Ituauna Agro-Pecuária S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
Perola Muquem-58780	PC	4-10	26304	277	3.931	125,9	3,20	Ituauna Agro-Pecuária S/A
A.L. Zazá-62990	15/16	4-10	24552	206	2.551	87,5	3,42	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Realeza Ituauna-6531	PC	4-10	33380	194	2.014	84,4	4,18	Ituauna Agro-Pecuária S/A
A.L. Princesa II-RP/6030	PC	4-8	31651	161	1.888	66,4	3,51	Ituauna Agro-Pecuária S/A
S.F. Hungria Sjouke-BB-1163-5P	PO	4-9	24850	131	1.488	54,4	3,65	Ituauna Agro-Pecuária S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Pitanga Royal da Marambaia-GHB/036-LM	GHB	6-2	20632	358	6.885	208,5	3,02	José Sílvia Magalhães
Willy's Juliana II-44450-LM	PC	8-7	14774	328	5.313	198,4	3,73	Antonio Josino Meirelles
Mar. Marimba Alex Heiniana-39581-LM	PC	9-8	13527	365	5.270	197,3	3,74	João Passarelli
Castro Lena XVI-BB-1704	PO	5-10	21294	349	4.654	158,9	3,41	Adrianus Sleutjes
Agua-45807	3/4	8-7	19677	262	4.508	144,3	3,20	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Quilombo Brigitte Orion-BB-1665	PO	5-8	20939	276	4.352	157,9	3,62	Adrianus Sleutjes
Carícia 7 Quedas-48008	PC	7-2	30951	239	4.326	133,8	3,09	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Sta. F. Holander Sjouke-BB-2018	PO	6-3	27414	242	4.323	148,2	3,42	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Carícia Muquem-61738	PC	5-6	28317	245	4.254	156,8	3,68	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Baroneza-45810	15/16	7-1	19013	237	3.965	148,1	3,73	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Ituauna Gona	PC	—	29011	288	3.928	138,5	3,52	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Sta. Cruz Elide-46877	PC	5-10	21633	283	3.765	139,6	3,70	João Passarelli
Amaral Paca-BB-1504	PO	6-9	22989	291	3.751	138,0	3,67	José Procopio do Amaral
Havai Muquem-59499	PC	5-6	27165	297	3.707	152,5	4,11	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Aguas Lindas Deisi II-BB-2200	PO	5-0	28533	208	3.283	112,8	3,43	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Hol. v.d. Groes Anna XXX-1688	PO	6-8	17542	215	3.231	114,6	3,54	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Leme's Tereza-BB-1962	PO	5-2	31548	319	3.180	119,8	3,76	Hermengarda B. Leme e Outros
Zelinda S.H.	NR	—	31644	327	3.090	100,9	3,26	Nelson dos Reis Meirelles
Begana de Morada Nova	NR	—	20122	347	3.000	115,5	3,84	Flavio C. Branco Gutierrez
Dina Truman das Americas-40044	PC	8-11	13656	247	2.820	97,1	3,44	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Mulata Muquem-58779	PC	5-1	25866	209	2.657	97,5	3,66	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Canoa Muquem-61734	31/32	6-4	27163	197	2.613	95,7	3,66	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Jardineira V. ao Mundo IV JB	NR	—	24295	174	2.588	97,1	3,75	Urbano Junqueira Andrade
Muquem Florada-53958	PC	9-1	31752	178	2.443	91,3	3,73	Ituauna Agro-Pecuária S/A
E.S. Rosa-40602	PC	9-1	13000	157	2.443	85,3	3,49	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Bamba-48013	PC	7-9	20365	106	2.429	72,0	2,96	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Suzana de S. Simão-55015 (1)	15/16	6-5	25978	160	2.333	100,3	4,29	Antonio de T. Lara Netto
Renuncia Muquem-59497	31/32	10-10	25863	115	2.148	76,6	3,56	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Dieta de Morada Nova-6016	GC1	6-8	29029	343	2.120	93,6	4,41	Flavio Castelo B. Gutierrez
Morena Muquem-61739	PC	5-4	25861	111	2.069	71,9	3,47	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Irma	NR	—	28528	178	2.026	75,6	3,73	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Muquem Manga Verde-3137	15/16	—	14358	278	1.916	78,7	4,10	Flavio Castelo B. Gutierrez
Muquem Aldeia-	NR	—	33541	134	1.793	66,6	3,71	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Bolinha-45813	7/8	7-1	18736	120	1.707	59,7	3,49	Ituauna Agro-Pecuária S/A
Lobos Loure II-59491	PC	10-3	26629	118	1.656	53,7	3,24	Ituauna Agro-Pecuária S/A

NOME DO ANIMAL	Grú do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pinheiro Quicabo-BB-1588	PO	5-2	29037	345	1.420	54,0	3,80	Ministério da Agricultura
Pinheiro Oliveira-SP-882/588	PO	6-3	21799	218	1.408	47,8	3,39	Ministério da Agricultura
Sta. Fil. Guape São João-46208	PC	6-2	31367	87	1.304	50,7	3,88	Ituana Agro-Pecuária S/A
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
S.A. Nebraska II Wiseman-A-11216	PO	2-9	30533	172	2.062	92,5	4,48	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BJ — De 3½ a 4 anos.								
Sefira Rey-7552-C	PO	3-2	30698	299	1.487	56,2	3,77	Augusto A. Motta Pacheco
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Independência Beduino-6852-C-LM	PO	3-11	31353	365	2.991	156,3	5,22	Mucio Drummond Murgel
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Itav. Pochontas Radar-7047-C	PO	4-7	30624	254	1.964	107,9	5,49	Mucio Drummond Murgel
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Marselha Olheiro-5964-C	PO	5-8	22223	365	3.639	167,1	4,59	Mucio Drummond Murgel
Cinderela P. São Gabriel-4263-C	PO	10-1	25758	365	3.626	159,1	4,38	Eduardo Jenner de Faria
S.A. Eterna-LM	PO	—	31854	309	3.621	178,2	4,92	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Diana K. Count-4019-C-LM	PO	11-1	11421	365	3.533	163,8	4,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Avenida do Monjolinho	—	—	31629	347	3.511	151,1	4,30	Mucio Drummond Murgel
Itavetê V. Bergere-7049-C	PO	5-10	29551	318	2.824	139,6	4,94	Mucio Drummond Murgel
S.A. Mauritana Oasis-7561-C	PO	6-7	21237	200	2.390	116,7	4,88	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Palma S. de Sta. Hilda-5991-C	PO	5-9	21131	362	2.384	123,1	5,16	Hugo Raso
Naná do Brejinho-254164	PC	9-11	12282	293	2.348	52,1	3,92	Augusto A. Motta Pacheco
Genoveza-1501	15/16	7-0	30670	280	1.822	98,4	5,40	Tullio Devescovi
Vitoria do Boa Vida-6872-C	PO	5-0	30693	294	1.482	66,7	4,49	Augusto A. Motta Pacheco
S.A. Elba Cortes-6855-C	PO	7-6	16901	83	1.090	50,6	4,64	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bom Café Cofap-2928	PO	10-5	12360	297	4.513	162,7	3,60	Benedito Portugal Rennó
Arara Bom Café-3194	PO	8-11	23740	293	3.847	169,9	4,41	Benedito Portugal Rennó
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Colombina Bom Café-4218	PO	2-9	32094	315	2.945	117,5	3,99	Benedito Portugal Rennó
Capitu de Manicoba-4207	PO	2-9	31602	326	2.709	115,2	4,25	Orlando Pinto de Souza
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Brasília de Aliança-58045	PC	3-2	31616	337	3.149	118,4	3,76	Francisco Amarante Mendes
Copacabana Libanese-4171	PO	3-1	31599	365	2.949	115,0	3,89	Orlando Pinto de Souza
Kit C. Sta. Madalena-4259	PO	3-3	31772	306	2.747	118,1	4,29	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Carmen Bom Café-4004	PO	3-4	30690	243	1.921	78,2	4,06	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Balada de Manicoba-59317	PC	3-9	31600	318	2.833	119,6	4,22	Orlando Pinto de Souza
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Bom Café Misteriosa-3870	PO	4-6	25507	310	4.240	165,0	3,89	Benedito Portugal Rennó
Quadrilha de Pinheiro-3809	PO	4-11	24757	211	1.175	40,1	3,41	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bonita-41837	PC	7-9	24418	357	4.400	169,7	3,85	Francisco Amarante Mendes
Adalpra Dezena-3591	PO	5-11	22109	365	3.945	136,5	3,46	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Bom Café Marilu-3255	PO	8-10	31857	306	3.434	142,4	4,14	Benedito Portugal Rennó
Colombina de Dourado-3910	PO	5-0	31960	312	3.415	136,3	3,99	Francisco Amarante Mendes
Odalisca de Pinheiro-3775	PO	6-9	20450	210	1.140	41,8	3,66	Ministério da Agricultura
Provincia de Pinheiro-104	PO	5-4	27081	222	1.091	39,5	3,62	Ministério da Agricultura
Lisonja de Pinheiro-3018	PO	9-9	15174	210	1.074	38,7	3,60	Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Sta. Monica Alteza-RP/1-LM	PO	2-11	31271	365	4.468	168,1	3,76	Paulo Nogueira Neto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Nikkeli-B-LM	PO	4-7	31492	365	4.234	169,7	4,00	Olavo Barbosa
Joensvu-19	PO	4-6	28604	327	4.145	163,8	3,95	Olavo Barbosa
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Ondulada (4471)		3-5	31732	365	3.044	140,8	4,62	S.A. Frigorífico Anglo
Ostrinha (D-454)		3-4	31906	312	3.021	121,3	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Paisagem (8462)-LM		3-10	31438	365	4.610	195,3	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Farinha (8470)-LM		3-10	31443	365	3.653	161,1	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Fantoche (F-470)		3-8	31738	343	3.418	150,4	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Ganhadora (D-424)		3-7	31451	352	2.984	129,1	4,32	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
Gelonass (G-334)		3-9	31741				4,47	S.A. Frigorífico Anglo	
Ubrajara (3375)		3-8	30983	337	2.575	115,3	4,26	S.A. Frigorífico Anglo	
				276	1.771	75,6			
CLASSE C — De 4 a 4½ anos.									
Reunida (H-267)		4-4	30305	227	2.905	131,6	4,52	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Cerinha (H-302)-LM		4-6	28888	365	3.757	180,2	4,79	S.A. Frigorífico Anglo	
Barreira (H-304)		4-7	29148	334	3.550	160,3	4,51	S.A. Frigorífico Anglo	
Azulinha (2402)		4-10	28887	321	2.705	114,3	4,22	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Fernacia (6241)-LM		7-8	19845	365	7.079	287,7	4,06	S.A. Frigorífico Anglo	
Beduina (8096)-LM		9-7	15738	365	4.860	213,7	4,39	S.A. Frigorífico Anglo	
Linda Flor (6081)		9-9	14410	320	3.850	157,1	4,07	S.A. Frigorífico Anglo	
Mirinda (B-301)		6-8	22077	335	3.820	163,4	4,27	S.A. Frigorífico Anglo	
Bananeira (7262)		5-1	28884	319	3.735	163,6	4,38	S.A. Frigorífico Anglo	
Brama (F-370)		5-4	28684	319	3.663	154,5	4,21	S.A. Frigorífico Anglo	
Andorinha (6075)		9-5	16188	285	3.197	126,6	3,96	S.A. Frigorífico Anglo	
Floresta (8309)		6-8	22335	311	3.159	127,2	4,02	S.A. Frigorífico Anglo	
Oeste (6126)		8-5	16177	299	3.082	121,1	3,92	S.A. Frigorífico Anglo	
Rolícia (4705)		—	11123	312	2.911	126,9	4,35	S.A. Frigorífico Anglo	
Paulista (6235)		7-5	20800	247	2.892	125,1	4,32	S.A. Frigorífico Anglo	
Carícia (3314)		5-4	25533	326	2.855	114,7	4,01	S.A. Frigorífico Anglo	
Juvellina (6362)		5-10	25529	309	2.730	116,8	4,27	S.A. Frigorífico Anglo	
Australiana (B-293)		6-5	22325	295	2.577	105,8	4,10	S.A. Frigorífico Anglo	
Maçã (6336)		10-4	12762	250	2.523	114,0	4,51	S.A. Frigorífico Anglo	
Oração II (3308)		5-0	27605	254	2.414	92,9	3,84	S.A. Frigorífico Anglo	
RAÇA GIR									
				Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E — De 6 anos e mais.									
Pintura-I-674-LM	RE	—	13865	365	4.333	218,6	5,04	Francisco F. Barretto	
Briosa	NR	8-9	16478	365	3.717	192,9	5,19	José Fernandes de Carvalho	
Alpaga-I-644	RE	9-11	13862	351	3.388	175,9	5,19	Francisco F. Barretto	
Balsa-E/71	RE	9-0	16691	362	3.312	160,1	4,83	Francisco F. Barretto	
Nubla-Sta. Rosa	NR	—	25621	299	2.108	106,5	5,05	Francisco Mente	
Marabá-Sta. Rosa-G-5616	RE	7-1	24708	146	1.118	49,5	4,42	Francisco Mente	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.				Duas ordenhas (2x)					
Guamá (744)	NR	3-6	31591	365	2.901	140,9	4,85	Francisco F. Barretto	
Descoberta-G-8956	RE	3-11	31229	347	2.572	124,3	4,83	Gabriel Donato de Andrade	
C.A. Donzela-I-3216	RE	3-11	31639	359	2.291	105,2	4,59	Gabriela de Oliveira Costa	
CLASSE CI — De 4 a 4½ anos.									
C.A. Delicada	NR	4-3	31640	365	3.112	148,8	4,78	Gabriela de Oliveira Costa	
CLASSE D — De 5 a 6 anos.									
Borgonha-346	NR	5-8	28794	317	2.781	123,7	4,44	José Carlos V. Andrade	
CLASSE E — De 6 anos e mais.									
Bateia-234-LM	NR	8-7	17326	357	3.833	187,5	4,89	José Fernandes de Carvalho	
Gerota-F-6047-LM	RE	7-2	31228	365	3.472	173,9	5,00	Gabriel Donato de Andrade	
Labareda	NR	10-9	26259	316	3.113	155,2	4,98	Eraldo O. Nascimento	
Bretanha de Brasília	RE	7-0	18889	293	2.869	136,6	4,76	Rubens Resende Peres	
Ditadura-E-2314	RE	8-4	16800	319	2.753	125,0	4,54	Gabriel Donato de Andrade	
Cassia	NR	—	31774	365	2.679	149,6	5,58	João Leite S. Ferraz Jr.	
Arliz-174	NR	6-6	22027	340	2.027	110,5	5,45	João Leite S. Ferraz Jr.	
Labha-F-3828	RE	—	30757	226	1.458	68,6	4,70	Gabriel Donato de Andrade	
SINDI				Duas ordenhas (2x)					
CLASSE C — De 4 a 4½ anos.									
Arara-1010-LM	RE	4-3	25072	300	3.375	187,5	5,55	João Carlos P. de Freitas	
Ferna-1016-LM	RE	4-5	28729	307	2.533	154,1	6,08	João Carlos P. de Freitas	
CLASSE E — De 6 anos e mais.									
Fortaleza-304-LM	RE	10-4	12133	343	3.845	179,4	4,66	João Carlos P. de Freitas	
XEBU MÓCHO				Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E — De 6 anos e mais.									
Brasília de Sta. Cecília-1401	RE	7-6	19614	343	2.343	107,1	4,56	Rodolpho Ortenblad	
Fineza de Sta. Cecília-955	RE	10-0	18193	217	2.264	98,5	4,34	Rodolpho Ortenblad	
Princesa de Sta. Cecília-1429	RE	8-7	30610	245	1.470	65,6	4,46	Rodolpho Ortenblad	
Moderna de Sta. Cecília-1645	RE	6-4	27262	144	1.335	48,5	3,63	Rodolpho Ortenblad	
Moeda de Sta. Cecília-1402	RE	7-7	19053	210	1.305	58,7	4,34	Rodolpho Ortenblad	
Jandala de Sta. Cecília-1467	RE	8-5	19276	167	1.134	49,7	4,38	Rodolpho Ortenblad	

LE — LIVRO DE ESCOL
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

O encerramento dos trabalhos do mês de abril, fruto do relatório n.º 329, trouxe muita coisa de interessante aos bons produtores de leite, como veremos adiante.

Temos 91 vacas da raça holandesa variedade preta e branca e 25 das vermelha e branca no controle deste mês.

2-6	—	315 dias	—	4.367 kgs.	de leite e 152,1 kgs. de gordura
3-8	—	333 dias	—	5.715 kgs.	de leite e 202,1 kgs. de gordura
4-9	—	325 dias	—	5.894 kgs.	de leite e 205,1 kgs. de gordura
5-10	—	344 dias	—	7.097 kgs.	de leite e 260,2 kgs. de gordura

Outro excepcional animal preto e branco é "Janga" que não tem origem conhecida, e pertence à Atagri. Já alcançou 3 vezes o "Livro de Escol", a última aos 10 anos e 10 meses, quando produziu em 305 dias, em duas ordenhas, 5.398 kg de leite, 180,7 kg de gordura, com a percentagem de 3,34%; classificou-se, portanto, com R.E.

A variedade vermelha e branca está muito bem representada, com "H.W. Anna 5", do Sr. Gabriel Dias Pereira, esta Puro de Origem alcançou o Livro de Escol com a produção, aos 4 anos e 3 meses, de 7.688 kg de leite e 282,4 de gordura, em regime de 3 ordenhas. Anteriormente, alcançou 5.496 kg de leite e 203,0 kg de gordura, aos 3 anos e 2 meses e, bem mais nova, 4.706 kg de leite e 178,9 de gordura, aos 2 anos, em 2 ordenhas. Mais uma reprodutora emérita.

RAÇA HOLANDESA, variedade Preta e Branca

Em regime de 3 ordenhas, estão 25 vacas (14 P.O.), enquanto que 65, sendo 34 P.O. pertencem a "duas ordenhas", na Divisão de 305 dias. Entre aquelas da 11 Divisão, encontram-se, no regime de 3 ordenhas, 90 fêmeas, das quais, 44 P.O., e 261 fêmeas em 2 ordenhas, das quais 106 P.O.

Entre as vacas mais novas, na 1 Divisão, destacou-se "Arlete Balada Pabst", uma P.O. do Sr. Manoel Alves de Castro, que aos 3 anos e 8 meses produziu 5.661 kg de leite e 198,9 kg de gordura

Entre elas destacaram-se e muito, "Dolura do Pau D'Alho", pertencente ao Sr. Jacob R. Dutilh em duas ordenhas; ela atingiu pela 4.ª vez o Livro de Escol, passando a ser "reprodutora emérita", aos 5 anos e 10 meses.

São 4 ótimas produções, como se pode notar:

em 3 ordenhas. Foi uma das 3 produtoras de Livro de Escol (LE) do regime de 3 ordenhas.

Duas "vacas adultas" (classe D) demonstraram, em 3 ordenhas, alta categoria, ambas em Livro de Escol. São elas "S. Gregorio Tamerosa Goyita", da Administradora Prince S/A, que aos 5 anos e 1 mês, deu 7.662 kg de leite e 254,2 kg de gordura, e outra P.O. pertencente a Carlos Eduardo Baptistella, com 7.003 kg de leite e 228,0 de gordura aos 5 anos e 3 meses, trata-se de Tereza Clarice Prince.

A 11 Divisão, com lactação, portanto até 365 dias, apresentou bons resultados como se pode notar adiante.

São 14 fêmeas com Livro de Mérito, em 3 ordenhas, e 53 em 2 ordenhas.

"Marina Brigen Chief SS-Rg. 17.179", de João Figueiredo Frota produziu 6.310 kg de leite e 213,2 de gordura, em 365 dias aos 2 anos e 2 meses. Na Classe AS, 3 ordenhas, destacou-se, de José Peres de Oliveira, "De Campinas Mara-HBB/B 24.390", com L.M., dando 7.580 kg de leite e 238,7 kg de gordura aos 2 anos e 11 meses, em 365 dias.

A melhor, da classe CJ, em 3 ordenhas, foi "S.A. Mistyvale C. Sovereign" com L.M. produzindo em 340 dias 7.840 kg de leite e 291,9 de gordura, pertence ao rebanho de Olinho Marques de Paulo.

Ótima produção foi a de "Suspiros Cotty 59", aos 4 anos e 9 meses, em 365 dias, 8.078 kg de leite e 271,6 kg de gordura. Esta P.O. está em L.M. e pertence a João Antonio Moya.

Na classe "vaca Adulta" demonstraram grande categoria 3 animais L.M., a P.C. do Colégio Adventista Brasileiro, "Certa 11 Medalist CAB", que aos 9 anos e 4 meses produziu 11.009 kg de leite e 392,4 kg de gordura. A 2.ª colocada, do recente criador Benedito J.S. de Mello Pati, foi "Anama Chicha Pow", com 10.378 kg de leite e 309,3 de gordura aos 6 anos. De José Peres de Oliveira aparece "Emetea G. 6 P. Reflector", com 9.380 kg de leite e 403,3 de gordura aos 7 anos.

É interessante notar-se que as produções máximas, isto é, as "recordistas" na categoria, são, em leite, "Arlete Carla", de Manoel Alves de Castro, com 12.621 kg em 1971, e em gordura "Eiras" de Dario Freire Meirelles, com 419,3, em 1956.

Entre os animais com 2 ordenhas, destacaram-se 3 fêmeas de Benedito J.S. de Mello Pati. "Valdivias Três Bis 145 Chumbo", em L.M., produzindo aos 3 anos e 10 meses, em 365 dias, 9.850 kg de leite e 364,5 kg de gordura. É a nova recordista.

O "recorde", obtido em 1961 foi de São Quirino Damiana Bastilha, produzindo 8.255 kg de leite e 284,7 de gordura.

A P.C. "Paraíso Moeda Fidalgo" L.M. da Faz. Paraíso Agro-Pecuária, alcançou, em 365 dias 8.098 kg de leite e 302,1 de gordura, aos 6 anos e 3 meses.

O terceiro animal em destaque é "Pavola do Pau D'Alho", também L.M. de Jacob Rosier Dutilh que aos 10 anos e 7 meses produziu 8.003 kg de leite e 235,9 de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Somam a 117 as fêmeas desta variedade colocadas neste relatório, das quais 25 na 1 Divisão, com 8 L.E.; das outras 92, são do regime de 2 ordenhas 67 (7 em L.M.) e 25 com 3 ordenhas (11 em L.M.).

Na Divisão de 305 dias, regime de 3 ordenhas, destacou-se "H.W. Anna 5 — HBB/BB-1737" — L.E. pertencente ao rebanho de Gabriel Dias Pereira; produzindo aos 4 anos e 3 meses, 7.295 kg de leite e 258,8 kg de gordura.

Com 5.261 kg de leite e 190,1 kg de gordura, aos 3 anos e 2 meses, destacou-se "MAGESTADE de Sant'Ana", em L.E., pertencente ao mesmo criador.

Entre as "vacas adultas" salientou-se a P.C., de Antonio Carlos R.V. Almeida, "S.M. Paraíso Carícia", produzindo aos 7 anos 5.263 kg de leite e 191,4 kg de gordura.

Entre as 6 fêmeas com L. Escol, sob regime de 2 ordenhas, em 305 dias, algumas se destacaram.

"Fanga Cigana Machiel de S.A." produziu 4.041 kg de leite e 153,9 kg de gordura, aos 2 anos e 11 meses e somente 277 dias de lactação; pertence a João Passarelli.

Aproximando-se da "recordista" da classe BS, alcançou 5.587 kg de leite e 190,2 de gordura, aos 3 anos e 7 meses "Willy's Belgica" de Antonio Josino Meirelles.

Na classe seguinte, isto é de 4 a 4 1/2 anos, destacou-se outro animal do mesmo criador, "Willy's Fantasia Gordini", com 4.580 kg de leite e 185,6 de gordura.

A II Divisão, (até 365 dias de lactação) apresenta vários animais com excelentes produções.

Assim é que, em 3 ordenhas, salienta-se, de Pedro Conde, "Klug Pineyhill Majority em L.M.", aos 3 anos e 11 meses deu 8.284 kg de leite e 309,4 kg de gordura. Do mesmo criador, na "classe CS", "Salopian Red-Rose" em L.M., produziu aos 4 anos e 11 meses, 7.337 kg de leite e 267,5 de gordura, em 328 dias.

Boa produção, na mesma categoria, foi a de "Belinda de Sta. Elisa", de Edilberto Nascimento, com 6.993 kg de leite e 274,8 de gordura, em 365 dias.

Entre as vacas adultas, três alcançaram Livro de Mérito, com ótimas produções. São elas: "Dinamarca de Sant'Ana" que aos 5 anos e 1 mês deu 6.787 kg de leite e 236,9 de gordura; "Bambina", aos 6 anos, com 6.597 kg de leite e 237,4 de gordura e, finalmente, com 359 dias, aos 5 anos e 1 mês, "S.M.P. Celeta", produziu 6.294 kg de leite e 221,9 de gordura.

Em duas ordenhas, na "classe AS", aparece na série de L. Mérito, "Willy's Pluma", de Antonio Josino Meirelles, com 5.922 kg de leite e 214,3 de gordura, aos 2 anos e 8 meses e 358 dias.

Boas produções, foram as de "Usina Royal da Marambaia", de José Silvio Magalhães com 3 anos e 7 meses dando 5.393 kg de leite e 175,6 de gordura em 338 dias e "Coimbra de Sta. Lucia", de Cristiano dos Reis Meirelles, que aos 3 anos e 10 meses, em 322 dias deu 4.776 kg de leite e 179,6 de gordura. Ambas estão em Livro de Mérito.

A única da classe CJ, a alcançar o L.M. foi "Amaral Ronda", com 4 anos e 4 meses produzindo em 355 dias, 4.386 kg de leite e 172,4 de gordura; é do rebanho do José Procópio do Amaral.

Entre as "vacas adultas", com mais de 5 anos, três se destacaram, com L.M. Uma, de José Silvio Magalhães, é "Pitanga Royal da Marambaia", que aos 6 anos e 2 meses, em 358 dias, deu 6.885 kg de leite e 208,5 de gordura. A seguinte é Willy's Juliana II, de Antonio Josino Mei-

relles, com 5.313 kg de leite e 198,4 de gordura, em 328 dias. Finalmente, de João Passarelli, temos "M. Marimba Alex Heiniana", com 5.270 kg de leite, 197,3 de gordura e 365 dias, aos 9 anos e 8 meses.

RAÇA JERSEY

Somente 6 animais se inscreveram com 2 ordenhas na I Divisão.

Nesse regime destacaram-se "S.A. Nuan-ce Castelo", uma P.O. da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, com a produção, em 289 dias, 3.487 kg de leite e 153,3 de gordura e "Vanda 1507", em Livro de Escol, animal 15/16 pertencente a Tullio Devescovi, produzindo, em 305 dias, 3.339 kg de leite e 161,5 de gordura.

A Divisão de até 365 dias abrange 16 animais, todos em duas ordenhas, sendo 13 P.O. e uma 15/16.

Destacaremos três fêmeas em Livro de Mérito. Pertencente a Mucio D. Murgel, com 3 anos e 11 meses, "Independência Beduino" alcançou 2.991 kg de leite e 156,3 kg de gordura. Como "vacas adultas", ambas da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo, estão "S.A. Eterna" com 3.621 kg de leite e 178,2 de gordura em 309 dias e "S.A. Diana K. Count", com 11 anos e 1 mês produzindo em 365 dias 3.533 kg de leite e 163,8 de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Poucos animais foram controlados e, entre eles, um só, pertencente à Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena, na I Divisão. Foi "Ricota de Sta. Madalena", com 4 anos e 1 mês, produzindo em 305 dias, 2.976 kg de leite e 121,7 de gordura.

Inscritos na II Divisão, estão 18, duas em 2 ordenhas, ambas P.O.; outras 13 P.O. estão em 3 ordenhas e entre elas, destacamos "Bom Café Misteriosa", com 4.240 kg de leite e 165,0 de gordura em 310 dias e "Bonita" com 4.400 kg de leite e 169,7 de gordura aos 7 anos e 9 meses e em 357 dias; esta pertence a Francisco A. Mendes.

RAÇA DINAMARQUESA

Foram controladas 5 fêmeas, duas na I Divisão ambas L.E. e em 305 dias. Aos 2 anos e 11 meses, "Sta. Monica Aliança" produziu 4.413 kg de leite e 163,8 de gordura. Mais velha, aos 5 anos e 6 meses, com 4.326 kg de leite e 155,8 de gordura, está "Fabiola Independência".

Na II Divisão, estão 2 pertencentes a Olavo Barbosa e 1 de Paulo Nogueira Neto. Esta é "Sta. Monica Alteza" com L.M. aos 2 anos e 11 meses, produzindo 4.468 kg de leite e 168,1 de gordura.

Sta. Monica Aliança é a nova recordista de leite e gordura, classificação anteriormente ocupada por R.D.M. Pernille, que em 1969, produziu 3.420 kg de leite e 139,0 de gordura.

"Nikkeli-8" é a outra em L.M. na II Divisão, e pertence ao Sr. Olavo Barbosa. Produziu aos 4 anos e 7 meses, em 365 dias, 4.234 kg de leite e 169,7 de gordura.

RAÇA PITANGUEIRAS

Os animais 5/8 Red-Poll com 3/8 Guzerá, do Frigorífico Anglo estão em grande número neste controle. São 27 na I Divisão e 28 na II Divisão, todos em 2 ordenhas.

Existem 5 L.E., na Divisão de 305 dias e 5 L.M. na outra classificação. Destacamos, inicialmente "Farmacia" em L.M. que bateu seu próprio recorde de 1971, que era 5.942 kg de leite e 236,9 de gordura, pois produziu, aos 7 anos e 8 meses, 7.079 kg de leite e 287,7 kg de gordura.

Na I Divisão, boas produções obtiveram "Goteira" com 3.538 kg de leite em 150,4 de gordura e "Castoa" com 3.384 kg de leite e 154,1 kg de gordura, esta em 302 dias. Ambas são Livro de Escol.

Outras 3 LE foram "Companheira", com 4.233 de leite e 173,1 de gordura em 291 dias, "Giranda", com 3.811 kg de leite e 164,6 de gordura em 280 dias e, finalmente "Aguia" com 3.617 kg de leite e 162,4 de gordura em 275 dias.

Atingiram L.M. "Paisagem", que aos 3 anos e 10 meses produziu 4.610 kg de leite e 195,3 de gordura e "Farinha", com 3.653 kg de leite e 161,1 de gordura aos 3 anos e 10 meses.

Boa produção, aos 9 anos e 7 meses, foi a de "Beduina", com 4.860 kg de leite e 213,7 de gordura (L.M.).

RAÇA GIR

Inscreveram-se na I Divisão, todas em 3 ordenhas, 6 animais, 3 de Francisco F. Barretto. Entre elas destacaram-se "Calma", 331, que aos 7 anos e 6 meses produziu em 232 dias 2.564 kg de leite e 129,7 de gordura, e "Rosquinha", que em 301 dias deu 2.552 kg de leite e 138,6 de gordura.

A II Divisão apresenta 19 fêmeas, sendo 6 em 3 ordenhas; entre estas, destacou-se, com L.M. "Pintura I", 676, pertencente ao rebanho de Francisco F. Barretto, que aos 365 dias atingiu 4.333 kg de leite e 218,6 de gordura.

Entre as de 2 ordenhas, salientaram-se duas L.M. "Baleia", 234, de José Fernandes de Carvalho, com 3.833 kg de leite e 187,5 de gordura em 357 dias aos 8 anos e 7 meses. Do rebanho de Gabriel Donato de Andrade, destacou-se "Garota" F-6047, com 7 anos e 2 meses, produzindo 3.472 kg de leite e 173,9 de gordura em 365 dias.

RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi possui mais uma LE, que é "Ancona de Novo Horizonte", produzindo, aos 7 anos, em 305 dias 3.182 kg de leite e 168 kg de gordura.

RAÇA SINDI

Na II Divisão estão 3 vacas, em 2 ordenhas, todas L.M. e pertencentes a João Carlos P. de Freitas. São elas "Arara 1010" com 3.375 kg de leite e 187,5 de gordura, aos 4 anos e 3 meses, em 300 dias; sua companheira de classe CJ, "FAMA" 1016, com 2.533 kg de leite e

(Conclui na pág. 150)

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Grav. do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	-----------------	----------------	------------	------------------	-------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Em 17-4-1972, Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	9-4	12."	354	18,8	4,21
Prenda Medalist II C.A.B.	PCOC	8-8	3."	72	23,8	3,95
Regencia Medalist II C.A.B.	PCOC	8-7	3."	70	15,3	3,26
C.A.B. Flower II Medalist	PO	6-7	1."	18	22,5	2,65
Beladona Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	3."	104	17,8	3,94
C.A.B. Jamanta Medalist	PO	5-9	1."	26	19,8	3,56
Fatura Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	3."	103	13,6	3,69
Dedicada Medalist II C.A.B.	PCOC	5-2	4."	114	20,0	3,56
Farrista Medalist II C.A.B.	PCOC	4-11	4."	125	16,1	3,93
Rialta Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	3."	88	15,0	4,06
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	4-9	3."	69	16,1	3,54
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	4-10	2."	48	20,3	3,38
Delicada Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	3."	69	13,6	3,80
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	6."	154	15,3	3,51
Surodana Raven Toro	PO	3-4	6."	172	13,7	3,41
C.A.B. Formosa Colonel	PO	3-4	1."	26	19,3	3,35
C.A.B. Sinovia Colonel	PO	3-3	4."	116	14,7	4,70
C.A.B. Sainete Medalist	PO	2-8	3."	70	13,3	3,38
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	3-3	2."	26	13,7	3,93

Dr. Antonio Ignacio Pupo, Pedreira, S.P. Em 14-4-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Romance	PCOC	7-9	3."	80	25,1	4,31
Chupeta do Jaguar	PCOD	5-1	2."	32	16,3	3,13
Jardineira do Jaguar	PCOD	4-10	1."	24	21,9	3,20

Cléa de Castro e Machado, Itú, S.P. Em 16-4-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bardins Farm Dee Ann Sharon	PO	3-0	4."	95	14,9	2,54
-----------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Mário Zappi, Cotia, S.P. Em 6-4-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Figueira	PCOD	13-1	11."	318	15,7	3,37
Lenita	PCOD	5-0	2."	48	25,6	3,11

João José de Brito, Matu de São João, BA. Em 10-2-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Glamorosa da Primavera	15/16	5-2	6."	172	16,5	4,53
Granfina da Primavera	PCOD	5-3	6."	184	16,6	4,00
Garbosa da Primavera	PCOD	5-6	5."	116	16,5	4,72
Inegavel da Primavera	PCOD	3-0	5."	151	15,0	4,25
Indaiá da Primavera	PCOD	3-5	5."	132	15,2	3,95
Inspiração da Primavera	PCOD	3-6	4."	109	20,1	3,95

João José de Brito, Mata de São João, BA. Em 8-3-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Glamorosa da Primavera	15/16	5-2	7."	199	17,3	4,74
Granfina da Primavera	PCOD	5-3	7."	211	16,0	4,10
Garbosa da Primavera	PCOD	5-6	6."	143	15,8	4,81
Inegavel da Primavera	PCOD	3-0	6."	218	14,5	4,28
Indaiá da Primavera	PCOD	3-5	6."	159	16,3	4,04
Inspiração da Primavera	PCOD	3-6	5."	136	19,9	3,91

João José de Brito, Mata de São João, BA. Em 13-4-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Glamorosa da Primavera	15/16	5-2	8."	235	18,0	4,68
Granfina da Primavera	PCOD	5-3	8."	247	14,6	3,95
Garbosa da Primavera	PCOD	5-6	7."	179	14,5	4,82
Inegavel da Primavera	PCOD	3-0	7."	254	13,5	4,14
Indaiá da Primavera	PCOD	3-5	7."	195	16,4	4,11
Inspiração da Primavera	PCOD	3-6	6."	172	20,1	3,95

Antonio Affonso Archilla Galan, Sorocaba, S.P. Em 19-4-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Acarí Autoctona Palpito	PO	2-7	4."	129	19,3	3,70
Margarita J.B. Hall	PC	—	2."	67	17,4	4,69

Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro de Itapemirim, E.S. Em 18-3-1972, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ingleza de Sta. Lucia	15/16	5-3	4."	126	19,4	3,47
Helena de Sta. Lucia	7/8	7-7	1."	19	22,1	6,63
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	4-3	6."	167	14,1	4,74
Iaiá de Sta. Lucia	3/4	5-9	1."	20	14,4	3,72
Leiteira de Sta. Lucia	1/2	5-4	1."	17	17,1	3,88
Lorinha de Sta. Lucia	1/2	3-7	4."	107	18,5	4,42
Marlene de Sta. Lucia	1/2	3-3	2."	27	18,1	3,66
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	4-3	1."	20	18,8	2,62

Para obter

- + CARNE
- + LEITE
- + MANTEIGA

com + rusticidade
+ economia
use um reprodutor

GUZERÁ LEITEIRO

Marca JA

de criação de

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU



ITAIPU JA — peso 970 kg — produção da mãe: 4.095 kg de leite com 6,4% em 338 dias, 4 LM e 2 LE.

Todo gado é registrado na ABCZ em livro fechado.

CONTROLE LEITEIRO E DESENVOLVIMENTO PONDERAL PELA APCB

Média do plantel em 1969:

305 dias 2x 3.137 kg/leite

190,7 kg/gordura com 6,08%

76 anos de seleção

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

FAZENDA CANAÃ

BOA SORTE — CANTAGALO, RJ

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda. Castro, PR. Em 28-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castrolanda Vos Anna A 2	PO	6-7	2. ^o	33	22,4	3,85
Holandia Joanita Boneca 15 de Carambei	31/32	4-8	1. ^o	8	22,0	4,35
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse Itupeva, S.P. Em 9-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santa Maria Atalaia	GHB	7-8	2. ^o	36	21,1	2,90
Brisa	PCOC	6-5	4. ^o	122	15,8	3,03
Balada	GHB	6-6	4. ^o	97	23,0	2,57
Brasa	GHB	6-6	4. ^o	98	17,3	2,70
S.D.M. Hildeborg 16	PO	6-3	4. ^o	118	16,7	2,98
Sta. Angela's Skokie S. Walker	PO	4-4	3. ^o	74	13,6	3,12
Santa Maria Delicada	PCOC	4-11	4. ^o	118	13,1	3,78
Santa Maria Diana	PCOC	4-6	5. ^o	135	13,9	3,14
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	4-8	3. ^o	70	20,7	2,71
S.J.T. Marquesa Tidy Marquize 164	PO	4-10	1. ^o	7	20,7	2,91
São Quirino L. 68 Pilla 19	PO	7-9	3. ^o	61	19,9	3,01
Santa Maria Cachoeira	PCOC	4-11	5. ^o	149	13,5	3,24
Posse Extra	PCOC	3-7	8. ^o	228	15,4	3,32
Ch. Pilatos Conta G.R.A. 443 de Carambei	PCOC	2-4	6. ^o	180	13,6	3,08
Grahaven Marcus Kerk	PO	5-0	2. ^o	55	17,3	3,77
Monje Coca Florin Pinta	PO	5-11	1. ^o	26	23,0	3,04
Favela Master Dean Posse	PCOC	3-1	1. ^o	23	19,5	3,54

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas, M.G. Em 4-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Balança de Morada Nova	GCI	9-0	7. ^o	197	14,2	3,76
Brigite de Morada Nova	31/32	—	3. ^o	80	15,3	3,95
Platina de Morada Nova	31/32	—	3. ^o	85	13,0	3,77
Urna de Morada Nova	31/32	—	12. ^o	336	20,5	4,00
Eliana de Morada Nova	NR	9-0	4. ^o	103	14,9	3,51
Rosana de Morada Nova	31/32	—	9. ^o	271	13,4	3,31
Uberaba de Morada Nova	NR	—	4. ^o	109	16,4	3,28
Glorinha de Morada Nova	NR	—	6. ^o	173	13,7	3,36
Elegancia de Morada Nova	NR	9-1	1. ^o	24	30,4	3,49
Rotina de Morada Nova	NR	8-4	5. ^o	131	13,7	3,89
Promessa	NR	—	6. ^o	172	14,6	3,55
Nora de Morada Nova	NR	—	6. ^o	171	13,0	4,04
Vandeca de Morada Nova	NR	—	6. ^o	51	23,3	2,72
Harpa de Morada Nova	NR	—	3. ^o	74	17,6	2,98
Jules Rimet	NR	—	9. ^o	246	13,0	4,07
Castanheira de Morada Nova	31/32	5-11	5. ^o	125	14,9	3,25
Romana de Morada Nova	NR	4-8	1. ^o	24	21,3	4,43
California de Morada Nova	NR	4-1	2. ^o	43	16,3	4,20
Estrela de Morada Nova	NR	3-8	2. ^o	47	14,4	3,08
Atma de Morada Nova	NR	6-3	9. ^o	269	13,3	3,70
Cigarra de Morada Nova	NR	4-5	3. ^o	65	13,2	3,71
Itabaiana de Morada Nova	NR	3-7	2. ^o	35	14,0	3,51
Lima de Morada Nova	NR	4-11	2. ^o	42	15,3	3,28
Noturna de Morada Nova	NR	3-1	2. ^o	42	14,3	3,21
Quina de Morada Nova	NR	4-10	2. ^o	58	13,0	3,55
Adema de Morada Nova	NR	4-2	1. ^o	21	16,4	3,30
Angra de Morada Nova	NR	3-5	1. ^o	23	14,9	3,03
Gerda de Morada Nova	NR	3-9	1. ^o	9	13,9	3,55
Liliana de Morada Nova	NR	—	1. ^o	10	18,3	3,66
Meada de Morada Nova	NR	3-9	1. ^o	23	16,4	3,39
Sultana de Morada Nova	NR	2-7	1. ^o	24	15,2	3,58
Tapera de Morada Nova	NR	—	1. ^o	11	15,7	2,60

João Arthur Ribas Vianna. S.P. Em 8-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nogales Rocket Adantha	PO	9-5	2. ^o	60	34,2	2,85
Tereca Balada La Master Mark	PO	7-7	1. ^o	25	20,0	3,93
Sylvia Altaia Captain	PO	7-2	6. ^o	162	19,3	3,48
Sylvia Araruama Burke	PO	6-10	7. ^o	213	16,4	3,33
Gr. Vianna Diacui R.S. Marcel	PO	5-2	8. ^o	226	16,1	3,31
Videsa 577 Man-O-War Centurion	PO	7-11	6. ^o	176	13,2	3,08
Gr. Vianna Espada Danton Reflection	PO	4-5	8. ^o	244	24,6	3,00
Gr. Vianna Fabula Van Aytta Ravenation	PO	3-8	2. ^o	41	19,5	3,71
Gr. Vianna Fartura Rocket O. Pabst	PO	3-6	4. ^o	107	14,3	2,69
Gr. Vianna Faisca Burke Reflection	PO	3-5	2. ^o	43	16,6	2,99
Gr. Vianna Faceira La Mester Ravenation	PO	3-2	3. ^o	93	16,8	3,41
Gr. Vianna Gazeta Bonny Rocket	PO	2-7	1. ^o	20	17,4	3,86
Grahaven Ivanhoé Evelyn	PO	4-7	1. ^o	11	17,9	3,69
Gr. Vianna Helvetia Citation Pabst	PO	1-10	1. ^o	18	15,5	3,35

Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra, S.P. Em 21-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Garza	NR	—	4. ^o	107	14,6	3,90
Torda Romualda 316-412	NR	—	4. ^o	112	14,1	3,70
Doroteia 10 Eva	NR	—	4. ^o	203	14,9	4,16

NOVO CAMPEÃO MOCHO TABAPUÃ



IMATERIAL DE TABAPUÃ T-2605

Campeão em Uberaba — 1971
Grande Campeão - S. Paulo — 1972
Campeão em Uberaba — 1972
2 Medalhas de Ouro

A TRADICIONAL MARCA

T

É A MARCA DOS GRANDES RAÇADORES

ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Agua Milagrosa

TABAPUÃ, SP - Tel. 8

Rio de Janeiro: R. 7 de Setembro, 141

4.^o and. - Tels. 221-0678 - 242-0297

Res. Rua Francisco Otaviano, 132

Tel. 227-4566

criação de gado...

(Conclusão da pág. 45)

consiga, mediante os recursos determinados pela estimativa das perdas de peso vivo do rebanho, apontar os alimentos indispensáveis para completa neutralização completa do malefício estacional, ou para a continuação do desenvolvimento ponderal, ainda que em ritmo reduzido. De qualquer maneira, evitará os prejuízos maiores da supressão da capacidade nutritiva dos pastos.

Será útil convencionar datas para a pesagem de início de seca e águas. No Brasil Central, as datas poderiam incidir nos dias 30 de abril e 31 de outubro.

A pesagem em função das diferenças estacionais, orientam de maneira segura os administradores do rebanho, em relação aos aspectos passíveis das influências nocivas dos fenômenos da natureza.

Na parte III desta série de artigos, publicada na edição de Março, pág. 37, primeira coluna, na trigésima linha, onde lê 320 leia-se: 3²⁰

Companhia Penha de Máquinas Agrícolas

"A Companhia Penha de Máquinas Agrícolas, importante indústria de máquinas e implementos agrícolas de Ribeirão Preto — SP, acha-se num formidável plano de expansão de suas atividades, tendo para isto adquirido novas instalações na Av. Brasil com uma área total de 182.000 metros quadrados, e área coberta de 12.000 metros quadrados, aonde já se encontra em pleno funcionamento.

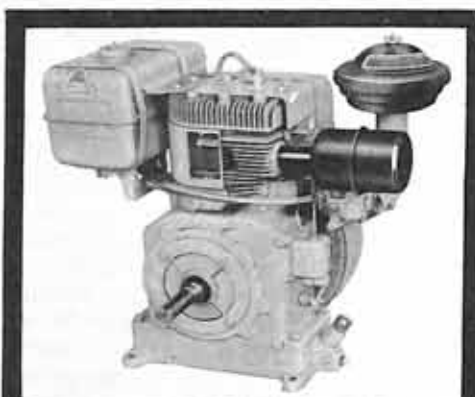
Sua Diretoria também foi ampliada dela fazendo parte agora o Dr. Haley Castanho e o Sr. Rivaldo Marchezi, ficando assim constituída a nova Diretoria:

Diretor Presidente — Ruben Penha; Diretores Vice-Presidentes — Altamir R. Penha e Edison Penha; Diretor de Produto — José Theodoro da Silva; Diretor Industrial — Haley Castanho e Diretor Comercial — Rivaldo Marchezi.

Encontra-se em viagem pela América Latina, o Sr. Hugo Sérgio Rangel Peetz, do Departamento de Exportação da Companhia Penha de Máquinas Agrícolas.

A finalidade de sua visita a vários países tanto da Centro América, Sul América e México é dinamizar ainda mais o ritmo das exportações daquela firma Ribeirão Pretana que tendo iniciado suas exportações recentemente (em 1969) tiveram em 1971 um aumento de 223% em relação às vendas de 1970.

Vale dizer também que a Penha já possui uma penetração no mercado africano, com vendas efetuadas à África do Sul e às colônias portuguesas.



NA PECUÁRIA motores a gasolina MONTGOMERY

Acionando forrageiras e inúmeras outras máquinas alimentam o gado e dão mais lucros a você.

PARA MAIORES DETALHES CONSULTEM
NOSSOS REVENDIDORES.

Fabricantes:

MONTGOMERY & CISA
MONTGOMERY & CISA
MÁQUINAS E MOTORES S.A.

Av. Presidente Wilson, 4.589 - Fone: 273-7322
End. Teleg. "INDUSANGELA" - Cx. P. 42.476
C. E. P. 04232 - São Paulo - Brasil

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S. Martinho Natercia Hope Ace II	PO	4-7	1.º	32	18,1	3,89
Bristol Agro Rita	PO	2-5	1.º	13	17,1	3,04
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 23-4-1972. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Sta. Elenas Balsamina Altivo B.	PO	5-3	2.º	58	13,6	2,95
Valdivia's Prins C. 62 Chumbo	PO	5-3	1.º	7	17,2	3,02
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 17-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Desejada P. Joyful	PO	6-7	1.º	24	21,4	3,08
A.F. Fortaleza Farpa	PO	5-0	1.º	8	24,2	3,95
A.F. Fortaleza Flama	PO	4-8	2.º	33	27,2	3,07
A.F. Fortaleza Fava	PO	5-0	1.º	3	28,2	4,73
Pecuária Anhumas S.A. Campinas. S.P. Em 20-4-1972. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
S. Quirino Formosa Caxangá Xeura	PO	12-11	6.º	159	21,0	3,27
2 ordenhas						
São Quirino Iolanda Casualidad 8	PO	11-1	2.º	50	21,6	2,68
São Quirino Jubilosa	PCOC	9-9	1.º	28	22,5	2,64
São Quirino K 56	PCOC	8-8	3.º	73	21,4	2,54
São Quirino K 76	PCOC	8-7	1.º	24	18,5	2,57
São Quirino K 79	PCOC	8-6	2.º	55	25,4	3,10
São Quirino Java	PCOC	9-5	4.º	116	19,1	3,34
São Quirino L 102	15/16	7-7	2.º	55	20,5	3,37
São Quirino L 140 Duke Damieta	PO	7-5	4.º	110	18,9	2,72
São Quirino Madrastra Duke Euridice	PO	6-7	5.º	126	19,3	3,36
São Quirino M 40	PCOC	6-9	4.º	96	21,2	3,44
São Quirino K 81	PCOC	8-4	4.º	119	19,1	3,20
São Quirino L 131	PCOC	7-8	1.º	20	27,3	2,81
São Quirino M 107	PCOC	6-8	1.º	21	19,3	3,01
São Quirino Narcisa D. Jamaris	PO	5-8	5.º	130	18,2	3,36
São Quirino L 120	PCOC	7-8	1.º	32	19,4	2,78
São Quirino O 62	PCOC	4-8	4.º	103	18,3	3,69
São Quirino Objetiva R.P. Eliana	PO	5-2	1.º	25	20,0	3,07
São Quirino N 23	PCOC	5-10	3.º	63	20,5	3,07
São Quirino N 54	PCOC	5-10	1.º	15	21,3	3,26
São Quirino M 147	15/16	6-6	1.º	3	22,0	3,07
São Quirino N 100	15/16	5-2	4.º	107	19,7	2,75
São Quirino L 1	NR	—	5.º	150	18,3	4,45
São Quirino O 57	PCOD	4-10	3.º	75	21,5	3,29
São Quirino M 44	NR	6-9	3.º	81	25,2	2,91
São Quirino K 110	15/16	8-5	2.º	42	23,5	3,32
São Quirino Noiva Master D. Helice	PO	5-2	3.º	73	18,8	3,25
São Quirino N 109	PCOC	5-2	2.º	58	18,7	2,82
São Quirino Ocada Dinah Pat L 46	PO	5-0	1.º	14	22,3	2,97
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 21-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Andarilha	PO	9-10	1.º	37	17,8	—
Pirassununga Indicada	PO	4-1	2.º	47	15,2	—
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 27-4-1972. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Castrolanda Loman Romkje 11	PO	9-10	1.º	11	22,6	2,82
Cast. Exc. Trijntje Tertules 10	PO	8-8	1.º	12	24,4	3,75
Gina Paquequer	PC	7-5	1.º	4	23,8	2,58
Orion's Coba 19	PO	7-8	1.º	33	18,6	3,38
Granjera 310 Royal Supreme	PO	8-7	9.º	256	15,0	4,18
Piper View Masterpiece Lou	PO	8-5	9.º	263	14,4	3,75
Granjera 383 Rosafé Pabst	PO	7-11	1.º	42	31,3	2,89
Gray View Valerie X	PO	5-10	1.º	50	16,2	3,35
Gray View Picture	PO	5-8	4.º	126	21,3	3,90
Melius Count Maud	PO	6-1	2.º	61	23,2	3,52
Granjera 366 Glenvue Inkari	PO	8-4	1.º	11	23,1	2,54
Carnation Marie Flo Princess	PO	4-9	7.º	222	18,9	3,21
Cattita Paquequer	GC1	4-11	1.º	40	29,7	2,54
Earlway Crisscross Beauty	PO	4-10	3.º	86	15,3	3,80
Earlway Crisscross Ann	PO	4-1	9.º	250	13,1	4,34
Rowntree Marquis Supreme	PO	4-6	1.º	46	16,9	4,39
Vigo Rockman Ivanetta	PO	3-9	5.º	153	17,4	3,96
Rowntree Marquis Paula	PO	4-1	8.º	229	13,2	4,28
Dawn Acres Texal Shalimar	PO	7-11	2.º	65	26,0	4,04
Piper View Mooie Maple Kate	PO	3-9	7.º	224	15,8	3,22
Analandia 17 Glenvue Baradero Skokie	PO	3-11	1.º	45	21,4	3,50
Piper View Kate Lass	PO	4-3	1.º	1	15,6	3,39
Alsfarm Telstar Countess	PO	4-1	1.º	3	27,0	2,88
Roglia's Rocket's Carnation	PO	7-5	1.º	44	21,2	2,83
Carnation Marie Rea Texal	PO	3-9	1.º	19	22,0	3,16
Carnation Maria Rea Pontiac	PO	3-5	3.º	96	17,8	2,99
Ecrissy Cross Pan	PC	3-3	1.º	19	24,0	2,13

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Pan Ivanhoe Burke Doll	PO	3-4	1."	32	19,9	2,51
Carnation Marie Sally Ideal	PO	3-5	1."	32	22,2	3,38
Werrcroft Model Molly	PO	3-7	8"	235	16,9	3,99
Carnation Marie Trudy Letta	PO	3-8	7"	212	16,0	3,48
Opache Carmen R.	PO	2-5	6"	167	18,8	3,18
Pan Ivanhoe Ebe	PO	2-3	4"	124	16,2	3,44
Pan Ivanhoe Evelyn	PC	2-5	4"	114	14,9	3,73
Opache Citation Gay	PO	2-8	4"	111	22,7	3,22
Meriwether Admiral Rosie	PO	4-3	1."	6	23,4	2,62
Pan Crissil Ena	PO	2-5	1."	39	16,4	3,03
Pan Reflection Maple Florence	PO	2-1	1."	35	16,2	2,51
Armbro Herdmaster Connie	PO	2-4	1."	16	20,8	3,28
Fausta Villeneuve Pan	PC	2-1	1."	13	16,6	3,53
Analandia 40 Royal Glenvue Dekol	PO	2-5	1."	9	16,9	2,78
Analandia 35 Dart Celebrity Inka (600)	PO	2-7	1."	1	19,2	2,09
			1"	10	20,4	3,19

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. S.P. Em 20-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santabri Deli Criterion Revelation	PO	6-1	5"	119	17,1	3,34
San Gregorio Temerosa 2 Española	PO	5-9	9"	247	19,9	3,09
Santabri Chinaza Sylvia Salute	PO	7-2	3"	66	22,4	3,54
Achalay Universo Ligeira Promocion	PO	4-8	10"	269	17,0	3,20
Monje Dolar Inspirivly Doly	PO	5-4	4"	112	20,0	3,26
Anama Chicha Pow	PO	6-0	13"	346	18,7	3,13
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	3-10	12"	339	17,3	4,29
Santomas Matilde Cotty	PO	4-8	1"	6	24,8	3,30
Cina Cina Cometa 47	PO	4-4	7"	188	16,3	3,13
Brillante 212 Ivona	PO	4-8	10"	260	14,3	3,99
Pucu Bontje 159 R 1325	PO	3-8	10"	290	14,0	3,23
Ontario Nochera Patina	PO	3-3	10"	297	17,5	3,82
13 de Abril 653 Artis Curu Nau	PO	3-11	4"	91	25,6	2,83
Militer Aquila Aurora Skokison	PO	4-5	5"	140	23,6	3,29
Achalay Imperio Sabia Escolta	PO	4-10	4"	97	28,8	3,03
Valdivia's Limonero 150 Chumbo	PO	4-2	3"	48	17,5	3,46
Valdivia's Magnolia 59 Chumbo	PO	4-1	4"	68	22,0	3,96
Ensayos Perilla Donosa	PO	4-1	4"	83	19,4	3,92
Militer Fulvia Maravilla Toperito	PO	3-8	10"	302	14,0	3,98
Ariense Perfecta Reflector Leona	PO	4-3	5"	115	14,5	3,23
Militer Cantora Trovadora Universo	PO	3-11	1"	49	27,3	2,39
Valdivia's Violeta 65 Chumbo	PO	4-7	3"	38	24,5	3,01
Valdivia's Petisa 227 Ferrari	PO	3-8	1"	37	22,5	2,85
Ontario Anahi Leona	PO	6-2	3"	42	28,3	2,96
13 de Abril 341 Paloma Paine	PO	4-2	1"	61	17,3	2,88
Recodo 115 Graciana Buenita 89	PO	4-6	3"	36	25,9	3,70
Brillante Hacha 227 P. Progressor	PO	4-3	10"	307	14,1	3,48
Brillante 254 Onakita	PO	4-2	7"	172	23,0	3,06
Arena Rag Apple Premier	PO	2-2	5"	103	26,2	3,34
Marchs 902 Fea Marchs 709	PO	3-6	5"	118	20,9	3,03

Dr. Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 19-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Domindó	PCOD	4-3	9"	245	15,4	3,73
Uvita 6550	PCOD	4-3	7"	194	14,8	3,15
Alli Rose Signet Sovereign	PO	4-9	3"	104	19,5	2,56
Rafaelinos Temporal Inka	PO	5-7	3"	84	18,6	3,20
Demerst Rosanna 416	PO	5-2	3"	60	16,9	3,32
Rafaelinos Chilena Super	PO	5-0	2"	32	22,4	3,11
Rafaelinos Sarot Way	PO	5-4	2"	43	16,5	2,87
Orquidea	PCOC	7-4	1"	8	21,5	3,28

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 7-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Galera	PO	10-2	3"	64	21,6	3,72
Arlete Poesia	PO	9-4	2"	29	22,3	3,52
Arlete Clara 65	PO	6-10	3"	51	24,4	3,45
Arlete Balada Pabst	PO	4-10	1"	14	23,7	3,40
Arlete Hanna Silvia Platera	PO	4-5	1"	5	22,9	3,35

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 24-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Emetea Lila 2 Inspiration 2 Sovereign	PO	6-9	2"	95	32,4	4,30
Efigie Willys S.A.	PCOC	3-6	8"	231	18,5	3,65
Elegia Willys S.A.	PCOC	3-2	8"	221	15,3	3,66
Embaixatriz Willys de S.A.	PCOC	3-5	7"	204	20,2	4,16
Ema Willys de S.A.	PCOC	3-5	7"	210	20,2	3,71
Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	5-1	3"	77	25,3	4,26

Dr. Julian D. Czapski. Itú. S.P. Em 25-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Escola de São Miguel	PCOD	5-5	6"	172	19,3	3,40
Mimosa de São Miguel	PCOD	8-8	3"	80	18,8	3,88
Roseira de São Miguel	15/16	5-3	2"	46	17,8	4,02

Gir Leiteiro F B de Mococa PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

O FLEKVIEH ALEMÃO

(Conclusão da pág. 49)

ganização oficial de exportação da ADT (Confederação Nacional de Criadores). Numa média dos últimos anos, mais de 30.000 animais Fleckvieh foram anualmente postos à venda.

A exportação de animais tem também um papel muito importante. No decorrer dos últimos anos foram vendidos animais para os seguintes países:

Africa do Sul
Sudoeste Africano
Argentina
Austria
Hungria
Índia
Israel
Itália
Iugoslavia
Checoslováquia
Tunísia
URSS

A exportação de sêmen de touros aprovados não é, senão, a consequência da propagação da inseminação artificial. As exportações mais importantes de sêmen efetuaram-se para a Suíça, Itália e Argentina.

RESUMO DE AULAS PROFERIDAS...

(Conclusão da pág. 71)

8. — Uma ressalva. Produzindo bezerras para serem desmamadas nas águas eles terão que nascer, inevitavelmente, no fim desse período, de março a maio. As reprodutoras, pois, devem ser amparadas nos primeiros meses após o parto com rações suplementares se houver necessidade, para que não percam peso demasiadamente e para que se apresentem em condições de serem fecundadas novamente, de junho até agosto.

9. Para melhores detalhes:
Tabarelli Neto, J.F. e col. 1967 Arq. Esc. Sup. Vit. 29: 47 — 63.
Carnelero, G.G. e col. 1956 — Rev. Criadores 27 (315): 24 — 25.
Kiwiwa, G.H. 1968 — East Afr. Agr. and For. J. 33 (4): 335 — 343.
Warnick, A.C. 1969 in Factors Affecting Calf Crop. Un. of Florida Press pg. 260 — 267.
Reynolds, W.L. 1969 — in Factors Affecting Calf Crop. Un. of Florida Press pg. 244 — 259

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Carlos Eduardo Baptista. Tremembé. S.P. Em 20-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Corruira	PCOD	13-8	7.º	224	13,1	3,45
Ana's Corina Pabst	PCOC	10-3	6.º	189	21,0	3,04
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	10-0	2.º	47	28,1	2,49
Sylvia 2826 Moacara	PCOC	12-5	4.º	90	15,4	3,00
Sylvia 3501 Moacara	PCOC	9-3	8.º	241	16,1	3,30
Asta King Fobes Tereca	PCOC	8-3	2.º	56	27,7	3,23
Sylvia 3302 Araken	PCOC	10-4	4.º	118	19,6	2,65
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	6-10	2.º	42	26,4	4,34
Begonia D.M. Tereca	PCOC	7-5	3.º	71	25,5	3,05
Brasília Dida Carnation Gr. Vianna	PCOC	7-4	1.º	3	24,1	3,95
Carolina Itauna Pabst Gr. Vianna	GHB	6-4	4.º	97	28,5	2,87
Tereca Clarice Prince	PO	6-4	1.º	13	24,7	3,33
Carina Leadsman Tereca	PCOC	6-9	3.º	76	16,1	3,30
Embolada Carnation O.P. Tereca	PCOC	4-8	2.º	47	20,2	2,80
Espantada Nicola's & Tereca	PCOC	4-2	7.º	223	14,9	3,44
Estrada O.P. Tereca	PCOC	4-4	4.º	131	17,9	3,50
Tereca Eva Nicolas &	PO	4-6	7.º	225	14,3	3,55
Tereca Fada O. Pabst	PO	3-11	3.º	73	23,8	2,98
Fortaleza O.P. Tereca	PCOC	3-6	4.º	118	21,9	3,22
Tereca Eureka Nicolas	PO	5-1	3.º	57	20,9	3,01
Tereca Flora Pabst	PO	3-8	3.º	83	21,7	3,01
Tereca Flecha O. Pabst	PO	3-8	1.º	20	16,6	3,00
Tereca Festa O. Pabst	PO	3-7	3.º	69	17,9	2,91
Formosa Reflection Tereca	PCOC	3-10	1.º	20	26,0	3,24
Fama O.P. Tereca	PCOC	3-7	3.º	61	20,1	2,93
Tereca Fátima O. Pabst	PO	3-8	1.º	20	17,9	3,51
Gratiba O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	1.º	26	18,1	3,47
Garota Pabst Reflection Tereca	PCOC	3-0	1.º	29	21,7	2,70
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 28-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nata Top-Hope Catrins Patricia	PO	10-8	3.º	64	13,7	3,40
São Martinho Ally Hope Pontiac I	PO	7-5	4.º	100	15,3	3,16
São Martinho Aytta Ace	PO	—	4.º	100	13,7	4,26
Luiz Carlos Moraes Lassance. Rio das Ostras. R.J. Em 23-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kim Tartan 3 Cuando	PO	3-7	1.º	311	15,3	3,38
Enghill Rockman Merle	PO	2-11	1.º	112	14,8	3,84
Kim Bonita 4 Carol	PO	4-6	1.º	138	17,1	2,94
Surodana Rebecca Toro	PO	3-9	1.º	110	15,9	3,14
Kim Polilla 12 Cuando	PO	3-2	1.º	94	16,4	2,74
Surodana Ollie Toro	PO	3-0	1.º	58	19,3	4,80
Surodana Lola Toro	PO	4-0	1.º	48	15,6	3,44
Surodana Toro Belle	PO	2-10	1.º	29	14,3	3,06
José Olimpio Ferreira Maia. Bragança. São Paulo. Em 17-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Liberdade	PCOD	7-6	7.º	193	15,5	3,85
Paraquai	PCOD	6-11	5.º	165	14,3	3,95
Conquista	PCOD	10-7	5.º	135	13,9	3,73
Nilson Antonio Mazza. Socorro. S.P. Em 30-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
(106)	NR	—	7.º	219	16,1	3,26
(20) II	NR	—	7.º	226	15,7	3,78
(430)	NR	—	3.º	96	17,4	3,25
(77)	NR	—	3.º	80	14,2	3,52
(489)	NR	—	2.º	49	16,0	3,00
(425)	NR	—	2.º	49	25,0	2,70
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 8-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Aliança	PO	9-3	8.º	220	18,0	4,10
Benedito Nagliato. Descalvado. S.P. Em 20-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Graniera 484 Celebrity	PC	6-1	5.º	130	22,4	3,44
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 7-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Gilda	PO	9-11	3.º	73	15,3	4,34
Faxina Liz Taylor	PO	10-8	3.º	65	17,8	4,08
Faxina Silvia	PO	7-2	7.º	185	14,7	4,63
Faxina Marquiza	PO	6-0	5.º	63	16,0	4,47
Faxina Diana	PO	5-8	2.º	51	15,4	4,39
Faxina Elvira	PO	3-11	5.º	131	13,8	4,25
Faxina Maria Tereza	PO	2-10	4.º	90	15,5	4,01
Faxina Virginia	PO	2-10	3.º	87	13,0	4,43

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 22-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Eldorado	PCOD	6-2	1."	10	15,7	3,33
Eva Glenafon de Bela Vista	GC1	4-6	1"	15	14,6	4,61
Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 27-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
S.M. Hope Patrician Mark	PO	7-9	1."	13	32,3	3,33
Roxans Bandolera Front Row	PO	7-3	1."	8	32,0	3,70
Santabri Chanchita Sylvia Criterio	PO	6-9	1."	13	31,1	4,07
Ancar 107 Milonga Jemimo Hallrose	PO	6-6	1."	10	34,3	3,06
Andarilha	PCOD	7-0	1."	24	29,1	2,97
Acme Citation Annette	PO	5-3	2."	51	26,9	3,15
Glenark Governess Belle R.	PO	5-7	2."	51	21,0	4,28
Orion's Agatha 22	PO	7-7	1."	7	21,9	3,40
2 ordenhas						
Arapuca	PCOD	6-11	4."	138	21,0	2,68
Kasimir	PO	5-5	3"	71	18,1	3,42
Linmack Glenda	PO	4-4	1."	13	21,1	3,04
Jangada Helcia Lucifer	PO	4-5	1."	27	20,1	3,21
Jangada Invicta Dunloggin Fayne	PO	3-9	6."	160	16,0	2,90
J.P.R. Cristi	PO	3-1	3"	75	17,4	3,09
Santagela's Royal Rag Apple	PO	3-6	1."	23	18,5	3,74
Atwood Minuteman Vicky	PO	2-4	5"	151	16,6	4,77
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	2-7	5"	135	18,8	3,52
Romandale Citation Glitter	PO	4-8	4."	158	17,6	4,10
Mitchell-Acres Ivanhoé Cinthy	PO	2-11	3"	91	16,6	3,18
Danielle Farm H. Ginette	PO	2-7	2."	57	16,2	3,68
Emerling Chief Baker	PO	2-8	1."	11	25,0	2,97
Ellecta Rockman Nanette	PO	2-4	1."	111	18,3	3,95
Way Brook Nugget Cassie	PO	2-6	1."	35	26,3	3,01

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 13-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	5-5	4."	98	32,4	5,11
Opus 174 Magnus Liliana	PO	5-5	4."	97	30,6	4,19
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	5-3	5"	140	28,7	4,23
Sucumas Espumita Paranoel	PO	5-6	1."	4	29,4	3,44
Leonilda Bonita Buenita Rosafé	PO	4-11	4."	97	26,1	4,77
San Gregorio Marciana	PO	4-9	1."	21	33,2	3,25
Americana Edna Duallis Supreme	PO	5-6	6."	158	23,6	5,47
Emetea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	5-2	7"	203	22,2	4,46
Rest Son Lana Mendocino	PO	5-4	1."	5	28,9	2,98
San Gregorio Julieta	PO	4-4	6."	157	25,8	4,34
Americana Nora Righto Supreme (1929)	NR	5-8	6."	154	21,8	4,03
Maruca	NR	—	3"	74	31,9	3,96
Sonia	NR	—	3"	67	27,0	3,98
Janete	NR	—	5"	130	22,0	4,25
Jaci	NR	—	2"	54	21,8	3,75
2 ordenhas						
Emetea Chila 5 Importante K. Mercury	PO	4-11	10."	280	13,1	5,09

João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 25-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Malberty 679 Citation Queen	PO	5-8	4."	98	18,5	2,98
L.M. Carabina	PCOD	6-2	2."	52	21,3	3,31
Sanluci Violeta Veleta Elegante	PO	5-10	2."	61	27,9	2,87
Donna 80 Reflection Bonnie	PO	6-11	1."	19	21,6	2,85
Rafaelinos Chumbi Inka	PO	5-6	3"	75	18,0	3,30
Condessa de Sta. Maria	PCOD	6-9	2."	57	21,5	3,44
Seles Maizalita 040 Simona J. Mid 5	PO	5-10	4."	96	19,8	3,41
Emetea Maid 3 Inspiration Cotty	PO	4-1	5"	153	19,0	2,27
Ann Mary Diablita Dewdrop	PO	3-11	4."	98	21,9	2,94
2 ordenhas						
Linmack Gladys	PO	6-2	3"	99	19,2	3,36
Dorothy Curtiss Chumbo R. 1368	PO	6-4	1."	7	23,0	3,07
Seles Maizalita H. 392 Simona M 2	PO	5-6	1."	47	19,3	2,60
San Gregorio Nina C. Cristina	PO	6-11	1."	14	20,8	3,56
Rafaelinos Maxima Migoro	PO	6-2	1."	23	20,1	2,62

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Videsa 673 Man Madcap	PO	7-3	4."	103	17,7	3,72
Rest's Son Susy Sombrilla Mendocino	PO	6-11	5"	139	15,8	3,48
13 de Abril Titan Carinoso 093	PO	6-8	1."	35	20,9	3,60
Nogales Della Lochinvar	PO	6-10	5"	147	14,4	3,62
Recodo Ernestina Jemina Kay 129	PO	6-1	10."	297	15,4	3,85
Sta. Elenas Marciana Heffering M.	PO	7-8	4."	114	16,2	3,78

NÃO PERCA
NÃO REGRIDA

G A N H E
MAIS CARNE
G A N H E
MAIS LEITE

UTILIZANDO
MELHORES
REPRODUTORES

CONFIE
NA MARCA



SELEÇÃO DE GADO
PARA, COM SEGURANÇA
E GARANTIA
MELHORAR
O SEU REBANHO

MACHOS E FÊMEAS

NELORE
NELORE MÔCHO
CHAROLÊS
TABAPUÁ
HOLANDES
Branco e Preto



Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: Município de Jarinu
Km 86 da estrada que liga Campinas a
Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João
Bricola, 39, 2.º andar. Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

PFIZER faz reunião para lançar novo produto



Para a apresentação de seu próximo lançamento, a Pfizer reuniu em Curitiba um grupo de empresários do ramo de rações, diretores e professores de escolas veterinárias além de seus diretores técnicos e de vendas.

Na oportunidade, o Dr. Daniel W. Casard, assistente científico da Pfizer Internacional, de N. York, proferiu a palestra que girou em torno do "MECADOX" um novo aditivo para rações de suínos, promotor de crescimentos e preventivo de doenças infecciosas do aparelho digestivo.

O "MECADOX" é um produto pesquisado pela Pfizer, e já lançado com sucesso no México, Espanha, Canadá e Japão, não tendo similar no mercado.

Sua ação como promotor de crescimento, permitirá aos criadores maior ganho, proporcionando um abate de animais em menos tempo e com maior peso. Seu uso eliminará prejuízos vultuosos relativos às perdas de animais por diarreias.

OU SEJA CHIANINA...

(Conclusão da pág. 66)

será pra valer. Coisa de deixar o Giannandrea mais ridente. E o Bernardo Winkler na beatitude besuntada de euforia. E os leitores satisfeitos e elucidados. Com os resultados que o Soares vem obtendo.

— x —

E.T. Garanto que coalhada nenhuma m'o impedirá. E que a filosofia do Batista não me contagiou. Pelo menos procurei (trabalhante não atrapalhante) fazer um trabalho trabalhoso, trabalhado. Tentarei capricho em fotos de excelentes animais e buscarei, talvez mal apresentados mas bem concatenados, dados sobre sua cruz Chianina, ou seja, de puro com puras, e uns chianinas importados mais crias p.o., xpto. Então...

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	
Kim Luminosa 5 Burke Quando	PO	5-4	8."	237	14,1	3,76
Recodo 71 Fifa Buenita 710	PO	6-0	1."	30	17,6	3,22
Ali Citation Glenvue Solange	PO	4-2	6."	159	14,0	4,15
São José Alvorada Citation	PO	4-2	4."	110	17,8	3,70
Rio Verdinho Barqueira	PO	3-0	1."	24	14,7	3,41

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 13-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1074 Leda Ormsby	PO	8-0	3."	84	13,3	3,84
Gaiata da Ribeirada	PCOC	6-10	5."	124	16,0	3,30
Ribeirada Garota Cruzader Carnation	PO	8-1	2."	46	16,6	3,38
Ribeirada Imperatriz Supreme Pabst	PO	6-5	4."	117	13,2	3,09
Maravilha	NR	---	1"	10	13,7	3,04

Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 20-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Zabalua Monarch Wally	PO	5-0	2."	52	29,9	3,42
Granjeira 466 Glenvue Ravenglen	PO	6-0	9."	279	19,3	3,93
Amazonas Marmauthe Lanterna	PCOC	4-0	2."	49	14,2	4,11
Amazonas Marmauthe Liz	PCOC	3-11	3."	66	16,6	3,61
Roybrock Tidy	PO	4-9	1."	3	24,5	3,57
Suspiros Citation R. Boty 54	PO	2-10	1."	10	16,4	4,10
Paraíso Receita Citation	PO	2-4	1."	1	19,2	4,85

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 11-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ontario Natividade	PO	4-8	8."	255	14,2	3,49
Ontario Consuelo Leandra	PO	4-1	4."	122	15,7	2,84
Emetea Toby 11 Pinto 2 Rag Apple	PO	4-6	2."	62	19,5	3,14
Trebol Royal Tijereta	PO	4-3	2."	44	18,0	2,91
Brillante 285 Solita Patriado	PO	4-2	3."	70	14,4	3,26
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	4-1	3."	69	13,8	3,67
Valdivia 18 Clari 600 Pichilito	PO	3-10	2."	59	15,8	2,86
Ali Ricarm 1058 Geraldine	PO	2-8	5."	127	13,6	2,72
Aly Troya Lily Classica	PO	3-2	4."	117	14,2	3,46
Ariense Nieve Imperator Catita	PO	4-7	3."	84	13,6	2,94
Olga Trueno Magico Gata	PO	4-1	2."	55	20,8	3,90
Ali Especial Animosa	PO	3-2	1."	18	13,7	2,54

Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 4-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jacuba Rosa	PO	5-11	1."	20	25,0	3,38
Paraíso Omata Fidalgo	PO	4-1	7."	178	14,5	3,67
Paraíso Redenção Fidalgo	PO	2-9	5."	109	16,5	3,86
Violeta Jacuba	GC1	2-1	3."	83	14,5	4,43
Paraíso Paraná Luebke	PO	3-1	3."	74	19,5	3,41
Paraíso Rolemita Magnifico	PO	2-10	3."	67	20,0	3,04
Paraíso Roseira Fidalgo	PO	3-0	2."	31	15,1	2,83
Paraíso Residencia Fidalgo	PO	2-10	1."	18	21,3	3,34

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 19-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Florita VI Lins	PCOD	5-9	1."	10	15,1	3,66
Pescada Lins	NR	---	2."	38	21,3	4,87
Flora Lins	PCOD	7-8	2."	36	15,3	3,35
Fama Lins	PCOD	6-2	2."	36	17,9	5,10
Suissa Lins	PCOD	3-9	9."	265	13,1	4,18
Pera Lins	PCOD	4-9	11."	309	13,8	3,55

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 20-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Farra SS	PCOD	8-5	8."	232	22,3	3,28
Fidalga SS	PCOD	8-6	1."	1	27,0	2,94
Goiana SS	PCOC	7-1	9."	264	21,6	3,60
Gizela SS	PCOC	6-11	7."	197	21,1	3,22
Frederikk	PO	6-2	5."	146	20,5	3,84
Javaneza SS	GC1	4-11	3."	103	21,6	2,70
Leticia SS	GC2	4-1	2."	50	22,9	3,83
Hebraica SS	GHB	6-2	4."	132	21,8	3,79
Ligia Leader SS	GC1	4-3	1."	11	27,0	4,31
Lenda Champion SS	GC1	3-5	9."	243	20,0	3,79
Malva	GC1	2-6	3."	107	20,2	3,83
Monarca	GC1	2-8	3."	90	21,1	3,97
Eleita II	PCOD	8-3	1."	51	29,2	3,64

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola Pastoril. Descalvado. S.P. Em 17-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agrindus Bailarina	PCOC	5-7	3."	90	31,9	3,61
Agrindus Bondosa	PCOC	5-9	1."	15	23,9	3,57
Agrindus Soraia	PCOC	5-0	1."	9	26,3	3,56
Agrindus Suze	PCOC	4-10	2."	42	25,9	3,33
Agrindus Sensitiva	PCOC	5-1	1."	8	24,1	3,77

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Agrindus Nair	PCOC	3-7	1."	24	22,4	3,29
Agrindus Patriarca	PCOC	2-9	1."	24	20,5	3,17
Agrindus Panqueca	PCOC	2-8	1."	32	22,0	3,46
Agrindus Polaina	PCOC	2-8	1."	28	20,0	3,36
Agrindus Pateta	PCOC	2-11	1."	16	21,9	3,12
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 20-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	4-6	5."	137	14,5	4,00
Holambra Atje XL	PO	4-6	6."	168	13,8	4,05
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 20-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	4-6	6."	168	13,8	4,05
Holambra Atje XL	PO	4-6	6."	168	13,8	4,05
Dr. Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J. Em 24-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PO	5-2	4."	135	18,3	3,97
Prenda 49 Ensign M. Elena	PO	6-8	1."	32	14,1	4,21
Pucu Petrona	PO	5-5	13."	365	13,1	3,82
Prenda 37 Maria Elena Pabst	PO	5-7	8."	242	15,2	4,38
São Gabriel Frota	PO	5-7	8."	242	15,2	4,38
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 21-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	15/16	6-7	10."	293	16,9	4,73
Casa Branca de Sta. Lucia	PCOD	6-3	5."	207	16,7	3,59
Chiquita do Sta. Lucia	PCOD	7-2	4."	184	23,3	3,82
Maria Frans Pabst	PO	3-11	3."	73	16,4	3,97
Cast. Borg Beatrix 12	PO	3-11	3."	73	16,4	3,97
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 13-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.	PO	8-2	7."	216	17,3	3,46
Nhandú Dengosa	PO	7-8	2."	38	16,2	3,31
Arlene Hanna II	PO	7-1	8."	239	14,2	3,52
Nhandú Diamantina	PC	6-1	7."	201	16,8	4,25
Quarenta do Engenho	PO	5-0	8."	242	18,9	3,42
J.D. Marciana	PO	3-10	5."	151	15,1	3,38
J.D. Margarida	PO	3-9	11."	326	14,2	2,42
J.D. India	PCOD	2-11	5."	129	16,8	3,42
Veneza II do Engenho	PCOD	2-11	5."	129	16,8	3,42
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PCOC	7-6	2."	37	22,5	3,74
Sylvia 3940 Captain	PO	—	4."	137	13,6	4,00
Suspiro's Importante I	PCOD	8-2	1."	26	23,0	3,27
Fronteira DN	PC	7-3	4."	115	20,1	3,94
Mostra Sylvia 3965	PO	6-0	1."	23	23,3	3,75
Migar Palida M. 228	PO	—	7."	196	15,9	4,10
Suspiros Cotty 37	PCOD	8-2	8."	218	15,2	3,88
Barra Mansa DN	PO	6-4	8."	218	15,4	3,98
Suspiro Ana I	PCOD	5-2	9."	255	14,4	4,23
Dançarina DN	PCOC	6-6	9."	282	14,2	4,64
Sylvia 4030 Pabst Arizona	PO	—	5."	156	15,9	3,37
Nicos Hormiga Soplon	PO	—	4."	137	18,6	3,79
Nicos Uruguia Favorito	PO	—	3."	84	17,1	4,20
Nicos Favela Leon	PO	—	3."	66	16,9	3,75
Nicos Mataca Soplon	PO	—	3."	66	16,9	3,75
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 13-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PCOC	7-1	12."	343	13,2	4,02
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	7-9	9."	255	19,9	3,97
Bulgaria do Pau D'Alho	PCOD	10-1	1."	8	33,2	3,02
Achada do Pau D'Alho	PCOC	8-9	9."	255	15,6	4,16
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	6-11	1."	26	28,8	3,42
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	6-9	3."	81	23,4	3,18
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	6-4	10."	335	13,2	3,81
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	6-9	2."	60	22,0	3,52
Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	6-1	10."	282	15,6	3,76
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	5-8	10."	292	16,1	4,06
Declina do Pau D'Alho	PCOC	6-2	2."	57	27,1	3,47
Delicia do Pau D'Alho	PCOC	5-5	7."	196	21,6	3,40
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	5-8	4."	122	23,7	3,34
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	5-8	2."	59	30,0	3,31
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	5-1	7."	198	17,2	3,54
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	5-2	4."	109	22,8	3,95
Epopeia do Pau D'Alho	PCOC	5-3	4."	108	21,0	2,60
Estatua do Pau D'Alho	PCOD	10-7	12."	339	14,4	3,17
Perola do Pau D'Alho	PCOC	4-8	6."	162	15,2	4,38
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	4-10	1."	32	30,5	3,16
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	4-5	7."	189	18,2	3,61
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	4-6	3."	77	21,7	4,17
Famagusta do Pau D'Alho	PCOC	4-2	1."	16	25,2	3,07
Gancia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	7."	222	16,0	3,54
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	4-6	10."	288	13,7	3,79
Europe do Pau D'Alho	PCOC	4-6	10."	288	13,7	3,79

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDES

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnifico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 2.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

A formiga ensinou ao homem

O homem aprende muitas coisas com os animais. Com a formiga, por exemplo, aprendeu que é preciso guardar comida do tempo da fartura para ser consumida no tempo da escassez. Comida para ele e também para os animais.

É sabido que durante os meses de seca os pastos secam, o capim fica endurecido; o gado não tendo comida, perde peso ou reduz sua produção de leite. E como carne e leite são o lucro do criador, o tempo da seca lhe traz prejuízos.

Mas, isso pode ser evitado. Guardando para o tempo da seca alimento produzido no tempo das águas. É o que pode ser feito nos silos trinchreira. Muito fáceis de serem construídos, muito baratos e também muito eficientes na conservação da forragem.

Silo trinchreira nada mais é do que uma grande cova no chão, que é enchida de milho picado (ou outra forragem) e depois de bem comprimida a carga, coberto com terra mesmo. Meses depois, abrindo o silo, cada dia se retira um pouco da silagem para ser distribuída ao gado. E como os animais gostam muito disso, comem com satisfação, continuam ganhando peso (cu, pelo menos, não perdendo) e não reduzem o rendimento do leite.

Silo trinchreira é a maneira mais econômica de guardar forragem do gado. Um alqueire de milho rende 100 toneladas de silagem, suficiente para alimentar 100 cabeças de gado durante três meses. (SASA). AGROCERES S.A.

Uma definição de adubo

Existem várias maneiras de definir uma coisa. Uma delas é dar-lhe um sentido humorístico. E às vezes uma definição jocosa define até melhor do que uma definição correta, exata. É o caso do adubo, por exemplo. Uma definição humorística do adubo seria esta: "adubo é um pozinho que a gente põe na terra para agradar às plantas; mas fede tanto, que elas crescem depressa para ficarem livres de mau cheiro".

Em última análise, está quase tudo certo. De fato, adubo a gente coloca na terra para agradar às plantas; e faz com que elas cresçam depressa. Mas, existem duas incorreções nesta definição. A primeira é que nem sempre adubo é um pozinho; hoje em dia se emprega muito o adubo granulado, que tem uma porção de vantagens sobre o adubo em pó. A outra incorreção é que o adubo fede muito. Nem sempre. Ou melhor: geralmente os adubos orgânicos tem mau cheiro — esterco de curral, farinha de ossos, tortas e outros; mas os adubos químicos não chegam ser mal cheirosos, embora não sejam perfumados.

De qualquer maneira, quem inventou esta definição de adubo tinha bom humor e até muito conhecimento do que seja adubação. E acreditamos que até os fabricantes de adubos não ficam contrariados quando se diz que "adubo é um pozinho que a gente põe na terra para agradar às plantas; mas fede tanto que elas crescem depressa para ficarem livres de mau cheiro". (SASA) AGROCERES S.A.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Genevieve do Pau D'Alho	PCOC	3-3	8.7	226	14,8	3,91
Genebra do Pau D'Alho	PCOC	3-6	6.7	155	18,7	4,15
Granja do Pau D'Alho	PCOC	3-5	7.7	202	17,2	4,31
Gambiarra do Pau D'Alho	PCOC	3-8	2.7	50	23,1	3,90
Grauna do Pau D'Alho	PCOC	3-8	1.7	20	24,6	3,67
Gratidão do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2.7	64	21,5	3,61
Germanica do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4.7	113	19,3	4,03
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2.7	36	25,7	3,21
Hípica do Pau D'Alho	PCOC	2-3	8.7	222	13,2	4,03
Hungria do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6.7	159	13,0	3,74
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	2-1	5.7	134	15,5	3,73
Herança do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.7	124	14,6	2,64
Helena do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.7	99	14,7	4,00
Igara do Pau D'Alho	PCOC	2-0	3.7	87	18,3	3,02
Ilha do Pau D'Alho	PCOC	1-11	3.7	77	17,3	3,25
Illeutica do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3.7	73	18,4	3,36
Igaçava do Pau D'Alho	PCOC	2-0	3.7	68	19,1	3,33
Haifa do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.7	33	19,1	3,42
Ilíada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.7	32	18,5	3,36
Ilustrada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.7	31	22,9	3,30
Importância do Pau D'Alho	—	—	1.7	29	19,4	3,74
Identidade do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.7	25	22,7	3,55
Ideografia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.7	20	19,1	3,16
Ideia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.7	8	17,5	2,21

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB Em 18-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Firacuama Iole Violeta Susover	PO	7-3	1.7	19	23,8	2,48
Firacuama Juriti Inka Susover	PO	7-1	2.7	40	26,0	2,95
Lonelm Marquis Sylvia	PO	4-10	1.7	3	21,4	2,62
Surodana Noreen Toro	PO	4-2	2.7	51	18,3	3,79
Alstarm B. Eagle Eva	PO	3-6	3.7	59	13,9	4,26
Surodana Reflection Simone	PO	4-1	1.7	9	19,4	2,75
Amazonas Marmalthe Iseda	PC	4-5	1.7	3	17,8	3,20
Princesa 314	31/32	3-7	9.7	254	14,4	3,93
Lassie	31/32	3-6	8.7	229	14,3	4,37
Dinorah 123 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	3-3	3.7	70	16,3	3,43
Dalva 176 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-4	3.7	62	14,3	4,02
Deborah 205 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-6	2.7	50	19,0	3,64
Dilú 247 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-8	2.7	48	15,8	4,28
Dedé 225 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	2-5	2.7	46	15,3	4,12
Dana 239 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-5	2.7	43	16,9	3,88
Dora 191 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-4	2.7	36	16,1	3,57
Dulcina 234 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-8	1.7	15	17,5	3,32
Diana 212 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-9	1.7	12	18,1	2,95
Doralice 255 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-6	1.7	3	17,2	3,05

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sertão Guará Pabst Glenafon	PO	12-0	1.7	28	25,8	3,46
Sertão Foresee Fobes Pabst Burke	PO	12-6	3.7	71	23,1	3,89
Sertão Gazela Beutymore Exotico	PO	11-8	1.7	34	18,5	3,75
Sertão Havre Marksman Carnation	PO	10-10	2.7	51	20,2	2,97
Sertão Gademar Zwarte I Martindale	PO	11-4	1.7	35	17,3	3,08
Paraíso Ilhapa Supreme Chimbo	PO	9-9	2.7	51	16,5	3,60
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	9-9	1.7	11	22,5	3,78
Paraíso Jamaica Alícia Fidalgo	PO	8-7	9.7	235	15,7	4,29
Sertão Hidra Supreme Carnation	PO	10-7	1.7	28	18,0	3,78
Paraíso Javallna Gloria Galante	PO	8-10	4.7	116	21,2	3,64
Paraíso Jacobina Galana Golias	PO	8-4	5.7	147	17,7	3,90
Paraíso Juana Mar-Dell Rose Barcel	PO	9-0	1.7	42	21,9	3,47
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	8-9	10.7	282	16,2	3,59
Paraíso Lamy Adonis	PO	7-6	1.7	22	20,1	3,21
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	7-10	4.7	131	15,2	3,67
Paraíso Libra Exotico	PO	7-7	4.7	120	21,0	3,70
Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	8-5	1.7	19	20,2	3,54
Paraíso Leda Estiva Harden	PCOC	8-1	2.7	47	15,5	3,66
Paraíso Justiça Dali 2 Adonis	PO	8-8	2.7	69	19,9	3,49
Paraíso Lâmina Fidalgo	PO	7-5	5.7	146	15,9	3,60
Paraíso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	8-2	1.7	32	28,0	3,47
Paraíso Loide Pabst	PCOD	6-8	7.7	220	17,0	3,57
Paraíso Malvina Adonis	PO	6-10	1.7	42	21,4	3,20
Paraíso Memória Adonis	PO	6-9	2.7	65	26,6	3,71
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	6-10	9.7	157	16,9	3,80
Paraíso Janita Pabst Senhor	PO	8-3	3.7	96	19,2	4,24
Paraíso Mococa Iona	PCOD	6-11	2.7	37	20,0	3,44
Paraíso Musa Adonis	PO	6-7	2.7	38	33,6	4,06
Paraíso Marquesa Adonis	PO	6-9	5.7	158	18,1	4,00
Paraíso Mariana Ruyter	PO	6-8	4.7	107	20,4	3,47
Paraíso Marisol Adonis	PCOC	5-11	11.7	280	16,5	3,88
Paraíso Mulata Exotico	PO	6-5	2.7	51	20,1	3,60

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	6-7	3"	86	20,8	3,53
Paraíso Natalia Jaguar	PO	6-0	2"	58	16,0	3,22
Paraíso Macula W. Mark	PCOC	6-6	2"	49	17,9	3,45
Paraíso Marília Idonio	PO	6-11	1"	36	23,7	3,73
Paraíso Martha Fidalgo	PCOD	6-2	2"	73	19,1	3,00
Paraíso Nadia	PCOD	5-7	5"	158	18,5	3,34
Paraíso Medalha Fidalgo	PO	6-6	1"	41	15,6	3,82
Paraíso Natura Jaguar	PO	5-9	2"	68	20,5	3,49
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	5-9	6"	159	15,7	3,88
Paraíso Mavia	PCOD	6-6	6"	185	20,8	4,02
Paraíso Nadir Texal	PO	5-4	5"	154	19,0	4,08
Paraíso Montana Fond Hope	PO	6-3	1"	36	22,6	3,57
Paraíso Norma Holanda	PCOD	5-3	3"	96	19,4	3,64
Paraíso Naily Roburke	PCOC	5-2	3"	84	15,5	3,43
Paraíso Naty Roburke	PO	5-3	1"	21	21,6	3,31
Paraíso Orizona Roburke	PO	4-9	2"	64	18,4	3,73
Paraíso Odesia Hartog	PCOD	4-7	2"	49	20,8	3,16
Paraíso Ossa Fidalgo	PO	4-3	8"	194	16,7	3,99
Paraíso Ofelia Exotico	PO	5-0	2"	85	19,0	4,20
Paraíso Oferta Fidalgo	PO	4-10	2"	65	28,3	3,75
Paraíso Ostra Esthonia	PCOD	4-9	3"	95	15,4	4,14
Paraíso Pita Fidalgo	PO	3-7	6"	163	15,3	4,18
Paraíso Pestana Magnifico	PO	3-9	2"	61	16,1	3,40
Paraíso Pomar Magnifico	PO	3-8	1"	40	18,5	3,30
Paraíso Penha Roburke	PO	3-8	7"	173	15,6	3,84
Paraíso Odissela Exotico	PO	4-11	2"	71	18,8	3,75
Paraíso Primavera Magnifico	PO	3-9	1"	9	24,3	3,89
Paraíso Palestina Fidalgo	PO	3-10	3"	86	15,5	3,92
Paraíso Portomac Fidalgo	PO	3-8	2"	50	18,9	3,32
Paraíso Petala Fidalgo	PO	3-10	2"	70	15,7	3,96
Paraíso Perfeita Magnifico	PO	3-7	1"	21	21,9	3,57
Paraíso Princesa Citation	PO	3-10	1"	24	22,1	3,60
Paraíso Raia Fidalgo	PO	2-10	2"	52	20,8	3,73
Paraíso Rampa Luebke	PO	2-9	2"	53	16,1	3,76
Rotativa Fidalgo do Paraíso	PCOC	3-0	2"	57	19,7	3,66
Paraíso Ricota Fidalgo	PCOC	3-0	2"	59	16,1	3,73
Paraíso Recordista Magnifico	PO	2-8	2"	61	16,8	3,66
Paraíso Russa Fortyniner	PO	2-10	2"	65	18,5	3,95
Paraíso Petala Magnifico	—	—	2"	65	22,3	3,34
Paraíso Opaca Roburke	PO	4-7	2"	84	16,8	3,73
Paraíso Rosa Roburke	PCOC	3-1	1"	42	18,3	3,41
Paraíso Rasura Fidalgo	PCOC	2-8	1"	16	20,4	3,30
Paraíso Roma Fidalgo	PO	2-10	1"	34	17,0	3,11
Paraíso Reservada Fidalgo	PO	2-11	1"	34	20,8	3,55

Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano M.G. Em 30-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

A.F. Fortaleza Caravela C.G.R.P. Judy PO 7-9 1" 28 18,6 3,00

David Benvenutti. Tatui. S.F. Em 28-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pucu Dautzen 203 R. 132 PO 4-8 2" 36 20,0 2,70
Cina Cina Escarcha PO 4-9 1" 12 14,4 2,78

S.A. Cortume Carioca. Magé. R.J. Em 21-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Soberana de Macuco	3/4	7-10	7"	209	15,5	4,70
Brasinha de Sta. Constancia	NR	—	6"	176	16,0	4,87
Gerencia de Sta. Constancia	31/32	—	6"	170	16,7	4,67
França de Sta. Constancia	3/4	—	6"	149	15,3	3,94
Herdeira de Macuco	7/8	—	6"	149	13,5	3,90
Chica de Sta. Constancia	3/4	—	6"	145	15,9	4,20
Obreira	3/4	4-4	5"	134	14,0	3,87
Azeitona de Sta. Constancia	3/4	6-2	5"	124	17,5	3,75
Mangueira	7/8	—	4"	113	14,8	3,50
Milonguita de Sta. Constancia	15/16	—	1"	10	18,7	3,69

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 20-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Lourelein	PO	7-7	2"	41	13,8	4,13
Rory's Zagala Tronador	PO	4-11	3"	73	20,3	3,58
Libaneza	PCOC	5-0	2"	52	18,6	3,88
Maren	PO	6-0	5"	125	14,7	3,77
Pucu Sueno 131 R 325	PO	4-9	3"	77	17,6	3,14
Primavera Oceania Geia Jornalista	PO	4-9	1"	6	16,0	3,72
Rosafé 303	PCOD	3-7	8"	239	15,0	3,67
Atractiva 507	PCOD	4-2	3"	60	22,3	3,29
Tropere 301	PCOD	3-2	2"	44	14,2	3,68
Difusora	PCOD	3-6	1"	12	16,2	3,70

Adquirir seu
NELORE MÔCHO,
a Raça do Momento,

na

**FAZENDA
ARAPUCA**

que cria, seleciona e
vende permanentemente
reprodutores da raça



OURO BRANCO, chefe do plantel da Fazenda Arapuca, com um grupo de suas filhas, todas já registradas.

**FAZENDA
ARAPUCA**

AQUIDAUANA, Mato Grosso

Propriedade de

**FAUSTO MENDES
MARQUEZ**

Rua Antonio Florence, 31

Fone 2852 — Araçatuba, SP

**PAULO MENDES
MARQUEZ**

Rua Pandiá Calógeras, 623

Fone 1168 — Aquidauana, MT

Leilão de gado Santa Gertrudis e cavalos Quarter-Horse

Cerca de seiscentas pessoas compareceram à Fazenda Bartira - Rancharia, em maio último, para assistir ao leilão de gado Santa Gertrudis e cavalos Quarter-Horse, promovido pelas Fazendas Swift-King Ranch. Entre os presentes, criadores de todo o território nacional.

Os animais apresentados mereceram a preferência da grande maioria da assistência, tendo sido disputados todos os lotes oferecidos. As fêmeas de 2.ª e 3.ª cruza, Santa Gertrudis, alcançaram o preço médio de Cr\$ 3.300,00 e Cr\$ 4.200,00, respectivamente. Os touros puros obtiveram o preço médio de Cr\$ 10.500,00. Foram leiloados 15 Machos Puros e 40 fêmeas de 2.ª e 3.ª cruza, Santa Gertrudis.

Destacaram-se alguns bovinos pela sua alta qualidade e o touro-Brinco, n.º 40 — mocho — foi arrematado, por Cr\$ 18.500,00 pelo Sr. Itálio Coelho, grande pecuarista que também com seu irmão Sr. Lúcio e seu tio Sr. Itálio Pereira Martins, lideram a criação de Santa Gertrudis no Pantanal de Mato Grosso onde esta raça já se firmou e pode mostrar suas reais qualidades de rusticidade e rápido ganho de peso.

Foi grande o interesse da assistência e sobressairam os lances de alguns pecuaristas conhecidos como os Srs. José de Souza Queiroz Filho, Leme; Jorge Haddad Netto, São Paulo; Carlos Marinho, Bahia; Lúcio Coelho Martins, Mato Grosso; Luiz Antonio Junqueira Franco, S. José do Rio Preto; Ivo Tozzi, Minas Gerais e Jorge Rudney Atalla, Jaú.

Igualmente revestiu-se de grande sucesso a venda dos potros Quarto de Milha, arrematados pelos Srs. Ricardo Resende Barbosa, Arnaldo Mota e Cia. Melhoramentos do Paraná, pelos preços de Cr\$ 23.000,00; Cr\$ 19.000,00 e Cr\$ 16.000,00 respectivamente.

O total das vendas atingiu a importância de Cr\$ 650.000,00 e em apenas 2 horas foram vendidos pelo leiloeiro Trajano Silva, a totalidade dos animais apresentados.

O CAVALO RURAL...

(Conclusão da pág. 103)

d) A doença é transmissível ao homem, resolve:

I — Proibir, até ulterior deliberação, o trânsito internacional de equídeos entre o Brasil e os Estados Unidos da América do Norte, México, Venezuela, Colômbia, Peru, Equador, todos os países da América Central e Ilha da Trindade.

II — Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor-Geral do Departamento Nacional de Produção Animal (ex-EPA) que baixará as instruções complementares que se fizerem necessárias ao cumprimento do disposto na presente portaria, ouvido o Diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal (ex-ETEDA).

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul e Valinhos, S.P. Em 8-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Paraíso Lixa Honduras Golias	PO	8-3	1.º	4	31,2	2,82
Paraíso Lutadora Host	PO	6-10	12.º	348	21,9	3,32
Grahaven Citation Dawn	PO	9-7	1.º	24	29,5	3,09
Lonelm Marquis Rachel	PO	5-5	9.º	261	14,6	4,11
Sta. Elenas Milinda Heffering M.L.	PO	6-1	9.º	228	19,1	3,57
Paraíso Nubia Jaguar	PO	5-9	7.º	174	20,0	3,78
Hayden D.V. Vivian	PO	10-2	6.º	7	23,7	3,40
Paraíso Nevoa Exotico	PO	5-9	6.º	154	16,5	2,98
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	5-7	11.º	324	10,3	3,97
Nogales P. Tanya Torda	PO	7-0	7.º	229	20,3	3,78
Paraíso Nabora Glamour Boy	PO	5-8	1.º	8	28,0	3,03
Martona's Victor Elector 1	PO	6-6	6.º	162	22,0	3,74
Joma Florita E. Medalist	PO	5-3	2.º	53	22,2	3,32
Paraíso Nora Jaguar	PO	5-9	3.º	71	15,3	3,24
Paraíso Numbela Jaguar	PO	5-6	6.º	138	17,6	3,38
Martona's Victor Nell 2	PO	5-10	3.º	73	26,4	3,08
Paraíso Nuba Jaguar	PO	5-8	2.º	42	26,9	3,11
Lonelm Supreme Rebeca	PO	5-11	2.º	48	20,8	3,65
Pickland Reflection Hope	PO	4-1	8.º	206	16,2	3,57
Bond-Haven Reward R. Sally	PO	4-2	2.º	39	18,6	3,55
Bond Haven Sally Reward	PO	3-11	3.º	74	15,0	4,31
Dunlea Reflection Roeland	PO	3-7	9.º	250	17,8	4,71
Bond-Haven Supreme M. Grace	PO	5-0	9.º	250	15,3	3,86
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	6-3	10.º	298	17,8	3,72
Sta. Angela's Della Adantha	PO	4-3	10.º	299	20,8	3,74
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	4-1	10.º	277	13,5	3,32
Banview Vendy Supreme	PO	5-7	1.º	17	37,0	3,71
Martindale Cinderella 229	PO	5-11	8.º	217	17,8	3,73
Martona's Dictator Victory 1	PO	5-11	6.º	149	19,9	3,24
Pickland Reflection Stella	PO	4-1	8.º	206	15,7	3,83
Oak Rigest Citation Dora	PO	5-11	9.º	237	19,5	4,05
Joma Luta Luebke	PO	4-6	1.º	8	28,9	2,74
Suspiros Cotty 2	PO	9-7	3.º	88	20,1	4,02
Angle Roxie Bell	PO	6-4	4.º	116	21,9	3,60
Glenafon Texal Sherry	PO	5-3	3.º	73	19,4	3,75
Joma Tartara Fond Hope	PO	5-8	5.º	125	14,8	4,24
Martona's Senator Belle 1	PO	3-8	6.º	139	31,4	3,12
Joma Lema Luebke	PO	3-10	6.º	144	14,7	3,56
Bond-Haven Supreme 1 Beauty	PO	3-8	1.º	10	14,2	3,52
Joma Penny Dictator Golden Prilly	PO	2-6	10.º	276	13,7	3,82
Joma Suna Reflection Paragon	PO	2-9	10.º	278	14,5	4,33
Martona's Victor Reflection 12	PO	2-5	9.º	234	19,1	3,73
Joma Primeira Medalist Simon	PCOC	2-7	9.º	235	13,5	3,88
Martona's Victor Beacon 1	PO	2-8	8.º	221	14,6	3,88
F.A. Mibela Heffering Willys	PO	2-7	8.º	221	17,7	3,37
Glenafon Texal Sherry	PO	5-3	3.º	73	19,4	3,75
Joma Tartara Fond Hope	PO	5-8	5.º	125	14,8	4,24
Martona's Senator Belle 1	PO	3-8	6.º	139	31,4	3,12
Joma Lema Luebke	PO	3-10	6.º	144	14,7	3,56
Bond-Haven Supreme 1 Beauty	PO	3-8	1.º	10	14,2	3,52
Joma Penny Dictator Golden Prilly	PO	2-6	10.º	276	13,7	3,82
Joma Suna Reflection Paragon	PO	2-9	10.º	278	14,5	4,33
Martona's Victor Reflection 12	PO	2-5	9.º	234	19,1	3,73
Joma Primeira Medalist Simon	PCOC	2-7	9.º	235	13,5	3,88
Martona's Victor Beacon 1	PO	2-8	8.º	221	14,6	3,88
F.A. Mibela Heffering Willys	PO	2-7	8.º	221	17,7	3,37
Glenafon Simbol Joyce	PO	3-4	8.º	229	13,6	3,25
A. Mallow Breeze Marquis Sue	PO	6-1	7.º	116	21,9	3,60
Joma Gina Dictator Victor	PO	2-6	6.º	152	18,7	3,91
Romandale Reflection Baroness	PO	3-2	6.º	158	18,2	4,07
Glenafon Showgirl Joy	PO	3-1	5.º	130	15,5	4,12
Joma Tona Dunlaggin Criss-Cross	PO	3-4	4.º	133	14,0	4,16
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	3-0	4.º	90	21,7	3,55
Bond-Haven Marquis S. Beauty	PO	3-4	3.º	88	19,2	3,90
Robinwold Princess Rockman	PO	6-9	3.º	95	30,8	4,84
Martona's Classic Victor 1	PO	3-1	2.º	43	25,9	3,77
Alsfarm Criss Cross Ella	PO	3-0	2.º	32	25,9	2,99
Amity Supreme Wendy	PO	2-10	1.º	28	15,6	3,56

Dr. Antonio Carlos Nunes, Itaguaí, R.J. Em 17-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Salado	GHB	10-6	1.º	87	15,9	3,54
Marita Jardim	GC1	3-9	1.º	37	13,8	3,48
Escolta Jardim	GC1	5-10	1.º	42	17,5	3,78
Luzitania Jardim	GC1	5-11	1.º	100	15,2	3,25
Bela Vista Gaucha	31/32	2-8	1.º	87	14,6	4,47

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 7-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	8-6	2.º	43	34,1	2,71
Decampinas Leo	PO	2-8	3.º	70	27,5	2,95
Decampinas Pola	PO	2-8	1.º	10	24,9	—
2 ordenhas						
Dadá	PCOD	12-2	5.º	161	23,9	2,59
Dorada	15/16	9-5	4.º	97	23,3	2,93
Silvana	PCOC	9-8	1.º	10	22,3	2,18
Sta. Martha Emily D. Burke	PCOC	7-6	3.º	102	19,5	3,16
Pir. Ivana Della Starlight	PO	7-3	9.º	261	13,2	5,13
Sta. Martha Eska Duke Burke	PCOC	7-5	5.º	135	13,9	4,07
Piracuma Jasmin Rebeca Susover	PO	6-7	8.º	245	13,1	3,45
Holambra Betsy XXXV	PO	6-7	6.º	175	15,1	2,85
Anama Preciada 1 Mistério	PO	6-10	3.º	69	25,4	3,09
Anama Diablona Mistério	PO	6-2	9.º	277	18,8	3,66
Ninin Estagira R. 351 R. 1206	PO	6-7	8.º	224	21,6	3,89
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	7-0	12.º	361	16,9	4,39
Viens Zena Perutz Reflection	PO	5-11	5.º	139	20,6	3,39
Donna 30 Esther Ormsby	PO	8-3	9.º	263	27,2	3,71
Decampinas Miuda	PO	5-0	5.º	170	20,4	3,47
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	4-5	6.º	175	16,2	3,62
Marqueza de Campinas	PCOC	7-10	2.º	48	24,7	2,53
Decampinas Melindrosa	PO	4-7	2.º	48	27,9	3,37
Sta. Terezinha Mariazinha	PCOD	7-10	2.º	90	23,1	3,47
Culabana	PCOC	6-7	2.º	35	31,4	2,77
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	5-1	12.º	344	15,1	3,61
Decampinas Vanuza	PO	3-7	9.º	268	17,8	3,55
Decampinas Paula II	PO	4-7	11.º	316	14,8	4,14
Decampinas Malaguenha	PO	3-6	7.º	195	14,3	3,70
Holambra Tietje XXXVII	PO	3-9	4.º	116	21,4	4,27
Primavera Proceta Lacta C.R.Q. Transmitter	PO	3-3	8.º	230	14,5	3,31
Decampinas Maricota	PO	3-9	1.º	34	17,5	3,35
Decampinas Mara	PO	2-11	12.º	363	16,0	3,10
Sta. Terezinha Bailarina	PCOC	5-10	1.º	6	23,0	3,09
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	4-5	8.º	252	14,5	4,52
Sta. Terezinha Gina	PCOC	3-5	8.º	125	18,3	3,99
Decampinas Jangada	PO	2-4	8.º	250	13,1	3,16
Decampinas Sally	PO	2-6	8.º	225	19,9	3,21
Decampinas Platera	PO	2-2	7.º	206	14,2	3,23
Decampinas Mantiqueira	PCOC	4-7	7.º	225	15,4	2,72
Decampinas Amalia	PO	3-8	7.º	202	18,8	3,66
Roleta	PCOD	15-8	6.º	207	18,8	3,37
Peeta	PCOD	6-2	5.º	150	25,1	3,44
Decampinas Santora	PO	2-5	4.º	114	19,9	2,64
Decampinas Suzana	PO	2-4	4.º	113	13,4	3,36
Sta. Terezinha Vitoria	PCOC	5-10	4.º	113	20,3	3,48
Sta. Terezinha Cantora	PCOD	4-4	3.º	62	19,6	3,20
Decampinas Luneta	PO	2-6	3.º	77	14,2	3,28
Colombina	3/4	13-4	3.º	69	21,2	3,20
Decampinas Teca Madcap	PO	3-5	1.º	21	18,6	3,16
Decampinas Fazendeira Carita	PO	2-4	1.º	21	15,9	2,98
Decampinas Janete	PO	2-8	1.º	10	16,8	3,50
Decampinas Martinha	PO	2-3	1.º	24	16,5	3,26
Sta. Terezinha Radialista	PCOC	5-7	1.º	10	25,2	3,85

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 15-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Billy Rose Marvel Mercedes	PO	7-6	4.º	99	16,6	3,14
Sales Markus 34 Reflection 3 (217)	NR	5-6	5.º	120	13,9	3,24
		—	1.º	10	15,5	3,37

Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Alteza	PCOC	6-10	11.º	321	15,1	3,70
Peraiso Misbar Fond Hope	PO	9-6	1.º	12	31,2	3,33
Seliencia Culmination Rosa	PCOC	4-5	2.º	36	27,8	3,13
Katiana Forty-Niner da Rosa	PCOC	2-1	7.º	203	13,9	3,90
Consoni Auca Jeremias	PO	2-11	6.º	177	13,3	3,47
Consoni Forty-Niner Fond Hope	PO	2-6	4.º	114	15,1	3,83
Opala M.D. Rosa	PCOC	3-0	3.º	78	16,1	3,60
Altiva Forty-Niner da Rosa	PCOC	2-10	2.º	78	16,9	3,33
Ira Alert da Rosa	PCOC	3-3	1.º	22	18,8	3,28

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 19-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Genial	PCOC	7-3	3.º	77	14,2	3,72
Amazonas Mr. Genovesa	PCOC	7-5	2.º	58	13,5	5,20
Color Beleza	15/16	6-0	3.º	84	16,5	2,74
Color Baltaca	PCOC	5-6	1.º	5	17,9	2,66
Color Africana	PCOC	6-5	1.º	29	15,4	3,39

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREI José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.749 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

SEÇÃO JURÍDICA...

(Conclusão da pág. 107)

§ único do art. 29 do Estatuto do Trabalhador Rural (Lei 4.214/63), as deduções de desconto de alimentação e habitação, quando não expressamente autorizadas no contrato de trabalho, ao empregador é defeso realizá-las. (TRT 4.ª Reg. — Proc. 1.340/65 — Ac. de 17.11.65).

• O desconto-alimentação não pode exceder a 25% do salário-mínimo regional. (JCJ C. do Sul — Proc. 107/68).

• Em se tratando de trabalhador rural, é lícita a dedução do valor correspondente ao fornecimento de habitação, até o limite de 20% do salário-mínimo, cabendo fixar-se o respectivo quantitativo em função das condições da moradia usufruída pelo empregado. (TRT 2.ª Reg. — Proc. 2.023/67 — Ac. de 6.3.68).

• A habitação concedida desde o início do ajuste constitui salário-utilidade e não pode ser suprimida unilateralmente. (TRT 4.ª Reg. — Proc. 1.919/67 — Ac. de 24.1.68).

• O desconto habitação só é devido quando acordado expressamente. (TST 3.ª T. — RR. 997/65 — Ac. de 21.9.65).

• Não havendo ajuste expresso, não pode ser descontada ao grangeiro a habitação, que é essencial para a prestação do serviço. (TST 1.ª T. — RR. 2.376/64 — Ac. de 14.12.64).

• O valor atribuído à habitação deve ser rateado, proporcionalmente, entre todos os ocupantes do imóvel. (TST 2.ª T. — RR. 3.793/63 — Ac. de 28.11.63).

• A lei não exclui os trabalhadores rurais do pagamento da habitação, quando convencionado. O acréscimo do aluguel deve ser na mesma proporção do aumento do salário-mínimo, não sendo admitida a cobrança, por inteiro, do aluguel da habitação ocupada por vários empregados, pois cada um deve pagar a parte que lhe couber no aluguel. (TST 1.ª T. — RR. 2.837/61 — Ac. de 9.1.62).

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Baronesa	PCOC	5-5	1.º	13	22,6	3,14
Fortuna	NR	—	1.º	10	24,1	3,28
Color Bacana	PCOC	5-5	2.º	57	14,9	4,48
Elena	31/32	2-9	4.º	98	14,1	2,50
Candida	NR	—	2.º	50	13,0	3,43
Color Destra	PCOC	3-3	2.º	42	13,5	3,26
Coop. Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambei. PR. Em 14-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvorada 22 Celebrity Inka	PO	4-0	7.º	187	22,4	3,27
Brinco 337	NR	—	4.º	101	19,9	2,80
Gianna Estela Fatio. Louveira. S.P. Em 15-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ana	7/8	7-5	3.º	83	15,9	3,49
Pombinha	PCOD	7-7	3.º	81	18,2	3,50
Bebeta	31/32	8-9	2.º	44	15,0	3,44
Chapa 433	31/32	6-1	2.º	39	16,7	3,38
Confusa de Akron	PCOD	3-5	1.º	36	13,2	3,29
Bromana de Akron	PCOD	3-10	1.º	30	15,2	3,92
Caninha de Akron	PCOD	7-4	1.º	21	15,1	3,71
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 30-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malberty 158 Doretha	PO	7-8	2.º	62	20,7	2,94
Malberty 529 Momona	PO	7-6	3.º	68	20,9	2,90
Alli Ilka D. Flemingo	PO	7-5	3.º	72	13,7	3,65
Goleta	PCOD	7-6	2.º	60	16,1	3,35
Majada	PCOD	7-7	1.º	25	15,9	3,56
Suspiro's C.R. Amanda 28	PO	3-10	3.º	73	16,0	3,31
Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 28-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiros Citation Ruperta 10	PO	4-4	3.º	128	16,7	3,34
Suspiros Cotty 42	PO	6-10	3.º	73	18,0	2,94
Oncativo 433 Petunia R.A.	PO	6-8	2.º	58	21,3	3,30
Oncativo 543 Paulina 393 R.A.	PO	4-4	1.º	23	19,7	2,54
Oncativo 569 Alambre 341 R.A.	PO	—	2.º	55	20,0	3,28
Grahaven Citation Dianna	PO	7-2	1.º	18	20,1	3,72
Glenafon Lora Evelyn	PO	3-7	1.º	11	21,8	2,92
Oncativo 531 Chela 265 R.A.	PO	4-5	1.º	22	18,9	3,80
International Claudia	PO	4-11	7.º	306	16,2	3,25
Broadway Lucky Hilda	PO	5-11	6.º	271	15,0	3,68
Angle Telstar Terry	PO	4-7	6.º	281	14,6	3,54
Romandale Reflection Ivy	PO	5-1	4.º	139	19,6	2,66
Sanregs 525 Ingeniosa Corinosa 208	PO	5-5	4.º	132	15,3	3,14
Surodana Mater Shelley	PO	3-3	3.º	106	16,3	3,47
Glenafon Showgirl Greta	PO	3-6	3.º	81	15,7	3,00
Suspiros Citation R. Bolita	PO	3-0	3.º	80	16,7	3,56
Suspiros Roymaster Cotty	PO	—	2.º	61	15,6	3,86
S.J.T. Inkari Paulete 325	PO	2-0	1.º	11	15,6	4,60
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 15-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Inglês de Sta. Lucia	15/14	5-3	5.º	154	21,6	2,99
Helena de Sta. Lucia	7/8	7-7	2.º	47	19,4	3,00
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	4-3	7.º	195	15,1	4,57
Leiteira de Sta. Lucia	1/2	5-4	2.º	45	16,9	4,53
Lofrinha de Sta. Lucia	1/2	3-7	5.º	135	13,4	4,21
Marlene de Sta. Lucia	1/2	3-3	3.º	55	17,5	4,15
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	4-3	2.º	48	18,8	5,07
Inca de Sta. Lucia	3/4	5-9	1.º	18	24,9	3,63

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Jorge da Rocha Camargo. Bragança S.P. Em 16-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
G.P. Sorte de Serra Negra	PCOD	7-11	2.º	29	15,4	4,65
Campista Muquem	PCOD	4-10	6.º	174	15,9	4,84
Estrela Muquem	PCOD	9-11	8.º	216	13,5	4,05
G.P. Balança de Serra Negra	PCOD	10-2	8.º	258	14,9	3,87
Baliza Muquem	PCOC	8-11	3.º	83	21,5	3,11
Saionara Muquem	PCOD	6-0	2.º	53	17,2	3,78
Finança Muquem	PCOD	5-8	3.º	91	16,0	3,84
Ondulada Muquem	PCOD	8-7	6.º	171	16,9	4,51
Dr. Plínio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 13-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas	PO	7-3	1.º	13	23,6	3,09
Triunfe 3	PCOC	2-2	1.º	10	16,0	2,84
Campanha Roeland do Morro Alto						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Cigera	PCOC	2-2	1."	15	20,8	3,24
Marro Alto Cachoeira	PO	2-3	1."	8	13,8	3,34
Marro Alto Roeland Caçapava	PO	2-1	1."	1	15,0	3,04
3 ordenhas						
Cristal Gazeta	PCOC	8-7	2."	40	27,8	3,25
Abneres	PCOD	8-2	5."	148	14,0	3,81
Elisa Muquim	PCOC	8-3	12."	349	13,4	4,37
Sepaça S.H.	PCOC	5-8	4."	120	18,9	3,50
Oferenda Potomac da Marabata	PCOC	4-8	8."	255	15,3	5,32
Marabala Ralfa Paganini	PO	4-11	3."	77	19,6	4,16
Corista	PO	6-8	1."	19	17,5	3,79
Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	3-9	1."	23	19,7	3,83
Cristal Larry Moore Verbena	PCOC	3-11	1."	24	17,3	3,33
Alta do Morro Alto	PCOC	3-4	7."	188	13,8	4,50
Apoca do Morro Alto	PCOC	--	2"	55	16,4	3,70

Adriano Sleutjes, Castro. PR. Em 29-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gr. Viana Açai Prins Paul	PO	8-4	2."	110	20,6	3,50
Castro Aafje 24	PO	8-3	1."	10	20,1	3,10
Jeje 32	PO	7-0	3."	85	16,3	4,06
Quilombo Aurea Nobre	PO	8-1	2."	41	17,7	3,04
Castro Citation Duquesa	PO	2-2	1."	8	16,7	3,35

Ijuana Agro-Pecuária S/A. Itó. S.P. Em 14-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Casquinha	PCOD	3-7	3."	64	14,1	2,54
Alcantara de Ijuana	PCOD	1-11	3."	54	18,0	2,85

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 4-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Delicada de Morada Nova	NR	--	6."	161	21,0	4,37
Delgada de Morada Nova	31/32	--	3."	67	17,4	3,41
Diamantina de Morada Nova	NR	--	1."	1	16,5	3,85
Rosinha de Morada Nova	NR	--	2."	43	16,0	3,85
Surdina de Morada Nova	31/32	--	3."	71	15,1	3,65
Duza de Morada Nova	NR	--	1."	4	21,3	3,55
Displanada de Morada Nova	NR	--	1."	5	14,9	2,87
Narda de Morada Nova	NR	4-10	4."	113	19,2	3,57
Olimpia de Morada Nova	NR	2-6	1."	26	14,7	3,10

Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 4-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

G.P. Ita I	PCOD	5-7	2."	52	13,5	3,10
Dengosa II de São Francisco	PCOC	5-3	5."	132	13,2	3,49
Cabra	NR	--	4."	106	13,5	3,41
Fado	NR	--	4."	97	15,6	3,20
Fazendinha de Sant'Ana	PCOD	5-0	2."	62	14,6	2,93
Jullana de São Francisco	GC1	3-8	2."	37	16,5	3,34
Elegancia I de Serra Negra	PCOD	5-9	2."	35	19,2	2,80

Harmengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 17-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Pupila	PO	8-3	3."	64	13,0	4,88
Leme's Pati	PO	8-5	2."	36	13,3	3,94
Leme's Pera	PO	8-3	3."	66	16,0	4,02

Com. Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 13-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Contendas Formosa	PO	9-6	6."	160	15,3	3,83
Pieta 17	PO	6-8	2."	35	23,9	4,18
Riek 17	PO	6-2	4."	102	21,1	4,83
Lili Jotatã	PCOC	4-10	5."	136	13,5	4,26
Libra Jotatã	PCOC	4-10	2."	64	16,4	4,43
Jotatã Limpeza	PCOC	3-10	7."	197	19,3	3,72
Jotatã Maravilha	PCOD	3-6	6."	171	14,0	3,96
Jotatã Morena	PCOC	3-3	5."	138	18,2	3,56
Jotatã Margô	PCOC	3-10	2."	69	19,9	4,16
Jotatã Natã	PCOC	2-5	7."	209	14,8	4,25
Jotatã Nora	PCOC	2-6	6."	161	13,9	4,10

Antonio da Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 21-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Esmeralda	PCOC	7-1	4."	108	16,5	4,50
Cristal Garota	PCOC	7-8	1."	19	17,9	3,51
Cristal Redação	PCOC	6-10	3."	94	14,6	4,43
Cristal Caravana	PCOC	6-9	2."	59	16,5	3,68

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 10-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Zuca's Duquesa	PCOC	5-9	2."	50	13,7	3,55
Zuca's Ferrista	PCOC	3-10	1."	16	17,1	3,47

GADO FRÍCIO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE com LEILÕES

todas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com in-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo ele controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Witbaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 16-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cecília Neida	PCOC	8-8	2.º	51	18,4	3,29
Sta. Cecília Namorada	PCOC	8-10	2.º	49	19,1	3,09
São Manuel P. Charada	PCOC	7-0	1.º	14	17,4	3,15
Santa Cecília Quinta	PCOC	5-7	2.º	37	16,9	3,10
Santa Cecília Quisana	PCOC	5-9	1.º	10	14,7	3,94
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 24-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Esponja de S.A.	PCOC	3-9	8.º	281	18,0	3,75
Fada Batuta Machiel de S.A.	PCOC	3-8	6.º	161	22,1	4,50
Favela de S.A.	PCOC	3-2	4.º	98	22,4	3,46
Formosa Balada Machiel	15/16	3-3	2.º	34	22,9	4,16

Revista dos Criadores

PUBLICAÇÃO
MENSAL

Assinatura:

Cr\$ 60,00

Pedidos a

Av. Pompéia, 1214

Fundos "B"

SÃO PAULO — SP

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
José Silvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 20-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Imperatriz de Sant'Ana						
Marambaia Jacutinga T. Heiniana	PCOC	13-2	1.º	18	16,3	3,50	Marita de Sant'Ana	GC2	4-6	2.º	101	19,9	3,53
Corde Mag's	31/32	9-4	5.º	147	16,2	3,11	Vitoria de Sant'Ana	31/32	4-8	10.º	280	14,9	4,61
Mar. Okhahoma Diam. Royal	PO	8-0	5.º	123	13,0	4,24	Elegancia Noble de Sant'Ana	PCOD	3-2	4.º	101	19,9	3,53
Pandora T. Royal da Marambaia	GHB	7-6	2.º	37	23,2	2,39	Magstade de Sant'Ana	GC3	4-2	1.º	16	22,0	4,43
Maramb. Paladina Heiniana Royal	PO	7-7	2.º	57	18,8	4,02	Lucelia Noble de Sant'Ana	GC3	2-10	6.º	180	18,7	3,38
Marambaia Patrulha T. Royal	PO	7-3	4.º	93	16,6	3,33	Baroneza de Sant'Ana	GC2	2-10	6.º	175	13,0	3,63
Chama Mag's	GC1	7-4	2.º	47	21,2	4,18	Pereira Betty Gossena	PO	3-1	6.º	161	13,5	3,55
Dorvina Mag's	31/32	6-9	2.º	42	19,3	2,85	Fabula Noble de Sant'Ana	GC1	2-3	5.º	138	13,2	3,90
Marambaia Rabeca Diamantina	PO	7-0	2.º	56	15,3	3,33	Lorena Noble de Sant'Ana	GC1	2-7	4.º	101	13,9	3,81
Façaanha Onofre da Marambaia	PCOC	6-0	3.º	75	14,0	3,82	Revista Noble de Sant'Ana	GC2	3-0	2.º	40	20,9	4,14
Nebolina Royal da Marambaia	GHB	6-2	1.º	1	17,4	2,99	Lanterna de Sant'Ana	PCOD	4-11	2.º	39	21,2	3,25
Emilia Mag's	PCOD	5-6	8.º	237	13,0	3,28	Granfina de Sant'Ana	GC1	3-10	2.º	36	21,2	3,19
Ridgewood Blosson	PO	4-10	2.º	57	16,4	3,63	Opera Noble de Sant'Ana	GC1	2-8	2.º	36	21,2	3,19
Duellyn Nobla Belle	PO	5-0	1.º	6	28,4	3,12	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 27-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.						
Fama Royal da Marambaia	GHB	5-3	2.º	31	13,8	3,58	3 ordenhas						
Celeuma de Santana	NR	—	5.º	178	13,7	3,44	Marambaia N. Telo Diamantina	PCOC	9-4	6.º	195	17,1	3,53
Marambaia Dulce Royal	PO	6-0	1.º	14	19,6	3,71	São Manuel Paraíso Caricia	PCOC	8-1	1.º	36	21,3	3,38
Marambaia Natalia Royal	PO	5-0	2.º	44	21,5	3,33	Santa Isabel Fabula	PCOC	7-6	7.º	222	16,3	3,69
Marambaia Jarda Pagenini	PO	5-5	1.º	11	17,1	3,56	São Manuel Paraíso Carminha	PCOD	5-6	4.º	147	17,5	3,59
Fatima Mag's	63/64	4-10	1.º	26	17,7	3,55	São Manuel Paraíso Cilada	PCOC	4-6	6.º	195	15,8	4,02
Lillydale Marta 67 Th	PO	4-0	8.º	238	14,0	3,52	São Manuel Paraíso Comedia	PCOC	5-0	1.º	21	19,1	3,56
Maywood Clcl Ty Duchess	PO	3-10	6.º	149	14,1	3,62	J.P. Sucupira Heiniano Osasco	PCOC	3-5	5.º	170	16,4	3,46
Flora Mag's	63/64	4-11	5.º	127	13,3	3,55	S.M. Paraíso Santana Cantora	GHB	3-11	2.º	45	17,2	3,60
Atiyviadale O.R.G. Citat. Anette	PO	4-5	2.º	35	17,6	2,51	São Manuel P. Santana Caçula	PCOC	2-9	4.º	131	16,4	3,00
Hillcroft Edna	PO	3-11	2.º	51	19,3	3,18	2 ordenhas						
Marambaia Jaqueta Jade	PO	4-1	1.º	36	16,0	4,00	São Manuel Paraíso Culca	PCOC	9-3	2.º	72	20,3	3,24
São Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	4-3	3.º	62	20,4	3,55	São Manuel Paraíso Canfora	PCOC	6-0	3.º	106	13,9	3,76
Sinfonia Jockey R. da Maramb.	PCOC	4-0	2.º	56	13,4	3,73	São Manuel Paraíso Cadencia	PCOC	6-6	2.º	45	18,3	3,24
Hildelle Roeland Mag's	63/64	2-2	6.º	157	14,7	4,25	São Manuel Par. Santana Cena	PCOC	3-9	3.º	92	15,9	3,64
Reflection Royal Dixie	PO	3-5	4.º	100	14,1	3,46	Dr. Pedro Conde. Amparo. S.P. Em 5-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.						
Mag's Henry Bossanova Magic	PO	2-4	3.º	84	15,5	3,62	4 ordenhas						
Mag's Ivanhoé Betsy K. Heveny	PO	2-7	3.º	62	16,5	4,17	Duellyn King's Ada	PO	4-5	1.º	38	25,4	3,35
Halda Roeland Mag's	GHB	2-2	2.º	56	14,6	3,78	Betina's L.N. Disima	PCOC	4-10	1.º	26	23,1	3,26
L.D.B. Lukas Elsie	PO	3-1	2.º	55	16,6	3,75	Powel Sir Roeland Margie	PO	4-0	1.º	25	25,8	2,98
Mag's Mandi Destiny J. Herta	PO	2-4	2.º	54	16,8	3,61	Mueller Miss Red-Bird	PO	4-2	1.º	19	22,2	3,78
Mag's Hortencia Bossan. Magic	PO	2-3	2.º	54	13,6	4,74	Betina's L.N. Doroteia	PCOC	4-4	1.º	21	21,5	2,91
L.D.B. Ivanhoé Sue	PO	2-6	1.º	23	15,6	3,12	3 ordenhas						
Moontaim Sceme Marquis Cora	PO	3-10	1.º	19	14,7	2,48	Aquarela	PCOC	7-0	10.º	298	34,3	3,49
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 12-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Betina's L.N. Catita	PCOC	5-8	3.º	102	26,7	3,51
Soberana	7/8	3-1	9.º	243	13,2	4,31	Betina's L.N. Cinderela	PCOC	5-10	1.º	50	40,8	2,69
Palmira	3/4	5-0	8.º	229	13,1	3,13	Betina's L.N. Criola	PCOC	5-9	1.º	38	31,7	3,27
Valença	15/16	4-4	5.º	119	15,3	3,45	Salopian Duchess Marilynne 11 Th	PO	5-9	1.º	30	24,3	3,82
Cerrana	NR	—	2.º	60	16,0	3,66	Betina's L.N. Caspa	PCOC	5-4	2.º	54	25,9	3,57
Rainha	NR	—	2.º	49	13,5	3,49	Betina's L.N. Cedilha	PCOC	5-2	2.º	58	27,9	2,49
Princesa II	3/4	3-0	1.º	49	15,0	3,27	Betina's L.N. Dinastia	PCOD	4-10	1.º	45	29,0	5,13
Laranjeira III	15/16	3-3	1.º	2	15,5	3,24	Merryhill Cross Rose III	PO	3-11	2.º	56	24,6	3,83
Roleta II	7/8	2-11	1.º	2	13,5	3,38	Betina's L.N. Elga	PCOC	3-2	4.º	138	22,8	2,94
Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noreonha. M.G. Em 12-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Betina's L.N. Esperta	PCOC	3-8	2.º	62	21,7	3,07
Gazeta de Sant'Ana	PCOD	5-10	10.º	290	20,2	4,17	2 ordenhas						
Imagem de Sant'Ana	PCOC	8-1	9.º	161	19,6	3,32	(505)	PO	—	1.º	10	21,3	2,04
Terphuster Anna II	PO	5-10	9.º	247	17,8	4,36							
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	8-7	4.º	106	25,3	3,36							

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de leite	% de leite
NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de leite	% de leite
Dr. Joaquim Procopio de Araujo. São Carlos. S.P. Em 28-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galaxia Habanera Maninho	PO	3-3	5.°	130	13,8 3,55
Galaxia Hosana Maninho	PO	3-2	3.°	75	18,1 4,41
Galaxia Izabela Signet	PO	2-4	7.°	197	13,5 4,51
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	2-4	6.°	161	16,9 3,44
Galaxia Iazir Signet	PO	2-3	3.°	74	16,5 4,10
Galaxia Iberia Signet	PO	2-5	2.°	64	15,6 3,40
Galaxia Isadora Bet	PO	2-4	2.°	64	14,6 3,79
Galaxia Joana Signet	PO	2-2	1.°	25	14,4 3,41
Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 27-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
França de Sant'Ana	GC1	6-8	9.°	264	26,1 3,78
Adaga S.H.	PCOD	4-8	10.°	308	13,5 3,94
S.H. Eleita	PO	4-7	4.°	131	27,6 3,72
Futura Beatrix Royal	PCOC	3-2	9.°	276	14,1 4,00
Floripa	NR	—	8.°	229	28,6 3,52
Vidraça S.H.	NR	—	7.°	214	16,7 4,14
Londrina de Sant'Ana	GC2	3-4	3.°	82	17,1 4,05
Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	3-0	2.°	49	19,0 3,56
Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 1-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
S.H. Eleita	PO	4-7	5.°	165	24,6 4,00
Floripa	NR	—	9.°	263	23,4 3,80
Vidraça S.H.	NR	—	8.°	248	15,7 4,12
Londrina de Sant'Ana	GC2	3-4	4.°	116	16,8 4,06
Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	3-0	3.°	83	21,4 3,78
Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 29-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Gina de Sant'Ana	PCOC	7-4	1.°	21	45,2 3,35
S.H. Eleita	PO	4-7	6.°	193	21,3 4,20
Floripa	NR	—	10.°	291	22,5 3,79
Londrina de Sant'Ana	GC2	3-4	5.°	144	15,9 4,33
Opala Noble de Sant'Ana	PCOC	3-0	4.°	111	23,8 3,56
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 21-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Vidraça	PCOD	6-3	6.°	183	20,8 3,51
Galileia de Sta. Lucia	PCOC	4-6	3.°	86	19,7 3,63
Colanta de Sta. Lucia	PCOC	6-0	1.°	12	24,2 3,62
Dina de Sta. Lucia	PCOD	6-7	5.°	146	16,8 3,24
Katia de Sta. Lucia	PCOC	3-8	6.°	159	19,7 3,37
Gusara de Sta. Lucia	PCOD	9-1	6.°	162	21,5 3,28
Vargem Grande Guanabara	PCOD	6-8	4.°	96	22,2 4,19
Suecia de Sta. Lucia	PCOD	4-8	2.°	45	23,5 4,14
Dorema de Sta. Lucia	PCOC	2-6	2.°	66	17,5 3,64
Mies de Sta. Lucia	NR	3-8	2.°	62	15,9 3,62
Holanda de Sta. Lucia	PCOD	3-3	1.°	2	16,0 3,87
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 19-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Maravilhosa Lins	PCOD	5-3	1.°	4	18,8 3,90
Dr. Roberto F. Centusio. Campinas. S.P. Em 14-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
America da Roseira	7/8	10-0	1.°	10	19,9 3,17
Roseira's Bonanza	PO	6-3	2.°	52	17,9 3,19
H.M. Rosa 7	PO	4-0	2.°	51	15,2 4,34
Roseira's Chanel	PO	5-0	5.°	125	15,8 3,53
Roseira's Encarnação	PO	3-5	6.°	155	15,6 3,72
Dourada da Roseira	PCOC	4-8	3.°	84	17,1 3,17
2 ordenhas					
Roseira's Fidalga	PO	3-1	1.°	10	16,7 3,28
Roseira's Europa	PO	3-6	1.°	10	15,1 3,12
Fernando Antonio Machado Cerdeira. Bragança. S.P. Em 26-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
S.M.P. Santana Claudine	PC	—	2.°	63	14,5 4,02
F.A.C. Casbra	NR	2-3	1.°	27	14,4 3,01
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 28-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.S. Eleita	PO	6-6	5.°	167	18,0 4,00
E.S. Geny	PCOC	4-7	2.°	50	16,0 3,73
E.S. Hortência	PCOC	4-1	1.°	32	19,9 2,67
E.S. Isolda T. da S. Sebastião	PCOC	2-4	3.°	70	13,9 3,56
E.S. Juviná K. B. da S. Sebastião	PO	2-0	2.°	49	13,9 3,36
E.S. Joia King Bet					
E.S. Jussara King Bet	PCOC	2-1	1.°	14	15,0 3,35
E.S. Juçara King Bet	PCOC	2-1	1.°	11	14,6 3,79
José Theophilo Fernandes da Silva. Santa Cruz. GO. Em 19-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Malva da Planície	31/32	8-10	3.°	77	16,5 3,88
Paraíba da Planície	31/32	6-1	1.°	29	19,5 3,46
Regina	31/32	6-3	3.°	58	14,6 4,21
Brasília Arthur	31/32	7-0	1.°	16	14,6 3,21
Lindoya da Planície	31/32	4-7	4.°	105	13,3 4,57
Marambaia Amazonas Polé	PO	4-2	1.°	10	15,8 3,96
Bailarina da Planície	31/32	8-7	3.°	88	19,4 3,57
Duallyn Ivanhoé Carria	PO	3-3	1.°	6	16,1 3,10
Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão. Bragança. S.P. Em 25-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Miragem de Sant'Ana	31/32	8-11	3.°	82	30,8 4,07
Pradilata de Sant'Ana	PCOC	9-2	1.°	26	38,4 2,38
Brasília de Sant'Ana	31/32	4-0	6.°	170	19,0 3,76
Rainha de Sant'Ana	GC1	7-8	2.°	31	33,7 3,30
Alvorada de Sant'Ana	PCOC	8-5	3.°	81	28,3 3,12
Ridgewood Nobile Alberta	PO	4-2	2.°	31	34,1 2,28
Krenz-Dale Princess Of Dun-Did	PO	6-0	1.°	2	31,0 4,31
Doverholm Arge Red	PO	3-10	4.°	91	25,4 4,58
Duquesa Noble de Sant'Ana	GC2	3-0	6.°	163	14,3 4,40
Galeria de Sant'Ana	GC1	3-8	4.°	115	14,7 3,63
Coroada Noble de Sant'Ana	PCOD	7-7	4.°	108	18,1 4,51
Garota Noble de Sant'Ana	GC1	2-8	3.°	83	18,5 4,01
2 ordenhas					
Coroa de Sant'Ana	31/32	6-11	10.°	337	14,2 3,92
Pauliceia de Sant'Ana	PCOD	10-3	3.°	82	15,2 3,82
Leviana de Sant'Ana	PCOD	5-8	9.°	268	15,5 3,78
Asteca	PCOD	2-8	9.°	283	15,6 4,24
Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 15-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Amaral Ondina	PO	8-6	1.°	8	14,4 3,54
Antonio Josino Meirelles. Betatals. S.P. Em 19-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Tainha Maurits 3	PCOC	8-1	8.°	233	22,0 4,21
Stella Maria Holanda	PCOD	8-8	5.°	126	24,0 4,36
Willy's Florence Ebaumar	PCOC	5-7	2.°	37	28,8 2,99
Willy's Belgica	PCOD	4-8	1.°	14	27,5 2,99
Stella M. Elegantina Maurits 3	PO	3-11	11.°	305	15,0 4,01
2 ordenhas					
Willy's Fabula R. Maurits 3	PCOC	5-8	8.°	223	16,3 3,93
Willy's Fanfarra Soneto	PCOC	6-9	5.°	134	18,1 3,55
Stella Maris Hierarquia	PCOC	5-10	1.°	15	19,6 3,73
Willy's Floribela	PCOD	6-0	3.°	66	30,9 3,19
Willy's Reliquia II	PCOD	5-5	6.°	155	18,9 4,35
Willy's Marite Gordini	PCOC	5-6	1.°	30	18,0 3,62
Willy's Divisa	PCOD	7-8	3.°	67	23,0 5,33
Willy's Marquiza Maurits 3	PCOD	6-0	3.°	63	23,6 4,08
Willy's Fantasia Gordini	PCOD	5-2	1.°	11	20,0 4,15
Willy's Bidú	PCOD	4-10	1.°	2	20,5 5,14
Willy's C. Turbante Maurits 3	PCOC	4-1	7.°	190	17,0 4,25
Willy's Fabulosa Maurits 3	PCOD	6-4	8.°	241	16,8 4,59
Willy's Luna	PCOD	3-3	6.°	172	16,5 3,49
Willy's Moldura	PCOD	4-1	6.°	154	18,0 3,24
Willy's Estatua Theodor	PCOC	3-11	1.°	15	16,6 3,21
Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 11-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Sta. Cruz Esmeralda	PCOC	8-3	9.°	197	18,5 3,92
Sta. Cruz Elisabeth Paul	PCOC	8-6	5.°	139	15,5 3,07
Sta. Cruz Felua	7/8	7-11	2.°	39	15,5 3,00
Sta. Cruz Felizarda Truman	PCOC	7-9	2.°	60	15,7 2,85
Sta. C. Fantastica Kaçula's Paul	PCOC	7-10	2.°	39	13,8 3,63
Sta. Cruz Furia Paul	PCOC	7-7	1.°	13	16,5 3,36
Sta. Cruz Eunice	PCOD	7-1	3.°	69	14,0 3,38
Sta. Cruz Hirlanda Donar	PCOC	6-2	2.°	39	14,0 3,69
L.P. Fabiola	PO	5-8	1.°	7	17,7 2,97
Sta. Cruz Iracema Donar	PCOC	4-11	2.°	39	14,6 3,44
Sta. Cruz Hilar Lolke	PCOC	5-7	2.°	39	19,8 2,99
Arizona Muquem	PC	8-11	2.°	39	14,0 3,20
Sta. Cruz Janda Engela	PCOC	4-0	1.°	16	17,4 3,16
F.S. Joia Engela	PO	4-0	2.°	49	14,5 4,02
Sta. Cruz Islandia Hendrik	15/16	4-2	5.°	117	13,1 3,82

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias de leite	% de leite
Nelson dos Reis Meiralles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 27-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bisnaga S.H.	PCOC	5-8	1.º	30	21,4 3,51
Uva da S.H.	PCOC	4-10	2.º	38	15,6 3,21
Urra da S.H.	PCOC	4-5	5.º	140	15,9 3,66
Aquarela S.E.	PCOC	6-4	3.º	92	16,3 3,45
Vanguarda S.H.	PCOC	3-8	3.º	91	18,5 3,23
Vitoria S.H.	PCOC	3-7	3.º	99	17,2 3,46
Atrevida S.H.	PCOC	2-8	2.º	36	15,4 3,34

RAÇA JERSEY					
Albino Malzone. Jundiaí. S.P. Em 6-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sant'Ana Esquiva Ofeiro	PO	6-5	4.º	113	13,5 4,09
S.M.S.C. Canastra Lorde	PO	5-3	2.º	40	14,2 3,88
Dr. Augusto Amelio da Motta Pacheco. Tatuf. S.P. Em 26-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Namorada do Brejinho	PO	10-11	1.º	18	12,6 2,97
Hugo Raso. Jacareí. S.P. Em 6-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Imaculada Basil de Canela	PO	12-9	1.º	23	10,5 5,43
Perola de Sta. Hilda	PO	6-11	2.º	53	10,0 4,58
Sapucaia de Sta. Hilda	PO	4-5	1.º	10	10,7 4,60
Mário Lopes Leão. Jundiaí. S.P. Em 5-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Neide Paxford de Sta. Hilda	PO	8-9	2.º	39	13,5 4,08
Taca Skirfall de Sta. Hilda	PO	3-11	1.º	11	11,5 4,53
Gravata de Pinheiros	PO	4-1	2.º	50	13,5 3,72
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 28-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sant'Ana Graciosa Zanalua	PO	13-4	3.º	68	11,6 5,03
Jamba Lidia Records	PO	6-4	3.º	65	12,4 4,25
Janita Cinderela Paxford	PO	4-6	3.º	69	10,3 4,85
Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 23-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Genova	15/16	8-10	2.º	55	10,4 4,42
Vanda	15/16	6-2	1.º	22	11,5 4,42
Veneza	15/16	4-0	3.º	72	10,3 4,73
Aida	15/16	—	3.º	70	10,9 4,68
Dr. Mucio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 17-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.A. Helice Neutilus	PO	5-5	4.º	115	10,5 4,12
Bela Vista Cachopa	PC	—	5.º	145	12,0 4,15
Sant'Ana Nebrasca 2.º Wiseman	PO	3-9	5.º	122	10,3 4,78
Sant'Ana Gida Alimado	PO	4-9	3.º	70	11,9 3,79
Igara	NR	—	3.º	71	11,3 3,76
Esfera	NR	—	3.º	76	11,0 4,07
S.M.S.C. Careta Excelente	PC	5-5	1.º	22	12,6 3,93
Ema	NR	—	3.º	72	11,3 3,76

RAÇA SCHWYZ					
Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacareizinho. PR. Em 2-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jackie's Jarrime	PO	7-8	6.º	169	13,0 3,77
Beth's Dooley O.	PO	7-3	3.º	81	18,8 3,68
Jangada de São Bento	PCOD	9-2	1.º	2	13,3 3,07
Emma's Kate	PO	7-5	2.º	59	14,3 3,55
Rosalie's Mary Sue	PO	7-5	2.º	56	14,4 3,66
Swiss Vista's Lete	PO	7-1	1.º	3	13,2 3,61
Fragata de Sta. Madalena	PCOC	5-11	1.º	6	13,3 3,82
Ricota de Sta. Madalena	PCOC	5-4	1.º	1	14,5 3,22
V.B. Crescent Priscilla	PO	2-10	2.º	55	13,0 4,03
Rancho Rustic Lila Pet	PO	2-8	2.º	51	13,4 3,93
Rancho Rustic Kadee	PO	2-11	1.º	18	16,2 3,38
Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 29-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Bom Café Marciana	PO	5-11	3.º	79	20,9 3,28
Bom Café Ivone	PO	3-1	9.º	261	18,1 4,24
Bom Café Iri	PO	3-1	8.º	241	14,7 3,81
Bom Café Ivani	PO	3-5	4.º	100	18,9 3,24
Bom Café Irani	PO	3-6	3.º	64	22,4 3,64
Bom Café Ismenia	PO	2-9	4.º	114	13,3 3,44
Bom Café Ilana	PO	2-5	4.º	94	13,6 3,56
Dr. Orlando Pinto de Souza. Pôrto Feliz. S.P. Em 20-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fafalda Bom Café	PO	8-11	3.º	61	16,5 2,72

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias de leite	% de leite
Chancy do Sta. Maria	PO	5-9	2.º	41	14,6 2,91
Papalia de Manicoba	PCOC	5-9	3.º	72	13,1 3,63
Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bela da Aliança	PO	3-4	1.º	18	13,6 3,67
Adalpra S.A. — Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 9-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Gaivota do Oriente	PO	10-5	1.º	8	18,0 3,00
Francisco Verqueiro Pôrto. Pinhal. S.P. Em 26-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Linda de Sta. Inês	15/16	2-11	1.º	32	9,2 3,58
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 22-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Macieira de Sta. Anexia	PO	2-11	1.º	16	14,5 3,53

RAÇA GUERNSEY					
Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 23-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jande Levis Valia	PO	3-5	2.º	55	13,0 4,24
Maria da Novo Horizonte	PCOD	8-0	3.º	83	11,1 4,59
Genovefa de Novo Horizonte	PCOD	9-0	2.º	48	14,1 4,59
Villa Way Sovereigns Nu Clow	PO	—	3.º	65	15,4 3,74
Ancona de Novo Horizonte	PC	8-0	1.º	9	15,9 5,39
Roma de Novo Horizonte	PC	8-0	1.º	3	12,8 3,54
Tonia de Novo Horizonte	PC	7-0	3.º	68	10,6 4,15
Wilemas Stars Idalia	PO	4-0	4.º	95	12,3 4,13
Vera de Novo Horizonte	PCOD	8-0	4.º	95	12,8 3,62
Wilemas Hugos V. Hattie	PO	3-11	2.º	32	11,0 4,10

RAÇA FLAMENGA					
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 29-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bavane	RE	4-7	3.º	165	11,7 3,50
Fiorlette	RE	—	3.º	72	12,2 3,47
Elma	RE	5-1	3.º	66	10,2 3,08

RAÇA DINAMARQUESA					
Agência Marítima Johnson S.A. Itatiba. S.P. Em 19-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Orta	PO	6-1	2.º	66	21,8 2,84
Fagra	PO	5-9	2.º	53	21,4 3,75
Panta	PO	6-1	1.º	54	15,4 3,54
Prima	PO	6-1	1.º	31	18,1 3,70
Bona	PO	6-2	1.º	25	23,2 3,55
Fina	PO	6-3	1.º	24	19,3 4,00
Dr. Jorge de Mello Sebugosa. Bananal. S.P. Em 12-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Erica Independencia	PO	8-0	1.º	5	22,1 4,41
Hidra Independencia	PO	4-11	2.º	34	21,7 5,39
Fabiola Independencia	PO	6-7	1.º	25	19,3 4,30
De Paoli S.A. — Faz. Santa Aida. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 11-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rosa	PO	6-5	2.º	50	16,5 4,43
Petra	PO	6-5	5.º	127	21,0 3,55
Philippa	PO	5-10	9.º	259	30,1 3,94
Cine	PO	6-8	6.º	172	24,4 4,10
Ruth	PO	6-3	4.º	112	15,3 3,65
Synhove	PO	5-8	5.º	142	15,0 3,42
Rosita	PO	6-4	1.º	27	17,8 4,44
Polly	PO	6-0	4.º	110	21,8 3,49
Ofelia	PO	6-5	12.º	326	15,4 5,30
Sta. Aida Centrums Selmita	PO	4-7	1.º	24	16,2 3,62
Sta. Aida M. Tansinge Trindade	PO	3-8	10.º	287	17,0 4,65
Sta. Aida Partner Normalista	PO	3-11	4.º	113	16,3 4,94
Sta. Aida Partner Angelica	PCOD	3-11	4.º	116	16,0 4,54
Sta. Aida Rudme Nor Tamela	PO	4-4	4.º	100	16,3 4,14
Selma	PO	6-5	7.º	209	18,5 4,45
Sta. Aida Crilles Frida	PO	2-4	5.º	132	16,3 4,41
Sta. Aida Crilles Marquesa	PO	2-6	5.º	132	25,5 4,18
Sta. Aida Crilles Primeira	PO	2-7	5.º	129	13,5 3,85
Sta. Aida Crilles Finessa	PO	2-7	4.º	123	15,7 4,73
Sta. Aida Crilles Lola	PO	2-7	4.º	114	15,1 3,64
Joia	PO	2-7	3.º	84	14,4 4,39
Sta. Aida Crilles Silvana	PO	—	2.º	50	13,5 5,42

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------------	------------------------	---------------------------	---------------------	---

Sra. Alda Crillas Rolanda Brigite	PO	2-9	1-1	17	14,0	4,12
	—	—	1-1	3	17,5	3,33
Oliveiro Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 26-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.D.M. Perille	PO	6-1	4-1	94	12,6	3,61
R.D.M. Thit	PO	6-1	3-1	65	12,4	4,00
Skien	PO	6-1	5-1	137	12,7	4,21
Lena de São José	PO	4-5	3-1	61	16,7	3,68
Wuwel	PO	5-4	3-1	65	12,1	4,07
Katia de São José	PO	2-3	1-1	12	12,7	3,37

Dr. Paulo Nogueira Neto, Campinas, S.P. Em 22-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sra. Monica Aliança	PO	3-9	1-1	28	14,9	3,58

RED-POLL

Dr. Lívio Malzoni, Jundiá, S.P. Em 7-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arrelia	PCOD	13-10	6-1	155	14,1	3,75
Angorá	PCOD	13-1	3-1	65	13,6	3,21
Omega Bonita	PCOC	10-3	4-1	107	11,7	2,94
P. Leonor	7/8	6-2	2-1	35	14,9	3,68
P. Acacia	PCOD	12-0	2-1	58	13,5	3,40
P. Bolívia	PCOD	7-5	1-1	15	16,6	3,63
Omega Lolite	PCOD	10-4	2-1	31	13,9	3,22
Primavera Arara	PCOC	6-11	7-1	204	12,4	3,08
P. Bafnia	PCOC	5-6	1-1	28	12,2	3,39
P. Dalia	PCOC	4-11	3-1	90	11,8	3,36
Primavera Bacana	PCOD	6-6	5-1	143	14,5	4,05
P.R. Alsacia	PCOD	8-2	3-1	69	11,9	3,23
Primavera Candidata	PCOC	5-4	7-1	208	11,5	2,89
Primavera Nevada	PCOD	4-11	7-1	202	11,2	3,39

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 16-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
(7357)	—	4-1	101	10,5	5,57	
(D-490)	—	4-1	101	10,9	4,18	

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 12-4-72. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvorada (H-289)	4-11	9-1	254	10,7	5,59	
Acacia	4-11	7-1	194	10,3	4,99	
Astruda (F-442)	4-7	6-1	152	13,4	4,98	

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Osório de Azevedo Jr., São João da Boa Vista, S.P. Em 23-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mufata JO	RE	11-8	2-1	43	10,0	4,97
Escopa JO	RE	15-3	1-1	42	11,6	4,57
Aurora JO	RE	6-6	2-1	50	12,9	4,79

João Carlos Burquês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 8-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Francisca J.A.	RE	5-10	1-1	7	22,6	5,33

Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 31-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fortaleza J.A.	RE	14-11	2-1	42	10,6	3,29
Baviera J.A.	RE	8-10	7-1	202	12,5	5,99
Birmenia J.A.	RE	7-2	5-1	121	10,3	6,97
Cooperativa J.A.	RE	3-10	6-1	177	10,4	5,41
Jacutinga J.A.	RE	3-5	3-1	71	11,2	7,56
Palestina J.A.	PO	3-3	1-1	10	11,0	5,55

RAÇA GIR

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 1-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Epoca II	RE	9-11	3-1	75	10,8	5,13
2 ordenhas						
Vadia	RE	—	1-1	24	12,2	5,70
Fortaleza	NR	6-2	1-1	5	14,6	4,96
Guaraina	NR	—	1-1	17	11,9	4,74

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------------	------------------------	---------------------------	---------------------	---

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 24-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alpaca	NR	10-7	1-1	14	13,1	4,21
Fortaleza	NR	6-2	2-1	28	15,9	4,71
Guaraina	NR	—	2-1	40	10,4	4,30

Dr. José João S.R. dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 4-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Medalha	NR	5-11	5-1	151	11,6	5,23

Drs. Manuel e José João S.R. dos Reis, Rio das Flores, R.J. Em 4-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alba de Sta. Cruz	RE	2-9	8-1	221	10,7	6,19

Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 19-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
C.A. Benzina	NR	6-2	6-1	168	13,3	5,25
C.A. Acucena	NR	7-6	2-1	49	15,7	5,34
C.A. Dulce	RE	4-9	4-1	106	13,9	5,57
Samaria	—	—	5-1	131	12,1	5,10

2 ordenhas						
C.A. Dama	NR	11-8	7-1	193	10,6	4,95
Centena	NR	—	1-1	5	11,1	4,28
RE	9-0	1-1	5	17,1	4,72	
C.A. Alfazema	NR	8-6	7-1	204	11,2	4,34
C.A. Alclone	RE	7-8	5-1	131	10,2	5,33
C.A. Alameda	RE	7-11	2-1	48	12,5	4,87
C.A. Abalone	RE	6-11	1-1	5	13,4	4,48
C.A. Braza	RE	6-0	6-1	181	10,0	5,43
C.A. Bermuda	RE	5-2	5-1	131	10,3	4,50
C.A. Camomila	NR	—	4-1	95	11,4	4,87
Turquia	NR	4-1	1-1	48	11,1	3,66
C.A. Edição	NR	4-2	1-1	17	11,0	4,12
C.A. Embira	RE	3-9	1-1	17	11,8	4,46
C.A. Essencia	NR	3-8	1-1	55	10,2	4,45

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 10-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Delicada de Brasília	RE	—	2-1	35	21,2	5,39
Baderna de Brasília	RE	—	3-1	68	19,5	4,44
Pompeia de Brasília	RE	—	5-1	117	14,4	4,63
Floresta de Brasília	RE	—	4-1	107	14,9	4,77
Didi de Brasília	RE	7-0	4-1	100	15,8	4,75
Debutante de Brasília	RE	—	6-1	151	13,4	5,01
Coca-Cola de Brasília	RE	7-6	2-1	32	20,6	5,39
Tragedia de Brasília	RE	11-3	4-1	100	15,8	5,06
Fronteira de Brasília	RE	4-10	2-1	31	15,5	5,56
Frinia de Brasília	RE	4-6	1-1	4	16,0	5,08
Francelina de Brasília	RE	4-6	1-1	7	17,5	4,48
Biscata de Brasília	RE	8-8	1-1	17	16,0	3,96
Groca de Brasília	RE	2-7	1-1	4	13,2	4,66
2 ordenhas						
Diva de Brasília	RE	6-11	4-1	107	10,5	5,18
Caçamba de Brasília	RE	7-6	7-1	207	10,2	5,41

Francisco F. Barretto, Mococa, S.P. Em 14-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
Champanha	RE	15-9	3-1	77	12,8	4,34
Campinas 1-1	NR	13-7	3-1	55	15,3	4,28
Alba	RE	10-6	2-1	34	20,8	4,15
Abadia	RE	11-0	5-1	119	14,2	4,37
Aldela	RE	10-7	1-1	4	11,6	4,97
Abalada	RE	10-4	4-1	89	13,8	4,84
Coroa	NR	12-0	10-1	328	10,3	5,07
Itaguara	NR	16-5	3-1	76	11,4	4,35
Lindola	NR	10-10	9-1	259	12,1	5,77
Alçada	RE	11-0	2-1	34	10,6	4,08
Aventura	NR	10-0	5-1	130	11,8	4,27
Bandella	RE	9-11	1-1	10	15,2	4,30
Banda	NR	9-8	5-1	117	13,1	4,85
Balança	RE	9-6	5-1	121	11,2	5,33
Atalaia	NR	15-0	10-1	280	10,4	5,32
Ramona	NR	3-2	8-1	218	10,3	5,08
Bandeira	RE	9-9	2-1	33	19,0	4,76
Tiroleza	RE	11-3	6-1	169	11,5	4,59
Belaia	NR	9-3	6-1	160	13,6	5,53
Bolinha	NR	4-8	1-1	27	12,0	4,72
Baeta	RE	9-5	2-1	51	12,3	4,59
Bolacha	NR	9-0	7-1	184	14,3	5,32
Cadernete	NR	8-3	7-1	250	11,3	4,44
Cachola	RE	8-9	1-1	22	18,2	4,05

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	%
Caldeira	NR	8-3	4.7	140	18.0	5.40
Cubana	RE	10-0	1.7	3	13.4	5.42
Jangada	NR	11-1	9.7	248	12.5	5.11
Cambroia	NR	7-9	8.7	226	11.9	5.39
Cabrira	NR	8-7	7.7	176	14.6	5.80
Cadeira	NR	8-9	1.7	4	13.9	5.83
Dalia	RE	8-1	3.7	57	14.8	4.52
Fantasia	NR	12-0	1.7	21	13.6	5.03
Cachucha	RE	8-7	4.7	85	15.8	4.78
Diadema	NR	6-9	12.7	333	10.1	5.05
Dansarina	RE	6-11	5.7	244	13.5	5.38
Dolencia	RE	7-6	1.7	4	19.5	5.35
Hungria	RE	8-0	10.7	264	10.3	5.65
Duvida	NR	7-3	3.7	63	13.1	4.67
Dourada	RE	7-3	3.7	77	12.4	5.46
Extrema	RE	6-9	2.7	38	14.3	3.84
Elfa	NR	6-9	7.7	188	14.8	6.41
Espiga	RE	8-0	3.7	71	10.8	3.35
Entrepa	NR	6-7	1.7	14	15.3	4.94
Estampa	RE	6-2	4.7	109	15.4	5.20
Delicia	RE	7-2	12.7	338	12.2	6.06
Dureza	NR	7-5	3.7	55	18.2	5.13
Diária	RE	—	5.7	135	14.4	4.49
Fada	NR	6-0	3.7	77	12.2	4.94
Fanga	NR	—	2.7	48	13.9	3.20
Demagogia	RE	7-0	6.7	159	12.6	6.50
Era	NR	—	1.7	19	16.0	4.17
Escala	RE	5-6	10.7	308	16.8	4.62
Felção	NR	5-0	10.7	271	13.9	4.34
Finura	NR	6-0	1.7	6	13.3	5.31
Fivela	RE	4-9	9.7	256	13.8	5.16
Fiada	NR	5-4	5.7	124	17.6	4.27
Ferramenta	RE	5-3	5.7	145	13.1	5.42
Florida	NR	5-0	7.7	191	13.9	4.96
Flor	NR	4-11	7.7	185	12.5	4.90
Fôrpa	RE	5-5	5.7	140	12.1	4.80
Favna	NR	5-1	8.7	234	13.2	5.26
Fala	RE	5-10	4.7	101	17.1	4.56
Gardenia	NR	4-7	9.7	240	12.8	5.58
Fava	RE	5-7	4.7	92	16.0	5.11
Fiadeira	RE	5-2	7.7	185	13.6	4.63
Farofa	RE	5-2	8.7	227	11.7	4.75
Farinha	RE	5-7	5.7	118	12.1	4.78
Flama	NR	5-2	4.7	98	12.4	5.38
Ponte	NR	5-3	1.7	18	12.5	4.70
Fiteira	NR	5-2	3.7	81	10.0	4.83
Embuia	NR	6-4	7.7	189	10.6	4.62
Fitinha	NR	5-1	7.7	183	10.7	4.96
Falencia	NR	5-8	7.7	183	10.1	5.56
Garatuja	NR	4-10	6.7	156	15.1	5.31
Gatuna	NR	4-5	5.7	120	14.1	4.81
Gaita	NR	4-10	6.7	162	10.5	5.20
Flauta	RE	5-0	6.7	146	11.1	5.53
Groelandia	RE	4-3	5.7	138	13.9	4.75
Galocho	NR	4-8	4.7	85	13.4	4.90
Grecia	NR	4-6	2.7	51	12.5	4.18
Groza	NR	4-6	4.7	94	12.9	4.40
Galheira	NR	4-4	2.7	32	12.9	4.34
2 ordenhas						
Formada	RE	5-4	1.7	7	10.6	3.52
Gafuranga	NR	5-3	1.7	3	10.5	4.53
Gata	NR	4-0	6.7	147	11.2	5.66
Hidra	NR	3-9	6.7	147	10.5	5.67

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	%
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, M.G. Em 15-3-1972						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Katucha	RE	10-7	6.7	180	10.0	5.84
Alqema	RE	7-1	7.7	202	10.1	6.01
Belgica	RE	6-6	2.7	60	10.3	4.86
Gaiivota	RE	9-0	4.7	106	10.1	5.29
Capituva	RE	5-7	4.7	106	10.9	4.97
Delicia	RE	—	4.7	106	10.2	4.84
Dulcevíta	NR	4-0	4.7	121	10.1	5.14
Maça	RE	8-6	1.7	15	10.3	4.92
Dr. José João S. Rodrigues dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 1-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Medalha	NR	5-11	6.7	179	13.0	5.32
Monique	RE	6-4	4.7	112	10.3	4.12
SINDI						
João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 25-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arana	RE	5-7	2.7	46	14.5	5.18
Favela	RE	4-8	1.7	27	10.1	3.46
João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 28-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arena	RE	5-7	3.7	49	11.0	5.45
Fabulosa	RE	3-5	1.7	19	10.6	4.82
ZEBU MÓCHO						
Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 12-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dourada da Sta. Cecilia	RE	13-0	1.7	27	9.6	3.46
Garça da Sta. Cecilia	RE	9-3	5.7	138	8.0	4.11
Cachopa da Sta. Cecilia	RE	8-8	1.7	28	8.9	3.52
Arceira da Sta. Cecilia	RE	10-9	2.7	40	9.1	3.70
Miraflo da Sta. Cecilia	RE	7-9	1.7	24	8.6	3.75
Serocaba da Sta. Cecilia	RE	7-0	5.7	134	8.8	4.25
Suica da Sta. Cecilia	RE	5-7	3.7	65	8.9	4.09
OBSERVAÇÕES: Hol — Holandesa; pb — preto e branca; yb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOD — puro por cruzar de origem conhecida; PCOD — puro por cruzar de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.						
São Paulo, Abril de 1972.						
Dr. João Soares Veiga Gerente Técnico						

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, M.G. Em 15-3-1972						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Katucha	RE	10-7	5.7	147	11.8	5.07
Alqema	RE	7-1	6.7	169	10.2	5.33
Campista	RE	5-1	2.7	53	10.8	4.55
Belgica	RE	6-6	1.7	27	10.3	5.06
Ariana	RE	6-7	9.7	253	10.0	3.56
Gaiivota	RE	9-0	3.7	73	10.5	3.30
Entidade	NR	—	3.7	65	10.2	4.34
Capituva	RE	5-7	3.7	73	12.2	5.10
Delicia	RE	—	3.7	73	10.9	5.00
Dulcevíta	NR	4-6	3.7	88	11.9	4.50

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolandia, M.G. Em 17-4-1972.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Katucha	RE	10-7	6.7	180	10,0	5,84
Alqema	RE	7-1	7.7	202	10,1	6,01
Belgica	RE	6-6	2.7	60	10,3	4,86
Gaiivota	RE	9-0	4.7	106	10,1	5,29
Capituva	RE	5-7	4.7	106	10,9	4,97
Delicia	RE	—	4.7	106	10,2	4,84
Dulcevíta	NR	4-0	4.7	121	10,1	5,14
Maça	RE	8-6	1.7	15	10,3	4,92

Dr. José João S. Rodrigues dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 1-4-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Medalha	NR	5-11	6.°	179	13,0	5,32
Monique	RE	6-4	4.°	112	10,3	4,12

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 25-3-1972.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arana	RE	5-7	2.7	46	14,5	5,18
Favela	RE	4-8	1.7	27	10,1	3,46

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 28-4-1972. Re-	
gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	
Arena	RE 5-7 3.7 49 11,0 5,45
Fabulosa	RE 3-5 1.7 19 10,6 4,82

ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 12-4-1972.					Regime de	
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dourada da Sta. Cecilia	RE	13-0	1.°	27	9,6	3,48
Garça da Sta. Cecilia	RE	9-3	5.°	138	8,0	4,11
Cachopa da Sta. Cecilia	RE	8-8	1.°	28	8,9	3,52
Arceira da Sta. Cecilia	RE	10-9	2.°	40	9,1	3,70
Miraflores da Sta. Cecilia	RE	7-9	1.°	24	8,6	3,75
Sorocaba da Sta. Cecilia	RE	7-0	5.°	134	8,8	4,25
Suiza da Sta. Cecilia	RE	5-7	3.°	65	8,9	4,09

OBSERVAÇÕES: Hol — Holandês; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.

São Paulo, Abril de 1972.

Dr. João Soares Velho
Gerente Técnico

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária : ADALPA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente : J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi.

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO				RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO			
2.398	Babú-Indústria, 680 José Eduardo R. Cabral	05-70	213 — — —	1.779	Elmo, 151 José Luiz N. dos Santos	05-70	199 — — —
1.694	Cállico Gr, 104	05-70	206 280 306 —	2.383	Bapudi Cach, 326 Celso Garcia Cid	05-70	197 — — —
2.641	Consulador, 115 Jamil Nicolau Aun	05-70	190 253 314 —	2.335	Idônio, 1441 Mauro C. Mesquita	05-70	187 — — —
2.707	Egeu, 257	04-70	187 277 318 457	2.378	Vilaya N.S. VI dc, 322 Celso Garcia Cid	03-70	185 311 432 481
2.102	Eforo, 258 Arnaldo Zancaner	04-70	186 285 328 450	2.702	Tortuga, 114 Sergio T. Pizze	05-70	185 251 399 —
1.935	Real, 3085 Fabio L.E. Silva	05-70	184 304 — —	1.932	Redobro, 3081 Fabio L.E. Silva	05-70	183 254 320 468
2.292	Encanto, 232	05-70	182 282 369 —	2.703	Saudoso, 115 Sergio T. Pizze	05-70	180 265 404 —
2.291	Esmerado, 231 Walter H. Zancaner	05-70	179 259 — —	2.320	Idêntico, 1426	05-70	175 — — —
2.112	Egrégio, 260 Arnaldo Zancaner	04-70	173 268 296 419	2.336	Idoso, 1442	05-70	175 — — —
2.724	Balazio, 228	05-70	160 232 — —	2.328	Idolo, 1434	05-70	172 244 — —
2.725	Balcas, 229	05-70	159 248 — —	2.327	Iambo, 1433	05-70	167 245 — —
1.778	Sebastião A. Prado Eliseo, 150	05-70	156 262 — —	2.331	Ideal, 1437 Mauro C. Mesquita	05-70	166 245 — —
1.697	José Luiz N. dos Santos Caudilho Gr, 108	05-70	154 212 — —	2.402	Babú-Toleta, 685 José Eduardo R. Cabral	05-70	160 280 — —
2.113	Jamil Nicolau Aun El Rey, 261	04-70	153 213 283 409	2.290	Estudante, 230 Walter H. Zancaner	05-70	156 244 308 —
1.698	Arnaldo Zancaner Clarim Gr, 110	05-70	152 254 — —	1.706	Magno, 669 Déllo Peres	05-70	153 — — —
2.114	Jamil Nicolau Aun Emir, 264	05-70	148 — — —	2.332	Idealismo, 1438 Mauro C. Mesquita	05-70	152 — — —
1.777	Arnaldo Zancaner Elfo, 149	05-70	145 218 — —	1.705	Magnética, 667 Déllo Peres	05-70	150 — — —
2.723	José Luiz N. dos Santos Balacho, 227	05-70	142 233 — —	2.326	Indefeso, 1432	05-70	149 — — —
1.934	Sebastião A. Prado Rodelro, 3083	05-70	141 262 — —	2.338	Igapo, 1444	05-70	139 — — —
1.695	Fabio L.E. Silva Categorico Gr, 106	05-70	141 228 279 —	2.323	Ibérico, 1429 Mauro C. Mesquita	05-70	129 — — —
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA				RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA			
1.933	Rodeira, 3082 Fabio L.E. Silva	05-70	191 267 — —	2.321	Iguaria, 1427	05-70	194 — — —
2.732	Arapuca, 1 Sebastião A. Prado	05-70	184 243 — —	2.333	Imbuta, 1439	05-70	174 237 — —
2.104	Epopeia, 254 Arnaldo Zancaner	04-70	180 267 300 398	2.334	Impaciência, 1440	05-70	164 222 — —
1.898	Balastre, 229 Sebastião A. Prado	05-70	168 255 — —	2.329	Iqacaba, 1435	05-70	157 — — —
2.103	Emoção, 253	04-70	158 225 257 355	2.325	Imediata, 1431	05-70	157 — — —
2.283	Efusão, 1402 Arnaldo Zancaner	05-70	153 250 269 —	2.337	Indiferença, 1443	05-70	156 204 — —
2.733	Arara Vermelha, 2 Sebastião A. Prado	05-70	153 246 — —	2.339	Idade, 1445 Mauro C. Mesquita	05-70	153 245 — —
2.393	Idôme-Babú, 646	03-70	151 251 311 423	2.379	Joya VIII Cach, 323 Celso Garcia Cid	03-70	152 231 267 351
2.391	Canabrava-Babú, 642	02-70	149 269 320 423	2.319	Ilha, 1425	05-70	152 — — —
2.290	Janota-II Babú, 641 José Eduardo R. Cabral	02-70	146 241 291 399	2.324	Nelini VI SH, 1430	05-70	147 255 — —
1.861	Can-Dama, 243 Carlos Eduardo A. Novaes	03-70	142 210 239 331	2.330	Identidade, 1436	05-70	129 201 — —
2.284	Empada, 1403 Arnaldo Zancaner	05-70	130 187 236 —	2.322	Incrustado, 1428 Mauro C. Mesquita	05-70	125 — — —
1.930	Realidade, 3079 Fabio L.E. Silva	04-70	130 178 218 281	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto MACHO			
1.397	Balandra, 228 Sebastião A. Prado	05-70	129 191 — —	1.713	Elto, 142	04-70	182 269 301 434
1.247	Caudilho, 89 Jamil Nicolau Aun	03-70	129 195 240 336	1.710	Efativo, 139	04-70	174 253 296 420
1.776	Elfo, 148 José Luiz N. dos Santos	04-70	124 228 254 355	1.711	Efluvio, 140	04-70	171 244 303 438
2.186	Emenda, 256 Arnaldo Zancaner	04-70	107 177 221 328	1.712	Eiro, 141 Arnaldo Zancaner	04-70	137 224 272 400
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO				RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração FÊMEA			
2.300	Vilaya R.M. Cach, 418	05-70	166 — — —	1.304	K. Beli VII dc, 401	02-70	171 256 310 376
2.302	Krishna S.V.K. dc, 419 Celso Garcia Cid	05-70	152 259 — —	1.351	Kasudi IX dc, 407 Celso Garcia Cid	03-70	171 272 336 415

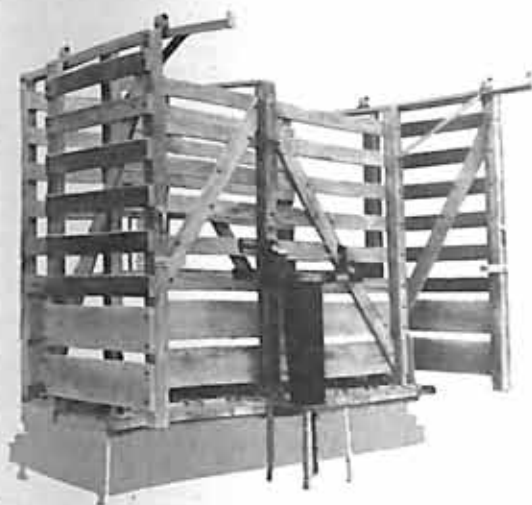
N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
2.353	Rupan Van VI SH, 56 Mauro C. Mesquita	05-70	156	235	291	—	1.797	P. Hosana I.F., 511	04-70	150	268	270	371
3.680	Gueta V.K. Gori, 264 Armando Millani	05-70	139	—	—	—	2.580	P. Historia L.F., 522	05-70	124	261	—	—
RAÇA MÓCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração							RAÇA CHIARINA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO							MACHO						
4.957	Bombo, 75-c	05-71	213	—	—	—	3.540	Imperador, 149	05-70	232	—	—	—
4.959	Bombom, 78-c	05-71	199	—	—	—	Giannandrea Materazzo						
4.958	Bombelro, 77-c	05-71	194	—	—	—	RAÇA CHIARINA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
Alberto e Benedito							FÊMEA						
RAÇA MÓCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração							3.539	Inca, 148	05-70	252	—	—	—
FÊMEA							Giannandrea Materazzo						
4.956	Boia, 74-c	05-71	201	—	—	—	RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto						
Alberto e Benedito							MACHO						
RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto							3.264	Bravo, 89	05-70	189	246	—	—
MACHO							3.272	Busso, 92	05-70	183	237	—	—
2.633	P. Hegel Del., 287	05-70	104	118	—	—	3.263	Bruno, 90	05-70	170	244	—	—
2.634	P. Heidelberg G.F., 288	05-70	91	—	—	—	Bruno Heydenreich						
Agro P. Primavera							RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto						
RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto							FÊMEA						
FÊMEA							3.257	Bela II, 88	05-70	198	348	—	—
1.330	P. Holanda C.D., 503	03-70	124	223	278	342	3.262	Beata, 91	05-70	192	269	—	—
1.796	P. Honduras F.E., 510	03-70	109	199	256	330	Bruno Heydenreich						
2.583	P. Helena T.F., 525	05-70	98	167	—	—	OBSERVAÇÕES						
1.333	P. Hera E. Titã, 505	03-70	85	129	231	287	a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de						
Agro P. Primavera							conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração							b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com						
MACHO							os pesos padrões, aos 205 dias.						
2.985	A.F. Ilustre, 34	05-70	309	492	—	—	c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletos, fo-						
2.984	A.F. Iguacú, 23	05-70	266	425	—	—	ram retirados antes da completar dois anos.						
Aloysio A. Faria							Dr. João Soares Veiga						
RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração							Gerente Técnico						
FÊMEA													
2.986	A.F. Idéia, 19	05-70	263	411	—	—							
Aloysio A. Faria													

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA NELORE					Desbravador Gr	418	16-09-71	236	150
PROPRIETÁRIO: Jamil Nicolau Aun					Descansado Gr	421	17-09-71	236	119
MUNICÍPIO: Avaré — S.P.					Descarado Gr	422	20-09-71	231	105
DATA DE PESAGEM: 8-5-72					Descaso Gr	423	22-09-71	230	189
MACHO					Descendente Gr	424	22-09-71	230	83
Consul Gr	95	10-04-70	759	327	Darva Gr	425	29-09-71	223	178
Chê Gr	180	27-08-70	679	330	Daju Gr	426	07-10-71	214	195
Calado Gr	243	07-10-70	579	250	Descenso Gr	427	08-10-71	214	145
Caluêiro Gr	244	09-10-70	577	234	Descoberto Gr	429	12-10-71	209	207
Cálico, Gr	250	21-10-70	565	228	Descobridor Gr	430	16-10-71	206	115
Camboata	257	25-10-70	562	233	Descobrimento Gr	431	18-10-71	204	149
Celamo Gr	254	25-10-70	561	274	Descorado Gr	434	22-10-71	200	137
Cautoso Gr	256	25-10-70	561	281	Descêco Gr	435	22-10-71	200	170
Compeador Gr	259	28-10-70	558	270	Descomedido Gr	437	23-10-71	199	133
Capacete Gr	264	01-11-70	554	194	Descomecido Gr	439	28-10-71	194	150
Calvário Gr	272	04-11-70	551	235	Desconsolo Gr	445	29-10-71	194	181
Camarada Gr	273	05-11-70	550	214	Descontente Gr	446	30-10-71	192	165
Camarote Gr	275	05-11-70	550	234	Digono Gr	453	01-11-71	190	108
Cobocó Gr	279	08-11-70	547	202	Desdouro Gr	452	01-11-71	190	184
Candle Gr	288	19-11-70	536	200	Digrafo Gr	456	04-11-71	187	175
Damasco Gr	353	26-03-71	409	160	Dinandi Gr	457	05-11-71	186	164
Decalqua Gr	359	19-04-71	385	217	Digito Gr	459	05-11-71	186	156
Declarado Gr	361	22-04-71	382	246	FÊMEA				
Decano Gr	362	24-04-71	380	217	Camponaza Gr	93	01-04-70	769	283
Detentor Gr	364	14-05-71	360	221	Citada Gr	94	04-04-70	766	322
Degradado Gr	369	19-05-71	355	228	Catira Gr	96	15-04-70	755	241
Dedelo Gr	371	23-05-71	351	311	Calbrocha Gr	98	18-04-70	752	285
Delegado Gr	374	25-05-71	350	193	Cordoba Gr	99	18-04-70	752	241
Desafeto Gr	407	20-08-71	263	84	Ceturra Gr	101	22-04-70	748	244
Desaforo Gr	408	26-08-71	256	125	Calita Gr	103	23-04-70	747	278
Detenção	413	10-09-71	242	185	Caurá Gr	107	09-05-70	731	313
Desaperto Gr	416	11-09-71	241	205	Caramba Gr	109	12-05-70	728	280
Desbaste Gr	417	13-09-71	238	135	Chalana Gr	111	14-05-70	726	238

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÊ (MEDIDA PADRÃO OU OUTRAS DIMENSÕES)

cabeças	capacidade	comprimento	largura	altura
1	1.500 kg	3,00 m	1,25 m	2,10 m
2	2.000 kg	3,00 m	1,60 m	2,10 m
5	3.000 kg	4,00 m	2,00 m	2,10 m
8	4.000 kg	4,00 m	2,50 m	2,10 m
10	5.000 kg	5,00 m	2,50 m	2,10 m
12	6.000 kg	6,00 m	3,00 m	2,10 m
15	8.000 kg	7,00 m	3,00 m	2,10 m
20	10.000 kg	8,00 m	3,00 m	2,10 m
25	13.000 kg	10,00 m	3,00 m	2,10 m
30	15.000 kg	10,00 m	4,00 m	2,10 m

As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.



LUCAS manufatura de balanças industriais

Rua 12 de Setembro, 530 (Vila Guilherme) — Fones: 93-4427 — 292-6622 — 292-5995 — 292-5602 — CEP 02052 — End. Tel. LUCASBAL — São Paulo

Fabricamos também balanças para suínos, vagões, dosagem de misturas e concreto.

Carambola Gr	113	17-05-70	723	275
Catarata Gr	160	11-08-70	637	233
Cantilena Gr	185	02-09-70	615	214
Cajueda Gr	242	06-10-70	581	200
Celha Gr	245	10-10-70	577	231
Caldeira Gr	246	11-10-70	576	210
Caligrafia Gr	251	21-10-70	566	158
Caribuca Gr	261	30-10-70	557	217
Camada Gr	262	01-11-70	555	224
Capela Gr	266	01-11-70	555	177
Cantiga Gr	263	01-11-70	555	245
Calunga Gr	269	01-11-70	555	209
Capitua Gr	280	11-11-70	545	200
Calmaria Gr	285	19-11-70	537	196
Cambial Gr	290	25-11-70	531	191
Detochada Gr	357	05-04-71	400	147
Desempenada Gr	358	19-04-71	386	177
Desenganada Gr	365	14-05-71	361	205
Desenhista Gr	366	15-05-71	360	165
Desentendida Gr	368	15-05-71	360	201
Desertora Gr	370	22-05-71	353	148
Desesperança Gr	373	24-05-71	351	165
Desumak Gr	372	24-05-71	350	251
Desajuste Gr	412	06-09-71	246	148
Detenção Gr	414	10-09-71	243	198
Devocão Gr	415	11-09-71	241	160
Dileta Gr	419	16-09-71	237	198
Difamada Gr	420	16-09-71	236	123
Desacordo Gr	406	19-08-71	225	155
Diferença Gr	428	08-10-71	215	155
Dificuldade Gr	432	19-10-71	203	144
Dádiva Gr	433	21-10-71	201	145
Dália Gr	436	22-10-71	200	172
Dançarina Gr	440	28-10-71	194	108
Defensiva Gr	447	30-10-71	192	166
Deferencia Gr	448	30-10-71	192	150
Deflação Gr	449	31-10-71	191	168
Defesa Gr	450	31-10-71	191	136
Desdem Gr	451	31-10-71	191	166
Defumada Gr	454	01-11-71	190	176

RAÇA NELORE

PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner

MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.

DATA DE PESAGEM: 13-5-72

MACHO

Emotivo	258	23-08-70	629	399
Estôjo	268	12-09-70	609	387
Espaço	273	03-10-70	587	522
Estanho	276	06-10-70	584	564
Espanhol	284	28-10-70	563	362
Endereço	286	02-11-70	558	377

FÊMEA

Entrevista	229	03-05-70	741	332
Egide	281	16-10-70	575	307
Esculpida	290	04-11-70	555	294
Enfeitada	295	12-11-70	548	305

PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner

MUNICÍPIO: Guararapes — S.P.

DATA DE PESAGEM: 13-5-72

MACHO

Estalo	140	10-10-70	581	328
Experto	148	08-11-70	552	405
Enfeite	149	08-11-70	552	314
Eden	152	19-11-70	541	307
Ensino	151	19-11-70	541	327

FÊMEA

Excelsa	142	14-10-70	577	291
Espátula	143	21-10-70	570	304
Escrevã	147	07-11-70	553	340
Forma	172	14-05-71	364	248
Fenda	185	15-09-71	240	195
Franja	187	18-09-71	237	184

RAÇA MÔCHO TABAPUÁ

PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad

MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.

DATA DE PESAGEM: 14-5-72

MACHO

Cento e C. Nove	159	17-05-71	363	212
Vinte e U. M.C.C. Sete	21157	19-05-71	361	235

Quatrocentos e Nov.	490	24-05-71	356	208
Duzentos e Quatorze	214	12-06-71	337	243
Quatrocentos O. Três	483	26-07-71	293	204
FÊMEA				
Quatrocentos C. Quatro	454	10-07-71	308	212
Quinhentos O. Oito	588	16-07-71	302	236
Quinhentos T. Oito	538	28-07-71	290	197
Setecentos Q. Dois	742	29-07-71	289	207
Setecentos D. Sete	717	28-08-71	259	212

RAÇA CHAROLÊS

PROPRIETÁRIO: Aloysio A. Faria

MUNICÍPIO: Vespasiano — M.G.

DATA DE PESAGEM: 30-4-72

MACHO

A.F. Jaguaré	2	15-07-71	290	294
A.F. Lácio	50	15-02-72	75	55
A.F. Lacre	16	06-03-72	55	83
A.F. Latim	12	15-03-72	46	85
A.F. Lalau	47	18-03-72	43	32
A.F. Laurel	47	18-03-72	43	28

FÊMEA

A.F. Jabara	19	30-04-71	366	288
A.F. Jabota	34	27-05-71	339	239
A.F. Jacobina	35	14-06-71	321	198
A.F. Jamaica	37	20-08-71	254	180
A.F. Laçada	13	03-03-72	58	56

RAÇA CHAROLÊS

PROPRIETÁRIO: Agro Pecuaría Primavera

MUNICÍPIO: Jarinu — S.P.

DATA DE PESAGEM: 16-5-1972.

MACHO

P. Índio I. Emperor	13	03-04-71	409	334
P. Igarapés F. Emperor	317	05-04-71	407	308
P. Istmo D. Emperor	318	24-04-71	388	229
P. Iran Batalaica	320	29-04-71	383	299
P. Irac Ceres	323	10-05-71	372	123
P. Imigrante C. Assis	325	15-05-71	367	322
P. Itororo T. Assis	327	24-05-71	358	165
P. Italo America	328	27-05-71	355	301
P. Icaro A. Emperor	329	27-05-71	355	204
P. Instante Piracicaba	330	09-06-71	342	112
P. Ito F. Emperor	332	16-06-71	335	146
P. Indigno Calamandra	336	30-06-71	321	209
P. Impalrado Collete	337	06-07-71	315	232
P. Infante Fabiola	338	10-07-71	311	169
P. Imortal Dourada	340	26-07-71	295	226
P. Ibadan Dalua	341	29-07-71	292	137
P. Imperador C. Emperor	342	17-08-71	273	195
P. Invicto D. Capivari	346	03-09-71	256	95
P. Invencível Djalma	344	03-09-71	256	114
P. Itapoá	347	10-09-71	249	193
P. Itapuru A. Assis	349	19-10-71	210	140
P. Imirim M. Assis	350	29-10-71	200	150
P. Itarare E. Capivari	351	29-10-71	200	87
P. Itaim C. Emperor	353	02-11-71	196	61
P. Itaguai Dotara	356	25-11-71	173	125

P. Itinguassu Dorotiy	357	26-11-71	172	104
P. Jumbo Colombe	359	08-01-72	129	68
P. Jinde Furna	363	19-03-72	58	36
P. Jacarei E. Capivari	364	30-03-72	47	76
P. Jasper Ercilia	365	01-04-72	45	29
P. Jerome Piracicaba	366	10-04-72	36	46

FÊMEA

P. Heloisa A. Dartagnan	530	18-06-70	698	246
P. Hipia D. Titã	535	08-07-70	678	230
P. Humaitã C. Titã	536	08-07-70	678	299
P. Helen C. Titã	537	09-07-70	677	306
P. Higa G. Titã	541	06-08-70	649	209
P. Heredia Ester	544	19-09-70	605	349
P. Hawai B. Fidalgo	545	24-09-70	600	374
P. Hebraica Dezana	547	08-10-70	587	321
P. Heine C. Emparor	551	22-10-70	573	365
P. Hiroshima Baruca	555	22-11-70	542	292
P. Horizontina M. Dlt.	556	16-12-70	518	206
P. Herdeira E. Ditador	557	21-12-70	513	305
P. Herdade M. Ditador	558	24-12-70	510	349
P. Islandia R. Emparor	562	02-03-71	440	303
P. India C. Ditador	565	28-03-71	414	285
P. Iva I. Emparor	566	31-03-71	411	239
P. Igarapava Fabula	569	24-04-71	389	273
P. Isla D. Fidalgo	571	03-05-71	380	290
P. Ipanema E. Assis	574	08-05-71	375	208
P. Isvea Acucena	575	13-05-71	370	125
P. Iraniana Esperança	576	16-05-71	367	204
P. Inqã Albânia	578	24-05-71	359	176
P. Itaqueria P. Assis	579	24-05-71	359	97
P. Imperatriz E. Assis	580	26-05-71	357	256
P. Ibéria Esmeralda	582	12-06-71	339	275
P. Impala B. Assis	584	17-06-71	334	247
P. Ilha Ing. Emparor	585	28-06-71	323	247
P. Igua Florinda	587	26-07-71	295	139
P. Ingai F. Fidalgo	588	29-07-71	292	98
P. Ibiã G. Capivari	589	03-09-71	256	181
P. Itapua Deliciosa	592	10-09-71	249	53
P. Iporanga C. Assis	594	16-09-71	243	101
P. Ibirama Corsega	595	29-09-71	230	139
P. Iara G. Assis	597	14-10-71	215	134
P. Inglesa R. Emparor	598	15-10-71	214	124
P. Itauna C. Assis	599	19-10-71	210	100
P. Ibiuna N. Capivari	602	20-10-71	209	81
P. Italiana A. Capivari	603	20-10-71	209	79
P. Iguatemi Doralice	609	10-11-71	188	92
P. Itapira F. Assis	614	23-12-71	145	68
P. Iguape Erculanta	615	27-12-71	141	49
P. Itapura Marta	616	28-12-71	140	87
P. Josefina Fabiana	617	01-01-72	136	84
Seiscentos e Dezoito	618	08-01-72	129	71
P. Jene Cannes	620	25-01-72	112	87
P. Jessy A. Capivari	621	26-01-72	111	51
P. Jamaica Galena	622	26-01-72	111	41
P. Jalna Edna	624	23-02-72	83	60
P. Jôia X. Valente	15	08-04-72	38	65
P. Jordania C. Capivari	625	09-04-72	37	72
P. Jersey D. Emparor	626	10-04-72	36	24

ASSEMBLÉIA...

(Conclusão da pág. 104)

um troféu de bronze e mármore, de um metro de altura (Prêmio Presidente da República), oferecido pelo governador Chagas Freitas, da Guanabara; um troféu "O Estado de S. Paulo"; miniaturas da casa de um cão, em filigrana, ornamentadas com pedras brasileiras, da Cervejaria Skol, e um colar de ouro maciço com pedras preciosas, da Joalheria Natan.

HOMENAGEM DO JÓQUEI

Com o intuito de colaborar com a Exposição Mundial de Cães, o Jôquei Clube Brasileiro, por seu presidente, dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, decidiu criar um páreo com o nome de Federação Cinológica Internacional, o qual foi corrido na tarde do dia 29 de Abril, no Hipódromo da Gávea. Happy Stamp foi o vencedor.

RAÇAS RARAS

Entre as raças raras presentes na Exposição Mundial, destacaram-se a Old English Sheep Dog — cão de ovelhas — que veio da

Inglaterra, e a Rottweiler — cão de trabalho, que se assemelha ao Fila Brasileira, procedente da Alemanha.

OS GALGOS DO MOULIN ROUGE

Os galgos que vieram da França com os artistas do Moulin Rouge foram apresentados no certame dos dias 29 e 30 de Abril, pois já estavam inscritos e eram portadores de ótimos pedigris.

OS JUIZES

Os 732 cães inscritos, distribuídos por 55 raças, na Exposição Mundial, foram julgados por grupos, a saber: 1.º grupo (cães pastores) Tina Vioff (Itália); 2.º grupo (cães de trabalho) dr. Antonio Cabral (Portugal); 3.º grupo (Terriers) Joe Cartridge (Inglaterra); 4.º grupo (Dachshund) Tibor Brody (Hungria); 5.º grupo (caça pesada) Milorad Dadic (Iugoslávia); 6.º grupo (caça leve) Ida Puplick (Áustria); 7.º grupo (caça mista) Slobodan Pavilowitch (Iugoslávia); 8.º grupo (caça de pena) Ivan Swettrup (Suécia); 9.º grupo (cães de companhia) Nizet Lemmans (Bélgica); 10.º grupo (cães de corrida) Angela Hamdour (Austrália).

O melhor da Exposição foi julgado pelo novo presidente da Federação Cinológica Internacional, eleito durante a Assembleia Geral, o dr. Robert Bandell. (Alemanha).

	P	Ca
Fosfato monocalcico (bifosfato de cálcio)	24,6	15,9
Fosfato bicalcico	18,3	23,3
Fosfato tricalcico	19,9	38,7

Os três são fontes de fósforo e o uso de um ou outro depende do custo e do teor de flúor.

Há dois tipos de fosfato bicalcico que correspondem a mesma fórmula química, porém de origem diversa. Um deles é obtido a partir do fosfato de rocha e, o outro, pelo tratamento dos ossos destinados a fabricação de colas. Neste caso, os fosfatos bicalcicos é o produto resultante do tratamento de ossos desgelatinados, inicialmente, por uma solução alcalina, em seguida, por uma solução de ácido clorídrico e, finalmente, pela precipitação do fosfato por água de cal. Apresenta mais de 15% de fósforo, 23% de cálcio e apenas traços de flúor.

O melhor fosfato é, sem dúvida alguma, o bicalcico ou precipitado que, por sua extrema finura, é utilizado pelos animais em grande proporção", afirma E. Borgioli. Aliás, experiências realizadas na África do Sul mostraram que, como suplemento de fósforo para bovinos, 23 g de fosfato bicalcico são tão efetivos quanto 42 g de fosfato dissódico e 84 g de farinha de ossos.

RETIFICAÇÃO NECESSÁRIA

Por ter saído incompleta a legenda da fotografia referente ao cavalo Corsário, em nosso escrito "As raças nacionais e a Alta Escola", publicado no número de fevereiro de 1972, o que distorce completamente o conceito do Grande Mestre Nuno Oliveira nela contido, reproduzimos abaixo o texto correto e completo.



Corsário

CORSÁRIO no "passo espanhol". Nuno Oliveira, ao contrário dos puristas antigos e alguns atuais, não considera este movimento como artificial "de circo", uma vez que para obtê-lo não se utiliza de nenhuma ajuda ou processo que não aqueles usados para conseguir os outros ares da Alta Escola Acadêmica.

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1972

JULHO

Est. de São Paulo

- 1 a 2 — Presidente Prudente — Exp. Agrícola.
- 1 a 8 — Bebedouro — Festa da Laranja.
- 1 a 9 — Araçatuba — XIII Exp. de Animais.

- 1 a 9 — Orlândia — V Festa do Arroz e Exp. de Cavalos Mangalarga.

- 7 — São Roque — Festa do Vinho.

- 11 a 18 — S. João da Boa Vista — Exp. de Animais.

- 15 a 23 — Catanduza — Exp. Agrop. e Ind.

- 16 a 27 — Batatais — IV Festa do Leite.

- 17 a 19 — Bastos — Festa do Ovo.

- 20 a 30 — Lins — Exp. Agrop. Descalvado — Festa da Avicultura.

Estado do Rio

- 9 a 13 — Cordeiro — XXX Exposição Estadual Agropecuária.
- 19 a 23 — Barra do Piraí — XXV Exposição Agropecuária.

Estado de Mato Grosso

- 23 a 30 — Campo Grande — Semana do Cavalo.

Est. de Goiás

- 5 a 10 — Formosa — Exp. Feira Agrop.

Est. de Minas Gerais

- 1 a 5 — Montes Claros — Exp. de Novilhos de Corte.
- 26 a 30 — Teófilo Otoni — Exp. Agrop.

Argentina

- 17/7 a 6/8 — XXVI Exposição de Palermo — Buenos Aires.

AGOSTO

Est. de São Paulo

- 1 a 10 — Bauru — Exp. Agrop. Sorocaba — Feira Agrop. e Ind.

Estado do Rio

- 3 a 6 — Paraíba do Sul — V Exposição Agro-Pastoril.
- 13 a 15 — Bom Jesus do Itabapoana — XVI Exposição Agropecuária.
- 26 a 29 — Campos — XIII Exposição Agropecuária.

SETEMBRO

Est. de São Paulo

- 1 a 10 — Tupã — Exp. Agrop. e Ind.

- Botucatu — Exp. Agrop.

- Itapeva — Exp. Agrop.

- 17 a 26 — Presidente Prudente — Exp. de Animais.

Estado do Rio

- 27/9 a 1.º/10 — Resende — VII Exposição Agropecuária.

Est. do Pará

- 17 a 24 — Soure Arquipélago de Marajó — Exp. Feira de Animais.

Est. de Sergipe

- 3 a 10 — Lagarto — Exp. Feira de Animais.

Est. de Minas Gerais

- 3 a 10 — Caxambu — Exp. Gado Holandês.

- 17 a 20 — Belo Horizonte — Feira Est. de Animais.

OUTUBRO

Est. de São Paulo

- 1 a 8 — Cruzeiro — IV Exp. Agrop. e Ind.

- 7 a 15 — São Paulo — XI Feira Nacional de Animais.

- 1 a 15 — São Paulo — Exp. Industrial de Animais.

- 15 a 30 — Suzano — Festa das Flores.

- 20 a 29 — S. José do Rio Preto — XII Exp. de Animais.

- Ribeirão Preto — XII Feira Agro-Industrial e Com.

- São Roque — Festa da Alcachofra.

Est. do R.G. do Sul

- 10 a 12 — Bagé — Exp. Feira de Animais.

Est. de Goiás

- 18 a 26 — Goiânia — Exp. Feira de Gado Leiteiro.

Est. do Pará

- 8 a 15 — Belém — Exp. Agrop.

Est. do Paraná

- Castro — Exp. Gado Leiteiro (sem data fixada).

NOVEMBRO

Est. de São Paulo

- 11 — Registro — Festa do Chá.

- 11 — Mairinque — Festa do Pêssego.

- Itaquera — Festa do Pêssego.

Est. de Sergipe

- 5 a 12 — Aracaju — Exp. Feira de Animais.

Est. do Paraná

- 20 a 28 — Loanda — Exp. Agrop.

Est. de Pernambuco

- 12 a 19 — Recife — Exp. Animais e Prod. Derivados.

DEZEMBRO

Est. de São Paulo

- 1.º quinzena — Avaré — Exp. Agrop.

- 2 a 10 — Dracena — IV Feira Agrop. e Ind.

Est. do Ceará

- 3 a 10 — Fortaleza — Exp. Nordestina de Gado Leiteiro.

Anúncios Classificados

**PESCAR
OU
CAÇAR?**

CASA
Bayard
IMPORTADORES

RUA LIBERO BADARÓ, N.º 518
RUA MAUÁ N.º 222 (LUZ)

Novo alimento para cães

A Purina, maior fabricante mundial de nutrientes para cães, lançará no mercado, brevemente, KANINA, um novo alimento em forma de biscoitos. Trata-se de um nutrimento rigorosamente balanceado, contendo todos os ingredientes necessários à alimentação de cães de todas as raças. A grande vantagem deste novo produto é que ele já vem preparado para ser consumido pelo animal, dispensando a adição de qualquer outro ingrediente. Além disso, conforme as raças, peso ou idade do animal varia apenas a quantidade de KANINA a ser consumida o que facilita sobremaneira sua utilização de maneira eficiente e econômica. Pode-se considerar ainda como resultado prático a higiene que este tipo de alimentação proporciona. KANINA será posta à venda em supermercados e lojas especializadas.

**SKYPESCA**
IMPORTAÇÃO LTDA.

RUA LAVAPES, 226 — FONE: 278-4520
SÃO PAULO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

O QUE VAI... (Conclusão da pág. 125)

154,1 de gordura, em 307 dias e 4 anos e 5 meses de idade. Finalmente "Fortaleza 304" com 10 anos e 4 meses, produzindo 3.845 kg de leite e 179,4 de gordura, em 343 dias.

ZEBU MOCHO

O Dr. Rodolpho Ortenblad é o único criador com animais da raça em controle. São 6 na II Divisão e um na I Divisão, todos em 2 ordenhas.

Os melhores foram: "Brasília de Sta. Cecilia 1401", com 2.343 kg de leite e 107,1 de gordura em 343 dias e "Fineza de Sta. Cecilia 955", com 2.264 kg de leite e 98,5 de gordura, em 317 dias.

ANIMAIS MAIS NOVOS

Queremos, antes de encerrar estes comentários, lembrar que os dois animais novos do presente relatório, foram "O.J.S. Pombinha", de Oswaldo José Stecca, que aos 2 anos produziu, em 287 dias 2.355 kg de leite e 85,2 de gordura. Outra holandesa, mas vermelha e branca, com 2 anos, foi "Estima 3 de Sta. Lucia", de Vivacqua Vieira S/A, que aos 336 dias, deu 3.535 kg de leite e 121,5 de gordura.

Assine a

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

Cr\$ 60,00

Pedidos a esta Editora

MOTORES DE POPA

**Johnson
EVINRUDE**

PEÇAS ORIGINAIS
OFICINA ESPECIALIZADA

BARCOS • CARRETAS
PEÇAS • ACESSÓRIOS

**MATERIAL
PARA PESCA**

IMPORTADO
E NACIONAL
A COMECAR PELO ANZOL

Indo ao Rio...



**Grande Hotel
SÃO FRANCISCO**

ar refrigerado

RUA VISCONDE DE INHAÚMA N.º 95
Telefone: 43-0275
Rio de Janeiro - GB

FOSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

A BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



PESO LÍQUIDO: 25 kg

VÁLIDO POR 2 ANOS



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

vida para o seu rebanho

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus

Danilo da Silva

Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador

Dr. Othello Tormin

Rua Taboão, 9 — sala 317

Itapetinga

Albino Freitas Lima

Rua José Bonifácio, 7

BRASILIA

José Luiz C. Lima Rocha

SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara

Av. Estados Unidos, 1700

GUANABARA

Sogeco

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder

C.P. 297

São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande

Ricardo Cavalcanti

Casa do Fazendeiro

R. 13 de Maio, 771

Nicanor Lopes de Albuquerque

Av. Gen. Rondon, 1069

Courumbá

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha

Rua Arassuaí, 143

Almanara

Escritórios Dutra

Rua Timbiras, 834

Belo Horizonte

Antonio José Horta Lima

Rua João Pinheiro, 98

Curvelo

Leonizio Batista

Rua Pires e Albuquerque, 513

Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho

A/C. do Banco do Brasil

Elói Mendes

Rosalvo José de Souza

Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7

Pedra Azul

Carl Schrage

Rua São Benedito, 35

Uberaba

Ariston F. Quinteiro

Caixa Postal, 253

Uberlândia

Umberto Cernelro

Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini

Caixa Postal, 42

Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Eros Cima

Caixa Postal, 82

Cianorte

Coop. Agro Pec. Arapoti

Caixa Postal, 41

Arapoti

Carlos Antenor Consoni

Faz. Cachoeira

Nova Fátima

Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1025

Paranaíba

PERNAMBUCO

Isaias Patricio

Rua Pirajá, 101 - Afogados

Recife

PARÁ

Farias & Carvalho

Caixa Postal, 182

Belém

PIAUÍ

Dr. Geraldo Galão Guerra

Secretaria da Agricultura

Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves

Caixa Postal, 2225

Porto Alegre

Carlos Cauby Silveira

Rua Fernando Machado, 169 —

conj. 1

Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Jorge Salim

Caixa Postal, 155

Mangaratiba

Dr. Oloff Reis

Av. Euterpe, 21

Nova Friburgo

D. Edmécida A. de Carvalho

Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302

Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Sencha

Rua Afonso Pena, 647

Araçatuba

José Oclair Massola

Rua Bom Jesus, 615

Ibitinga

Valter Fidelis Rodrigues

Rua 15 de Novembro, 336

Mococa

Raquel Medeiros Penna

Rua Alfere José Caetano, 1476

Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Villhena

Mozambique

J.A. Carvalho & Cia. Ltda.

Caixa Postal, 212

Lourenço Marques — África O.

Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé

Cangallo, 4318

Buenos Aires

Asociación Argentina de

Criadores de Cebú

Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p

Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates

108 West 43 rd Street

New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos

Calle Lagasca, 95

Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin

Rua Silva Jardim, 9 - s/317

Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida

Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

MINAS GERAIS

Dr. Silvio de Magalhães Carvalho

Rua Montes Claros, 917 - ap. 14

Belo Horizonte

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.

Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo

Salvador

Rigoberto Lopes

Rua Coronel Teixeira, 12-A

Jacobina

CEARÁ

Dist. Alcor de Publicações Ltda.

Rua Floriano Peixoto, 1233

Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques

QC12 - Bloco N - Lojas 6/17

Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga

Rua 6 — Equina Rua 17

Goiânia

GUANABARA

Sogeco

Av. Rio Branco, 9 - sala 278

Armando de Almeida

Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.

Rua 15 de Novembro, 423

Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos

Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo

Recife

Sandino de Albuquerque Ferraz

Rua 7 de Setembro, 197 — Edif.

Quero — Apto. 52

Bairro Boa Vista

Recife — Pe.

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão

Caixa Postal, 11

Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas

Rua Tiradentes, 58

Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicaba de

Jornais e Revistas Ltda.

Estação Rodoviária - Box 18

Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos

Caixa Postal, 194

Juiz de Fora

Agência do Lázinho

Rua Olegário Maciel, 176

Araçá

Agência Thais

Rua Tafeté, 102

Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas

Rua João Pessoa, 320 - s/819

Araçaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.

Caixa Postal, 212

Lourenço Marques - A.O.P.

Na EDITORA DOS
CRIADORES LTDA., à
Avenida Pompéia, 1214,
fundos "B", Capital, São
Paulo, você encontrará o
ANUÁRIO DOS CRIA-
DORES dos últimos anos
e coleções encadernadas
da REVISTA DOS
CRIADORES de diver-
sos anos.

Cada Anuário custa
Cr\$ 25,00 e as coleções
estão ao preço de Cr\$
130,00 cada.

RIPERCOL L



**antelmíntico de amplo
espectro e dupla ação
para bovinos
ovinos e suínos**

(Injetável e Oral)

Em 1967, a BLEMCO colocou ao alcance dos veterinários e criadores brasileiros o RIPERCOL, um antelmíntico de amplo espectro e dupla ação, à base de Tetramisol.

As excelentes qualidades do RIPERCOL, nas formulações oral e injetável, foram fartamente comprovadas através de trabalhos realizados em Universidades e confirmadas, na prática, por milhares de criadores.

Num extraordinário esforço, os cientistas da Cyanamid separaram o Tetramisol em dois componentes químicos: a forma D e a forma L, estabelecendo que o componente antelmíntico ativo é a forma L, à qual deu-se o nome de LEVAMISOL. Esta separação tornou possível a apresentação de um produto ainda **MAIS EFICIENTE**, com **PUREZA MAIS ELEVADA** e da **MÁXIMA SEGURANÇA**, a que se deu a denominação comercial de RIPERCOL L.



- ✓ **MAIS EFICIENTE**
- ✓ **MAIS ECONÔMICO**
- ✓ **MAIS SEGURO**

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: energético larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. Seu gado de qualidade é um jato de saúde pra Você.

lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPET

DOW

Um produto DOW QUÍMICA

Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

mbre

